



Pitanguá

ARTE

Organizadora:
Editora Moderna

Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editor responsável:
André Camargo Lopes

1º
ANO

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Componente curricular:
Arte

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 1
Código da obra:
0047 P27 01 01 060 060

LIVRO DO
PROFESSOR

 **MODERNA**



Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Professor da rede pública de ensino básico.

Editor de materiais didáticos.

Componente curricular: Arte

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Elaboração dos originais:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor da rede pública de ensino básico. Editor de materiais didáticos.

José Paulo Brisolla de Oliveira

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Foi professor do curso técnico de Arte Dramática do Instituto Federal do Paraná e em oficinas de Introdução Teatral. Elaborador e editor de materiais didáticos.

Andressa Tatielle Campos

Licenciada em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Especialista em Ensino e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Especialista em Docência na Educação Superior pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Professora. Editora de materiais didáticos.

Produção editorial: Scribe Soluções Editoriais

Edição: José Paulo Brisolla de Oliveira

Assistência editorial: Brunna Leonardi, Giovanna Fernanda Montagnani

Gerência de planejamento editorial: Camila Rumiko Minaki

Preparação de texto e revisão: Moisés Manzano da Silva,

Nicolas Hiromi Takahashi

Projeto gráfico: Keithy Mostachi, Dayane Barbieri, Marcela Pialarissi

Edição de arte: Tatiane Galheiro

Editoração eletrônica: JSDesign, Laryssa Dias Almeron dos Santos

Pesquisa iconográfica: André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens: Vinicius Costa

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane Magna M. Moreira

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula, Suiane Cardoso

Ilustração: Diego Loza/Arquivo da Editora

Foto: PeopleImages/iStock/GETTY IMAGES

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitangua arte : 1º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. ; editor responsável André Camargo Lopes. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Arte
ISBN 978-85-16-14247-6 (aluno)
ISBN 978-85-16-14248-3 (professor)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Lopes, André Camargo.

25-295088.1

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2025
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Você sabia que **PITANGUÁ** é o nome tupi do bem-te-vi, um dos pássaros mais populares encontrados nas matas e nos jardins de todo o Brasil?





OLÁ, ESTUDANTE!

NESTE LIVRO, VOCÊ VAI ENCONTRAR DIVERSAS OBRAS QUE CONTRIBUIRÃO PARA O SEU APRENDIZADO SOBRE AS QUATRO LINGUAGENS DA ARTE: AS ARTES VISUAIS, O TEATRO, A DANÇA E A MÚSICA.

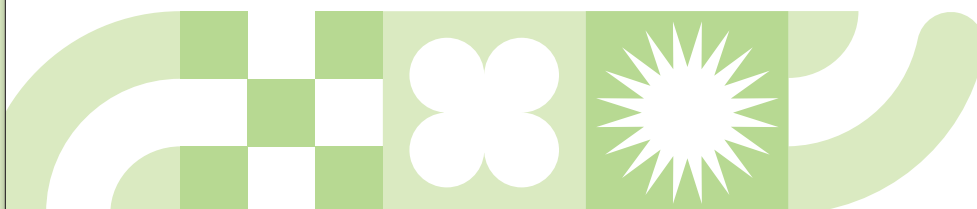
ALÉM DISSO, POR MEIO DAS PRÁTICAS PROPOSTAS, VOCÊ PERCEBERÁ QUE É POSSÍVEL APLICAR SEUS CONHECIMENTOS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO, DESENVOLVENDO A AUTONOMIA E VALORIZANDO A DIVERSIDADE CULTURAL.

BONS ESTUDOS!

Reprodução do Livro do Estudante

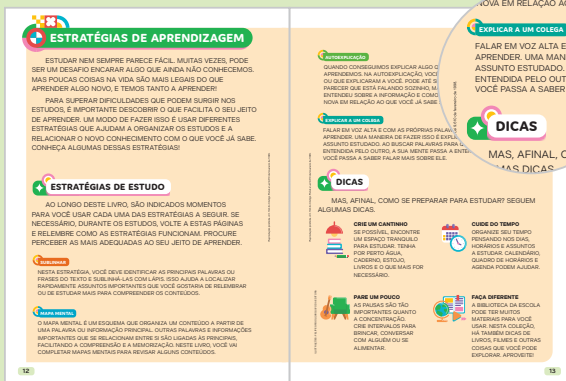
Nesta parte do **Livro do Professor**, você encontra uma versão reduzida do **Livro do Estudante**, que inclui as respostas das atividades e alguns comentários.

Nas laterais e nos rodapés, as **orientações ao professor** funcionam como um guia para a prática pedagógica, com sugestões de como abordar as atividades. É aqui também que estão as respostas que não couberam na reprodução das páginas.



CONHEÇA SEU LIVRO

ESTE LIVRO FOI PRODUZIDO COM MUITO CARINHO. MUITAS PESSOAS TRABALHARAM NELE PARA AJUDAR VOCÊ A EXPLORAR O UNIVERSO DA ARTE. CONFIRA A SEGUIR COMO O LIVRO ESTÁ ORGANIZADO.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

POSSIBILITA VERIFICAR ALGUMAS ESTRATÉGIAS E DICAS PARA ESTUDAR. POR MEIO DELAS, O DESAFIO DE APRENDER PODE SE TORNAR MAIS FÁCIL E DIVERTIDO.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

ESSA SEÇÃO AUXILIARÁ A RETOMADA DO QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS JÁ SABEM SOBRE ALGUNS ASSUNTOS.



ABERTURA DE UNIDADE

O LIVRO É COMPOSTO DE QUATRO UNIDADES, INICIADAS COM UMA IMAGEM DE ABERTURA, UM TEXTO INTRODUTÓRIO, UMA LISTA DOS ASSUNTOS ESTUDADOS E O BOXE **CONECTANDO IDEIAS**.

CONECTANDO IDEIAS

NESSE BOXE, HÁ DUAS OU TRÊS QUESTÕES QUE AJUDARÃO VOCÊ A PENSAR SOBRE O CONTEÚDO QUE SERÁ ESTUDADO.

FESTAS DANÇANTES

A CULTURA DE UM POVO ESTÁ PRESENTE EM SUA LÍNGUA, SEUS MODO DE VIDA E TAMBÉM EM SUAS FESTAS POPULARES. UMA DAS CARACTERÍSTICAS DA CULTURA BRASILEIRA É A SUA DIVERSIDADE, MUITO MANIFESTADA NAS ÉPOCAS FESTIVAS.

1. VOCÊ SABE O NOME DA DANÇA QUE A CRIANÇA ESTÁ PRATICANDO? CUBRA O PONTEIADO PARA DESCOBRIR O NOME DESSE DANÇA.

2. COPE O NOME DESSE DANÇA NA LINHA A SEGUIR.

3. CONTE AOS COLEGAS O QUE VOCÊ SABE SOBRE ESSA DANÇA.

PREVO

1. CRIANÇA DANÇANDO.

AS UNIDADES SÃO DIVIDIDAS EM DOIS TÓPICOS, QUE APRESENTAM CONTEÚDOS E ATIVIDADES PARA VOCÊ APRENDER E EXPLORAR.

EM ALGUMAS REGIÕES DO BRASIL, COMO RATINHO OU SOBRE COMO A CUIABÁ SÃO RICAS E SOBRE...

ATITUDE LEGAL

INDICA ATITUDES POSITIVAS QUE VOCÊ PODE TER A FIM DE PROMOVER UMA CONVIVÊNCIA MELHOR COM OS OUTROS E O MUNDO.

MELODIA

VOCÊ JÁ CANTOU OU ASSOBIOU ALGO? SE FEZ ISSO, JÁ EXPERIMENTOU A MELODIA É UM DOS ELEMENTOS DA MÚSICA QUE CONHECEMOS. ELA ACONTECE COM DE SONS COM ALTURAS DIFERENTES.

BOXE COMPLEMENTAR

TRAZ INFORMAÇÕES EXTRAS, QUE AJUDARÃO VOCÊ A COMPREENDER MELHOR O CONTEÚDO E TORNARÃO A APRENDIZAGEM MAIS COMPLETA.

ESPECTADORES PESSOAS QUE ASSISTEM A UMA PEÇA TEATRAL, UM SHOW, UMA DANÇA, ETC.

VOCABULÁRIO

APRESENTA DEFINIÇÕES DE PALAVRAS QUE TALVEZ VOCÊ NÃO CONHEÇA.

PELO BRASIL

O PRIMEIRO INSTRUMENTO DE HERMETO PASCOAL FOI A TRADICIONAL SANFONA DE OITO BAIXOS. ELA FOI TRAZIDA AO BRASIL POR ALEMÃES E ITALIANOS E PASSOU A SER MUITO USADA NO NORDESTE DO BRASIL. NESTA REGIÃO, FORAM CRIADOS VÁRIOS GÊNEROS MUSICAIS.

PELO BRASIL

O BRASIL É UM PAÍS ENORME E DIVERSO. POR ISSO, ESSE BOXE FOI FEITO PARA VOCÊ CONHECER LUGARES ESPECÍFICOS DO PAÍS.

CUIDADO: TOME CUIDADO AO PROFESSOR E LEMBRE-SE DE SEGUIR AS REGRAS.

3 AGORA, FAÇA O QUE O PROFESSOR PEDIR PARA ELE FICAR ATENTO À FOLHA DE ATIVIDADES. VOCÊ É RESPONSÁVEL POR SEU TRABALHO.

CUIDADO

APARECE QUANDO HÁ UM PONTO DE ATENÇÃO NA ATIVIDADE PARA QUE VOCÊ TENHA CUIDADO E EVITE RISCOS.

O MUNDO QUE QUEREMOS

TEATRO EM DEFESA DA NATUREZA

MUITAS VEZES, AS PEÇAS DE TEATRO TRATAM DE ASSUNTOS IMPORTANTES PARA TODOS NÓS. UM DESEJO ASSUNTOS PODE SER O MEIO AMBIENTE.

REFLITA SOBRE A QUESTÃO A SEGUIR.

QUESTÃO INICIAL QUE TIPO DE PEÇA DE TEATRO PODERIA CONSCIENTIZAR AS PESSOAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DO MEIO AMBIENTE?

1. CENA DA PEÇA VIDA DE CÃO, CRIAÇÃO DE HERÓIS, DO COMPLEXO MUNDU, MODA, EM SÃO PAULO, 2022.

NA IMAGEM, VEMOS UMA CENA DA PEÇA VIDA DE CÃO, CRIAÇÃO DE HERÓIS, DO COMPLEXO MUNDU, MODA, EM SÃO PAULO, 2022. ESSA PEÇA É BASEADA EM UM ACONTECIMENTO DE VERDADE: O DESASTRE AMBIENTAL QUE ACONTECEU EM 2019, NA CIDADE DE MARIANA, MINAS GERAIS.

NELA, O ATOR ALICIO AMARAL INTERPRETA UM CACHORRO QUE SE PERDEU NA FAMILIA APÓS TER A VILA ONDE MORAVA DESTRUIDA POR UMA ONDA GIGANTE DE LAMA TÓXICA, CAUSADA PELO ROMPIMENTO DE UMA BARRAGEM.

BARRAGEM OBSTÁCULO CONSTRuíDO PARA REPARAR ÁGUA OU LAMA COM INJETORES INDUSTRIAIS.

O VIRA-LATA, CHEIO DE SONHOS, PARTE EM BUSCA DE SUA FAMÍLIA, MAS NESTA JORNADA ELE SE DEPARA COM UM RIO POLUÍDO E MUITOS OUTROS PROBLEMAS QUE FORAM CAUSADOS POR SERES HUMANOS. AO MESMO TEMPO, ENCONTRA VÁRIOS AMIGOS DISPOSTOS A AJUDAR EM SUA BUSCA. JUNTOS, ELES COMPREENDEM A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR A NATUREZA.

1. A NATUREZA NOS DÁ TUDO QUE PRECISAMOS PARA VIVER: O AR QUE RESPIRAMOS, A ÁGUA QUE BEBEMOS, OS ALIMENTOS E ATÉ OS INSECTOS QUE GOSTAMOS DE VER. POR ISSO, É MUITO IMPORTANTE PRESERVAR O MEIO AMBIENTE.

2. CENA DA PEÇA VIDA DE CÃO, CRIAÇÃO DE HERÓIS, DO COMPLEXO MUNDU, MODA, EM SÃO PAULO, 2022.

3. RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

1. QUAIS ATITUDES VOCÊ ACHA QUE PODEM AJUDAR NA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA?

2. SE VOCÊ PUDESSE FAZER UMA PEÇA DE TEATRO QUE ABORDASSE A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA, COMO ELA SERIA?

3. JENTE-SE AOS COLEGAS PARA CRIAR DESENHOS SOBRE AS PEÇAS QUE VOCÊS IMAGINARAM E COMPARTILHEM OS DESENHOS COM OUTROS TURMAS. COM BASE NISSAS PEÇAS, DISCUTAM COMO A NATUREZA É IMPORTANTE PARA AS PESSOAS.

O MUNDO QUE QUEREMOS

ESSA SEÇÃO APRESENTA REFLEXÕES E ATIVIDADES QUE TÊM O OBJETIVO DE PROMOVER A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ASSUNTOS IMPORTANTES PARA CONSTRUÍRMOS UM MUNDO MELHOR.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. CONTORE A IMAGEM QUE RETRATA UMA PESSOA FAZENDO UM TRABALHO EM ARTES VISUAIS.

2. ESCREVA EM LETRA BASTÃO O NOME DA LINGUAGEM ARTÍSTICA DA IMAGEM QUE VOCÊ NÃO CONTOREI.

3. LEIA A FRASE SOBRE O PREVO E COMPLETE A LACUNA COM A PALAVRA CORRETA.

4. DESENHE UMA PESSOA FAZENDO PERCUSSÃO CORPORAL.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

NESSA SEÇÃO, APARECEM DIVERSAS ATIVIDADES PARA VOCÊ AVALIAR OS CONHECIMENTOS NOVOS QUE ADQUIRIU DURANTE O ANO.

HORA DO TESTE

QUESTÃO 1
PINTO O QUADRADINHO DA OPÇÃO QUE DEFINE O QUE É UMA OBRA DE ARTE VISUAL.

☐ A. REGISTROS DE PAISAGENS NATURAIS.
☐ B. REGISTROS VISUAIS DE PESSOAS.
☐ C. REGISTROS DE OBJETOS.

QUESTÃO 2
PINTO O QUADRADINHO NO QUAL APARECE UM RECURSO PARA SE EXPRESSAREM.

☐ A. VOZ.
☐ B. MOVIMENTOS CORPORAIS.
☐ C. ARGILA.

QUESTÃO 3
PINTO O QUADRADINHO QUE REPRESENTA O ESTILO DE UMA OBRA DE ARTE VISUAL.

HORA DO TESTE

ESSA SEÇÃO TRAZ ATIVIDADES QUE O AJUDARÃO A SE PREPARAR PARA TESTES QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA ESCOLAR. VOCÊ A ENCONTRARÁ SEMPRE NO FINAL DA SEÇÃO **O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?**

PARA SABER MAIS

NESTE LIVRO, VOCÊ VAI CONHECER PEDRO, UM MENINO QUE VIVE NO MUNDO DOS JOGOS ELETRÔNICOS, SUA FAMÍLIA E SEUS AMIGOS SEMPRE O CHAMAM PARA BRINCAR, MAS ELE PREFERE JOGAR SOZINHO. SERÁ QUE ELE VAI PERCEBER AS POSSIBILIDADES DE BRINCADEIRAS QUE EXISTEM À SUA VOLT?

BUMBA MEU BOM

A HISTÓRIA DE UM MENINO QUE VIVE NA FESTA DO BOM E DO MAL.

PARA SABER MAIS

NESSA SEÇÃO, VOCÊ ENCONTRARÁ SUGESTÕES DE LIVROS, FILMES, SITES E OUTROS RECURSOS QUE AMPLIARÃO O SEU REPERTÓRIO SOBRE OS CONTEÚDOS ESTUDADOS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BARBOSA, Ana Mae. *Cultura Visual: Fundamentos e Práticas*. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc>. Acesso em: 29/08/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Documentos Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: MEC, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

PARA FAZER ESTE LIVRO, AS PESSOAS QUE O ELABORARAM PRECISARAM PESQUISAR, CONSULTAR E ESTUDAR ALGUMAS REFERÊNCIAS. AO FINAL DO LIVRO, VOCÊ PODE VERIFICÁ-LAS.

ÍCONES

RESPOSTA ORAL

SINALIZA QUE VOCÊ DEVE FALAR SUA RESPOSTA AO PROFESSOR E AOS COLEGAS DE TURMA.

RESPOSTA NO CADERNO

INDICA QUE A ATIVIDADE DEVE SER REALIZADA NO CADERNO.

OBJETO DIGITAL

INDICA A PRESENÇA DE INFOGRÁFICOS CLICÁVEIS COM INFORMAÇÕES QUE COMPLEMENTAM O CONTEÚDO, QUE PODEM SER ACESSADOS NO LIVRO DIGITAL.

FAIXA DE ÁUDIOS

INDICA A PRESENÇA DE FAIXAS DE ÁUDIOS, ACESSÍVEIS NO LIVRO DIGITAL, QUE EXPLICAM O CONTEÚDO E AJUDAM VOCÊ A REALIZAR AS ATIVIDADES.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

TEXTO INFORMATIVO

TRAZ AVISOS IMPORTANTES SOBRE ALGUMAS IMAGENS E DEMAIS ELEMENTOS DO LIVRO.



SUMÁRIO

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM 12

O QUE VOCÊ JÁ SABE? 14

UNIDADE
1

BRINCAR E DANÇAR 16

VAMOS BRINCAR? 18

BRINQUEDOS QUE O POVO TEM 19

ATIVIDADES 20

A DIVERSIDADE NAS BRINCADEIRAS BRASILEIRAS 25

ATIVIDADES 26

BRINCADEIRAS CANTADAS 29

ATIVIDADES 29

O MUNDO QUE QUEREMOS • TODOS PODEM BRINCAR! 34

PERCEPÇÃO E EXPRESSÃO 35

FAZENDO ARTE 37

ATIVIDADES 39

QUEM DANÇA SE EXPRESSA! 42

**O MUNDO QUE QUEREMOS • DANÇAR É
DIVERTIDO E SAUDÁVEL** 43

PARA FAZER JUNTOS • CRIANDO UMA DANÇA 44

DANÇAS TRADICIONAIS 46

AS CIRANDAS BRASILEIRAS 48

DANÇAS CIRCULARES 50

ATIVIDADES 52

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 55

UNIDADE 2

OLHANDO-SE NO ESPELHO 56

DE RETRATO EM RETRATO 58

▶ RETRATOS, TÉCNICAS E MEMÓRIAS 59

O RETRATO NA ARTE 60

ATIVIDADES 62

▶ AUTORRETRATO 66

PARA FAZER JUNTOS • MURAL DE AUTORRETRATOS 68

CRIANDO E INTERPRETANDO

HISTÓRIAS 70

▶ INTERPRETANDO PERSONAGENS 71

ATIVIDADES 72

▶ A ARTE TEATRAL E O CORPO 73

ATIVIDADES 74

O MUNDO QUE QUEREMOS • TEATRO EM
DEFESA DA NATUREZA 76

▶ CRIANDO COM SOMBRAS 78

ATIVIDADES 79

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 81

UNIDADE 3

O MUNDO DA MÚSICA 82

PERCEBENDO OS SONS 84

▶ PROPRIEDADES DO SOM 84

ATIVIDADES 86

▶ PERCUSSÃO CORPORAL 88

ATIVIDADES 89

SONS COM A BOCA 90

ATIVIDADES	90
SONS COM AS MÃOS.....	92
ATIVIDADE	92
OS SONS DOS OBJETOS.....	93
O GRUPO STOMP.....	94
ATIVIDADES	95
A MÚSICA QUE ESTÁ EM NÓS.....	96
A VOZ.....	97
TIMBRE E IDENTIDADE SONORA.....	98
ATIVIDADES	99
PARA FAZER JUNTOS • EXPLORANDO A PROJEÇÃO DA VOZ.....	100
O MUNDO QUE QUEREMOS • QUANDO AS MÃOS FALAM.....	102
O QUE VOCÊ ESTUDOU?.....	103

UNIDADE **4** AS FESTAS POPULARES **104**

FESTAS DANÇANTES.....	106
UMA DANÇA DE FERVER.....	107
ATIVIDADES	108
DANÇAS E FOLGUEDOS.....	110
ATIVIDADES	111
VAMOS DANÇAR NA RUA.....	113
INSTRUMENTOS DA NOSSA MÚSICA.....	114
ATIVIDADE	115
O MUNDO QUE QUEREMOS • A PRESERVAÇÃO DAS FESTAS POPULARES	116
DANÇAR E BRINCAR O BOI.....	117
AS PERSONAGENS DO BUMBA MEU BOI.....	118

ATIVIDADES	119
PARA FAZER JUNTOS • O BOI DA FESTA	120
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	122

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?	123
--------------------------------------	------------

PARA SABER MAIS	125
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	127

OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • QUEM DANÇA SEUS MALES ESPANTA	33
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • LINGUAGENS DA ARTE	37
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • AUTORRETRATO DE FRIDA KAHLO	67
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • A <i>COMMEDIA DELL'ARTE</i>	71
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • INSTRUMENTOS DA MÚSICA BRASILEIRA	93
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • ELEMENTOS DO FREVO	107
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • BUMBA MEU BOI	118

FAIXAS DE ÁUDIOS

PIMPONETA	29
CORRE, COTIA	30
CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ	31
DANÇANDO COM AS PARTES DO CORPO	33
CIRANDEIRO	54
LÁ VEM O CROCODILO	72
INTENSIDADE 1	85
INTENSIDADE 2	85
DURAÇÃO	85
ALTURA	85
PIANO	85
VIOLÃO	85
PEIXE VIVO	87
PEITO, ESTALA, BATE	89
A MAGIA DE HERMETO PASCOAL	93
FREVO	109
A HISTÓRIA DO BOI	118

- A estratégia de estudo de **sublinhar** contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, identificação das principais informações de um texto e fixação. Pergunte aos estudantes quais palavras ou frases consideram importantes no texto lido e oriente-os a sublinhá-las. Eles também podem grifá-las utilizando uma caneta marca-texto. Caso algo importante não seja mencionado pelos estudantes, você pode ajudá-los nessa identificação e solicitar a eles que sublinhem ou grifem o trecho em questão. Explique-lhes que podem utilizar essas marcações para aprofundar os estudos em casa, revisar os conteúdos da unidade ou estudar para avaliações.

- A estratégia de estudo **mapa mental** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, organização do pensamento, compreensão e memorização de informações, entre outras. Apresente aos estudantes exemplos de mapas mentais e auxilie-os na leitura e complementação dos mapas apresentados. Para isso, oriente-os na escolha das informações que completam esses mapas.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

ESTUDAR NEM SEMPRE PARECE FÁCIL. MUITAS VEZES, PODE SER UM DESAFIO ENCARAR ALGO QUE AINDA NÃO CONHECEMOS. MAS POUCAS COISAS NA VIDA SÃO MAIS LEGAIS DO QUE APRENDER ALGO NOVO, E TEMOS TANTO A APRENDER!

PARA SUPERAR DIFICULDADES QUE PODEM SURTIR NOS ESTUDOS, É IMPORTANTE DESCOBRIR O QUE FACILITA O SEU JEITO DE APRENDER. UM MODO DE FAZER ISSO É USAR DIFERENTES ESTRATÉGIAS QUE AJUDAM A ORGANIZAR OS ESTUDOS E A RELACIONAR O NOVO CONHECIMENTO COM O QUE VOCÊ JÁ SABE. CONHEÇA ALGUMAS DESSAS ESTRATÉGIAS!



ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

AO LONGO DESTA LIVRO, SÃO INDICADOS MOMENTOS PARA VOCÊ USAR CADA UMA DAS ESTRATÉGIAS A SEGUIR. SE NECESSÁRIO, DURANTE OS ESTUDOS, VOLTE A ESTAS PÁGINAS E RELEMBRE COMO AS ESTRATÉGIAS FUNCIONAM. PROCURE PERCEBER AS MAIS ADEQUADAS AO SEU JEITO DE APRENDER.



SUBLINHAR

NESTA ESTRATÉGIA, VOCÊ DEVE IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS PALAVRAS OU FRASES DO TEXTO E SUBLINHÁ-LAS COM LÁPIS. ISSO AJUDA A LOCALIZAR RAPIDAMENTE ASSUNTOS IMPORTANTES QUE VOCÊ GOSTARIA DE RELEMBRAR OU DE ESTUDAR MAIS PARA COMPREENDER OS CONTEÚDOS.



MAPA MENTAL

O MAPA MENTAL É UM ESQUEMA QUE ORGANIZA UM CONTEÚDO A PARTIR DE UMA PALAVRA OU INFORMAÇÃO PRINCIPAL. OUTRAS PALAVRAS E INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE SE RELACIONAM ENTRE SI SÃO LIGADAS ÀS PRINCIPAIS, FACILITANDO A COMPREENSÃO E A MEMORIZAÇÃO. NESTE LIVRO, VOCÊ VAI COMPLETAR MAPAS MENTAIS PARA REVISAR ALGUNS CONTEÚDOS.

AUTOEXPLICAÇÃO

QUANDO CONSEGUIMOS EXPLICAR ALGO QUE ESTUDAMOS, PODEMOS DIZER QUE APRENDEMOS. NA AUTOEXPLICAÇÃO, VOCÊ EXPLICA A SI MESMO ALGO QUE LEU OU QUE EXPLICARAM A VOCÊ. PODE ATÉ SER EM FRENTE AO ESPELHO PARA NÃO PARECER QUE ESTÁ FALANDO SOZINHO, MAS A IDEIA É SOLTAR A VOZ. FALE O QUE ENTENDEU SOBRE A INFORMAÇÃO E COMO ELA É DIFERENTE, SEMELHANTE OU NOVA EM RELAÇÃO AO QUE VOCÊ JÁ SABE SOBRE O ASSUNTO.

EXPLICAR A UM COLEGA

FALAR EM VOZ ALTA E COM AS PRÓPRIAS PALAVRAS É UMA BOA FORMA DE APRENDER. UMA MANEIRA DE FAZER ISSO É EXPLICAR A UM COLEGA ALGUM ASSUNTO ESTUDADO. AO BUSCAR PALAVRAS PARA QUE A SUA EXPLICAÇÃO SEJA ENTENDIDA PELO OUTRO, A SUA MENTE PASSA A ENTENDER MELHOR O ASSUNTO E VOCÊ PASSA A SABER FALAR MAIS SOBRE ELE.

DICAS

MAS, AFINAL, COMO SE PREPARAR PARA ESTUDAR? SEGUEM ALGUMAS DICAS.



CRIE UM CANTINHO

SE POSSÍVEL, ENCONTRE UM ESPAÇO TRANQUILO PARA ESTUDAR. TENHA POR PERTO ÁGUA, CADERNO, ESTOJO, LIVROS E O QUE MAIS FOR NECESSÁRIO.



CUIDE DO TEMPO

ORGANIZE SEU TEMPO PENSANDO NOS DIAS, HORÁRIOS E ASSUNTOS A ESTUDAR. CALENDÁRIO, QUADRO DE HORÁRIOS E AGENDA PODEM AJUDAR.



PARE UM POUCO

AS PAUSAS SÃO TÃO IMPORTANTES QUANTO A CONCENTRAÇÃO. CRIE INTERVALOS PARA BRINCAR, CONVERSAR COM ALGUÉM OU SE ALIMENTAR.



FAÇA DIFERENTE

A BIBLIOTECA DA ESCOLA PODE TER MUITOS MATERIAIS PARA VOCÊ USAR. NESTA COLEÇÃO, HÁ TAMBÉM DICAS DE LIVROS, FILMES E OUTRAS COISAS QUE VOCÊ PODE EXPLORAR. APROVEITE!

• A estratégia de estudo **autoexplicação** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínios, relação entre conteúdos e comunicação. Ela auxilia principalmente na assimilação de conteúdos mais abstratos. Incentive os estudantes a exercitarem-na sempre que possível. Comente que essa estratégia pode ser realizada por meio de questionamentos, como: "O que esse conteúdo acrescenta ao que eu já sei?"; "Com quais assuntos que eu já conheço essa informação se relaciona?"; "Como ocorre essa relação?". Por meio dessa dinâmica de perguntas, o estudante poderá ter mais facilidades para refletir sobre seus conhecimentos e elaborar autoexplicações.

• A estratégia de estudo **explicar a um colega** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto estudado. Em seguida, eles podem se organizar em duplas, e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema. Caso restem dúvidas ao final das conversas, eles podem debater de maneira mais ampla com a turma.

1. Objetivo

• Avaliar se os estudantes identificam as linguagens artísticas das artes visuais, da música, da dança e do teatro.

Como proceder

- Aborde as linguagens artísticas com os estudantes. Explique-lhes que, na escola, eles se aprofundarão em quatro delas (artes visuais, música, dança e teatro) e verifique quais são os conhecimentos prévios da turma a respeito delas. Verifique se eles já tiveram contato com alguma delas, por meio dos familiares, ou na escola durante a Educação Infantil.
- Incentive os estudantes a relacionar os sons do nome dessas linguagens com o das respectivas letras. Após a realização da atividade, escreva o nome das linguagens no quadro da atividade para que eles possam observar como essas palavras são escritas.
- Apresente alguns detalhes sobre como essas linguagens são produzidas, incentivando os estudantes a associarem as informações com as imagens da página. Por último, se possível, apresente exemplos de obras em cada uma dessas linguagens para reforçar a atividade e ampliar o repertório cultural deles, ajudando-os a compreender as especificidades de cada uma. Nessa etapa, aborde especialmente as linguagens menos familiares para eles.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1. OBSERVE AS IMAGENS. ELAS REPRESENTAM QUATRO FORMAS DE FAZER ARTE QUE ESTUDAMOS NA ESCOLA. CUBRA O PONTILHADO PARA ESCREVER O NOME DE CADA UMA DELAS.

A. 1. A. Resposta: MÚSICA.



MÚSICA

B. 1. B. Resposta: ARTES VISUAIS.



ARTES
VISUAIS

C.



DANÇA

1. C. Resposta: DANÇA.

D.



TEATRO

1. D. Resposta: TEATRO.

2. ESCOLHA UMA DAS FORMAS DE ARTE MOSTRADAS NA ATIVIDADE ANTERIOR. FAÇA UM DESENHO QUE RETRATE O QUE VOCÊ JÁ SABE SOBRE ELA.

2. Resposta pessoal. Utilize esta atividade para identificar quais são as linguagens artísticas que os estudantes já conhecem. Incentive-os a compartilhar e conversar sobre seus desenhos de modo a mapear os conhecimentos prévios de cada um. Nesse processo, verifique se há alguma linguagem que os estudantes conhecem menos e que foi pouco escolhida por eles. Com base nisso, inclua em seu planejamento momentos para ampliar o trabalho com as linguagens com as quais a turma tenha mais defasagem.

2. Objetivo

- Avaliar o conhecimento prévio dos estudantes com relação às linguagens artísticas.

Como proceder

- Incentive os estudantes a comporem seus desenhos conforme suas vivências referentes ao assunto, bem como as discussões realizadas tomando por base a da questão 1 para fomentar a imaginação da turma.
 - Ao final, incentive os estudantes a compartilharem seus desenhos com os colegas. Se for possível, providencie fotocópias dos desenhos para expor na sala de aula, como se fosse uma galeria.
 - Ao mostrarem seus desenhos uns para os outros e apreciarem o trabalho dos colegas, incentive os estudantes a discorrerem sobre o que sabem a respeito das linguagens representadas. Por exemplo, pergunte o que já conhecem sobre:
 - o trabalho dos artistas e demais profissionais que trabalham com essas linguagens;
 - os materiais utilizados;
 - as obras geradas e como podemos apreciá-las;
 - os locais onde elas podem ser encontradas.
 - Verifique também se houve alguma linguagem que foi menos representada ou com a qual os estudantes têm menos familiaridade. Caso identifique essa defasagem, planeje mais tempo em suas
- (Continua)**

15

(Continuação)

aulas para apresentar à turma alguns exemplos de obras dessa linguagem.

- Se algum estudante desenhar algo fora do contexto das artes visuais, da dança, da música ou do teatro, é provável que o próprio conceito de linguagem artística não esteja bem assimilado. Nesse caso, explique-lhes que a arte compreende uma série de formas com que os seres humanos

se expressam. Os diferentes saberes, práticas e manifestações relacionadas a essas formas de expressão se articulam em linguagens artísticas, como é o caso das artes visuais, da dança, da música e do teatro, estabelecidas pela BNCC. Por fim, apresente exemplos de obras nessas linguagens para auxiliá-los a compreender melhor o conceito.

Nesta unidade, serão apresentados conhecimentos relacionados às linguagens artísticas por meio da vivência com brincadeiras populares. Nesse processo, os estudantes conhecerão os cinco sentidos do corpo e, por meio deles, reconhecerão características das quatro linguagens artísticas, em especial da dança, aprofundada no segundo tópico da unidade, **Quem dança se expressa!**

Objetivos

- Aprender brincadeiras presentes nas tradições populares brasileiras que exploram o movimento corporal.
- Conhecer artistas que exploram a brincadeira e as tradições populares em seus temas.
- Explorar brinquedos e brincadeiras.
- Explorar, por meio de experiências multissensoriais, as possibilidades perceptivas do corpo.
- Conhecer aspectos da dança como linguagem corporal.
- Explorar o movimento corporal.
- Compreender a dança como um elemento cotidiano.
- Conhecer as danças brasileiras.

Destaques BNCC

- Nesta unidade, por meio de brincadeiras e experiências estéticas que partem de conceitos das artes visuais e da dança, considerando o conhecimento sobre o corpo como meio de expressão e percepção, são desenvolvidos aspectos das habilidades **EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12.**
- Experimentar jogos, danças, canções e brincadeiras permite um diálogo plural



CRIANÇAS INDÍGENAS XAVANTE PARTICIPAM DE CERIMÔNIA NA ALDEIA DO BAIXÃO, EM CAMPINÁPOLIS, NO MATO GROSSO, EM 2022.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- BRINCADEIRAS POPULARES;
- SENTIDOS DO CORPO;
- LINGUAGENS ARTÍSTICAS;
- LINGUAGEM DA DANÇA;
- COREOGRAFIA;
- DANÇAS CIRCULARES.

16

com diferentes matrizes culturais, conforme as habilidades **EF15AR23, EF15AR24 e EF15AR25.**

- Aproveite para abordar a imagem e verifique os conhecimentos dos estudantes sobre essa linguagem artística. Pergunte o que eles identificam e do que se trata a imagem.
- Conduza uma conversa sobre a observação da imagem e faça a mediação até que compreendam o movimento corporal como foco da imagem. Pergunte aos estudantes se já viram alguma

apresentação artística como a mostrada ou se já participaram de alguma. Em caso positivo, aprofunde a discussão questionando-os sobre o tipo de conhecimento que seria necessário em um trabalho artístico como esse.

- Se você notar que a turma não tem familiaridade com esse tipo de apresentação, mostre vídeos ou imagens de manifestações artísticas aos estudantes, em especial de dança.



CÉSAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

AO CONHECERMOS O NOSSO CORPO, CONHECEMOS A NÓS MESMOS. COM O CORPO, NOS EXPRESSAMOS E NOS COMUNICAMOS COM O MUNDO.

CONECTANDO IDEIAS

1 e 2. Respostas nas **orientações ao professor**.

1. DESCREVA A CENA APRESENTADA NA IMAGEM.

2. O QUE AS PESSOAS DA IMAGEM ESTÃO FAZENDO?

17

Conectando ideias

1. A imagem retrata crianças dançando em uma cerimônia do povo Xavante. Conduza os estudantes na observação dela. Pode ser que a resposta varie por ser interpretativa; portanto, possibilite que saiam apenas do aspecto físico. Leve-os a perceber os corpos e suas expressões e pergunte o que eles imaginam que esteja acontecendo na cena. Incentive-os a compartilhar suas percepções com os colegas.

2. Espera-se que os estudantes percebam que as crianças dão as mãos e se movem em conjunto. Se julgar pertinente, aproveite para explicar à turma o conceito de coreografia, como o modo de organizar a sequência de movimentos de uma dança, seja em uma apresentação ou em uma cerimônia, conforme mostrado na imagem. Comente com eles que a base das coreografias é o corpo em movimento.

- Para introduzir o tema, explique aos estudantes como o corpo comunica e expressa emoções e sentimentos. Questione-os sobre o que eles entendem do assunto, embasando esse questionamento em situações cotidianas. Usando o espaço da sala de aula, explore com eles alguns movimentos diferentes por meio de comandos como "cansado", "eufórico", "feliz" e "triste". Isso os colocará em contato com a comunicação corporal.

- Incentive-os a refletir sobre os movimentos com o próprio corpo para comunicar algo, levando-os a pensar em como o corpo funciona nos diversos momentos, como quando estão bravos ou felizes.

Objetivo

- Reconhecer algumas características dos sentidos do corpo e das linguagens artísticas, por meio da vivência e experimentação de brincadeiras populares.

Destaques BNCC

- Ao promover a apreciação e a análise de diferentes imagens e obras de arte, explorando a criatividade em criações pictóricas, contemplam-se as habilidades **EF15AR01**, **EF15AR03** e **EF15AR05**.
- Ao brincar e explorar brincadeiras, buscando reconhecer nelas a contribuição e as influências dos diferentes povos que participaram da construção da cultura nacional, trabalham-se as habilidades **EF15AR24** e **EF15AR25**.

Atividade preparatória

- Se possível, leve os estudantes para a quadra ou o pátio da escola para experimentarem algumas brincadeiras, como as citadas na atividade 1 e em outros momentos da unidade.
- Outra possibilidade é propor a seguinte brincadeira, para se conhecerem melhor.
 - Todos se reúnem em roda. Em seguida, arremessam uma bola uns para os outros.
 - Quem receber a bola deve responder às questões feitas pela turma, como: "Qual é seu nome?", "Qual é sua cor preferida?", "Qual é sua brincadeira favorita?".
- Ao voltar para a sala de aula, pergunte a eles como as brincadeiras os ajudaram a se expressarem, a interagirem e a se socializarem uns com os outros.

VAMOS BRINCAR?

AS BRINCADEIRAS ENVOLVEM CONHECIMENTO E CRIATIVIDADE. MUITAS DELAS EXISTEM HÁ MUITO TEMPO E JÁ FORAM RETRATADAS EM DANÇAS, MÚSICAS E OBRAS VISUAIS. OBSERVE UMA OBRA DO PINTOR PAULISTA CANDIDO PORTINARI (1903-1962).



2. Resposta pessoal. Reserve um tempo para os estudantes aprofundarem a observação da imagem, percebendo os gestos e movimentos das crianças representadas. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de **apreciar** e as ações educativas comportamentais para teatro **movimentar** e **imitar**.

MENINOS SOLTANDO PIPAS, DE CANDIDO PORTINARI. ÓLEO SOBRE TELA, 71 CM x 57,8 CM. 1941.

1. APRECIE A PINTURA E RESPONDA: DO QUE ESSAS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO? 1. Resposta: **PIPA**.

☐

PETECA

☐

PIPA

☐

PIÃO

2. SE VOCÊ FOSSE BRINCAR COMO UMA DESSAS CRIANÇAS, COMO VOCÊ SE MOVIMENTARIA?

18

Respostas

1. Na atividade 1, você poderá verificar, a fim de se planejar melhor, os hábitos e a rotina de brincadeiras dos estudantes. Esta atividade possibilita aproximar o conteúdo de suas vivências. Para isso, incentive a resposta de todos e, caso alguém não se lembre dos nomes de determinadas brincadeiras, anote-os na lousa.
2. Ao imaginarem como seria brincar com as crianças retratadas na pintura, espera-se que os estudantes reflitam sobre os movimentos corporais a fim de se aprofundarem na leitura da imagem.

Mais estratégias

- Se algum estudante não conseguir reproduzir os movimentos corporais representados na imagem, oriente-o a se imaginar fazendo-os ao brincar de pipa. Além disso, é possível orientá-lo a representar o corpo das crianças com massa de modelar, produzir um desenho ou fazer uma descrição visual dessa imagem. Incentive os demais a também fazerem essa adaptação na atividade, para que todos se sintam integrados.

BRINQUEDOS QUE O POVO TEM

EXISTEM MUITOS BRINQUEDOS TRADICIONAIS CRIADOS PELO POVO, COMO CAMINHÕES DE LATA, BOLAS DE MEIA E BONECAS.

A BONECA É UM BRINQUEDO MUITO CONHECIDO PELAS CRIANÇAS DE TODO O MUNDO. EXISTEM BONECAS DE DIVERSOS TIPOS E FEITAS COM DIFERENTES TÉCNICAS E MATERIAIS. A BONECA ABAYOMI, POR EXEMPLO, É FEITA COM RETALHOS DE TECIDOS.



BRINQUEDO FEITO COM TECIDO.

1. CUBRA O PONTILHADO DAS LETRAS A SEGUIR PARA ESCREVER O NOME DO BRINQUEDO RESTRATADO NA IMAGEM. 1. Resposta: BONECA.

B O N E C A

2. QUE MATERIAL FOI UTILIZADO PARA PRODUZIR ESSE BRINQUEDO?

☐

ARGILA

☐

TINTA

☐

TECIDO

2. Resposta: TECIDO.

19

Destaques BNCC

• A observação e a análise de imagens da cultura popular contemplam aspectos das habilidades **EF15AR01**, **EF15AR03** e **EF15AR07**.

• As atividades **1** e **2** têm por objetivo promover a leitura de imagem, além de contribuir para aprofundar o tema sobre brincadeiras. Incentive os estudantes a identificarem outros elementos da obra, como as cores e as formas.

• Na atividade **1**, observe como os estudantes pegam o lápis e auxilie-os na pega adequada para a fluidez da escrita. Oriente-os a utilizar os dedos polegar e indicador, com o dedo médio apoiando a parte inferior. Mostre como fazer a pega do lápis e depois escreva cada letra na lousa evidenciando o movimento com a mão e a direção do traçado com setas indicativas, a fim de demonstrar a direção da escrita. Depois, leia a palavra em voz alta com eles. Observe as dificuldades e ofereça ajuda individual.

• Explique que as bonecas Abayomi foram inventadas por Lena Martins no final dos anos 1980, junto a um grupo de mulheres artesãs negras. Para elas, as bonecas se relacionam com sua ancestralidade. Confira uma análise sobre a importância dessa boneca.

(Continuação)

[...] Os objetos de arte, como as Abayomi, não são simples exterioridades. As pessoas, e, neste caso específico, as mulheres negras, fazem arte para se construir e reconstruir lembranças, autoestima e identidade. O objeto e a pessoa se fazem reciprocamente. Os nós de que são feitas as bonecas atam o grupo de mulheres negras e estas a outras mulheres e quem mais deseja partilhar as vivências promovidas. O mesmo ocorre com as crianças que recebem e partilham o saber, o fazer, o contar, o estar junto. Os nós são resultados da ação das mãos,

das palavras, da identificação social, de gênero e da ancestralidade. [...] A cada nó as bonequeiras vão se unindo e buscam (re)construir uma memória comum, incrustada nas trajetórias, nos corpos e no cotidiano das mulheres negras.

[...]

GOMES, Edlaine de Campos et al. A boneca Abayomi: entre retalhos, saberes e memórias. In: *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 18, n. 44, p. 251-264, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/75745/43150>. Acesso em: 9 abr. 2025. p. 259.

(Continua)

Destaques BNCC

• A produção e a experimentação de um brinquedo simples e tradicional contemplam a habilidade **EF15AR24**.

• A atividade desta página possibilita que os estudantes passem pelo processo de criação, visualização e observação ao produzirem o brinquedo. Para otimizar o tempo da atividade, organize antecipadamente o material necessário e providencie um local amplo e adequado para confeccionarem o brinquedo. Se na escola não houver uma sala específica para aulas de Arte, você pode juntar as carteiras, orientando-os a trabalhar em grupos, de modo que todos tenham mais espaço para manipular os materiais.

• Inicie lendo com a turma o enunciado e as orientações da atividade. Nesse processo, oriente os estudantes a grifarem as palavras que desconhecem e as anote na lousa, tanto em letra de imprensa quanto em letra cursiva, explicando-lhes o respectivo significado. Além disso, pergunte se eles já ouviram falar desse brinquedo e explique-lhes que ele é um tipo de pipa.

• Em seguida, apresente os materiais a serem utilizados e leia com eles as orientações, instruindo-os a observar as imagens. Depois, confira se todos compreenderam e leia novamente, em voz alta, explicando cada etapa. Faça as etapas de construção com os estudantes, de modo a auxiliar aqueles que apresentarem dificuldades. É possível que algumas etapas sejam mais complexas para alguns por demandar maior coordenação motora fina.

ATIVIDADES

1. Professor, professora: A primeira dobra deve ser de aproximadamente 4 centímetros e a segunda de 1,5 centímetro.

1. QUE TAL BRINCAR COMO AS CRIANÇAS PINTADAS POR PORTINARI? PARA ISSO, VAMOS CRIAR UM TIPO DE PIPA CHAMADA **CAPUCHETA**. EXECUTE AS ETAPAS A SEGUIR.

1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa comportamental para artes visuais de **executar, dobrar e recortar**.

MATERIAIS

- PAPEL SULFITE
- PEDAÇO DE LINHA
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS

CUIDADO: TOME CUIDADO AO MANUSEAR A TESOURA. SE NECESSÁRIO, PEÇA AJUDA AO PROFESSOR E LEMBRE-SE DE GUARDÁ-LA ASSIM QUE TERMINAR A ATIVIDADE.

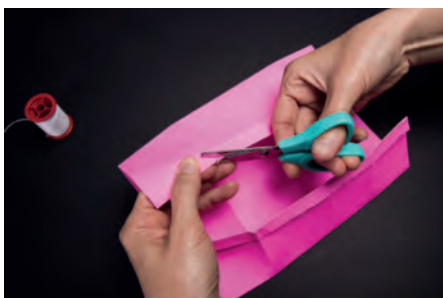
A. FAÇA DUAS DOBRAS NA FOLHA, UMA DE CADA LADO. DEPOIS, FAÇA OUTRA DOBRA PARA FORA.



B. DOBRE A PARTE DE BAIXO, CONFORME A FOTO A SEGUIR. FAÇA O MESMO COM A PARTE DE CIMA E DEPOIS ABRA.



C. RECORTE UM FURO NO MEIO DE CADA DOBRA COM A AJUDA DE UMA TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS.



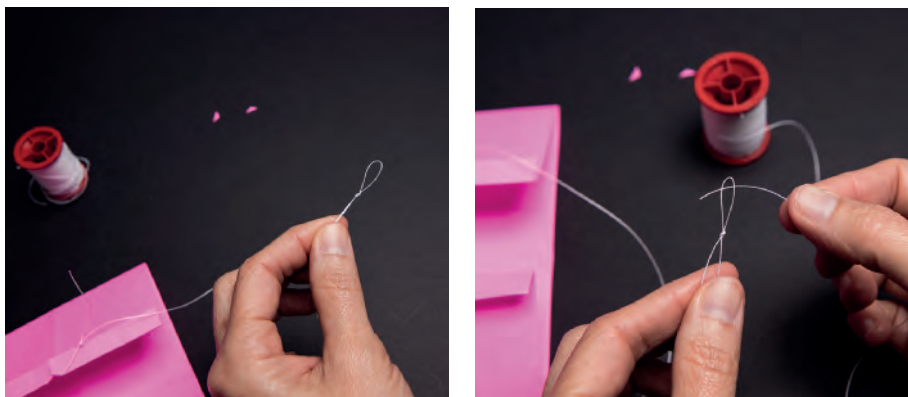
D. PASSE A LINHA NOS FUROS E AMARRE DO OUTRO LADO.
1. D. Professor, professora: O tamanho do pedaço da linha deve ser de aproximadamente 30 centímetros.



20

Portanto, auxilie quem tiver mais dificuldade. É possível que você precise executar algumas etapas, como passar as linhas pelos furos e argolas, dependendo das habilidades de cada um. Contudo, busque sempre incentivá-los a enfrentar os desafios para criar suas capuchetas.

- E.** FAÇA UMA ARGOLA NAS PONTAS DA LINHA QUE FOI AMARRADA NOS FUROS. AMARRE MAIS UM PEDAÇO DE LINHA PASSANDO PELAS DUAS ARGOLAS. 1. E. Professor, professora: O segundo pedaço de linha deve ter aproximadamente 60 centímetros.



- F.** SUA CAPUCHETA ESTÁ PRONTA! AGORA, É SÓ BRINCAR!



EM ALGUMAS REGIÕES DO BRASIL, A CAPUCHETA TAMBÉM É CONHECIDA COMO RATINHO OU GALOCHINHA. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE COMO A CULTURA BRASILEIRA E A LÍNGUA PORTUGUESA SÃO RICAS E SOBRE COMO SUA DIVERSIDADE DEVE SER RESPEITADA.

21

Explique aos estudantes que, como vários saberes da cultura popular, a capucheta é identificada em todo o Brasil por diferentes nomes, como ratinho, caixotinho, chalopinha etc. Aproveite esse fato para incentivá-los a conversar sobre como é importante valorizar as variações linguísticas regionais brasileiras, abordando, assim, o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**. Para aprofundá-lo, pesquise e apresente outras brincadeiras cujos nomes variem conforme a região do país. Depois, conversem sobre as descobertas da turma.

Mais atividades

- Separe um espaço na sala de aula para um sucatário, um tipo de depósito onde os estudantes e a comunidade escolar possam entregar, de forma contínua, embalagens reaproveitáveis, de modo que, depois, eles possam criar um banco de ideias com brinquedos feitos de sucata, como pé de lata, corrupio etc. Dessa forma, é possível trabalhar o tema contemporâneo transversal **Educação para o consumo**, chamando a atenção para a importância do reuso de materiais para promover a sustentabilidade.

(Continuação)

Amplie seus conhecimentos

- SOUZA, Angela Leite de. *Tudo pode ser brinquedo*. Belo Horizonte: Lê, 2016.

Para obter sugestão de atividades diversas com sucata e materiais acessíveis, consulte *Tudo pode ser brinquedo*. O livro se inicia com versos sobre as brincadeiras e o ato de brincar. Depois, há o passo ilustrado de cada atividade proposta.

- MURRAY, Roseana. *Brinquedos e brincadeiras*. São Paulo: FTD, 2014.

Nesse livro, a brincadeira envolve palavras. Ele apresenta vinte poemas que abordam brinquedos e brincadeiras: **Pular corda, Bolinha de gude, Casa na árvore, Amarelinha, Bola de meia**. Trata-se de um mundo de palavras, histórias, tempo e imaginação.

(Continua)

Destaques BNCC

• A produção das bonecas Abayomi e sua relação com as matrizes histórico-culturais brasileiras contemplam as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR02**.

• Execute a atividade com os estudantes, etapa por etapa, ajudando aqueles que demonstrarem mais dificuldade. Durante a elaboração, aproveite para chamar a atenção para a importância de questões como o reaproveitamento de materiais (no caso, os retalhos de tecido) para criar os próprios brinquedos. Aproveite a oportunidade também para mencionar que a exploração de diferentes materiais (tecidos, telas, tintas, pedras etc.) é uma das características das artes visuais.

Atitude legal

A atividade proposta na página destaca o tema contemporâneo transversal **Educação para o consumo** ao reutilizar retalhos de roupas na produção das bonecas. Ao realizar a proposta, incentive os estudantes a compartilhar a origem dos materiais usados pela turma, reforçando a ideia de reutilização.

2. ABAYOMI É UMA BONECA QUE SE TORNOU UM SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA DOS AFRO-BRASILEIROS. EXECUTE AS ORIENTAÇÕES PARA FAZER ESSA BONECA.

2. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas comportamentais para artes visuais

MATERIAIS

- RETALHOS DE TECIDOS
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS

compor, dobrar, executar e recortar.

- A.** NO TECIDO PRETO, RECORTE UMA TIRA E DOIS RETÂNGULOS DE TAMANHOS DIFERENTES. NO TECIDO COLORIDO, CORTE UM RETÂNGULO E UMA TIRA. ESSE RETÂNGULO DEVE SER UM POUCO MENOR DO QUE OS RETÂNGULOS PRETOS.



- B.** DÊ UM NÓ NO RETÂNGULO MAIOR DE TECIDO PRETO, DEIXANDO UMA PEQUENA PONTA PARA CIMA. ESSE NÓ VAI REPRESENTAR A CABEÇA DA BONECA.



FOTOS: JOSÉ VITOR ELORZA/ASC IMAGENS



REAPROVEITAR PEDAÇOS DE TECIDOS QUE VOCÊ NÃO USA MAIS É UM BOM MODO DE EVITAR DESPERDÍCIO DE MATERIAIS.

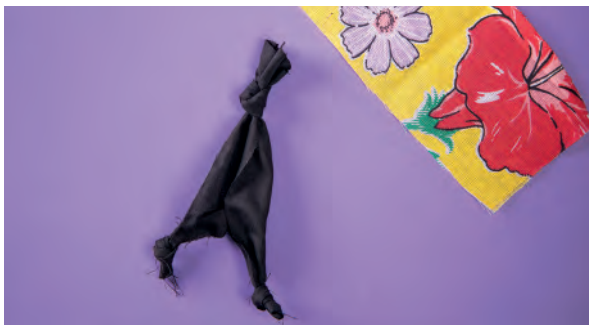
- C.** DOBRE A PONTA MAIOR AO MEIO E CORTE UMA PARTE DELA NA MARCA DA DOBRA.

CADA PARTE DESSA PONTA REPRESENTARÁ UMA PERNA DA BONECA.

CUIDADO: TOME CUIDADO AO MANUSEAR A TESOURA. SE NECESSÁRIO, PEÇA AJUDA AO PROFESSOR E LEMBRE-SE DE GUARDÁ-LA ASSIM QUE TERMINAR A ATIVIDADE.



- D.** DÊ UM NÓ EM CADA PERNA. CASO ALGUM NÓ FIQUE NO MEIO DA PERNA, PUXE-O ATÉ A PONTA.



- E.** PARA FAZER OS BRAÇOS DA BONECA, PEGUE O RETÂNGULO DE TECIDO PRETO QUE SOBROU E DOBRE-O AO MEIO NO SENTIDO DO COMPRIMENTO. COLOQUE A TIRA QUE OBTEVE AO DOBRAR O TECIDO POR TRÁS DA BONECA E DÊ UM NÓ LOGO ABAIXO DA CABEÇA.



SE VOCÊ TIVER FACILIDADE COM ESSAS ETAPAS, OFEREÇA AJUDA AOS COLEGAS. É SEMPRE IMPORTANTE COOPERARMOS UNS COM OS OUTROS.

Atitude legal. Professor, professora: Incentive os estudantes a desenvolverem as ações educativas atitudinais **respeitar**, **ajudar** e **cooperar**.

• No rosto da Abayomi, propositalmente, não há demarcação de boca, nariz e olhos, a fim de explorar o reconhecimento da identidade das múltiplas etnias africanas e, assim, estabelecer comunicação subjetiva. Ensinar o modo de confeccionar a boneca e contar sua história pode promover laços de fraternidade e reflexões históricas que fortalecem o substrato identitário dos povos afro-brasileiros.



Atitude legal

Utilize o boxe **Atitude legal** para promover atitudes de empatia, cooperação e companheirismo entre os estudantes. Caso prefira, organize-os em grupos, a fim de incentivá-los a auxiliar uns aos outros na criação de suas bonecas.

Destaques BNCC

• Por meio da atividade **3**, ao levar os estudantes a compartilhar suas impressões sobre as capuchetas e as bonecas Abayomi que criaram, eles desenvolvem a habilidade **EF15AR06**. Além disso, a atividade permite apresentar elementos de uma exposição, o que desenvolve aspectos da habilidade **EF15AR07**, que trata de sistemas da linguagem das artes visuais como museus e galerias, em que essa prática é realizada.

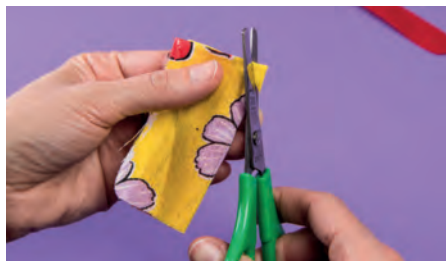
• Aproveite a atividade **3** para apresentar aos estudantes alguns elementos de uma exposição, como a organização espacial das obras, a temática e a circulação dos observadores. Para isso, reorganize a disposição das carteiras, das cadeiras e dos materiais escolares para abrir espaço, pois, dessa forma, todos podem circular entre elas. Em seguida, ajude-os a organizar seus trabalhos pelo espaço, levando-os a pensar na disposição deles com base em temáticas, cores, texturas e formatos. Ao final, reserve um tempo para percorrerem a exposição a fim de apreciarem os trabalhos dos colegas e conversarem sobre eles.

• Depois da exposição, se possível, leve os estudantes para o pátio ou a quadra da escola para socializarem por meio de brincadeiras com suas capuchetas e bonecas Abayomi.

• Para aprofundar as habilidades envolvidas nesta atividade, se possível, organize com a direção da escola uma visita guiada com os estudantes a uma galeria ou a um museu local para conhecerem uma exposição. Para isso, solicite autorização aos responsáveis, além de verificar questões como transporte e segurança com a direção da escola.



F. DÊ UM NÓ NA PONTA DE CADA BRAÇO.



G. PARA COMPOR A ROUPA DA BONECA, DOBRE O RETÂNGULO DE TECIDO COLORIDO AO MEIO DUAS VEZES E CORTE A PONTA INTERNA DA DOBRA.

H. VISTA A ROUPA NA BONECA E AMARRE UMA TIRINHA DE TECIDO NA CINTURA E OUTRA ACIMA DA CABEÇA. SUA BONECA ABAYOMI ESTÁ PRONTA!



FOTOS: JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

3. AO FINAL DAS ATIVIDADES, COMPARTILHE SUA CAPUCHETA E SUA BONECA COM OS COLEGAS. RESERVEM UM TEMPO PARA APRECIAR OS TRABALHOS DA TURMA E PARA BRINCAR. CONVERSEM SOBRE COMO CADA UM ENCONTROU O PRÓPRIO JEITO PARA CRIAR OS SEUS BRINQUEDOS. **3. Professor, professora:**

Esta atividade promove a ação educativa conceitual **apreciar**; e as ações educativas atitudinais **respeitar, admirar, compartilhar e socializar**.

24

Mais atividades

• Proponha a confecção de mais bonecas para uma exposição temática abordando, por exemplo, as danças folclóricas brasileiras. Para isso, é necessário pesquisá-las, a fim de mostrar algumas imagens aos estudantes para observarem características que vão ajudá-los a confeccionar as bonecas. Nesse caso, eles podem conferir se ela ocorre em grupo, em pares ou individualmen-

te, se apresenta trajes típicos, em que local são apresentadas etc.

• Selecione e separe os materiais necessários. Para não perder as características, as bonecas devem ser confeccionadas seguindo a técnica Abayomi e decoradas com fitas, bordados, restos de bijuteria e miudezas. Finalizada a confecção, basta montar a exposição conforme os temas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

A DIVERSIDADE NAS BRINCADEIRAS BRASILEIRAS

VOCÊ JÁ BRINCOU DE AMARELINHA, JOGO DE BOLA OU CINCO MARIAS?

A CULTURA BRASILEIRA APRESENTA VÁRIAS BRINCADEIRAS QUE FAZEM PARTE DA NOSSA **TRADIÇÃO ORAL**, QUE É UMA FORMA DE TRANSMITIR CONHECIMENTOS, DE UMA GERAÇÃO PARA A OUTRA, POR MEIO DA FALA, DAS CANÇÕES, DA DANÇA, ENTRE OUTROS MEIOS. **1. Resposta pessoal. O objetivo é levar os estudantes a aprofundarem sua leitura da imagem, descrevendo o que percebem e o que chama a atenção deles na pintura.**

OBSERVE UMA PINTURA FEITA PELA ARTISTA CARIOCA HELENA COELHO (1949-). **2. Resposta: pula-corda, ciranda, cinco marias, pipa, bicicleta, patinete, cata-vento e boneca.**



PARQUE DAS CRIANÇAS, DE HELENA COELHO. ÓLEO SOBRE TELA, 30 CM x 40 CM. 2009.

1. O QUE MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO NESTA PINTURA? DESCREVA.
2. QUAIS SÃO AS BRINCADEIRAS E OS BRINQUEDOS QUE FORAM PINTADOS NA TELA *PARQUE DAS CRIANÇAS*, DE HELENA COELHO?
3. COM OS COLEGAS, SELECIONEM UMA DESSAS BRINCADEIRAS OU BRINQUEDOS. PERGUNTEM AO PROFESSOR COMO SE ESCRVE O NOME ESCOLHIDO. ESCRVAM O NOME DESSA BRINCADEIRA NA LINHA A SEGUIR.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a escolherem a brincadeira ou o brinquedo de que mais gostam, dentre os citados na questão anterior. Na lousa, mostre a eles como se escreve o nome dessa brincadeira ou desse brinquedo.

25

(Continuação)

escreva-os na lousa para auxiliá-los na escrita das palavras. Durante essa escrita, observe como eles pegam o lápis. Se for necessário, auxilie-os na pega adequada para ajudá-los a aprimorar a fluidez da escrita. Para isso, oriente-os a utilizar os dedos polegar e indicador, com o dedo médio apoiando a parte inferior do lápis. Mostre como fazer a pega do lápis e escreva cada letra na lousa, demonstrando o movimento com a mão e a direção do traçado com setas indicativas. Depois, leia as palavras em voz alta com a turma. Observe as dificuldades e ofereça ajuda individual, se for o caso.

Destaques BNCC

- A experimentação de novas brincadeiras atende à habilidade **EF15AR24**.

- As tradições fazem parte do patrimônio. Estudar a cultura brasileira e tudo o que faz parte dela desenvolve a **Competência específica de Arte 9**.

- Peça aos estudantes que observem a obra *Parque das crianças*, de Helena Coelho. Incentive reflexões sobre as formas e cores que a artista escolheu para a pintura. Questione-os sobre os brinquedos e as brincadeiras que identificaram, as cores escolhidas pela artista, entre outros detalhes. Questione: “Vocês conhecem todas as brincadeiras representadas na obra?”; “Que brincadeiras gostariam de experimentar?”; “Quais brincadeiras acrescentariam à pintura?”. Incentive comentários criativos e detalhados. Deixe que exponham livremente suas respostas, incentivando a troca de ideias e a escuta ativa entre os colegas. Acolha todas as contribuições e faça intervenções pontuais e estratégicas, guiando a conversa.

- Nas atividades **1** e **2**, auxilie os estudantes a relacionarem o cotidiano deles com as brincadeiras e os brinquedos apresentados na imagem, tirando, assim, melhor proveito da atividade.

- Na atividade **3**, enquanto os estudantes citam os nomes de diferentes brincadeiras,

(Continua)

- As atividades **1** e **2** propõem ampliar o repertório dos estudantes em relação ao ato de brincar e aos respectivos espaços. Ao apresentarem suas preferências, eles compartilham com os colegas suas vivências e preferências em comum.

- Se possível, aproveite a atividade **2** para organizar uma visita guiada a um parque próximo da escola. Nesse caso, lembre-se de combinar com a direção da escola as questões relacionadas às autorizações dos responsáveis e ao transporte, além de verificar se o local tem segurança e recursos de acessibilidade para estudantes com deficiências. Com base em sua experiência, incentive os estudantes a relacionarem a própria vivência cotidiana com as situações representadas pela obra *Parque das crianças*, de Helena Coelho, bem como com os desenhos produzidos pela turma.

- Com a participação da turma, selecione algumas das brincadeiras representadas na atividade **1**. Estabeleça critérios para a escolha, por exemplo: as brincadeiras mais representadas nos desenhos, as menos conhecidas, entre outros aspectos. As brincadeiras selecionadas poderão ser praticadas em um espaço da escola organizado previamente ou na visita guiada ao parque próximo, conforme sugerido. Registre a ocasião em fotos e vídeos e apresente aos estudantes posteriormente, a fim de observarem as reações e emoções da turma ao brincar.

ATIVIDADES

1. ASSIM COMO HELENA COELHO, DESENHE O SEU PARQUE DAS CRIANÇAS. COLOQUE NELE SEUS AMIGOS E AS BRINCADEIRAS DE QUE VOCÊ GOSTA.

*1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a desenvolverem as ações educativas comportamentais para artes visuais **desenhar, ilustrar e colorir**.*

*2. Resposta pessoal. Se possível, organize com a direção da escola e providencie as autorizações dos responsáveis para realizar uma visita guiada a uma praça ou um parque próximo. Utilize a experiência para incentivar os estudantes a relacionarem sua vivência cotidiana com as situações representadas pela obra *Parque das crianças*, de Helena Coelho, bem como com os desenhos produzidos por eles. Utilize a discussão para incentivar os estudantes a desenvolverem princípios do pensamento geográfico como analogia e diferenciação.*

2. VOCÊ JÁ FOI COM SEUS FAMILIARES OU A TURMA DA ESCOLA A UMA PRAÇA OU UM PARQUE COMO O DA OBRA DE HELENA COELHO? SE SIM, QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE ELES?

3. ENTRE OS POVOS INDÍGENAS, UM BRINQUEDO BASTANTE TRADICIONAL É A PETECA. VAMOS FAZER UMA PARA BRINCAR?



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

PROFESSOR DO POVO GUARANI MBYA COM PETECA, EM UBATUBA, SÃO PAULO, EM 2024.

A) TRADICIONALMENTE, AS PETECAS SÃO FEITAS DE PALHA DE MILHO. PORÉM, VOCÊ PODE FAZER A SUA PREENCHENDO UMA SACOLA PLÁSTICA COM PEDAÇOS DE PAPEL. SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

B) PARA BRINCAR, FORME DUPLA COM UM COLEGA. BATAM NA PETECA PARA JOGÁ-LA UM PARA O OUTRO. ATENÇÃO! NÃO PODE DEIXAR A PETECA CAIR! **3. Resposta pessoal. Utilize a atividade para incentivar os estudantes a conhecerem, respeitarem e valorizarem as tradições dos povos indígenas brasileiros.**

4. LEIA OS NOMES DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS A SEGUIR.

PEGA-PEGA

CIRANDA

AMARELINHA

QUEIMADA

PULA CORDA

BONECA

MÍMICA

PIÃO

PIPA

DAS OPÇÕES APRESENTADAS, CONTORNE AQUELA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA. DEPOIS, COPIE O NOME ESCOLHIDO NO CADERNO.

4. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

27

Destaques BNCC

• Ao conhecer a peteca, brinquedo de origem indígena e sua forma tradicional de confecção, os estudantes desenvolvem as **Competências específicas de Arte 1 e 3** e também as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR03**. A realização artesanal de uma peteca, reutilizando materiais como sacolas plásticas, e a proposta de brincadeira em duplas, conduzem os estudantes a trabalharem as habilidades **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR24**.

• Explique aos estudantes que a palavra **peteca** vem do Tupi *Pe'teka*, que significa "tapear", "golpear" ou "bater com as mãos". Outras etnias também utilizam brinquedos semelhantes à peteca, porém com outros nomes e com diferentes maneiras de brincar.

• Na realização da atividade **3**, sugira o uso de materiais sustentáveis. Para isso, avise os estudantes com antecedência para levarem de casa algumas embalagens de plástico, como sacos de alimentos, sacolas, papéis usados ou retalhos e sobras de tecidos.

• Antes de iniciar a atividade, leve os estudantes a uma área da escola onde possam recolher algumas folhas para utilizar no lugar das penas. Instrua-os a coletar folhas de tamanho adequado – nem tão pequenas nem tão grandes. Três folhas médias são suficientes para uma peteca.

(Continua)

(Continuação)

• Realize cada etapa da atividade com os estudantes, para que possam seguir suas orientações e visualizar o processo. Para a parte externa da peteca, ou seja, o que vai substituir a palha de milho, é possível escolher entre um saco plástico de alimento, desde que não seja muito pequeno, uma sacola ou um retalho de tecido grosso.

• Será necessário preencher a peteca com papel. Para isso, rasgue algumas folhas de papel usado em pedaços grandes. Depois, faça uma bolinha amassando-o bem e mostre aos estudantes.

• Envolve a bolinha de papel com o material escolhido para a parte externa da peteca e a amarre com tiras de retalhos de tecido ou de embalagens plásticas. Por fim, insira as pontas das folhas entre as pontas da peteca, para deixá-la bem firme, e verifique se algum estudante precisa de orientações personalizadas para finalizar o brinquedo.

• Após a finalização, leve os estudantes até a quadra da escola para poderem jogar em duplas.

• Na atividade **4**, informe que o nome de alguns brinquedos e brincadeiras variam conforme a região. Para exemplificar, além dos exemplos apresentados na atividade, selecione algumas dessas variações regionais para os estudantes conhecerem. Em seguida, leia para eles o enunciado e a resolução da atividade. Ao final, promova uma roda de conversa para compartilharem suas respostas com os colegas.

Destaques BNCC

• Com a pesquisa sobre brinquedos e brincadeiras antigos, que permite aos estudantes entrarem em contato com diversas culturas e épocas, as atividades **5** e **6** trabalham a habilidade **EF15AR25**.

• Na atividade **5**, explore o tema **tradição**, dando exemplos de outros elementos que sejam transmitidos de geração a geração, como histórias, receitas e músicas. Pergunte aos estudantes se conhecem brincadeiras que foram transmitidas dessa forma e que os familiares lhes tenham ensinado.

• A entrevista com uma pessoa mais velha, proposta na atividade **6**, permite aos estudantes estabelecerem sentido em relação ao conteúdo estudado, além de incentivar o respeito aos mais velhos e levá-los a compreender a importância da memória cultural.

Saberes integrados

Ao identificar os brinquedos e as brincadeiras por meio do registro das lembranças pessoais ou de adultos, trabalha-se de modo integrado com o componente curricular de **História**. Isso gera um bom suporte para a pesquisa de brinquedos e brincadeiras como fontes históricas, de modo que conheçam melhor o modo de vida de outras gerações.

Ao realizarem a atividade, os estudantes podem complementá-la com um desenho com base nos dados coletados, tanto dos brinquedos quanto das brincadeiras. Desse modo, são exploradas mais formas de organizar os conhecimentos apreendidos, bem como a criação e o com-

partilhamento com a turma, o que possibilita também tirar melhor proveito da atividade. Disponibilize folhas avulsas, materiais secos, como lápis e giz de cera, ou materiais molhados, como tinta guache e cola colorida, ou outros materiais que estejam disponíveis na escola. Oriente-os a compartilhar suas produções com a pessoa entrevistada.

5. JÁ SABEMOS O QUE SÃO BRINCADEIRAS. AGORA, COMPLETE A FRASE COM UMA DAS PALAVRAS A SEGUIR.

ESPORTES

TRADIÇÃO

JORNAL

MUITAS BRINCADEIRAS BRASILEIRAS SÃO TRANSMITIDAS DE UMA GERAÇÃO PARA OUTRA, POR ISSO DIZEMOS QUE FAZEM PARTE DA

5. Resposta: TRADIÇÃO. ORAL.

6. PARA CONHECER MAIS SOBRE UMA ÉPOCA, PODEMOS PESQUISAR SEUS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS. COM A SUPERVISÃO DE UM ADULTO DE SUA FAMÍLIA, ENTREVISTE UMA PESSOA MAIS VELHA PARA SABER DO QUE ELA BRINCAVA QUANDO ERA CRIANÇA. PEÇA AO SEU ENTREVISTADO QUE ESCREVA AS RESPOSTAS NAS LINHAS DO ROTEIRO A SEGUIR.

A) QUAL É O SEU NOME E A SUA IDADE?

6. A) Resposta pessoal.

B) QUAIS ERAM AS BRINCADEIRAS MAIS COMUNS NA SUA INFÂNCIA?

6. B) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a, além de enumerarem as brincadeiras, perguntarem aos entrevistados e anotarem as lembranças relacionadas a elas. Desse modo, eles poderão refletir sobre a relação entre essas brincadeiras e a memória das pessoas.

C) QUAIS ERAM SEUS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PREFERIDOS?

6. C) Resposta pessoal. Com esta questão, os estudantes refletirão sobre as diferenças entre os brinquedos e as brincadeiras de outras épocas e aqueles com que eles brincam hoje.

BRINCADEIRAS CANTADAS

NA CULTURA BRASILEIRA, TAMBÉM HÁ AS BRINCADEIRAS CANTADAS. ELAS PODEM NOS ENSINAR, POR EXEMPLO, COMO DANÇAR USANDO DIFERENTES PARTES DO CORPO.

VAMOS CONHECER ALGUMAS BRINCADEIRAS CANTADAS.

ATIVIDADES

1. VAMOS CANTAR E BRINCAR DE **PIMPONETA**? CONFIRA A SEGUIR.

1. A) a D) Respostas pessoais. Oriente os estudantes a seguirem as etapas propostas.

PIMPONETA

PIM-PO-NE-TA

PETÁ, PETÁ, PERRUGE

PIM-POM.

ORIGEM POPULAR.

ÁUDIO PIMPONETA

OUÇA A FAIXA **PIMPONETA** PARA CONHECER COMO SE CANTA ESSA CANÇÃO.

CRIANÇAS
BRINCANDO DE
PIMPONETA.



- A) COM OS COLEGAS, FORMEM GRUPOS DE TRÊS PARTICIPANTES.
- B) PARA BRINCAR, TODOS FECHAM AS DUAS MÃOS.
- C) UM DOS PARTICIPANTES SERÁ O PIMPONETA, QUE CONDUZIRÁ A BRINCADEIRA. O PIMPONETA VAI TOCAR COM UMA DAS MÃOS A PRÓPRIA BOCA E, DEPOIS, AS MÃOS DE CADA UM DOS PARTICIPANTES.
- D) TODOS CANTAM A MÚSICA ENQUANTO O JOGO ACONTECE. QUANDO A MÚSICA TERMINAR, A ÚLTIMA MÃO TOCADA SAI DO JOGO. A BRINCADEIRA CONTINUA ATÉ RESTAR UMA ÚNICA MÃO.

29

Destaques BNCC

• Ao levar os estudantes a experimentarem o corpo como fonte sonora, explorando elementos constitutivos da música por meio de brincadeira, a atividade 1 desenvolve as habilidades **EF15AR14** e **EF15AR15**.

Saberes integrados

Esta atividade pode ser desenvolvida com o componente de **Língua Portuguesa**, explorando a divisão silábica das palavras para desenvolver o pulso musical. Oriente os estudantes a baterem as mãos no tempo correto das sílabas, a fim de sentirem a pulsação da canção. Outro elemento que pode ser explorado é o andamento, ou seja, a velocidade da pulsação, ora cantando mais rápido, ora cantando mais devagar.

• Para realizar a atividade 1, organize a turma em semi-círculo. Um estudante ficará de frente para os demais, os quais esticarão os braços com as mãos fechadas, como mostra a ilustração. Esse estudante inicia a brincadeira batendo em sua mão e depois na mão dos colegas, em ordem. Quando bater na mão do último, referente à última sílaba da música, deve colocar uma de suas mãos para trás e continuar a brincadeira apenas com a outra mão. Quando as duas mãos ficarem para trás, o estudante sai do jogo. Segue

(Continua)

(Continuação)

assim até sobrar apenas um participante. Ao final, promova uma roda de conversa sobre as brincadeiras, para todos compartilharem do que gostaram mais e por quê.

Mais atividades

- Para desenvolver a concentração, o ritmo e a coordenação motora dos estudantes, cante com eles a canção "Iapo". Confira a seguir a letra e uma referência de livro e CD-Rom que você pode utilizar para ensinar o ritmo e a melodia dela.
- PERES, Sandra; TATIT, Paulo. *O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada*:

Volume 1. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

Iapo:

Iapo, ia, ia, eeô

Iapo, ia, ia, eee

Iapo, ia, ia, iapo

I, tuc, tuc, iapo

I, tuc, tuc, eee

Origem popular.

• Essa música é acompanhada de gestos. Leia as orientações para executá-los com a turma.

a) Sempre que cantar a palavra "iapo", no ritmo da música, bata as mãos nos joelhos

levemente flexionados.

b) Em seguida, em "ia-ia", no mesmo ritmo, com os braços em "x", bata duas vezes sobre o peito.

c) Em "eeô" e "eee", faça quatro estalos com os dedos em uma linha horizontal em frente ao peito.

d) Em "i, tuc, tuc", toque a cabeça com os dedos, um de cada vez, conforme os sons "tu-c", "tu-c".

e) Retome os passos de forma que continue acompanhando o ritmo da canção.

Destaques BNCC

• O momento das imitações na brincadeira **Corre, cotia** leva os estudantes a exercitarem o faz de conta, experimentando estar cenicamente no lugar do outro. Assim, essa proposta contempla a habilidade **EF15AR21**.

• Inicie propondo a leitura do enunciado e da cantiga popular. Pergunte se eles conhecem essa brincadeira ou outras que também envolvam cantigas, incentivando-os a fazer o compartilhamento.

• Confira as regras da brincadeira **Corre, cotia**.

- Defina com a turma quem vai começar correndo com o lenço, enquanto os demais ficam sentados em roda.
- Todos devem cantar enquanto o estudante corre ao redor dos que estão sentados. Quando a música acabar, quem estiver correndo deve deixar o lenço atrás de um dos colegas.
- Quando esse colega perceber que o lenço está atrás de si, deve se levantar e correr atrás do outro, que, por sua vez, tenta ocupar o lugar dele. Dessa forma, quem ficar de pé volta a correr, repetindo a brincadeira.

Mais estratégias

• Se na turma houver estudantes com deficiências físicas, proponha a atividade contemplando diferentes possibilidades de movimento. Incentive todos a se integrarem e a participarem da brincadeira, inclusive os mais tímidos. Participe você também da brincadeira, incluindo as imitações, de modo a encorajá-los.

2. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de **conhecer**; as ações educativas atitudinais de **respeitar**, **participar**, **2. VAMOS BRINCAR DE CORRE, COTIA?** **experimentar** e **socializar**; e as ações educativas comportamentais para teatro **movimentar**, **brincar**, **imitar**, **produzir gestos**, **improvisar**, **jogar** e **assistir**.

CORRE, COTIA

CORRE, COTIA,
NA CASA DA TIA.
CORRE, CIPÓ,
NA CASA DA VÓ.
LENCINHO NA MÃO
CAIU NO CHÃO,
MOÇA BONITA
DO MEU CORAÇÃO.
— POSSO JOGAR?
— PODE!
— NINGUÉM VAI OLHAR?
— NÃO!

ORIGEM POPULAR.



AUDIO CORRE, COTIA

OUÇA A FAIXA **CORRE, COTIA** PARA CONHECER COMO SE CANTA ESSA CANÇÃO, ANTES DE INICIAR A BRINCADEIRA.

■ CRIANÇAS BRINCANDO DE **CORRE, COTIA**.

- A) SENTEM-SE EM UM CÍRCULO NO CHÃO. UM COLEGA SERÁ O CORREDOR, QUE FICARÁ EM PÉ SEGURANDO UM LENÇO.**
- B) ENQUANTO TODOS CANTAM A MÚSICA, O CORREDOR CORRE OU ANDA AO REDOR DO CÍRCULO. ELE DEIXA UM LENÇO ATRÁS DE ALGUÉM E CONTINUA ANDANDO OU CORRENDO.**
- C) SE VOCÊ PERCEBER QUE O LENÇO FOI DEIXADO ATRÁS DE VOCÊ, PEGUE-O RAPIDAMENTE E CORRA ATRÁS DO CORREDOR. NESSE MOMENTO, A TURMA PODE PARAR DE CANTAR A MÚSICA.**
- D) O CORREDOR PRECISA DAR A VOLTAS COMPLETA NO CÍRCULO E SENTAR NO LUGAR DEIXADO LIVRE PELO COLEGA. SE ELE FOR PEGO ANTES DISSO, DEVERÁ PAGAR UMA PRENDA, IMITANDO ANIMAIS, PESSOAS OU OBJETOS.**



LEMBRE-SE DE SEMPRE RESPEITAR OS COLEGAS, INCLUSIVE DURANTE O MOMENTO DE PAGAR A PRENDA. O IMPORTANTE É QUE TODOS SE DIVIRTAM JUNTOS!

30



Atitude legal

Incentive os estudantes a respeitarem uns aos outros durante a realização da atividade. O momento de realizar imitações não deve significar uma punição por não correr rápido o suficiente, e sim uma oportunidade para explorar a própria criatividade.

3. VAMOS EXPLORAR MOVIMENTOS CORPORAIS BRINCANDO DE CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ.

A) COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, CANTE A MÚSICA A SEGUIR E DANCE TOCANDO COM AS MÃOS AS PARTES DO CORPO NELA CITADAS.

3. A) Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de **conhecer**; as ações educativas atitudinais de **respeitar, participar, experimentar e socializar**; e as ações educativas comportamentais para

CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ

CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ

JOELHO E PÉ

CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ

JOELHO E PÉ

OLHOS, ORELHAS, BOCA E NARIZ

CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ

JOELHO E PÉ.

ORIGEM POPULAR.

ÁUDIO CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ

OUÇA A FAIXA **CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ** PARA APRENDER COMO SE CANTA ESSA CANÇÃO ANTES DE INICIAR A BRINCADEIRA.



CRANÇAS BRINCANDO DE CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ.

B) COM QUAIS OUTRAS PARTES DO CORPO NÓS PODEMOS DANÇAR?

3. B) Sugestões de resposta: **Quadril, coluna vertebral, peito (caixa torácica), cotovelos, punhos, mãos, dedos.**

31

• A atividade **3** consiste em uma brincadeira que explora o movimento e a percepção corporal. Nesse processo, ao dançarem conforme os gestos propostos pela brincadeira, os estudantes estabelecem relações entre o corpo e as partes dele, sendo um aspecto necessário para desenvolver a habilidade **EF15AR09**.

• Inicie a etapa **A** perguntando o nome das partes do corpo humano. Conforme os estudantes falarem, eles devem tocar a respectiva parte. Proponha a leitura da letra da música antes de cantar. Alguns deles talvez já conheçam a canção. De qualquer forma, pergunte se alguém nunca a ouviu.

• Faça a atividade acelerando o andamento e depois vá reduzindo. Repita esse processo algumas vezes.

• Cantar e executar os gestos ao mesmo tempo, acelerando e desacelerando a canção e tentando não se perder, são ótimos exercícios para explorar as noções de sincronia e ritmo. Se notar que algum estudante apresenta dificuldade, retome as partes do corpo humano, desacelere o andamento e posicione-se na frente dele para demonstrar a atividade.

Mais atividades

• Você pode fazer a atividade desta página com os estudantes e, em seguida,

(Continua)

(Continuação)

propor uma brincadeira de movimento corporal com a música “Desengonçada”, da cantora Bia Bedran, do álbum *A caixa de música da Bia*. É possível encontrá-la em serviços de *streaming* e em canais de vídeo na internet.

• Aproveite para incentivar os estudantes a brincarem com os elementos do movimento, como a orientação no espaço e os ritmos de movimento, enquanto exploram as partes do corpo citadas pela música.

• A brincadeira deve ser acessível a toda a turma, atentando para os movimentos. Organize os estudantes, incluindo usuários de cadeira de rodas ou quem apresentar alguma deficiência visual ou auditiva, de modo que possam reconhecer e respeitar os próprios limites e as dificuldades que eles e os outros apresentam.

Destaques BNCC

• Esta atividade propõe o desenvolvimento das habilidades **EF15AR09**, **EF15AR10** e **EF15AR11**, pois envolve a exploração do movimento e faz os estudantes perceberem como suas qualidades influenciam a expressão corporal na construção do movimento dançado.

• Se possível, leve os estudantes a um ambiente com espaço suficiente para que possam se mover em diferentes sentidos e intensidades, incentivando o improviso ao explorar as partes do corpo. Caso a escola não tenha uma sala destinada ao ensino de dança, leve-os ao pátio ou à quadra. Se precisarem ficar na sala de aula, solicite a eles que afastem as carteiras para abrir espaço e faça a atividade com pequenos grupos de cada vez.

• A atividade **1** pode ser propícia para sugerir músicas de diferentes ritmos, levando os estudantes a explorarem diversos tempos, intensidades e formas de orientação no espaço durante o movimento dançado.

• Alguns exemplos lúdicos apresentados na atividade, como o do balão flutuando na etapa **A**, fazem referência a conceitos propostos por Rudolf Laban (1879-1958) sobre o movimento humano. Ele propôs que o movimento humano é influenciado por quatro fatores: espaço, tempo, peso e fluência. Três deles podem ser combinados para gerar as chamadas **ações básicas de esforço**, como é o caso dos verbos **flutuar**, **deslizar** e **sacudir**, utilizados na atividade. Confira a seguir as características dessas ações básicas de esforço.

• **Flutuar**: fazer movimentos que combinam espaço flexível (feitos de maneira retilínea, de um ponto A para um ponto B), tempo sustentado (em veloci-

4. AGORA QUE VOCÊ BRINCOU COM VÁRIAS PARTES DO CORPO, CHEGOU A HORA DE EXPERIMENTAR DIFERENTES FORMAS DE MOVIMENTAR CADA UMA DELAS.

4. A) Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a fazerem as ações educacionais comportamentais de dança **criar, experimentar e improvisar movimentos e gestos; flutuar e girar**.



FELIX FURD/SHUTTERSTOCK

4. B) Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a fazerem as ações educacionais comportamentais de dança **criar, experimentar e improvisar movimentos e gestos; sacudir e girar**.

B) DANCE COM OS OMBROS. EXPERIMENTE OS SEGUINTE MOVIMENTOS.

- SUBA E DESÇA OS OMBROS.
- GIRE-OS PARA A FRENTE E PARA TRÁS.
- FAÇA MOVIMENTOS RÁPIDOS, SUAVES E FLEXÍVEIS, COMO SE OS SACUDISSE.



MANNY DA CUNHA/SHUTTERSTOCK

32

dade lenta) e peso suave (que sugira leveza, pouco peso e força).

- **Sacudir**: movimentos de espaço flexível (feitos de maneira sinuosa e tridimensional) em tempo súbito (velocidade rápida) e peso suave.
- **Deslizar**: movimentos com espaço direto, tempo sustentado e peso suave.
- As ações básicas de esforço podem ser experimentadas com qualquer parte do corpo ou com o corpo todo. As outras cinco ações básicas de esforço são:

- **Pressionar**: espaço direto, tempo sustentado e peso firme (sugerindo bastante peso e força).
- **Torcer**: espaço flexível, tempo sustentado e peso firme.
- **Pontuar**: espaço direto, tempo súbito e peso suave.
- **Socar**: espaço direto, tempo súbito e peso firme.
- **Chicotear**: espaço flexível, tempo súbito e peso firme.

C) PARA OS JOELHOS, EXPERIMENTE AS OPÇÕES A SEGUIR.

4. C) Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a fazerem a ação educacional comportamental de dança **criar, experimentar e improvisar movimentos e gestos**.



- ESTIQUE, DOBRE E MEXA OS JOELHOS DE UM LADO PARA O OUTRO.
- DEITE-SE E MOVA OS JOELHOS COMO SE PEDALASSE UMA BICICLETA DE PONTA-CABEÇA.
- IMAGINE ANDAR FAZENDO DE CONTA QUE OS SEUS JOELHOS SÃO MOLAS.

D) AGORA, CHEGOU A VEZ DOS PÉS.

- PISE NO CHÃO, PRESSIONANDO O PÉ ORA DE MANEIRA LEVE, ORA FORTE.

4. D) Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a fazerem as ações educacionais comportamentais de dança **criar, experimentar e improvisar movimentos e gestos; pressionar e deslizar**.

- MEXA OS TORNOZELOS EM TODOS OS SENTIDOS.
- EXPERIMENTE ANDAR DE MANEIRA SUAVE E DIRETA, COMO SE DESLIZASSE OS PÉS PELO CHÃO.

E) PARA FINALIZAR, EXPERIMENTE OUTRAS FORMAS DE MOVIMENTAR AS PARTES DO CORPO E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE DESCOBRIU.

ÁUDIO DANÇANDO COM AS PARTES DO CORPO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
QUEM DANÇA SEUS MALES ESPANTA

OUÇA COM OS COLEGAS A FAIXA **DANÇANDO COM AS PARTES DO CORPO** E DANCEM USANDO OS MOVIMENTOS EXPERIMENTADOS NESTA ATIVIDADE.

4. E) Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a fazerem a ação educacional comportamental de dança **criar, experimentar e improvisar movimentos e gestos**.

33

Amplie seus conhecimentos

• MADUREIRA, J. R. A Coreologia de Rudolf Laban e o ensino de artes corporais: uma síntese de conceitos-chave. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 23, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/60104>. Acesso em: 1º abr. 2025.

Para aprofundar seus conhecimentos sobre a teoria de Rudolf Laban, consulte esse texto, que apresenta conceitos-chave da teoria do coreógrafo.

• LABAN, Rudolf; ULLMAN, Lisa (org.). *Domínio do movimento*. Tradução de Anna Maria Barros de Vechi e Maria Sílvia Mourão. São Paulo: Summus, 1978.

Para ter contato direto com a escrita do próprio Laban traduzida para a língua portuguesa, você pode conferir esse livro.

• 8 AÇÕES Básicas de Esforço | Rudolf Laban. *Dança além da técnica*, 18 jul. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mjDN9UNehFE>. Acesso: 11 abr. 2025.

Para conhecer mais sobre as ações básicas de esforço em uma linguagem acessível, confira esse vídeo do canal *Dança além da técnica*.

• Como já indicado, na teoria de Rudolf Laban, existem quatro fatores essenciais do movimento: peso, espaço, tempo e fluência. O peso é a relação do corpo com a gravidade e o esforço aplicado ao movimento, podendo ser leve ou forte, com movimentos delicados ou movimentos de maior impacto. O espaço é definido como a forma com que o corpo se move em relação ao ambiente. Pode ser direto, de forma objetiva, com precisão ou indireto, como um movimento sinuoso, de forma exploratória em diferentes direções. O tempo se relaciona à urgência e à velocidade do movimento, podendo ser súbito (com senso de decisão rápida) ou lento. A fluência é o controle do fluxo do movimento, sendo classificada como livre, ou seja, sem interrupções ou restrições, de forma espontânea e contínua; ou controlada, quando se trata de movimentos restritos, seguros e interrompidos, com controle das ações. Esses fatores se combinam para fazer os movimentos chamados de esforços, utilizados tanto na dança quanto no teatro.

• Incentive os estudantes a explorarem diferentes intensidades, tempos e orientações espaciais ao realizarem os movimentos. Ao final, para começarem a desenvolver pensamento coreográfico, peça-lhes que repitam os movimentos de que mais gostaram. Reproduza a faixa de áudio indicada na página para que dance com os movimentos escolhidos seguindo a música. Por fim, converse com os estudantes sobre os resultados.

Objetivo

- Promover uma sociedade mais justa e igualitária, rompendo com ideias preconceituosas sobre papéis sociais.

Destaques BNCC

- Ao abordar o direito de todos a brincar e a qualquer brinquedo e brincadeira, desde que prevaleçam o respeito e a diversão, a seção contempla o tema contemporâneo transversal **Direitos da criança e do adolescente**.

- Ao trabalhar com o tema contemporâneo transversal **Direitos da criança e do adolescente** por meio da desconstrução de estereótipos de gênero envolvendo brincadeiras, é possível abordar o objetivo de desenvolvimento sustentável 5, promovendo a igualdade de gênero entre os estudantes. Incentive-os a dialogar sobre as questões propostas.

- Esta seção propõe uma reflexão acerca das crianças e de suas brincadeiras, do ponto de vista da desconstrução de estereótipos sobre a existência de brinquedos feitos para meninas e para meninos. Incentive os estudantes a falarem sobre a importância do respeito e como eles lidam com as pessoas que pensam, agem e gostam de coisas diferentes deles. O universo dos brinquedos e das brincadeiras é um espaço propício para essa reflexão.

Respostas

1. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a refletirem sobre a questão. Leve-os a considerar a importância de desconstruir estereótipos, preconceitos e divisões de gênero. Coordene a discussão mediando a diversidade de respostas que possa surgir. Incentive-os a manifestar suas opiniões, de maneira que todos possam fazer considerações sobre o tema, auxiliando-os a compreender que a divisão de brincadeiras por gênero é uma construção social.



O MUNDO QUE QUEREMOS

TODOS PODEM BRINCAR!

TALVEZ VOCÊ JÁ TENHA OUVIDO FALAR QUE EXISTEM BRINQUEDOS SÓ PARA MENINOS E BRINQUEDOS SÓ PARA MENINAS. REFLITA SOBRE ESSE ASSUNTO POR MEIO DAS QUESTÕES A SEGUIR.

QUESTÃO INICIAL. VOCÊ JÁ DEIXOU DE BRINCAR COM ALGUM BRINQUEDO POR ACHAR QUE ERA SÓ PARA MENINO OU SÓ PARA MENINA? COMO VOCÊ SE SENTIU?

NA VERDADE, O MAIS IMPORTANTE EM UMA BRINCADEIRA É A DIVERSÃO E O RESPEITO PELOS COLEGAS. BONECA, CARRINHO, BOLA, BICICLETA... CADA CRIANÇA PODE BRINCAR COM O BRINQUEDO QUE QUISER.

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

CRIANÇAS BRINCANDO.



RAISSA BULHÕES/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. EM SUA TURMA, MENINOS E MENINAS BRINCAM JUNTOS?
1 e 2. Respostas nas **orientações ao professor**.
2. O QUE VOCÊS PODERIAM FAZER PARA QUE MENINOS E MENINAS TENHAM MAIS MOMENTOS BRINCANDO JUNTOS? REÚNAM-SE PARA COMPARTILHAR BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS!

34

Mais atividades

2. Resposta pessoal. Utilize esta questão como situação-problema para incentivar os estudantes a refletirem sobre possíveis atitudes que podem tomar em seu cotidiano para promover uma sociedade mais igualitária em questões de gênero, com respeito às diferenças. Com base no universo dos estudantes, nas brincadeiras e nos brinquedos que fazem parte da vida deles, aborde a importância do respeito à diversidade em todos os seus aspectos. Combine com eles um dia para levarem brinquedos para a escola, a fim de compartilharem e brincarem com a turma. Incentive todos a brincarem juntos, com todos os brinquedos e brincadeiras, sem divisão por gênero.

- Proponha aos estudantes que montem um painel com seus brinquedos preferidos. Em um papel kraft, oriente-os a desenhar aqueles com os quais mais gostam de brincar. Se os colegas tiverem brincadeiras preferidas em comum, eles poderão desenhar juntos no painel. Ao final, exponha os desenhos em um espaço da escola e converse com a turma sobre os resultados.

PERCEPÇÃO E EXPRESSÃO

NOSSO CORPO POSSIBILITA PERCEBERMOS O MUNDO AO NOSSO REDOR. ISSO É POSSÍVEL POR MEIO DOS SENTIDOS DO CORPO HUMANO. É COM ELES, POR EXEMPLO, QUE PERCEBEMOS ODORES, GOSTOS, SONS, TEXTURAS, CORES E FORMATOS DAQUILO QUE NOS RODEIA.

SABENDO DISSO, MUITOS ARTISTAS EXPLORAM OS SENTIDOS DO CORPO HUMANO EM SUAS OBRAS. É O QUE OCORRE NA OBRA DO ARTISTA BRASILEIRO HÉLIO OITICICA (1937-1980) MOSTRADA NA IMAGEM A SEGUIR. NELA, AS PESSOAS SÃO INCENTIVADAS A TOCAR E A SENTIR O OBJETO. OBSERVE.



■ CRIANÇA INTERAGINDO COM A OBRA *BÓLIDE B34 – BACIA 1*, DE HÉLIO OITICICA, EM 1966.

1. O QUE A CRIANÇA ESTÁ FAZENDO? 1. Resposta: Está interagindo com uma obra de arte, tocando e manipulando o material no interior do recipiente.
2. AO OBSERVAR ESSA EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA, VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUMA BRINCADEIRA? QUAL? 2. Sugestão de resposta: Espera-se que os estudantes citem brincadeiras que envolvam o tato, como construção de castelos de areia ou caça ao tesouro. Incentive-os a refletir como, ao brincar, eles vivem diferentes experiências sensoriais, como a que a criança está experimentando na imagem.

35

(Continuação)

Caso apresentem dificuldade para estabelecer essa relação, dê exemplos para que consigam articulá-la.

Mais estratégias

- Como forma de promover a diversidade, faça-os pensar na perda desses sentidos. Pergunte: “Como seria?”; “O que mudaria no cotidiano?”.

Caso haja um estudante cego, surdo ou com outra deficiência na turma, você pode verificar se ele se sente confortável em compartilhar suas experiências, de modo a promover a empatia entre todos.

- Proponha exercícios práticos para trabalhar os sentidos, como exercitar a comunicação não verbal – apenas gestual –, entre outros.

Destaques BNCC

- Ao experimentarem o aspecto sensorial das artes, os estudantes desenvolvem a capacidade de ampliação do repertório corporal e estabelecem relações sobre o modo como experimentam e sentem o mundo, contemplando as habilidades **EF15AR01**, **EF15AR04** e **EF15AR05**.
- O tópico permite que o estudante experiencie a ludicidade e a percepção, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 4**.

Saberes integrados

Integrando os componentes curriculares de **Arte** e **Ciências**, inicie falando que percebemos a realidade à nossa volta por meio do corpo humano, pelos nossos sentidos. Para conferir se os estudantes sabem quais são os sentidos e as funções deles, inicie revisando com eles os cinco sentidos e os órgãos do corpo relacionados a eles.

- Na atividade **1**, após a etapa de leitura, explique que a maioria dos artistas costuma explorar os sentidos em suas obras.
- Na atividade **2**, incentive os estudantes a identificarem os materiais utilizados pelo artista e a descreverem como seria o toque nesses objetos.
- Para a atividade **3**, incentive os estudantes a compararem suas experiências ao observarem a imagem.

(Continua)

• Explique à turma que todas as artes trabalham com pelo menos um dos cinco sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato). Isso acontece tanto para apreciar uma obra quanto para produzi-la. Ao produzirem músicas, espetáculos, filmes e outras formas de arte, os artistas pensam em como será a experiência do espectador e projetam de que maneira ele poderá percebê-la. Acrescente que há obras que o espectador vivencia ou com as quais interage usando vários sentidos ao mesmo tempo.

• Pergunte aos estudantes se eles já foram a uma peça de teatro, a um espetáculo de dança ou se já assistiram a um filme. Explique que esses são os tipos de arte que exploram mais de um sentido ao mesmo tempo, por exemplo, a visão e a audição. Nesses tipos de arte, é possível ver os atores se apresentando e ouvir as falas, os sons e a música da história. Permita que eles compartilhem suas experiências.

O EXEMPLO DA OBRA DE HÉLIO OITICICA MOSTRA COMO A ARTE PODE DIALOGAR COM NOSSOS SENTIDOS. VOCÊ SABE QUAIS SÃO ELES?

AUDIÇÃO

POR MEIO DA AUDIÇÃO, PERCEBEMOS OS SONS E RUÍDOS DOS AMBIENTES.



VISÃO

A VISÃO É O SENTIDO QUE NOS PERMITE PERCEBER, POR EXEMPLO, AS FORMAS E AS CORES DOS OBJETOS.



TATO

O TATO NOS POSSIBILITA PERCEBER AS CARACTERÍSTICAS DAQUILO QUE TOCAMOS, COMO AS TEXTURAS (LISO, ÁSPERO, MACIO ETC.) E A SENSÇÃO DE QUENTE E FRIO.



PALADAR

O PALADAR NOS POSSIBILITA PERCEBER OS DIFERENTES SABORES, COMO O DOCE, O SALGADO, O AZEDO E O AMARGO.



OLFATO

O OLFATO NOS POSSIBILITA PERCEBER DIFERENTES AROMAS, COMO O DAS FLORES, DOS ALIMENTOS E DAS FRUTAS.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

FOTOS: SUDOVODDO/ISTOCK/GETTY IMAGES

FAZENDO ARTE

INFOGRÁFICO CLICÁVEL LINGUAGENS DA ARTE

COM NOSSO CORPO, PODEMOS APRECIAR O MUNDO À NOSSA VOLTA, MAS TAMBÉM PODEMOS FAZER ARTE COM ELE! CONFIRA ALGUNS EXEMPLOS DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS.

LEMBRA COMO VOCÊ E SEUS COLEGAS INTERPRETARAM ANIMAIS E OBJETOS QUANDO BRINCARAM DE **CORRE, COTIA**? ESSA É UMA CARACTERÍSTICA DO TEATRO, UMA ARTE EM QUE ATUAM ATORES E ATRIZES.

ESSES ARTISTAS DÃO VIDA ÀS MAIS DIVERSAS PERSONAGENS. PARA ISSO, ELES ESTUDAM E INTERPRETAM GESTOS, FALAS E MOVIMENTOS.



A ATRIZ AMARA OKEREKE NA PEÇA **OKLAHOMA!**, EM SUSSEX OCIDENTAL, INGLATERRA, EM 2019.

A MÚSICA É A ARTE DE SE EXPRESSAR POR MEIO DE SONS. ELA PODE SER FEITA POR VÁRIOS MÚSICOS TOCANDO JUNTOS OU POR UM SÓ.

NA LINGUAGEM DA MÚSICA, O **REGENTE** DE UMA ORQUESTRA USA GESTOS PARA ORIENTAR OS MÚSICOS.



O REGENTE RAFAEL PAYARE MARTIN CONDUZINDO A ORQUESTRA SINFÔNICA DE SAN DIEGO, NOS ESTADOS UNIDOS, EM 2021.

REGENTE: É O PROFISSIONAL QUE ORIENTA OS ARTISTAS DE UM GRUPO MUSICAL.

- Ao abordar o trabalho de atores e maestros, apresente aos estudantes outras situações, além da arte, nas quais o corpo e os gestos são fundamentais como forma de comunicação, por exemplo, no caso do intérprete de Libras. Mostre vídeos que demonstrem como esse profissional trabalha e oriente-os a analisar a forma como o corpo é instrumento de comunicação.
- Os gestos fazem parte de nossa vida mesmo que não pensemos neles. Converse com os estudantes sobre gestualidade, perguntando: "O que são gestos?". Leve-os a refletir sobre situações em que fazemos gestos que nem percebemos e que se tornam automáticos em nossas ações diárias, como escovar os dentes.

• Jackson Pollock (1912-1956) foi um pintor estadunidense do movimento expressionista abstrato. Com um trabalho de arte provocativo, atuou no ateliê experimental do artista David Alfaro Siqueiros (1896-1974), um dos mais importantes muralistas mexicanos, de quem recebeu grande influência. Os seus primeiros trabalhos eram figurativos, mas, na década de 1940, ele assumiu de vez a experimentação: a partir de então, a tela convencional não era mais suficiente para Pollock, que, além de derramar tinta sobre suas obras aleatoriamente – técnica intitulada *dripping* –, passou a derramá-la também no chão de seu ateliê.

[...]

O método do artista de pintar caminhando ao redor da tela e mesmo sobre ela ficou conhecido como "ActionPainting". Os gestos dramáticos no ato de usar as tintas, o abandono dos tradicionais cavaletes, foram atitudes revolucionárias para o período (final da década de [19]40, começo dos [19]50). O artista era fã incondicional de jazz – uma das poucas coisas que o fazia sorrir. Atualmente é consagrado como o líder de uma geração que colocou Nova York à frente dos movimentos vanguardistas.

[...]

AZUMA, Erika Tani. A arte indomável de Jackson Pollock. *Collecta blog*. Disponível em: <http://collecta.blogspot.com/2007/08/arte-indomvel-de-jackson-pollock.html>. Acesso em: 10 abr. 2025.



DANÇARINOS E DANÇARINAS ESTUDAM PROFUNDAMENTE OS GESTOS E OS MOVIMENTOS CORPORAIS, CRIANDO E RECRIANDO MOVIMENTOS.

PARA ISSO, ELES TÊM QUE TER CONSCIÊNCIA DE CADA PARTE DO CORPO, COMO AQUELAS QUE VOCÊS EXPLORARAM QUANDO BRINCARAM DE **CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ.**

A DANÇARINA NINAH SE APRESENTANDO EM LILLE, FRANÇA, EM 2024.

NAS ARTES VISUAIS PODEMOS EXPLORAR DIFERENTES CORES, FORMAS E MATERIAIS. É O QUE VOCÊS FIZERAM AO DESENHAR O PARQUE DAS CRIANÇAS, NA ATIVIDADE DA PÁGINA 26.

DIFERENTES JEITOS DE CRIAR SÃO POSSÍVEIS NAS ARTES VISUAIS. O PINTOR AMERICANO JACKSON POLLOCK USAVA O MOVIMENTO DO CORPO E A GESTUALIDADE PARA PINTAR SUAS TELAS. PARA ISSO, ELE CAMINHAVA E ARREMESSAVA TINTA COM UM BASTÃO OU PINCEL SOBRE A TELA QUE COLOCAVA NO CHÃO.

O PINTOR JACKSON POLLOCK TRABALHANDO EM UMA DE SUAS PINTURAS, EM 1950.



© THE POLLOCK-KRASNER FOUNDATION/AUTIS, BRASIL, 2025 FOTO: HANS NAMUTH/CONDE NAST/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES

1. PODEMOS NOS RELACIONAR COM A REALIDADE E COM A ARTE USANDO NOSSOS **CINCO SENTIDOS**. ASSOCIE CADA UMA DAS IMAGENS AO SENTIDO QUE ESTÁ MAIS EM EVIDÊNCIA. PARA ISSO, PINTE OS QUADRADINHOS CONFORME AS LEGENDAS A SEGUIR.

PALADAR OLFATO TATO AUDIÇÃO VISÃO

1. Resposta: TATO.



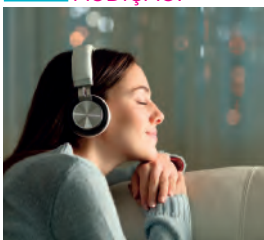
MULHER ACARICIANDO UM CACHORRO.

1. Resposta: VISÃO.



CRIANÇA LENDO UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.

1. Resposta: AUDIÇÃO.



MULHER ESCUTANDO MÚSICA.

1. Resposta: OLFATO.



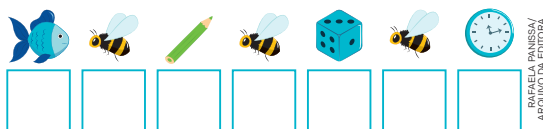
CRIANÇA CHEIRANDO UMA FLOR.

1. Resposta: PALADAR.



MULHER COMENDO UMA MAÇÃ.

2. ESCREVA O NOME DE UM DE NOSSOS SENTIDOS COLOCANDO AS LETRAS INICIAIS DE CADA UMA DAS IMAGENS NOS QUADROS A SEGUIR.



2. Resposta: PALADAR.

• Para melhor aproveitamento das atividades 1 e 2, relembre os estudantes dos sentidos do corpo, já estudados. Aproveite para comentar como pessoas com deficiências, sobretudo física, motora, visual, auditiva, produzem e apreciam linguagens artísticas. Dê alguns exemplos de artistas com deficiência, como Evgen Bavcar (1946-), fotógrafo cego que explora o tato e a audição para fotografar, Maycon Calasancio (1991-), dançarino brasileiro surdo que sente a vibração da música para acompanhar o ritmo.

• Para aprofundar a atividade 3, explique que todos nos expressamos corporalmente para nos comunicar. Isso também ocorre nas linguagens artísticas. Na música, na dança, no teatro, nas *performances*, nas pinturas corporais, entre outras linguagens, o corpo é um elemento fundamental. Questione os estudantes sobre como nos comunicamos por meio do corpo em cada uma dessas linguagens.

• Após a realização da atividade, relembre com os estudantes as características de cada uma das linguagens artísticas abordadas. Explique a eles que serão essas as linguagens que vão estudar nas aulas do componente curricular de **Arte** durante a trajetória escolar. Aproveite para dizer a eles que todo componente curricular prevê uma série de conhecimentos e habilidades a serem estudados e desenvolvidos durante os nove anos do Ensino Fundamental e os três do Ensino Médio.

3. DESCUBRA AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO PARA COMPLETAR AS QUATRO PALAVRAS A SEGUIR.

A. Ú S I C A

3. A. Resposta: **MÚSICA.**



B. A N Ç A

3. B. Resposta: **DANÇA.**



C. E A T R O

3. C. Resposta: **TEATRO.**



D. R T E S V I S U A I S

3. D. Resposta: **ARTES VISUAIS.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

FOTOS: KADIRKABA/DIGITALVISION VECTORS/GETTY IMAGES

4. VAMOS DESCOBRIR QUAIS FORMAS PODEM SER CRIADAS PELOS NOSSOS GESTOS E MOVIMENTOS!

EM GRUPO, FAÇAM UMA PINTURA PRATICANDO A TÉCNICA DE JACKSON POLLOCK.

4. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas atitudinais de **praticar, cooperar, participar**; e as ações educativas comportamentais em artes visuais de **criar, executar, pintar**.

MATERIAIS

- PAPEL KRAFT
- JORNAL PARA FORRAR O CHÃO
- PINCÉIS LARGOS
- TINTAS GUACHE DE CORES DIFERENTES POUCO DILUÍDAS

- A)** VOCÊS PODEM ESCOLHER UMA COR PARA O FUNDO DA PINTURA. NESTE CASO, PINTEM O FUNDO COM ESSA COR E, DEPOIS, AGUARDEM QUE A TINTA SEQUE ANTES DE COMEÇAR A PRÓXIMA ETAPA.
- B)** FAÇAM DIFERENTES **MOVIMENTOS CORPORAIS** PARA LANÇAR A TINTA SOBRE A SUPERFÍCIE E OBTER EFEITOS VISUAIS DIVERSOS EM SUA OBRA.
- C)** APRECIEM O RESULTADO COM OS COLEGAS E CONVERSEM SOBRE A EXPERIÊNCIA.



KLEBER MAURÍCIO COELHO/ARQUIVO DA EDITORA

41

(Continuação)

de que modo a movimentação corporal é um elemento importante no processo de pintura do artista Jackson Pollock. Caso os estudantes tenham dificuldades em fazer os movimentos corporais, você mesmo pode demonstrar a fim de incentivá-los a tentar novamente.

- Finalize a atividade com uma roda de conversa sobre a atividade e o conteúdo desenvolvido.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Verificar o envolvimento dos estudantes na criação de pinturas individuais e coletivas, por meio da técnica de pintura de ação, desenvolvida por Jackson Pollock.

Como proceder

- Outra possibilidade é propor que a atividade seja realizada individualmente. Nesse caso, você pode forrar cada carteira com

jornal e fornecer um pedaço de cartolina para cada estudante fazer a própria pintura.

- Observe o envolvimento, a participação, a expressão dos estudantes, o desenvolvimento da gestualidade na pintura. Questione as diferenças de superfície e de espaço entre a pintura individual e a pintura coletiva e note quais relações foram estabelecidas entre a atividade e os artistas apresentados.

Destaques BNCC

• A atividade proposta na página permite que os estudantes estabeleçam relações com o trabalho de Jackson Pollock por meio do fazer artístico, explorando diferentes técnicas e procedimentos de maneira colaborativa, desenvolvendo a criatividade, a percepção e a expressão, conforme as habilidades **EF15AR02**, **EF15AR03**, **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**, a **Competência geral 4** e a **Competência específica de Arte 4**.

• Avise sobre a atividade com antecedência, para que os estudantes possam levar roupas ou aventais próprios para esse tipo de situação, evitando manchar o uniforme.

• Na atividade **4**, organize os estudantes em grupos de até cinco integrantes.

• Retome as informações sobre Jackson Pollock e suas obras, apresentadas nas páginas anteriores destas orientações ao professor, e comente-as novamente com os estudantes. Depois, procure fazer a atividade em um espaço onde todos possam circular em volta do papel.

• A fim de tirar o melhor proveito da atividade, incentive-os a fazer movimentos corporais diversos no momento da pintura, para criarem diferentes intensidades de gotejamentos na tela. Leve-os a perceber os diferentes tipos de linhas e manchas e a falta de controle exato nessa ação, assim como a notar

(Continua)

Objetivo

- Explorar elementos da linguagem da dança.

Destaques BNCC

- Ao longo do tópico **Quem dança se expressa!**, ao conhecer e apreciar distintas manifestações de danças, utilizando-as como referência para criar e improvisar movimentos dançados com elementos da linguagem da dança, contemplam-se as habilidades **EF15AR08**, **EF15AR09**, **EF15AR10** e **EF15AR11**.
- Ao propor atividades que resultam em experimentações e discussões sobre o corpo, contemplam-se aspectos da habilidade **EF15AR12**.
- Ao promover atividades que exploram a expressão mediada por diferentes tipos de linguagem que levem os estudantes a produzirem sentidos para si e para o outro, promovendo o respeito e a diversidade, trabalham-se as **Competências gerais 4, 8 e 9**.

Atividade preparatória

- Antes de iniciar as atividades, pergunte se conhecem o Siriri.
- Peça-lhes que observem a imagem e falem livremente sobre tudo o que estão vendo.
- Pergunte se já viram outras manifestações parecidas com a da imagem. Em caso afirmativo, pergunte quais seriam.

- Para trabalhar com as atividades **1** e **2**, questione os estudantes sobre o que as pessoas estão fazendo, se conhecem ou já dançaram algo parecido. Apresente esses e outros estilos de dança que achar oportunos para



QUEM DANÇA SE EXPRESSA!

OBSERVE A IMAGEM.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

APRESENTAÇÃO DE PESSOAS DANÇANDO CARIMBÓ, EM BELÉM, PARÁ, EM 2019.

1. O QUE AS PESSOAS MOSTRADAS NA IMAGEM ESTÃO FAZENDO?
1. Resposta: As pessoas estão dançando.
2. QUE MOVIMENTOS AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO?

ENCONTRAMOS DANÇAS DIVERSAS PELO MUNDO! EM TODAS ELAS, MOVIMENTAMOS O CORPO E EXPRESSAMOS SENTIMENTOS E IDEIAS. CADA DANÇA MOSTRA TAMBÉM A CULTURA DE UM POVO.

NO BRASIL, CADA REGIÃO TEM AS PRÓPRIAS DANÇAS. UMA DELAS É O CARIMBÓ, MOSTRADO NA FOTOGRAFIA DESTA PÁGINA. ELA É UMA DANÇA DO ESTADO DO PARÁ, EM QUE AS DANÇARINAS MOVIMENTAM A SAIA DE MANEIRA SINCRONIZADA ENQUANTO DANÇAM EM RODA. 2. Resposta: Espera-se que os estudantes descrevam

os movimentos da dança observados na imagem, como os braços segurando a saia, o movimento de girar, o fato de que os dançarinos se movem em sincronia, entre outros.

que eles explorem diversos movimentos do corpo.

- Oriente os estudantes a narrarem o que está apresentado na imagem. Pergunte: “Como é possível perceber que os movimentos se complementam e que existe uma interação entre as pessoas?”. Para o melhor aproveitamento da atividade, apresente um vídeo no qual eles percebam como são os movimentos corporais dos dançarinos, como se organizam em grupo para dançar, em quais espaços dançam e quais são suas vestimentas.



O MUNDO QUE QUEREMOS

DANÇAR É DIVERTIDO E SAUDÁVEL

OS MOVIMENTOS DO CORPO SÃO MUITO IMPORTANTES PARA A DANÇA, E NOS MOVIMENTARMOS TAMBÉM É UMA FORMA DE EVITARMOS PROBLEMAS DE SAÚDE. PENSE NA QUESTÃO A SEGUIR.

QUESTÃO INICIAL. EM SUA OPINIÃO, O QUE PODEMOS FAZER PARA CUIDAR BEM DO NOSSO CORPO?

A DANÇA É UMA LINGUAGEM ARTÍSTICA E TAMBÉM UMA PRÁTICA CORPORAL. PRÁTICAS CORPORAIS SÃO MANIFESTAÇÕES CULTURAIS QUE REALIZAMOS COM NOSSO CORPO PARA NOS EXPRESSAR, NOS DIVERTIR E TAMBÉM PARA NOS MANTER SAUDÁVEIS. *Questão inicial. Resposta pessoal. Espera-se que, por meio da reflexão proposta, os estudantes pensem no que podem fazer para cuidar da saúde física e mental.*

ALÉM DA DANÇA, OUTRAS PRÁTICAS CORPORAIS SÃO AS BRINCADEIRAS, OS JOGOS, OS ESPORTES E AS GINÁSTICAS. ESSAS PRÁTICAS CONTRIBUEM PARA MANTER NOSSA SAÚDE, POIS POR MEIO DELAS NOS EXERCITAMOS.

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

1. VOCÊ COSTUMA DANÇAR? EM QUE SITUAÇÕES?
2. QUAIS OUTRAS PRÁTICAS CORPORAIS FAZEM PARTE DO SEU DIA A DIA?
3. COMO TORNAR AS PRÁTICAS CORPORAIS MAIS PRESENTES NO COTIDIANO? COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, FAÇAM UMA AGENDA COM HORÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS SAUDÁVEIS.

1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.



CRIANÇAS DANÇANDO.

43

Objetivo

- Promover a consciência sobre cuidados com a saúde física e mental por meio de práticas corporais.

Destaques BNCC

- Ao abordar questões relacionadas à saúde física e mental por meio das práticas corporais, essa seção possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Saúde** e desenvolve a **Competência geral 8**.
- O trabalho em grupo e o desenvolvimento das habilidades corporais, dando novos significados aos movimentos, contemplam a **Competência geral 4**. A seção, ao abordar a relação entre atividade física e bem-estar, trabalha o tema contemporâneo transversal **Saúde**.

Saberes integrados

A dança e as demais práticas corporais trabalham a psicomotricidade, a criatividade, a coordenação motora e auxiliam na socialização e na superação da timidez. O conteúdo desta página poderá ser trabalhado de forma integrada com o componente curricular de **Educação Física**, explorando o conceito de prática corporal por meio do tema contemporâneo transversal **Saúde**. Ao criar uma agenda com os estudantes, é possível fazer uma abordagem integrada com o componente curricular de

(Continua)

(Continuação)

Língua Portuguesa. Essas abordagens também possibilitam trabalhar o objetivo de desenvolvimento sustentável **3**, promovendo saúde e bem-estar.

- Com base nas questões da seção, pergunte aos estudantes se gostam de dançar e peça-lhes que identifiquem os momentos em que costumam fazer isso. Pergunte com quais tipos de música gostam de dançar, com quais ritmos, bem como os nomes das músicas etc. Investigue como aprenderam a gostar de ouvir música e a dançar. Para aqueles que responderem que

não gostam ou não dançam por motivos pessoais ou outros impedimentos, pergunte como reagem corporalmente às músicas e a outros sons ritmados.

- Utilize a seção para levar os estudantes a respeitarem o jeito de dançar dos colegas e a explorarem movimentos criativos, independentemente do julgamento dos demais. Incentive-os a estabelecer uma relação respeitosa uns com os outros.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem ocasiões em que

eles costumam dançar ou praticar outras atividades corporais e a explicarem como são essas experiências.

2. Resposta pessoal. Caso seja necessário, auxilie os estudantes, citando exemplos de brincadeiras, jogos, esportes e ginásticas que possam fazer parte do cotidiano deles.

3. Respostas pessoais. Ao criar a agenda de práticas corporais saudáveis, incentive-os a pensar em momentos do dia e de sua rotina que poderiam desenvolver práticas corporais saudáveis. Peça-lhes que compartilhem com os colegas.

Objetivos

- Explorar o conceito de coreografia em uma prática de criação coletiva.
- Valorizar o processo de criação em dança, compreendendo-o como tão importante quanto seu eventual produto.

Destaques BNCC

• Ao levar os estudantes a explorarem diferentes movimentos, dinâmicas e ações básicas de esforço em um processo de criação coletivo, desenvolvem-se aspectos da **Competência geral 4**, das **Competências específicas de Arte 4 e 8** e das habilidades **EF15AR09**, **EF15AR10** e **EF15AR11**.

• Inicie lendo o texto da seção para os estudantes, destacando e explicando o conceito de coreografia. Em seguida, para fazer a atividade proposta na página, selecione algumas músicas para a atividade. Se achar pertinente, peça sugestões sobre as músicas que eles gostariam de dançar.

• Inicialmente, organize a turma em duplas a fim de criarem alguns movimentos explorando o espaço, os níveis e a qualidade dos movimentos, com base nas ações sugeridas nas etapas **1 e 2**. Eles devem combinar movimentos de diferentes velocidades e formatos.

Mais estratégias

• É importante ressaltar que os estudantes devem executar movimentos de acordo com suas possibilidades, prezando sempre por uma sensação confortável para eles. Quanto àqueles com deficiências físicas, oriente-os a adaptar os movimentos conforme as partes do corpo com mobilidade. Oriente também os demais a se organizarem no espaço de modo a integrá-los, evitando que eles fiquem

excluídos ou apartados da atividade coletiva.

• Para refletir sobre a linguagem da dança com pessoas com deficiência, de modo a repensar de maneira construtiva suas práticas de ensino, sugerimos conferir os trabalhos do dançarino e pesquisador Carlos Eduardo Oliveira do Carmo, mais conhecido como Edu O. Confira o vídeo e o artigo indicados a seguir para compreender o que ele conceitua como **bipedia compulsória**, estruturas sociais que excluem pessoas com deficiência e que precisam ser desconstruídas.

- Vocês, bípedes, me cansam! | Edu O. | TEDxUnisinos. *TEDxTalks*, 3 set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=18YqsYMBkMw>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- CARMO, Carlos Eduardo Oliveira do; CASTRO, Fátima Campos Daltro de. Desconstrução da bipedia compulsória na Dança. *Educação, artes e inclusão*, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 59-84, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/17998/12072>. Acesso em: 28 jul. 2025.



CRIANDO UMA DANÇA

VOCÊ SABE O QUE É UMA COREOGRAFIA? QUANDO COMBINAMOS OS PASSOS DE UMA DANÇA, ORGANIZANDO OS MOVIMENTOS, ESTAMOS FAZENDO UMA COREOGRAFIA! VAMOS CRIAR UMA? SIGA O ROTEIRO.



RAÍSSA BULHÕES/ARQUIVO DA EDITORA

CRIANÇAS DANÇANDO UMA COREOGRAFIA.



PRIMEIRO, FORME UMA DUPLA COM UM COLEGA PARA BRINCAR DE **ESPELHO**. PARA ISSO, CADA UM NA SUA VEZ DEVE EXPERIMENTAR AS AÇÕES A SEGUIR ENQUANTO O COLEGA TENTA IMITAR SEUS MOVIMENTOS.

ESPREGUIÇAR

PULAR

AGACHAR E LEVANTAR

EQUILIBRAR-SE

TORCER O CORPO

GIRAR

2

EM SEGUIDA, O PROFESSOR VAI TOCAR ALGUMAS MÚSICAS PARA AS DUPLAS DANÇAREM COM FITAS DE PAPEL CREPOM. CRIE UM MOVIMENTO DE DANÇA PARA FAZER COM SUA DUPLA.



3

CHEGOU O MOMENTO DE ORGANIZAR A COREOGRAFIA. PRIMEIRO, CADA DUPLA DEVE ESCOLHER E MOSTRAR PARA OS COLEGAS UM MOVIMENTO EXPERIMENTADO NAS ETAPAS ANTERIORES.

4

DEPOIS, COM A AJUDA DO PROFESSOR, A TURMA DEVE FAZER UMA COREOGRAFIA COM OS MOVIMENTOS APRESENTADOS PELAS DUPLAS.

Agora é com vocês. Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de

inventar; as ações educativas atitudinais de **praticar, compartilhar, cooperar, participar, experimentar, criar e socializar**; e as ações educativas comportamentais para dança **experimentar gestos, movimentos, ritmos, sons e silêncios; criar, experimentar e improvisar movimentos e gestos; explorar espaço, tempo, planos e níveis; torcer, girar e equilibrar**.

AGORA É COM VOCÊS

ENSAIEM BEM A COREOGRAFIA QUE VOCÊS CRIARAM ATÉ QUE TODOS SAIBAM FAZER OS MOVIMENTOS.

DEPOIS, COM O PROFESSOR, ORGANIZEM UMA APRESENTAÇÃO PARA AS OUTRAS TURMAS DA ESCOLA!

ILUSTRAÇÕES: RAÍSSA BULHÕES/ARQUIVO DA EDITORA

- Corte fitas de papel crepom e distribua para os estudantes. Peça-lhes que segurem a fita e a movimentem durante a dança, conforme o ritmo da música. Enquanto experimentam os movimentos das fitas, você pode sugerir alguns comandos. Observe a seguir.

a) Explore todo o espaço com a fita.

b) Façam cobrinhas no chão e depois levantem aos poucos a fita.

c) Façam movimentos circulares, criando desenhos no ar com a fita.

- Após as etapas **1** e **2**, todas as duplas deverão apresentar os movimentos elaborados. Selecione com a turma alguns deles, para auxiliar os estudantes a organizá-los em uma sequência. Peça-lhes que a registrem por meio de desenhos e símbolos que memorizem.

- Para criar uma coreografia, é importante combinar diferentes movimentos, sejam criados, sejam executados no dia a dia. Além disso, eles podem ser inspirados em temas como objetos, animais e sentimentos.

- Feita a pesquisa musical, peça aos estudantes que escolham a que melhor se adapta aos movimentos e à sequência criada, assim como os movimentos e adereços que vão compor a coreografia.

- Depois de pronta e ensaiada a coreografia, se possível, organize com os estudantes uma apresentação para ou-

(Continuação)

tras turmas da escola. Converse com a coordenação para saber quais turmas poderiam assistir à apresentação, em quais espaços e horários. Depois, converse sobre o que eles acham que será necessário para essa apresentação. Você pode combinar com eles o uso de alguns elementos, como figurinos e uniformes, e pensar em conjunto sobre quais adequações na coreografia podem ser necessárias para adaptá-la ao novo espaço de apresentação.

(Continua)

Destaques BNCC

• Ao abordar a diversidade de danças presentes na cultura popular brasileira, trabalhe-se com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, as **Competências gerais 1 e 3**, as **Competências específicas de Arte 1, 3 e 9** e aspectos das habilidades **EF15AR08** e **EF15AR24**.

• Aborde o assunto de identidade cultural e cultura popular. Leve os estudantes a compreenderem que a dança e a música fazem parte do nosso cotidiano nos mais diversos momentos.

• As danças fazem parte das civilizações há muito tempo e adquiriram diversas funções. Acompanham rituais, celebrações, lazer, entre outros momentos. Algumas são marcas genuínas de determinadas culturas e reconhecidas como patrimônio.

• A dança, por estar presente em diferentes momentos e situações, assume caráter variado. Alguns dançam por lazer; outros, por questões culturais ou religiosas; outros, ainda, por esporte e existem aqueles que dançam profissionalmente.

• As questões **1 e 2** têm por objetivo explorar a dança como elemento presente no cotidiano dos estudantes. Converse com eles sobre os diversos momentos em que ela faz parte da vida. Pergunte-lhes quais situações no dia a dia envolvem o ritmo e a dança. Para tirar melhor proveito da atividade e fazer com que eles percebam a existência de diferentes pontos de vista, conduza-os a explorar suas memórias para se lembrarem do primeiro contato com a dança. Pergunte: "Com quem foi?"; "Em que ocasião?"; "Foi praticando ou assistindo a ela?"; "Lembram-se de qual foi a dança?". Dessa forma, será possível verificar o conhecimento prévio e as experiências deles em relação ao tema.

DANÇAS TRADICIONAIS

NO BRASIL, HÁ MUITAS **DANÇAS TRADICIONAIS**. ASSIM COMO AS BRINCADEIRAS, ESSAS DANÇAS FAZEM PARTE DO IMAGINÁRIO POPULAR, DE SUAS CELEBRAÇÕES E SUAS FESTAS.



HUGO ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

■ REPRESENTAÇÃO DE UM PARTICIPANTE DE MARACATU DE BAQUE SOLTO.

PERCEBA NA IMAGEM COMO SÃO AS **VESTIMENTAS** E A COREOGRAFIA DA DANÇA TRADICIONAL CHAMADA MARACATU.

1. VOCÊ CONHECE ALGUMA DANÇA OU FESTA TRADICIONAL BRASILEIRA? QUAL? **1. Resposta pessoal: Incentive os estudantes a rememorarem festividades que já conhecem e as apresentações de dança que já viram.**

2. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA O NOME DE UMA DANÇA OU FESTA BRASILEIRA QUE VOCÊ CONHECE.

2. Resposta pessoal. Escreva na lousa os nomes citados pelos estudantes na atividade anterior.

3. EM QUE LOCAIS DO SEU MUNICÍPIO SÃO PRATICADAS DANÇAS TRADICIONAIS? VERIFIQUE COM O PROFESSOR SE VOCÊS PODEM VISITAR O LOCAL.

DANÇAS TRADICIONAIS: DANÇAS CARACTERÍSTICAS DA CULTURA DE UM POVO.

VESTIMENTAS: ROUPAS E OBJETOS QUE SÃO USADOS PARA COBRIR E ENFEITAR O CORPO.

3. Resposta pessoal. Aproveite esta atividade para promover uma visita guiada a teatros, centros de pesquisas culturais, escolas e demais instituições de seu município em que são realizadas danças. Caso isso não seja possível, pesquise e mostre aos estudantes vídeos de danças realizadas na sua região.

46

• Para melhor aproveitamento da atividade **3**, construa com os estudantes um mapa coletivo do município, inserindo os locais onde se pratica dança. Verifique a possibilidade de visitar algum deles com os estudantes, de modo que possam observar ensaios, por exemplo.



O BRASIL POSSUI DIVERSIDADE DE CULTURAS. ISSO ACONTECE DEVIDO À PRESENÇA DE DIFERENTES POVOS EM NOSSA FORMAÇÃO COMO SOCIEDADE.

POR ESTAREM LIGADAS ÀS TRADIÇÕES, ALGUMAS DANÇAS EXPRESSAM ASPECTOS CULTURAIS DE SUAS REGIÕES DE ORIGEM, COMO É O CASO DAS DANÇAS RURAIS E DAS DANÇAS URBANAS.

O MARACATU DE BAQUE SOLTO É UM EXEMPLO DE DANÇA RURAL. OU SEJA, ELA SURTIU EM REGIÕES DO BRASIL MAIS RELACIONADAS AO CAMPO.

UM EXEMPLO DE DANÇA URBANA É O SAMBA CARIOCA. ELE SURTIU NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E LOGO SE ESPALHOU PELO BRASIL INTEIRO.

O SAMBA CARIOCA É DANÇADO TRANSFERINDO O PESO DE UM PÉ PARA O OUTRO, ACOMPANHANDO COM MOVIMENTOS DOS JOELHOS E QUADRIS.

NO RIO DE JANEIRO, UM MOMENTO CULTURAL MARCANTE É O DESFILE DE ESCOLAS DE SAMBA DURANTE O CARNAVAL.



SAMBÓDROMO MARQUÊS DE SAPUCAÍ, LOCAL ONDE OCORREM OS DESFILES DE ESCOLA DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO, EM 2024.



TANTO AS REGIÕES RURAIS QUANTO AS URBANAS DO BRASIL TÊM AS PRÓPRIAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, QUE DEVEM SER RESPEITADAS E PRESERVADAS.

- As danças revelam aspectos da cultura dos povos e são marcas das civilizações. No Brasil, existem diferentes danças que são parte fundamental da identidade regional. São as chamadas danças tradicionais, e muitas são uma mistura de dança, música e outros movimentos corporais. Temos o forró, o xaxado, o jongo, as danças gaúchas, o maracatu, o carimbó, o frevo, entre outras.
- Essas danças acompanham as festas e celebrações. A cultura popular é reflexo da diversidade brasileira e é repleta de manifestações que exploram e refletem o imaginário popular. Aproveite o momento para promover a valorização da diversidade cultural de nosso país.
- Comente com os estudantes que o samba é uma manifestação de raízes afro-brasileiras de escravizados no século XVIII, desenvolvida no país por comunidades negras, principalmente entre o fim do século XIX e o início do XX. O samba ganhou força na cidade do Rio de Janeiro, onde passou a ser uma das expressões musicais mais importantes do país. Atualmente, é tocado e dançado em muitas regiões do Brasil e continua sendo uma forma de resistência e valorização da cultura afro-brasileira. Reforce o respeito à nossa diversidade étnica e cultural e promova a valorização das matrizes culturais de origem africana.



Atitude legal

Explique que tanto as regiões rurais como as urbanas do país têm as próprias particularidades, que se expressam em diferentes manifestações culturais. Desse modo, incentive-os a valorizar e respeitar a diversidade cultural do Brasil.

Amplie seus conhecimentos

• MARACATU. *TV Brasil*, 17 mar. 2017. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/sabadosazuis/episodio/maracatu>. Acesso em: 18 fev. 2025.

No link, é possível assistir a um episódio sobre o maracatu.

• BREVE História. *Maracatu.org.br*. Disponível em: <https://maracatu.org.br/o-maracatu/breve-historia/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

Já esse site traz fotos e a história do maracatu, além de apresentar alguns grupos.

• A História do Samba – Câmara Rio Reportagem Especial. *Rio TV Câmara*, 23 fev. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XsfK0OeZubs>. Acesso em: 18 jul. 2025.

O link traz uma reportagem sobre a relação entre o samba e a cidade do Rio de Janeiro, sendo uma boa introdução ao tema.

- A ciranda, de origem europeia, em especial a portuguesa e a espanhola, tem grande importância cultural no Brasil, principalmente no estado de Pernambuco. Graças ao trabalho de artistas reconhecidos, como Lia de Itamaracá, João Limoeiro e Antônio Baracho, a ciranda pernambucana é vivenciada em espaços públicos, mas também estudada e exposta em museus, como é o caso das exposições "Os nomes da ciranda", que aconteceu no Rio de Janeiro, e "Lia – A ilha e a ciranda", em Brasília.
- Pesquise vídeos de entrevistas de Lia de Itamaracá abordando a tradição cirandeira de sua região, assim como vídeos com ela cantando e dançando a ciranda, para apresentar à turma. Questione os estudantes sobre elementos identificados nos vídeos escolhidos. Faça perguntas como: "Onde a ciranda ocorre?"; "Quem dança?"; "O que diz a canção?"; "Há instrumentos musicais? Quais?". Por meio desse contato, eles conhecerão aspectos da cultura popular brasileira em suas manifestações de música e dança, vinculadas às tradições populares, além de trabalharem a percepção rítmica ao ouvir e dançar essas canções.

- Apresente aos estudantes o restante da cantiga da página, conforme apresentado a seguir.

Nesta rua,
nesta rua tem um bosque,
Que se chama,
que se chama solidão.
Dentro dele, dentro dele
mora
um anjo,
Que roubou, que roubou
meu coração.
Se eu roubei, se eu roubei

teu coração,
Tu roubaste, tu roubaste o
meu também,
Se eu roubei,
Se eu roubei teu coração,
É porque,
é porque te quero bem.

Origem popular.

AS CIRANDAS BRASILEIRAS

OUTRO TIPO DE DANÇA TRADICIONAL COMUM NO BRASIL E NO MUNDO É A DANÇA DE RODA. UMA DANÇA DE RODA BEM IMPORTANTE É A CIRANDA, EM QUE AS PESSOAS DANÇAM DE MÃOS DADAS. CONHEÇA AS LETRAS DE DUAS CANÇÕES PARA DANÇAR CIRANDA.



SE ESTA RUA, SE ESTA RUA
FOSSE MINHA,
EU MANDAVA, EU MANDAVA
LADRILHAR,
COM PEDRINHAS, COM PEDRINHAS
DE BRILHANTES,
PARA O MEU, PARA O MEU
AMOR PASSAR.

ORIGEM POPULAR.

A CANOA VIROU
POIS DEIXARAM-NA VIRAR
FOI POR CAUSA DO PEDRINHO
QUE NÃO SOUBE REMAR
SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR
TIRAVA O PEDRINHO
DO FUNDO DO MAR.

ORIGEM POPULAR.



CONHECENDO A ARTISTA

A CIRANDA TEM DIVERSOS REPRESENTANTES NO BRASIL. UMA DAS CIRANDEIRAS MAIS CONHECIDAS DO PAÍS É LIA DE ITAMARACÁ. ELA NASCEU EM 1944, NA ILHA DE ITAMARACÁ, EM PERNAMBUCO, ONDE REALIZA UM IMPORTANTE TRABALHO CULTURAL.



ADRIANO CLARO/FOTARENA

LIA DE ITAMARACÁ APRESENTANDO-SE NA CIDADE DE NATAL, NO RIO GRANDE DO NORTE, EM 2015.

EM 2005, LIA GANHOU O TÍTULO DE PATRIMÔNIO CULTURAL VIVO, POR AJUDAR A MANTER VIVA A CULTURA DOS CIRANDEIROS.

PATRIMÔNIO CULTURAL É TUDO O QUE FAZ PARTE DA VIDA E DA HISTÓRIA DE UM POVO E QUE NÓS QUEREMOS PRESERVAR. ALGUNS EXEMPLOS SÃO OS MONUMENTOS, AS OBRAS DE ARTE, AS FESTAS, AS MÚSICAS E AS DANÇAS. OS **FOLGUEDOS**, AS COMIDAS E OS SABERES TAMBÉM FAZEM PARTE DO PATRIMÔNIO CULTURAL.

FOLGUEDOS: FESTAS POPULARES QUE CONTÊM DANÇA, MÚSICA E INTERPRETAÇÃO DE PERSONAGENS.

Destaques BNCC

- Os conteúdos das páginas **49, 50 e 51** permitem aos estudantes conhecerem diferentes manifestações da dança brasileira, valorizando a expressão corporal em diversos contextos e compreendendo-a como fenômeno cultural, com base na habilidade **EF15AR08**, nas **Competências gerais 1 e 3** e na **Competência específica de Arte 1**.

- O boxe **Conhecendo a artista** apresenta Lia de Itamaracá. Comente com os estudantes que, segundo ela, a ciranda agrega as pessoas, pois todos dançam de mãos dadas, formando uma roda que simboliza a união e a fraternidade. Na Ilha de Itamaracá, uma das maiores festas locais é a Ciranda de 12 de Janeiro, em que se comemora o Padroeiro de Bom Jesus e o aniversário de Lia.
- Apresente o conceito de patrimônio cultural aos estudantes e, em seguida, reproduza as músicas do primeiro álbum de ciranda de Lia de Itamaracá, *A rainha da ciranda*, de 1977.
- Leve-os a perceber os ritmos das cantigas e pergunte se notam diferenças entre essas canções e as de outros estilos musicais, questionando se já ouviram algo parecido.
- Apresente aos estudantes outras músicas de ciranda.

Destaques BNCC

- Entender a origem das danças circulares e a importância delas no processo de socialização, harmonia e união das comunidades contempla a habilidade **EF15AR08** e a **Competência geral 9**.

- Pergunte aos estudantes o que eles pensam quando ouvem o termo **dança circular**. Sem fazer apontamentos, deixe que todos respondam. Primeiro, explique que as danças circulares têm esse nome por serem dançadas em roda. Pergunte se já fizeram alguma brincadeira ou coreografia de dança em roda.

- Ressalte que a dança é uma manifestação que acompanha o ser humano há muito tempo e que, em diversos momentos, dançar tem uma associação com a comunidade. As danças circulares, por exemplo, são ligadas aos rituais de passagem, à propagação da energia gerada nos círculos sagrados e às mudanças sociais.

- As danças circulares promovem a integração de vários eixos da arte, pois envolvem questões como localização espacial (circularidade, direita/esquerda), conhecimento musical (reconhecimento de timbres, ritmos, sons e tons), relacionamentos interpessoais, conexão com a natureza, entre outras.

- Historicamente, mesmo pertencendo a grupos diferentes e distantes do ponto de vista geográfico, as danças circulares mantêm características em comum, relacionadas à sua origem no cotidiano e às vivências populares, como as colheitas, as plantações, os casamentos e os nascimentos, que refletem estruturas sociais.

- As danças circulares surgiram em culturas de diferentes povos, nos mais diversos lugares. Elas remetem à busca pela harmonia de corpo e mente alcançada pela dança em grupo.

DANÇAS CIRCULARES

A DANÇA PODE TER DIFERENTES FUNÇÕES DE ACORDO COM O CONTEXTO E O LUGAR EM QUE É PRATICADA. POR EXEMPLO, MUITAS DANÇAS, COMO A CIRANDA, SÃO FEITAS EM CÍRCULO, POR ISSO SÃO CHAMADAS DE **DANÇAS CIRCULARES**. ELAS TÊM A FUNÇÃO DE MANTER A UNIÃO E A AMIZADE DO GRUPO.

CONFIRA AS IMAGENS.

A DANÇA CIRCULAR É PARTE DA MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA DE ALGUNS POVOS INDÍGENAS, QUE CELEBRAM SUAS DIVINDADES AO DANÇAREM.



DANÇA DE RODA NO RITUAL WAPTÉ, FEITA POR INDÍGENAS XAVANTE, EM CAMPINÁPOLIS, MATO GROSSO, EM 2021.

A CAPOEIRA É AO MESMO TEMPO UMA DANÇA, UM JOGO E UMA LUTA. NA RODA DE CAPOEIRA, OS PRATICANTES GINGAM E APLICAM OS GOLPES, GERALMENTE EM MOVIMENTOS CIRCULARES.



RODA DE CAPOEIRA, EM ARACAJU, SERGIPE, EM 2013.

50

- Dançar em roda une grupos e possibilita troca de vivências e confraternização e socialização entre as pessoas. Quando a roda flui, o contato com o outro é intensificado e as mãos dadas de forma correta geram um equilíbrio entre o que oferecemos aos outros e o que recebemos da comunidade.

AS DANÇAS CIRCULARES EXISTEM HÁ TANTO TEMPO QUE ALGUMAS DAS PINTURAS MAIS ANTIGAS JÁ REGISTRADAS REPRESENTAM GRUPOS HUMANOS EM CÍRCULO DE MÃOS DADAS.



PINTURA RUPESTRE DE APROXIMADAMENTE 4500 A.C., NA CAVERNA MESTEKAWI, EGITO.

DIVERSAS DANÇAS SÃO REALIZADAS EM RODA PELO MUNDO. POR EXEMPLO, OS SUL-COREANOS PRATICAM A GANGGANGSULLAE PARA AGRADECER OS PERÍODOS DE COLHEITA.



DANÇA GANGGANGSULLAE, EM JEONJU, COREIA DO SUL, EM 2017.

1. O QUE AS PESSOAS NAS IMAGENS ESTÃO FAZENDO?
1. Resposta: Estão executando danças circulares.
2. COM BASE NO QUE VOCÊ JÁ SABE SOBRE O ASSUNTO, EXPLIQUE COMO SE DANÇA CIRANDA. 2. Resposta: A ciranda é uma dança em que as pessoas se reúnem em um círculo e dão as mãos.
3. VOCÊ JÁ DANÇOU CIRANDA? PELA SUA EXPERIÊNCIA, O QUE ACONTECE NUMA CIRANDA QUANDO ALGUÉM SOLTA A MÃO DA PESSOA AO LADO? 3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que a ciranda se desfaz caso alguém solte a mão da pessoa ao lado.

51

- Incentive os estudantes a exporem suas respostas para a turma.
- Na atividade 1, incentive-os a observar atentamente as imagens e a ação realizada pelas pessoas.
- Conduza a questão 2 perguntando a eles se percebem diferenças entre dançar sozinho e dançar de mãos dadas com os colegas. Explique que a união simbolizada pelas mãos dadas é uma das principais características das danças circulares ajudando a manter a harmonia da roda.
- Leve-os a identificar, nas imagens, os elementos relacionados à coletividade com base no que elas têm em comum. Especifique que as danças são totalmente associadas à coletividade, sendo criadas para serem dançadas em grupo. Para melhor aproveitamento da atividade, proponha a criação de uma dança circular, de forma que os estudantes elaborem os movimentos. Estabeleça algumas regras, como pedir a alguns que criem movimentos para a esquerda, outros para a direita, para a frente, para trás, para baixo e para cima, podendo explorar lateralidade e consciência corporal. Explique a eles que essa dança existirá somente nessa turma. Caso apresentem dificuldades para elaborar os passos, dê exemplos. Para facilitar o processo, a cada passo criado, exercite o movimento com o grupo. Acrescente os demais aos poucos, até que o grupo esteja praticando.
- Para a questão 3, enfatize para os estudantes que a ciranda é uma dança coletiva, dançada em roda. Incentive-os a pensar em outras danças de roda, mesmo que sejam brincadeiras.

- Aproveite a atividade **1** da página **52** e a atividade **2** da página **53** para informar aos estudantes que há vários estilos de dança, de maneira que a dança circular é apenas um deles. Cite exemplos de algumas que não sejam circulares, a fim de que reflitam sobre a variedade de estilos que existem. Peça-lhes que descrevam como ocorrem as danças nas imagens, quais são as ações e os movimentos das pessoas representadas, bem como as vestimentas e o local onde dançam.

- Na atividade **1**, leia o enunciado em voz alta e em seguida pergunte o que as imagens representam, marcando aquelas em que há dançarinos.

- Pergunte aos estudantes o que eles entendem por dança e quais modalidades conhecem. Aproveite para mapear o conhecimento deles, questionando como é possível diferenciar a dança do teatro e de outras linguagens em que o corpo é o meio de expressão.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Verificar os conhecimentos dos estudantes sobre as linguagens artísticas previstas pela BNCC para o componente curricular de **Arte**.

Como proceder

- Após a realização da atividade **1**, questione os estudantes sobre o que lembram de cada uma das quatro linguagens. Em seguida, peça-lhes que façam desenhos para representar os artistas que trabalham em cada uma dessas quatro linguagens.
- Organize uma exposição dos desenhos da turma, na qual eles devem explicar aos

colegas o que buscaram representar em seu trabalho. Nesse processo, verifique se os estudantes demonstram conhecimento sobre as linguagens abordadas. Caso verifique alguma defasagem da turma, planeje uma aula para apresentar obras dessa linguagem, a fim de que todos se familiarizem com elas.

ATIVIDADES

1. PINTE OS QUADRINHOS AO LADO DAS IMAGENS QUE MOSTRAM PESSOAS DANÇANDO.

1. Resposta: Imagens **A** e **C**. As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

A.



ZOIA RUSSAIKINA/SHUTTERSTOCK

☐

B.



PWEL-SHOY/SHUTTERSTOCK

☐

C.



JACOB LUND/SHUTTERSTOCK

☐

2. APRECIE ALGUMAS PINTURAS QUE MOSTRAM DANÇAS DE DIFERENTES TEMPOS E LUGARES.

DEPOIS, IDENTIFIQUE E CONTORNE A OBRA QUE REPRESENTA UMA DANÇA CIRCULAR. 2. Resposta: Imagem B.

A.



MUSEU DE ARTE DA FLADELIA

BAILE DO MOULIN ROUGE, DE HENRI DE TOULOUSE-LAUTREC. ÓLEO SOBRE TELA, 115,6 CM × 149,9 CM. 1889-1890.

B.



MUSEU NACIONAL DE ARTE, OSLO

FESTA DA JUVENTUDE EM EGGEDAL, DE CHRISTIAN SKREDSVIG. ÓLEO SOBRE TELA, 35,7 CM × 23,6 CM. 1895.

C.



MUSEU DE ORSAY, PARIS

BAILARINA COM BUQUÊ (A ESTRELA DO BALÉ), DE EDGAR DEGAS. ÓLEO SOBRE TELA, 81 CM × 66 CM. 1878.



MUITOS ARTISTAS PINTAM OS HÁBITOS DE SEU TEMPO, ISSO INCLUI AS DANÇAS. APRECIE OS TRABALHOS DE ARTISTAS DE DIFERENTES LUGARES E ÉPOCAS PARA CONHECER OUTRAS CULTURAS E MODOS DE VIDA!

53

- Aproveite a atividade **2** para destacar a presença da dança em diferentes contextos nas pinturas: em festas e em espetáculos, realizadas tanto por profissionais de dança quanto por amadores. Questione os estudantes sobre outros lugares onde podemos dançar e com quais objetivos dançamos. Escreva na lousa as respostas e faça uma síntese ao final com a turma.

- Ao mostrar algumas pinturas que representem diferentes estilos de dança, é possível apresentar aos estudantes como as linguagens artísticas podem atuar de maneira interdisciplinar. Por exemplo, assim como a pintura pode representar diferentes tipos de dança, também é possível criar coreografias que explorem elementos das artes visuais. Para exemplificar, pesquise alguns trabalhos de artistas, como *Summerspace* e *Second hand* do coreógrafo estadunidense *Merce Cunningham*, para apresentar à turma. Nesse caso, pesquise os nomes do encenador e os dos espetáculos como palavras-chave para encontrar vídeos e imagens em buscadores de conteúdo na internet.

- Outro exemplo é o trabalho *It's a draw*, da dançarina e coreógrafa estadunidense *Trisha Brown*, em que ela produz desenhos com carvão no chão, enquanto explora diferentes movimentos dançados no nível baixo.



Atitude legal

Explique aos estudantes que há diferentes povos e modos de vida no mundo. Comente que a arte vinda de pessoas de diferentes lugares, tempos históricos e culturas representa as formas diversas de ver o mundo. Assim, conhecer a arte produzida por artistas de diferentes origens contribui para promover o respeito e valorizar a diversidade.

Destaques BNCC

• Ao experimentar a dança coletiva por meio da ciranda, trabalham-se as habilidades **EF15AR10** e **EF15AR11**.

• Ao realizar as atividades **3** e **4**, aproveite para retomar conceitos da dança abordados na unidade e incentive os estudantes a compartilharem seus conhecimentos adquiridos.

• Para realizar a atividade **5** proposta na seção, prepare um espaço adequado para a prática de dança em roda.

• Oriente os estudantes a se deslocarem em círculo e no ritmo da música, sem pegar nas mãos uns dos outros. Solicite-lhes que aumentem a velocidade. Após a primeira tentativa, peça-lhes que peguem nas mãos dos colegas e repitam o movimento.

• Ao finalizarem o movimento, pergunte em quais situações ele ocorreu igualmente entre todos. As questões induzem à sensação de pertencimento e apoio com o gesto de segurar as mãos. Pergunte se todos conseguem ver um ao outro na roda, pois isso revela a importância do grupo nesse tipo de dança.

• Ao terminarem a atividade, conduza uma discussão. Para aqueles que apresentaram impedimento de dançar, proponha que façam o movimento e sigam o ritmo sem dançar, somente por meio de movimentos corporais não dançados.

3. LEIA A FRASE A SEGUIR PARA RESPONDER À QUESTÃO.

A DANÇA É UMA LINGUAGEM DO CORPO. NELA, SÃO OS MOVIMENTOS CORPORAIS QUE POSSIBILITAM QUE A PESSOA SE EXPRESSE.

SEGUNDO O TEXTO, O QUE POSSIBILITA QUE A PESSOA SE EXPRESSE POR MEIO DA LINGUAGEM DA DANÇA?

3. Resposta: MOVIMENTOS CORPORAIS.

☐

TINTAS E PINCÉIS.

☐

MOVIMENTOS CORPORAIS.

☐

COMPUTADORES.

4. IDENTIFIQUE QUAL FRASE ESTÁ CORRETA. DEPOIS, COPIE-A NO CADERNO.

4. Resposta: FRASE C. NO BRASIL, HÁ MUITAS DANÇAS TRADICIONAIS.

A) NÃO EXISTEM DANÇAS BRASILEIRAS.

B) A ÚNICA DANÇA QUE EXISTE NO BRASIL É A CIRANDA.

C) NO BRASIL, HÁ MUITAS DANÇAS TRADICIONAIS.

5. PARA CONHECER MAIS CIRANDAS, VAMOS CANTAR, BRINCAR E DANÇAR JUNTOS.

CIRANDEIRO

CIRANDEIRO, CIRANDEIRO Ó

A PEDRA DO TEU ANEL BRILHA MAIS DO QUE O SOL

MANDEI FAZER UMA CASA DE FARINHA

BEM MANEIRINHA QUE O VENTO POSSA LEVAR

OI PASSA O SOL, OI PASSA A CHUVA, OI PASSA O VENTO

SÓ NÃO PASSA O MOVIMENTO DO CIRANDEIRO A RODAR

5. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educacional conceitual **conhecer**; as ações educacionais atitudinais **praticar**, **cooperar**, **participar** e **socializar**; a ação educacional comportamental de dança **experimentar**

ORIGEM POPULAR.

gestos, movimentos, ritmos, sons e silêncios; e as ações educacionais comportamentais de música **brincar** e **cantar**.

AUDIO CIRANDEIRO

OUÇA A FAIXA **CIRANDEIRO** PARA APRENDER COMO SE CANTA ESSA CIRANDA.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. ANALISE A IMAGEM. DEPOIS, PINTE OS QUADRADINHOS CORRESPONDENTES AOS SENTIDOS DO CORPO QUE A CRIANÇA MAIS UTILIZA NESSE MOMENTO. 1. Resposta: TATO, VISÃO e também OLFATO.



CRIANÇA TOCANDO UMA ÁRVORE.

☐

OLFATO

☐

PALADAR

☐

AUDIÇÃO

☐

VISÃO

☐

TATO

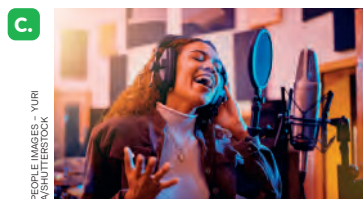
2. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS SÃO DIVERSAS E PODEM SER PRATICADAS POR PESSOAS DE DIFERENTES IDADES. CONTORNE A IMAGEM QUE CORRESPONDE ÀS ARTES VISUAIS. 2. Resposta: Imagem A.



CRIANÇAS PINTANDO.



PESSOAS DANÇANDO.



JOVEM CANTANDO.

3. COMPLETE A FRASE COM UMA DAS OPÇÕES A SEGUIR. 3. Resposta: DANÇA.

DANÇA

MICROFONE

CORRIDA

ESCOLA

_____ É UMA FORMA DE ARTE.

55

1. Objetivo

- Reconhecer os sentidos do corpo e as respectivas funções.

Como proceder

- Converse com os estudantes sobre os sentidos e as maneiras de os explorarem para nos comunicar.
- Caso os estudantes tenham dificuldade em relembrar os sentidos do corpo, reserve uma aula para relembrar as características deles. Você pode fazer isso por meio de experiências sensoriais, como mostrar imagens de obras de arte que exemplifiquem o sentido da visão; reservar um momento de escuta de músicas para trabalhar a audição; incentivá-los a manipular massa de modelar e argila para trabalhar o tato; apresentá-los a diferentes amostras de alimentos para exemplificar o paladar e o olfato.

2. Objetivo

- Identificar formas de comunicação por meio da arte.

Como proceder

- Converse com os estudantes sobre as linguagens da arte, analisando todas as imagens que aparecem. Pergunte-lhes, por exemplo, quais são as ações realizadas. Incentive-os a descrevê-las e a relacioná-las às linguagens artísticas estudadas.
- Caso tenham dificuldades de responder, separe imagens, vídeos e áudios relacionados a cada uma dessas linguagens para apresentar aos estudantes e incentivá-los a identificar suas características.

3. Objetivo

- Identificar a dança como expressão artística.

Como proceder

- Pergunte aos estudantes quais dessas palavras se referem a uma expressão de arte. Pergunte o que diferencia as ações da dança.

A unidade visa trabalhar a **alteridade** com os estudantes por meio do reconhecimento da diversidade étnica que compõe a população brasileira. Isso se refletirá no próprio cotidiano da sala de aula, em que há presença de pessoas de diferentes origens. Esses valores e essas atitudes poderão ser desenvolvidos por meio das abordagens propostas nesta unidade, na qual os estudantes conhecerão técnicas de produção de imagens, como a foto e o desenho, e terão acesso à linguagem teatral e ao desenvolvimento da consciência corporal como forma de expressão e comunicação por meio de atividades **individuais** e em **grupo**, incentivando, assim, a **cooperação**, a **responsabilidade** e o **respeito**.

Aproveite a imagem de abertura, em que aparece o rosto de um indígena projetado em árvores, para iniciar uma conversa sobre retratos. Peça aos estudantes que descrevam a imagem e, sem explicar que se trata de projeção, faça perguntas sobre a interpretação deles.

Objetivos

- Auxiliar os estudantes no reconhecimento e na criação de retratos e autorretratos como expressão em arte.
- Apresentar diferentes possibilidades de criação de retratos e autorretratos.
- Reconhecer o retrato como um gênero de representação em artes visuais.
- Perceber o retrato como registro da diversidade cultural brasileira.
- Ampliar a visão a respeito do retrato, mostrando-o como forma de expressão artística e suas possibilidades na criação de identidades.
- Identificar, na foto, diálogos com outras linguagens artísticas.



© PHILIPPE ECHAROUX/ACERVO DO ARTISTA

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- RETRATO;
- AUTORRETRATO;
- TEATRO;
- MÍMICA;
- TEATRO DE SOMBRAS.

PROJEÇÃO DE UMA PESSOA DO POVO INDÍGENA PAITER SURUI, DO PROJETO A FLORESTA DE SANGUE, DE PHILIPPE ECHAROUX, NO AMAZONAS, EM 2016.

56


Destaques BNCC

- Nesta unidade, o conhecimento desenvolvido em artes visuais pela técnica do retrato, trabalhado por meio de experiências fruitivas e criativas e de conceitos relativos aos elementos de sua linguagem e sistema, leva os estudantes a desenvolverem as habilidades **EF15AR01**, **EF15AR02**, **EF15AR04**, **EF15AR05**, **EF15AR06** e **EF15AR07**.
- Ao entrarem em contato com obras de diversos artistas, em seus respectivos períodos e poéticas, e com suas matrizes, criando um diálogo plural, os estudantes desenvolvem as **Competências**

específicas de Arte 1, 3 e 4 e as **Competências gerais 3 e 4**.

- No tópico **Criando e interpretando histórias**, as habilidades **EF15AR18**, **EF15AR19**, **EF15AR20** e **EF15AR21** são contempladas nas experiências fruitivas e de criação que exploram conhecimentos em teatro.

- Os estudos coletivos e colaborativos desta unidade, pautados no reconhecimento do outro e na possibilidade de se comunicar e expressar a diversidade por meio das linguagens visuais e teatrais, possibilitam também o desenvolvimento das **Competências gerais 9 e 10**.



POR MEIO DA ARTE, PODEMOS EXPRESSAR O QUE SOMOS E O QUE QUEREMOS COMUNICAR. PARA ISSO, É POSSÍVEL UTILIZAR DIVERSAS TÉCNICAS E LINGUAGENS.

NO PROJETO *A FLORESTA DE SANGUE*, POR EXEMPLO, O ARTISTA PHILIPPE ECHAROUX FOTOGRAFOU O ROSTO DE PESSOAS INDÍGENAS E OS PROJETOU NAS ÁRVORES.

CONECTANDO IDEIAS

1. DESCREVA A OBRA DE ARTE APRESENTADA NESTAS PÁGINAS. **1 a 3. Respostas e comentários nas orientações ao professor.**
2. COMO VOCÊ ACHA QUE O ARTISTA CRIOU ESSA OBRA?
3. NA SUA OPINIÃO, POR QUE O ARTISTA ESCOLHEU A IMAGEM DE PESSOAS INDÍGENAS PARA PROJETER NA FLORESTA?

Conectando ideias

1. O objetivo desta questão é trabalhar o olhar e a capacidade de leitura da imagem. Como observação de aprendizagem, verifique se os estudantes perceberam a mata e a imagem de um indígena projetada sobre as árvores. Ressalte que essa pessoa pertence à etnia Suruí Paiter e vive em uma aldeia indígena no estado de Rondônia, na região amazônica.

2. Leve os estudantes a compreenderem a técnica utilizada. Questione-os sobre como seria possível que as imagens aparecessem nas árvores. Aponte que a cena é noturna e pergunte se isso interfere na técnica escolhida pelo artista. Incentive-os a refletir sobre a questão e a compartilhar seus conhecimentos. Após a exposição dos estudantes, informe a eles que se trata de uma projeção sobre as árvores e que a cena noturna ocorre justamente pelo fato de a projeção necessitar de áreas escuras para ser vista. Para verificar se entenderam a explicação, pergunte a eles quais lugares por onde passam poderiam receber projeções. Depois, questione quais lugares nunca visitaram pessoalmente, mas já viram na televisão, na internet, em livros ou em revistas, nos quais também poderiam ser feitas projeções.

3. Para construir a resposta a esta questão, apresente a obra do artista. Se possível, leve para a sala de aula outros trabalhos dele, a fim de debater a temática.

© PHILIPPE ECHAROUX/ACERVO DO ARTISTA

Destaques BNCC

• O incentivo à leitura de imagens, a produção dos próprios retratos e o debate sobre a produção (identificando tanto elementos quanto sistemas da linguagem), propostos neste tópico, possibilitam o desenvolvimento das habilidades **EF15AR01**, **EF15AR02**, **EF15AR04**, **EF15AR05**, **EF15AR06** e **EF15AR07** e das **Competências específicas de Arte 1, 3 e 4**.

Atividade preparatória

• Para a abordagem do conteúdo, é importante preparar o espaço da sala de aula. Além da obra apresentada nesta página, apresente em *slides* ou vídeo outras imagens da série *Meninos de Brodowski*, de Candido Portinari.

• Disponha o espaço da sala de aula em um semicírculo, de forma que todos os estudantes possam ver as imagens. Aborde a obra *Menino de Brodowski*. Peça-lhes que descrevam a imagem, falando sobre sua personagem: o menino. Informe que esse retrato remete a uma série de desenhos e pinturas do artista sobre sua terra natal.

• As atividades **1** e **2** têm como objetivo auxiliar os estudantes na leitura e na compreensão da obra. Comente com eles que Candido Portinari nasceu em dezembro de 1903, na cidade de Brodowski, onde cresceu brincando ao ar livre, e que sua obra é marcada pelas brincadeiras que fazia quando era criança.

DE RETRATO EM RETRATO

AS IMAGENS PODEM DIZER MUITA COISA. COM ELAS, OS ARTISTAS EXPRESSAM SUAS VISÕES DE MUNDO. OBSERVE A IMAGEM DESTA PÁGINA.

1. O QUE FOI PINTADO PELO ARTISTA? **1. Resposta: Um menino sentado em uma cadeira.**
2. ALÉM DE PINTURAS, VOCÊ CONHECE OUTRAS FORMAS DE PRODUZIR IMAGENS SEMELHANTES A ESSA?

PORTINARI FOI UM PINTOR BRASILEIRO QUE NASCEU EM BRODOWSKI, NO ESTADO DE SÃO PAULO. EM ALGUMAS OBRAS, ELE PINTOU BRINCADEIRAS E CRIANÇAS DE SUA TERRA NATAL.

BRODOWSKI É UMA REGIÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO QUE RECEBEU MUITOS IMIGRANTES ITALIANOS QUE VIERAM AO BRASIL PARA TRABALHAR NAS LAVOURAS DE CAFÉ. ISSO INFLUENCIOU A OBRA DE PORTINARI, QUE REPRESENTOU O TRABALHO NO CAMPO EM VÁRIAS DE SUAS PINTURAS.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensarem em formas de expressão diversas, como fotografia, bordado, colagem etc.

MENINO DE
BRODOWSKI, DE
CANDIDO PORTINARI.
ÓLEO SOBRE PAPEL,
102 CM x 49 CM. 1946.



DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE Cedido por JOÃO CANDIDO PORTINARI - PROJETO PORTINARI/ACERVO DA INSTITUIÇÃO
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

RETRATOS, TÉCNICAS E MEMÓRIAS

VOCÊ SABE O QUE É UM RETRATO? NAS ARTES VISUAIS, CHAMAMOS DE RETRATOS AS OBRAS QUE REPRESENTAM UMA OU MAIS PESSOAS. UM RETRATO PODE SER FEITO COM TÉCNICAS DIVERSAS, COMO DESENHO, PINTURA, FOTOGRAFIA, ESCULTURA, ENTRE OUTRAS. APRECIE OS RETRATOS A SEGUIR.

A.



HARUO OHARA - INSTITUTO MOREIRA SALLES, SÃO PAULO

FAMÍLIA REUNIDA, DE HARUO OHARA.
FOTOGRAFIA, 6 CM x 6 CM. 1940.

B.



© CATHERINE OPIÉ - COURTESY THE ARTIST RESIDENCY PROJECT, LOS ANGELES AND THOMAS DANE GALLERY

JUSTIN BOND, DE CATHERINE OPIÉ. FOTOGRAFIA, 50 CM x 40 CM. 1993.

C.



SMITHSONIAN NATIONAL PORTRAIT GALLERY, WASHINGTON, D.C.

RETRATO DE MARIA ANDERSON, DE LAURA WHEELER WARING. PINTURA A ÓLEO SOBRE TELA, 193 CM x 102,2 CM. 1944.

1. Resposta: Todas elas são retratos, pois têm como tema a representação de pessoas.

2. Sugestão de resposta: As imagens A e B são fotografias, ao passo que a imagem C é uma pintura. Além disso, a imagem A é um retrato em preto e branco de um grupo, enquanto as imagens B e C são individuais e coloridas.

1. O QUE AS IMAGENS A, B e C TÊM EM COMUM?

2. E QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS?

• Antes que os estudantes respondam ao questionamento proposto, pergunte a eles se conhecem as obras apresentadas. Comente que elas foram feitas com técnicas diferentes. Em seguida, peça-lhes que observem as imagens e tentem descobrir quais técnicas foram utilizadas para criá-las. Durante a apresentação, anote na lousa as informações, impressões e opiniões da turma.

• Durante a análise da imagem A, incentive-os a compartilhar quem eles acreditam que são as pessoas retratadas em cada obra e, com base nessa observação, identifiquem a idade e a profissão delas, onde estavam no momento da foto, em que época foi feito o registro e qual seria o intuito dele.

• Para analisar a imagem B, questione-os sobre as cores utilizadas, as roupas da mulher, as características físicas e o plano de fundo da imagem. Conduza-os à percepção de época e ao intuito da obra conforme as características apreendidas.

• Para analisar a imagem C, oriente-os a descrever a imagem com base na forma como o corpo é retratado, nas cores, no fundo e na roupa de Maria Anderson. Peça-lhes que a comparem com a figura retratada na imagem B, distinguindo-as.

• A atividade da página 59 tem por objetivo promover um momento de intercâmbio sobre o conceito aprendido de retrato. Para isso, pergunte a eles: "Além de pintura, desenho e fotos, existem outras maneiras de retratar alguém?"; "Dos retratos estudados, de qual vocês mais gostaram? Por quê?". A intenção é levá-los a relembrar o que foi estudado na unidade 1, resgatando o que mais lhes chamou a atenção.

• A palavra **retrato** deriva da forma latina **retahere** e significa “copiar”. Esse gênero artístico se caracteriza pela atenção aos detalhes, na tentativa de representar a imagem de determinada pessoa.

• Para aprofundar o conteúdo, informe que o retrato, em muitas situações, é usado como memória visual. Na história da Arte, são muitos os exemplos do fascínio da humanidade pela própria imagem, uma preocupação estética, e ao mesmo tempo, cultural. É notório na arte figurativa que as imagens humanas são um dos mais complexos e fascinantes temas que povoam o panteão artístico ocidental.

• Para o trabalho com a questão 1, incentive os estudantes a descreverem o máximo de detalhes. Caso seja necessário, instigue a comunicação com perguntas sobre os elementos presentes na imagem.

• Explique-lhes que essa imagem foi feita utilizando diferentes técnicas. Além da pintura, a artista Arissana Pataxó utilizou penas no cocar e no colar, sementes nos braceletes e fibras naturais para compor a tanga – tipo de saia utilizada tradicionalmente pelo povo Pataxó, feita de fibras naturais retiradas de plantas.

• Comente que Arissana Pataxó foi, em 2016, uma das primeiras mulheres indígenas indicadas ao Prêmio PIPA, importante premiação que promove a arte contemporânea brasileira.

• Para a atividade 2, retome o texto com os estudantes e o nome da obra para que eles possam inferir que a pessoa retratada é Meruka, mãe de Arissana. Também explique aos estudantes que a imagem foi criada com base em um retrato que a artista tinha de sua mãe.

O RETRATO NA ARTE

O RETRATO É MUITO POPULAR EM NOSSO COTIDIANO. ESTÁ PRESENTE EM NOSSOS ÁLBUNS E PORTA-RETRATOS, NA PUBLICIDADE, NAS FIGURINHAS, NAS REVISTAS E NAS MÍDIAS DIGITAIS.

O RETRATO EXISTE HÁ MUITO TEMPO. ELE PODE SER FEITO DE DIFERENTES MANEIRAS.

OBSERVE A SEGUIR O RETRATO QUE A ARTISTA ARISSANA PATAXÓ (1983-) FEZ DE SUA MÃE. TRATA-SE DE UMA PINTURA.



1. Sugestão de resposta: No centro da tela, há uma mulher indígena, de cabelo preto e liso. Ela está vestindo uma blusa estampada, uma tanga tradicional do povo Pataxó, além de um cocar na cabeça, braceletes nos dois braços e um colar. Ao fundo, é possível perceber árvores, e o céu está representado por grafismos indígenas.

MERUKA, DE ARISSANA PATAXÓ. TÉCNICA MISTA SOBRE TELA, 70 CM x 50 CM. 2007.

1. DESCREVA A PINTURA **MERUKA**, DE ARISSANA PATAXÓ.

2. QUEM É A PESSOA RETRATADA NA PINTURA?

60

2. Resposta: A mãe de Arissana Pataxó. Explique aos estudantes que a mãe da artista se chama Meruka, assim como o nome da obra.

O RETRATO NÃO SE LIMITA À PINTURA OU À FOTOGRAFIA.

NA ANTIGUIDADE, POR EXEMPLO, EGÍPCIOS, ROMANOS E GREGOS RETRATAVAM PESSOAS EM ESCULTURAS E MOEDAS, ENTRE OUTROS OBJETOS.

OS ARTISTAS REPRESENTAVAM AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E A CLASSE SOCIAL DA PESSOA RETRATADA, NARRANDO UMA HISTÓRIA POR MEIO DE IMAGENS.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



MOEDA REPRESENTANDO O IMPERADOR ALEXANDRE, O GRANDE. OURO. SÉCULO 4 A.C.

BUSTO DE NEFERTITI, DE TUTEMÉS. ESCULTURA DE CALCÁRIO, 50 CM DE ALTURA. 1345 A.C.



3. VOCÊ JÁ VIU ESTÁTUAS QUE RETRATAM PERSONALIDADES? CONTE PARA A TURMA. 4. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

61

(Continuação)

Se julgar pertinente, faça uma pesquisa prévia de monumentos que retratam personalidades em sua cidade para apresentá-los aos estudantes, caso não conheçam ou não consigam se lembrar de nenhum.

- Durante a abordagem da atividade 4, pergunte aos estudantes onde a peça está localizada, qual é a personalidade retratada, o tamanho, o material utilizado e os aspectos que mais lhes chamaram a atenção.
- Se houver possibilidade, leve a turma para um passeio, a fim de visitarem locais em sua cidade onde há estátuas que retratam personalidades.

Isso ampliará o tema da aula, com possibilidades de pesquisa sobre a personalidade e sua representatividade para o município e sua história. Para isso, avise previamente os responsáveis e planeje com a coordenação pedagógica da escola todos os aspectos que garantam a segurança dos estudantes nessa saída. Na possibilidade de levá-los, reforce com eles a importância de estarem atentos para a sinalização de trânsito. Ao longo do trajeto, mostre-lhes as placas de sinalização e os semáforos, contribuindo para desenvolver com a turma o tema contemporâneo transversal **Educação para o trânsito**.

- Previamente, realize uma pesquisa de imagens de retratos romanos, egípcios e de outros povos em períodos distintos. Aborde-os, contextualizando seus usos, os códigos nas imagens, os suportes nos quais foram feitos, a técnica e os materiais.
- Se em sua escola houver projetor de imagens ou televisão, monte esses arquivos em slides para a apresentação. Caso não haja, imprima as imagens em tamanho A4 (se possível coloridas), monte-as sobre uma placa de papel paraná do mesmo tamanho, para garantir mais resistência no manuseio. Use cola bastão para afixá-las, evitando danos à impressão.
- Para valorizar a participação dos estudantes, organize-os em um grande círculo em que todos tenham acesso às imagens.
- Depois, reorganize-os em pequenos grupos e, com base no que foi dito e visto sobre as personagens, oriente-os a criar a própria história para as personagens escolhidas.

Respostas

3. Incentive a participação de toda a turma, incentivando a memória acerca das estátuas que já viram. Se possível, exemplifique citando alguma estátua da cidade onde moram. Esta atividade procura trabalhar a comunicação do conhecimento prévio dos estudantes, facilitando o entendimento do conteúdo e situando-o em um lugar concreto vivenciado por eles. (Continua)

• Para a realização da atividade 1, proponha aos estudantes que observem as imagens, a fim de identificarem o que está representado em cada uma delas. Se possível, mostre outras obras dos gêneros natureza-morta, paisagem e retrato. O item **A** consiste na descrição da pintura de Arthur Timótheo da Costa. Oriente-os a descrever a obra, incluindo as cores e outros elementos. Com a compreensão do que se trata do gênero retrato, oriente-os a responder ao item **B** e identificar a qual estilo corresponde cada alternativa.

• Após a atividade, apresente informações sobre as obras e a vida dos três artistas apresentados nesta página. Ressalte que são brasileiros.

ATIVIDADES

1. A) Sugestão de resposta: Espera-se que os estudantes descrevam os elementos visuais de sua escolha. Nela, há o busto de um menino negro, que veste uma camisa de cor clara.

1. CONFIRA AS IMAGENS A SEGUIR E CONTORNE AQUELA QUE É UM RETRATO. 1. Resposta: Imagem **B**. *Retrato de menino*, de Arthur Timótheo.



NATUREZA-MORTA, DE ESTEVÃO SILVA. ÓLEO SOBRE TELA, 64,5 CM x 81 CM. 1891.



MENINO, DE ARTHUR TIMÓTHEO DA COSTA. ÓLEO SOBRE CARTÃO, 41 CM x 32 CM. 1918.



ESTRADA DO MUNDO NOVO COM PÃO DE AÇÚCAR, DE ABIGAIL DE ANDRADE. ÓLEO SOBRE TELA, 49 CM x 72 CM. 1888.

A) DESCREVA A IMAGEM QUE VOCÊ CONTORNOU.

B) MARQUE UM **X** NA ALTERNATIVA QUE MELHOR DEFINE O RETRATO EM ARTES VISUAIS. 1. B) Resposta: O retrato é a representação de uma ou mais pessoas.

☐

O RETRATO É A REPRESENTAÇÃO DE UMA PAISAGEM.

☐

O RETRATO É A REPRESENTAÇÃO DE UM ARRANJO DE FLORES E FRUTAS.

☐

O RETRATO É A REPRESENTAÇÃO DE UMA OU MAIS PESSOAS.

1. C) Resposta: As imagens **A** e **B** não são retratos porque o tema delas não é a representação de pessoas. A imagem **A** representa uma natureza-morta, ou seja, uma composição feita de objetos inanimados. A imagem **C**, apesar de mostrar duas pessoas, tem como foco a representação de uma paisagem.

EXPLICAR A UM COLEGA

- C) EXPLIQUE PARA UM COLEGA POR QUE AS IMAGENS QUE VOCÊ NÃO CONTORNOU NÃO SÃO RETRATOS.**
- D) CONHEÇA ALGUMAS TÉCNICAS USADAS PARA CRIAR RETRATOS. DEPOIS, COPIE O NOME DA TÉCNICA QUE FOI UTILIZADA NAS IMAGENS ANTERIORES.**

FOTOGRAFIA

PINTURA

COLAGEM

ESCULTURA

1. D) Resposta: PINTURA.

2. SIGA OS TRAÇOS DAS LETRAS A SEGUIR. NO FINAL, VOCÊ TERÁ ESCRITO A DEFINIÇÃO DE RETRATO!

2. Resposta: OS RETRATOS SÃO OBRAS DE ARTE QUE BUSCAM REPRESENTAR PESSOAS.

OS RETRATOS

SÃO OBRAS

DE ARTE

QUE BUSCAM

REPRESENTAR

PESSOAS

• Por meio do item **C**, os estudantes podem aplicar a estratégia **Explicar a um colega** para aprofundar seus conhecimentos sobre os retratos. Oriente-os a formar duplas para que cada um escolha uma das imagens incorretas do item **A** e explique ao outro porque ela não pode ser considerada um retrato.

• A atividade **2** tem como objetivo apoiar o desenvolvimento da alfabetização dos estudantes, incentivando a prática da letra bastão na pauta caligráfica com o apoio do pontilhado. Convide-os a observar a frase escolhida antes de realizar a escrita. Leia-a em voz alta e converse sobre o sentido da frase, aproveitando para fixar o conceito de retrato, essencial para este tópico. Reforce a tarefa proposta pela atividade: seguir o pontilhado com atenção e firmeza, mantendo o traçado das letras dentro da pauta caligráfica. Se julgar necessário, oriente os estudantes individualmente a respeito da pega no lápis, chamando a atenção para a posição dos dedos polegar, indicador e médio. Por fim, após concluir a atividade, caso julgue pertinente, incentive-os a escrever a mesma frase, mas, dessa vez, com traço livre, para reforçar a autonomia ao registrarem as letras.

Destaques BNCC

• Ao produzirem retratos dos colegas, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**, assim como a **Competência específica de Arte 4**.

• Ao iniciar a atividade proposta nesta página, certifique-se de que o conceito de retrato está claro para todos os estudantes. Esclareça que, ao produzirmos um retrato, estamos representando alguém e demonstrando o que pensamos a seu respeito. Se achar pertinente, reforce os termos e as características do gênero. Caso julgue necessário, retome os principais pontos explorados na obra de Arissana Pataxó, presente na página **60**, para a criação de um retrato.

• Para melhor desenvolvimento da atividade, peça aos estudantes que, antes de elaborarem o retrato, façam algumas perguntas ao colega que será representado, por exemplo: "Em que pose você prefere ser retratado?"; "Quais roupas, objetos ou acessórios quer usar?"; "Prefere aparecer de corpo inteiro, da cintura para cima ou mostrar somente o rosto?"; "Gostaria de ser representado fazendo alguma atividade? Qual?".



Atitude legal

É fundamental conduzir esta atividade de modo a garantir que todos os estudantes se sintam respeitados e valorizados em suas diferenças, evitando situações que propiciem o *bullying*. Aproveite esse momento para destacar a importância do cuidado e do respeito com a imagem dos colegas. Fale sobre a diversidade, apontando que cada pessoa tem um jeito de ser, de maneira que essa variedade é o que torna o retrato algo especial. Durante a atividade, fique atento aos retratos produzidos e aos comentários feitos

3. FORMEM DUPLAS E SENTEM-SE UM DE FRENTE PARA O OUTRO.

- A)** OBSERVE O FORMATO DO ROSTO, DOS OLHOS, DO NARIZ E DA BOCA. TAMBÉM PRESTE ATENÇÃO NA COR DA PELE, DOS OLHOS E DOS CABELOS DO COLEGA.
- B)** DESENHE UM RETRATO COLORIDO DO COLEGA À SUA FRENTE.



AO DESENHAR SEU COLEGA, FAÇA O RETRATO COM CARINHO E RESPEITO. CADA PESSOA É ÚNICA E ESPECIAL DO JEITO QUE É! NÃO FAÇA BRINCADEIRAS QUE POSSAM DEIXAR O OUTRO TRISTE.

3. Resposta pessoal. Esta atividade possibilita aos estudantes realizarem as ações educativas atitudinais de **criar** e **socializar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais **desenhar** e **colorir**.

pelos estudantes, propondo que cada um diga algo gentil sobre o colega retratado. Se algum estudante não quiser ser retratado, respeite sua decisão. Nesse caso, como alternativa, sugira-lhes que retratem alguma personalidade que admiram.



CONHECENDO O ARTISTA

EMBORA O RETRATO SEJA UM DOS GÊNEROS MAIS ANTIGOS DAS ARTES VISUAIS, FOI SOMENTE COM A FOTOGRAFIA QUE ELE SE POPULARIZOU.

ESSA TÉCNICA POSSIBILITOU QUE CADA VEZ MAIS PESSOAS PUDESSEM SER RETRATADAS.

O RETRATO DESTA PÁGINA FOI FEITO PELO FOTÓGRAFO **ASSIS HORTA** (1918-2018). ESTE FOTÓGRAFO FEZ DIVERSOS RETRATOS DE TRABALHADORES EM UMA ÉPOCA EM QUE A FOTOGRAFIA NÃO ERA ACESSÍVEL A TODA POPULAÇÃO. OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA.



ASSIS HORTA - STUDIO ANTA, BELO HORIZONTE

OPERÁRIO, DE ASSIS HORTA. FOTOGRAFIA. DÉCADA DE 1940.

1. O QUE A PESSOA RETRATADA ESTÁ VESTINDO?
1. Resposta: Paletó, camisa, gravata, chapéu e calça.
2. COM OS COLEGAS, CRIEM UMA HISTÓRIA PARA ESSA FOTO.

2. Resposta pessoal. O objetivo é que, ao elaborarem uma história de maneira inventiva e colaborativa, os estudantes ampliem a compreensão e a leitura da imagem.

Destaques BNCC

- Ao reconhecer os trabalhos de fotógrafos que expõem e valorizam a diversidade cultural e étnica brasileira, essa seção aborda o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.

- Ao analisarem de forma crítica a produção fotográfica de Assis Horta, verificando nela os aspectos da diversidade étnica brasileira e vislumbrando a foto em seu contexto de produção, os estudantes desenvolvem a **Competência específica de Arte 1**. Ao entrarem em contato com aspectos contextuais e estéticos da produção de Assis Horta, eles desenvolvem as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR07**.

- As atividades **1** e **2** têm como objetivo apresentar a representatividade e identidade de determinados grupos. Leia a legenda da imagem para os estudantes e fale de seu autor. Também é importante apresentar outros trabalhos do artista. Pergunte se já viram fotos assim e onde. Nessa discussão, leve-os a observar os elementos que compõem os retratos (cenário, trajes, expressões faciais e corporais etc.). Amplie a discussão de modo que compartilhem suas experiências sobre retrato.

65

Amplie seus conhecimentos

- ASSIS Horta: o guardião da memória. *NITRO Imagens*, 6 maio 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qxFa2EKEWxc>. Acesso em: 5 abr. 2025.

O curta-metragem faz um resgate da obra de Assis Horta e o apresenta em um posto de destaque na história da fotografia brasileira.

Destaques BNCC

• Os conteúdos das páginas **66** a **69** possibilitam aos estudantes estabelecerem relações com o seu cotidiano e as produções do gênero autorretrato nas artes visuais, por meio de diferentes linguagens, permitindo a criação e a fruição, conforme as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR02** e a **Competência específica de Arte 1**.

• A atividade referente ao autorretrato possibilita a escolha de diferentes procedimentos artísticos (desenho, colagem, pintura, gravura etc.), contemplando a habilidade **EF15AR04** e favorecendo, assim, a experimentação e a expressividade dos estudantes.

• Explique aos estudantes que **selfie** é um termo da língua inglesa amplamente popularizado nas redes sociais. Essa palavra é um neologismo originado da contração do termo **self-portrait**, que significa “autorretrato”. Ela remete a uma situação em que a pessoa posa para a foto ao mesmo tempo em que fotografa a si mesma.

• Historicamente, atribui-se a Albrecht Dürer (1471-1528) a condição de primeiro artista a realizar uma série de autorretratos, sendo o primeiro datado de 1493 e o último, de 1500. No autorretrato de 1500, Dürer aparece em uma pose similar às poses da figura do Cristo nos retratos cristãos.

• A atividade **1** tem por objetivo promover relações entre o gênero autorretrato e o cotidiano dos estudantes por meio de foto feita com dispositivos móveis, como o celular. Pergunte-lhes se costumam ser fotografados, fazer **selfies** ou tirar fotos em família. Após a atividade, questione-os sobre como gostam de ser retratados e pergunte se se gostaram de produzir o autorretrato.

AUTORRETRATO

QUANDO UMA PESSOA FAZ UM RETRATO DE SI MESMA, ELA ESTÁ FAZENDO UM AUTORRETRATO! UM TIPO DE AUTORRETRATO MUITO COMUM NOS DIAS DE HOJE É A **SELFIE**, EM QUE A PESSOA FAZ UMA FOTOGRAFIA DE SI MESMA.

- 1.** VOCÊ JÁ FEZ UMA **SELFIE**? COM A AJUDA DO PROFESSOR, EXPERIMENTE FAZER UMA. DEPOIS, IMPRIMA-A EM PRETO E BRANCO.
 - A)** AGORA, VOCÊ PODE CONTORNAR E COLORIR SEU AUTORRETRATO USANDO LÁPIS E CANETAS COM CORES DIVERSAS.
 - B)** DEPOIS DE PRONTO, COLE SEU AUTORRETRATO NO ESPAÇO A SEGUIR.

1. A) e B) Respostas pessoais. Caso algum estudante tenha dificuldade para imprimir sua fotografia, peça a ele que desenhe um autorretrato no espaço indicado. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **conhecer** e **apreciar**; a ação educativa atitudinal de **experimentar**; e as ações educativas para artes visuais de **colar**; **colorir**; **compor**; **fotografar** e **experimentar as relações entre tecnologia e as artes visuais**.

- 2.** ALÉM DA FOTOGRAFIA, QUE OUTRAS TÉCNICAS PODEM SER UTILIZADAS PARA PRODUZIR UM AUTORRETRATO?

66

2. Resposta: Como se trata de uma forma de retrato, o autorretrato pode ser obtido por meio de pintura, desenho, colagem ou outras técnicas, como a fotografia.

• Sobre a atividade **2**, incentive-os a pensar em outras formas de criar um autorretrato, como as técnicas ou os materiais utilizados, promovendo a **observação**, a **curiosidade** e a **criatividade** deles. Apresente-lhes artistas que exploram diferentes materiais para criar autorretratos. O conteúdo da página **67** ampliará esse debate.

OBSERVE ALGUNS AUTORRETRATOS.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

AUTORRETRATO
DE FRIDA KAHLO

A.



© MUECK, HANS RONALD/ALUTIS BRASIL, 2025.
FOTO: ALAN WYLLIE/ALAMY/OTOCARENA, LOCALIZAÇÃO: GALERIA
THADDEUS KOPAC, LONDRES

4. Resposta: Por meio do autorretrato, o artista representa a si mesmo, já pelo retrato ele representa outras pessoas.

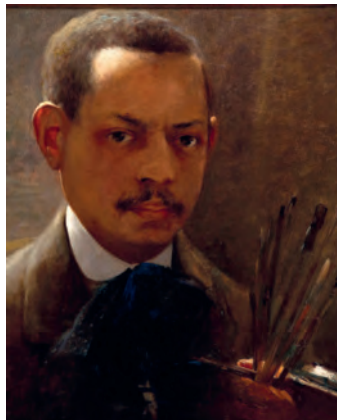
■ MÁSCARA II, DE RON MUECK. ESCULTURA DE LÁTEX E RESINA DE VIDRO, 77 CM x 118 CM x 85 CM. 2002. EXIBIDA DURANTE UM FESTIVAL EM EDIMBURGO, ESCÓCIA, EM 2006.

B.



FINE ART IMAGES/HERITAGE IMAGES/GETTY IMAGES - MUSEU PUSHKIN, MOSCOW

C.



PIRACOTECIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

■ AUTORRETRATO, DE ARTHUR TIMÓTHEO DA COSTA. ÓLEO SOBRE TELA, 41 CM x 33 CM. 1908.

■ AUTORRETRATO, DE ÉLISABETH-LOUISE VIGÉE-LE BRUN. LÁPIS SOBRE PAPEL, 36,4 CM x 24,2 CM. 1800.

3. EM GRUPO, RESPONDAM ÀS SEGUINTE PERGUNTAS.

A) QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE O AUTORRETRATO A E AS IMAGENS B E C?

B) QUE OBRAS PARECIDAS COM ESSAS VOCÊS CONHECEM? CASO SE LEMBRE DE ALGUMA QUE ESTEJA NESTE LIVRO, PROCUREM E MOSTREM PARA O GRUPO TODO. 3. B) Resposta pessoal.

4. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE RETRATO E AUTORRETRATO?

3. A) Sugestão de resposta: Os autorretratos B e C são bidimensionais, sendo um desenho e uma pintura, respectivamente; enquanto a obra A é uma escultura tridimensional.

67

(Continuação)

de criação. Esses elementos estão em seu autorretrato *Máscara II*, no qual reproduz detalhadamente cada ponto de barba por nascer no rosto de sua grande peça. A cabeça está solta, desprovida de corpo, em repouso.

• A atividade 3 tem por objetivo fomentar a leitura e a análise das referências das imagens com a visualidade da obra. Se necessário, organize a **formação dos grupos**, de modo que todos contribuam para a reflexão proposta de maneira par-

ticipativa e **respeitosa**. Incentive-os a identificar os materiais de cada obra e a pensar sobre como os artistas desenvolveram os diferentes autorretratos e quais foram os processos.

• A atividade 4, por sua vez, pretende verificar a compreensão dos estudantes acerca da diferença conceitual entre retrato e autorretrato. Avalie se os conceitos foram compreendidos por todos e, se for necessário, leve mais exemplos à sala de aula, de modo a ajudá-los nessa compreensão.

• Para isso, verifique se eles percebem que a diferença entre retrato e autorretrato está relacionada a quem produziu a obra e quem é a pessoa retratada. Se a retratada for a mesma que produziu a obra, é um autorretrato. Se não for, trata-se de um retrato. Aproveite para incentivar os estudantes a prestarem atenção às informações indicadas nas legendas das imagens para contextualizarem as obras e identificarem se são retratos ou autorretratos.

• Ao abordar esse conteúdo, comente que, assim como no caso do retrato, também há diversas técnicas para produzir autorretratos, tanto de forma bidimensional quanto tridimensional. Nesse momento, é importante distinguir os dois termos. Confira a seguir.

• **Bidimensional:** trata-se de um tipo de obra que apresenta duas dimensões: comprimento (altura) x largura, formando uma superfície plana. Por exemplo, desenhos sobre papel e pinturas sobre tela, muro e papel.

• **Tridimensional:** obras dessa natureza, como a de Ron Mueck (1958-) apresentada na página, têm altura, largura e profundidade. Geralmente, permitem que o observador as veja de diversos ângulos. A escultura é a forma artística mais tradicional de obra tridimensional.

• Peça aos estudantes que observem o autorretrato de Ron Mueck e expressem o que mais lhes chamou a atenção, compartilhando também suas dúvidas. Apresente vídeos do processo de montagem de suas obras, aprofundando os conceitos de bidimensional e tridimensional. Informe que, na escultura contemporânea, esse artista australiano se caracteriza pelo uso inovador do material, pela precisão técnica com que cria detalhes e pelo fato de o autorretrato ser sua fonte

(Continua)

Objetivos

- Apresentar uma possibilidade de criação de autorretratos.
- Explorar os conhecimentos dos estudantes referentes ao tema trabalhado.
- Montar um painel com autorretratos dos estudantes.

Destaques BNCC

• A proposta da seção **Para fazer juntos** referente ao autorretrato, em que os estudantes se colocam em uma produção coletiva e colaborativa sobre o suporte, negociam aspectos identitários e aprofundam a empatia e o conhecimento do outro por meio do trabalho artístico, possibilita o desenvolvimento das habilidades **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**. Além disso, ao explorar o diálogo, a empatia e a valorização da diversidade e desenvolver a percepção, a criação e a expressão, são contempladas as **Competências gerais 9 e 10** e a **Competência específica de Arte 4**.

• Aproveite o conteúdo desta página para levar os estudantes a observarem que tanto os retratos quanto os autorretratos podem representar pessoas de diversas maneiras. Às vezes, retratam apenas o rosto; em outras, retratam também o busto ou o corpo inteiro.

• Sobre as atividades **1 e 2**, o objetivo é levar os estudantes a refletirem sobre a representatividade e a identidade de cada pessoa. Retome com eles o comentário da página **67**, estabelecendo um paralelo com a importância da representação de pessoas com diversas características. Oriente-os a criar narrativas sobre as personagens das imagens, expondo quais são suas atividades e do que mais gostam.



PARA FAZER JUNTOS

MURAL DE AUTORRETRATOS

ARTHUR E SEUS AMIGOS QUERIAM FAZER UM MURAL DE AUTORRETRATOS. ELES CONVIDARAM A TURMA PARA PARTICIPAR E PEDIRAM AUXÍLIO AO PROFESSOR, QUE AJUDOU NOS PASSOS A SEGUIR. **1. Resposta pessoal. É importante levar os estudantes a observarem em cada imagem os detalhes, como cabelo e roupas.**

1

PRIMEIRO, ELES OBSERVARAM AS SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS MAIS IMPORTANTES: CORES E FORMATOS DE OLHOS, BOCA, CABELO, PELE, NARIZ E SOBRANCELHAS, ALÉM DE DETALHES COMO PINTAS NA PELE.

2

DEPOIS, REFLETIRAM SOBRE AS ROUPAS E OS ACESSÓRIOS QUE PODERIAM ESTAR NO AUTORRETRATO: TIAGO DECIDIU QUE SUA TOUCA VERMELHA APARECERIA NO DESENHO, LINA RESOLVEU QUE SUA BLUSA VERDE ESTARIA NO AUTORRETRATO E ARTHUR DECIDIU QUE SUA CAMISETA VERMELHA SERIA FUNDAMENTAL EM SUA OBRA.

3

APÓS DECIDIREM O QUE SERIA IMPORTANTE ESTAR NOS DESENHOS, AS CRIANÇAS ESCOLHERAM QUE MATERIAL USARIAM PARA A CRIAÇÃO. TIAGO, LINA E ARTHUR ESCOLHERAM USAR LÁPIS DE COR.

ANALISE ALGUNS AUTORRETRATOS FEITOS POR CRIANÇAS.



AUTORRETRATO DE TIAGO.



AUTORRETRATO DE LINA.



AUTORRETRATO DE ARTHUR.

1. QUAIS DETALHES VOCÊ PERCEBE NESSES AUTORRETRATOS?

2. O QUE ESSES DETALHES DIZEM SOBRE AS PESSOAS

RETRATADAS? POR QUÊ? **2. Resposta pessoal. Esse questionamento tem como objetivo incentivar os estudantes a analisarem as imagens, procurando por detalhes que podem revelar características das pessoas.**

Agora é com vocês. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem

AGORA É COM VOCÊS

as ações educativas conceituais **conhecer** e **inventar**; as ações educativas atitudinais **praticar, ajudar, participar, experimentar, criar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais **colar, colorir,**

FAÇA COMO ARTHUR E OS AMIGOS: CRIE UM MURAL DE **compor, desenhar, pintar e recortar.** AUTORRETRATOS COM A TURMA!

MATERIAIS

- LÁPIS DE COR, GIZ DE CERA OU CANETINHAS COLORIDAS;
- PAPEL SULFITE;
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS;
- COLA BRANCA;
- FOLHA GRANDE DE PAPEL KRAFT.

TOME CUIDADO AO MANUSEAR A TESOURA. SE NECESSÁRIO, PEÇA AJUDA AO PROFESSOR E LEMBRE-SE DE GUARDÁ-LA ASSIM QUE TERMINAR A ETAPA **B**.

- A.** EM UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE, DESENHE E PINTE SEU AUTORRETRATO.



- B.** RECORTE O DESENHO QUE VOCÊ FEZ.



- C.** PARA COMPOR O MURAL, VOCÊ E OS COLEGAS DEVEM COLAR OS AUTORRETRATOS NO PAPEL QUE O PROFESSOR VAI FORNECER.



- D.** EM SEGUIDA, É SÓ ESCREVER UM TÍTULO PARA O MURAL E PENDURÁ-LO EM UMA PAREDE DA SALA DE AULA.

69

(Continuação)

de maneira a formar algum desenho (como um coração, um círculo, uma árvore), posicionados em linha, de maneira mais orgânica, entre outras possibilidades. Incentive-os também a incluir outros elementos: seus nomes próprios, um título para o mural (como “Nossa turma” ou “Nossos autorretratos”), molduras e enfeites, por exemplo.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Avaliar a cooperação dos estudantes entre si durante o processo de criação coletiva.

Como proceder

- No decorrer de todo o processo, avalie se os estudantes cooperam entre si, criando o mural coletivamente, com respeito ao trabalho de cada um. Diga a eles que os processos de criação são tão importantes quanto as obras finalizadas.
- Com o mural pronto, promova um momento de apreciação coletivo do trabalho. Incentive os estudantes a perceberem como cada um fez o próprio autorretrato de maneira distinta e particular, mas ainda assim integrou seu trabalho a uma criação coletiva.

• Como condução da atividade, pode ser realizada uma dinâmica de conscientização corporal recorrendo à automassagem facial. Assim, os estudantes conseguirão tomar consciência detalhada das formas do próprio rosto, incrementando seu repertório para o desenho. Para isso, reserve um ambiente amplo e utilize músicas calmas. Com as músicas e o ambiente selecionados, oriente-os a massagear suavemente cada parte do rosto, ora com as pontas dos dedos, ora com as palmas das mãos. Peça-lhes que citem o nome de cada parte do rosto conforme as sentem. Depois dessa fase inicial, oriente-os a desenhar novos autorretratos com base no que sentiram.

• Introduza os estudantes ao conceito de mural, explicando que se trata de um espaço onde podem ser incluídos desenhos, imagens, frases e outros trabalhos para serem apreciados. Comente que, algumas vezes, a palavra **mural** também pode se referir a um tipo de obra de arte feita diretamente na parede. Caso a turma demonstre interesse e você julgue pertinente, após a atividade, leve exemplos de murais desse tipo para que os estudantes os conheçam.

• Aproveite a realização do mural para trabalhar noções de composição com os estudantes. Pergunte como eles imaginam o mural e de que maneira os autorretratos podem ser organizados nele. Os trabalhos podem, por exemplo, ser colados

(Continua)

Objetivos

- Reconhecer a linguagem teatral e seus elementos constitutivos.
- Reconhecer a importância do teatro como manifestação artística.
- Explorar o potencial expressivo do corpo.
- Conhecer o teatro de sombras e sua visualidade.

Destaques BNCC

- Ao apreciarem o fazer teatral de diferentes contextos, experimentarem e exercitarem a capacidade simbólica dele, o repertório ficcional e as possibilidades criativas do corpo, estabelecendo relações com a vida cotidiana em trabalhos coletivos, colaborativos e autorais, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR18** e **EF15AR19**.

Atividade preparatória

- O foco do tópico é a interpretação como criação e expressão.
- Verifique o conhecimento e as percepções dos estudantes perguntando a eles se conhecem alguma arte que usa o corpo como instrumento artístico. Conduza a conversa para que identifique, por exemplo, o teatro e a dança. Explique-lhes que uma parte muito importante da encenação teatral é a interpretação. Atores e atrizes interpretam os mais variados tipos de personagem por meio de ações, movimentos e relações entre as personagens da peça.
- Converse com os estudantes sobre representação e personagem.
- Incentive os estudantes a explorarem a imaginação, de modo a gerar uma sequência criativa para a cena.
- As atividades **1, 2 e 3** têm por objetivo aguçar a observação e a leitura de imagem, estabelecendo uma construção

2. Sugestão de resposta: Espera-se que os estudantes apontem detalhes físicos, como o olhar da personagem da esquerda para a da direita, com a boca aberta, como se estivesse falando; o sorriso e a cabeça reclinada da personagem à direita, como se estivesse ouvindo; e os gestos feitos por ambas as personagens.

CRIANDO E INTERPRETANDO HISTÓRIAS

VOCÊ SABIA QUE O TEATRO É A ARTE DE REPRESENTAR ACONTECIMENTOS PARA UM GRUPO DE **ESPECTADORES**? NO TEATRO, USAMOS O CORPO E A VOZ PARA REPRESENTAR SITUAÇÕES, AÇÕES E EMOÇÕES.

OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.

ESPECTADORES: PESSOAS QUE ASSISTEM A UM EVENTO, COMO UMA PEÇA TEATRAL, UM SHOW, UM FILME OU UM JOGO.



CENA DA PEÇA *A FLAUTA MÁGICA*, DE MOZART, APRESENTADA PELA COMPANHIA SUL-AFRICANA ISANGO ENSEMBLE, EM SANTA MÔNICA, NOS ESTADOS UNIDOS, EM 2014.

1. O QUE AS PERSONAGENS ESTÃO FAZENDO?
1. Sugestão de resposta: As duas personagens conversam entre si.
2. EM QUAIS DETALHES DA IMAGEM VOCÊ SE BASEOU PARA RESPONDER À PERGUNTA ANTERIOR?
3. COM UM COLEGA, IMITEM OS GESTOS QUE OS ATORES ESTÃO FAZENDO E CRIEM UM FINAL PARA ESSA CENA. SOCIALIZEM A CENA QUE VOCÊS INVENTARAM COM OS COLEGAS. 3. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual **inventar**; as ações educativas atitudinais **criar** e **socializar**; e as ações educativas comportamentais para teatro **movimentar**, **imitar** e **produzir gestos**.

70

ção narrativa para a foto. Incentive os estudantes a criarem, **em duplas**, o desfecho da cena. Com essa proposta, é possível incentivá-los a pensar em diversas situações que a cena na imagem pode estar representando. Ao final, se julgar pertinente, explique-lhes que *A flauta mágica* conta a história do príncipe Tamino, que se perde em um bosque ao fugir de uma grande serpente e é resgatado por servas da Rainha da Noite. Em seguida, ele parte em uma aventura para resgatar a filha dessa rainha, passando por diversas provações. Explique também que é uma ópera, ou seja, um tipo de encenação feita para ser cantada.

LAWRENCE K. HO/LOS ANGELES TIMES/GETTY IMAGES
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

INTERPRETANDO PERSONAGENS

VOCÊ SABE O QUE É INTERPRETAR? A INTERPRETAÇÃO ACONTECE QUANDO DAMOS VIDA A UMA PERSONAGEM. ISSO É MUITO IMPORTANTE NO TEATRO. POR EXEMPLO, NO **MUSICAL** OS **SALTIMBANCOS**, MOSTRADO NA IMAGEM, PODEMOS PERCEBER QUE OS ATORES E AS ATRIZES INTERPRETARAM ANIMAIS. PARA QUE O PÚBLICO SOUBESSE QUAIS ERAM ESSES ANIMAIS, ELES USARAM **FIGURINO** E MAQUIAGEM PARA SE CARACTERIZAREM. CONFIRA A IMAGEM A SEGUIR.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL A COMMEDIA DELL'ARTE



JULIAN HENRIQUES/ARQUIVO NÓS DO ASFALTO

CENA DA PEÇA OS SALTIMBANCOS, ENCENADA PELA COMPANHIA DE TEATRO NÓS DO ASFALTO. RIO DE JANEIRO, 2011.

1. QUAIS SÃO OS ANIMAIS REPRESENTADOS NA CENA?

1. Resposta: São representados um cachorro, uma galinha, uma gata e um jumento.

2. COMO VOCÊ DESCOBRIU A RESPOSTA DA PERGUNTA ANTERIOR?

3. COMO VOCÊ INTERPRETARIA UMA DESSAS PERSONAGENS, CASO NÃO TIVESSE FIGURINOS E MAQUIAGEM À DISPOSIÇÃO?

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem comentar que isso é perceptível pela presença dos figurinos e da maquiagem.

MUSICAL: GÊNERO TEATRAL EM QUE OS ATORES INTERPRETAM, CANTAM E DANÇAM.

FIGURINO: VESTIMENTA UTILIZADA POR ATRIZES E ATORES NO TEATRO E NO CINEMA.

3. Resposta pessoal. Se possível, utilize a questão para levar os estudantes a experimentarem na prática a interpretação dessas personagens, realizando as ações educativas comportamentais para teatro **movimentar, imitar, produzir gestos, improvisar e criar.**

71

• A atividade desta página tem por objetivo fomentar a leitura da cena representada e a caracterização dos atores na cena. Pergunte aos estudantes se eles conhecem ou vivenciaram situações que exigiram sua caracterização, a fim de levá-los a expor suas histórias e aguçar as habilidades de **observação** da turma.

• Proponha um levantamento do conhecimento prévio deles referente a alguns animais: como se locomovem e quais sons emitem. Em seguida, faça um aquecimento lúdico ao som de *Os Saltimbanco*, com os estudantes acompanhando o ritmo das músicas ao caminharem pela sala de aula. Incentivando a imaginação e o faz de conta, esse aquecimento pode ser feito na forma de uma brincadeira de **Pega-pegas**. Quando o pegador tocar os colegas, eles devem se transformar nos animais, por exemplo, uma gata esfomeada, um jumento manso, uma galinha feliz, um cão acelerado, entre outras situações, desde que todos os animais sejam inspirados no espetáculo. Cada estudante, ao apresentar o animal, deve imitar seu comportamento, levando em consideração a posição do animal, isto é, se está parado ou em movimento, o som que emite e sua expressão física. Os estudantes só podem “voltar a ser humanos” quando um colega os salvar, tocando suas costas. Repita a brincadeira várias vezes, revezando quem ficará na posição de pegador.

Amplie seus conhecimentos

• ESPETÁCULO “Os Saltimbanco”: Odeon Companhia Teatral. *Instituto Odeon*, 4 fev. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WSuwCY7YPf0>. Acesso em: 5 abr. 2025.

Apresente aos estudantes um vídeo do musical *Os Saltimbanco*. Comente que ele narra as aventuras de quatro bichos que, se sentindo explorados por seus donos, resolvem fugir para a cidade e tentar a sorte como músicos.

Destaques BNCC

- Trabalhar os elementos do teatro integrados a outras formas de manifestações artísticas ajuda a desenvolver a habilidade **EF15AR23**.
- Os estudantes aprimoram a habilidade **EF15AR21** ao trabalharem a imaginação e serem desafiados a usar o faz de conta para criar experiências com base nas próprias vivências.
- As atividades propostas permitem o reconhecimento da teatralidade no cotidiano e possibilitam a valorização das experiências de vida, expressão e percepção, desenvolvendo as habilidades **EF15AR18** e **EF15AR19**.
- A atividade **1** permite que os estudantes experimentem a **ludicidade**, a **percepção**, a **expressividade** e a **imaginação** ao interpretarem os elementos apresentados no texto, conforme a **Competência específica de Arte 4**.

Respostas

1. Na proposta desta página, os estudantes poderão localizar e retirar informações explícitas da cantiga. Explique a eles que o texto apresentado na página é uma cantiga, isto é, uma poesia composta de estrofes curtas para serem cantadas. Ao realizar a leitura com a turma, questione sobre os animais mencionados e permita aos estudantes que troquem ideias com os colegas sobre o tema. Peça-lhes que repitam o nome dos animais citados. Eles devem pronunciar as palavras **crocodilo**, **orangotango**, **serpentinhas**, **águia-real**, **gato** e **rato**. Depois, leve-os a interpretar esses nomes. Se necessário, imite alguns desses animais para a turma, sempre incentivando o respeito ao professor e aos colegas.
2. Os estudantes devem explorar as expressões faciais e as modulações de voz. Faça uma vez, levando-os a per-

ATIVIDADES

1. **VAMOS INTERPRETAR OS ANIMAIS PRESENTES NA CANTIGA A SEGUIR.**

1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas atitudinais e **participar** e **socializar**; e as ações educativas comportamentais para teatro **movimentar** e **brincar**. Comentários nas

AUDIO LÁ VEM O CROCODILO

OUÇA A FAIXA **LÁ VEM O CROCODILO** PARA FAZER ESSA BRINCADEIRA!



SONIA HORN/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. **AGORA, VAMOS FAZER OUTRA BRINCADEIRA! DIGA A FRASE "EU SABIA!" COM DIFERENTES VOZES, GESTOS E EXPRESSÕES FACIAIS. CONFIRA OS EXEMPLOS.**



RALISSA BULHÕES/ARQUIVO DA EDITORA

72

2. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas comportamentais para teatro **movimentar**, **falar**, **imitar**, **produzir gestos** e **emitir sons**.

ceber o que precisam melhorar na interpretação e projeção de voz. Repita a atividade para que alterem o que for necessário.

- Para compreender melhor os gestos da brincadeira a fim de ensiná-los aos estudantes, confira o seguinte vídeo: *LÁ VEM o crocodilo*. Alexandre Moraes, 9 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=91jdHjg9Bno>. Acesso em: 7 abr. 2025.

- Muitas brincadeiras cantadas têm variações de uma região para outra no Brasil. A música "Lá vem o crocodilo" é um exemplo disso. A forma como ela é cantada e brincada pode variar, aparecendo, ou não, animais como elefante, urubu e até um animal inventado chamado capelens, que deixa a brincadeira ainda mais divertida. Ao cantar sobre ele, cada participante pode inventar um gesto que represente o animal que imaginar.

A ARTE TEATRAL E O CORPO

A TODO MOMENTO, EXPRESSAMOS IDEIAS E EMOÇÕES POR MEIO DE NOSSO CORPO. NO TEATRO, OS ATORES E AS ATRIZES USAM OS MOVIMENTOS E A VOZ PARA COMPOR SEU TRABALHO.

CONFIRA A IMAGEM DO ATOR FRANCÊS MARCEL MARCEAU (1923-2007). ELE FOI UM DOS ARTISTAS RESPONSÁVEIS POR POPULARIZAR A **MÍMICA**, UMA TÉCNICA EM QUE O ARTISTA INTERPRETA AS PERSONAGENS APENAS POR MEIO DE GESTOS E EXPRESSÕES, SEM USAR A VOZ.

1. Sugestões de respostas: Os estudantes podem apontar que ele parece estar com sono ou dormindo. Também pode estar escutando algo entre as mãos.

APRESENTAÇÃO DE MARCEL MARCEAU, NA FRANÇA, EM 1982.



DANIEL SIMON/GAMMA-RAPHO/GETTY IMAGES

1. O QUE MARCEL MARCEAU PARECE ESTAR FAZENDO?
2. EM QUAIS DETALHES DA IMAGEM VOCÊ SE BASEOU PARA RESPONDER À PERGUNTA ANTERIOR?



OS GESTOS E AS AÇÕES PODEM EXPRESSAR O QUE ESTAMOS SENTINDO. POR ISSO, É IMPORTANTE PRESTARMOS ATENÇÃO ÀS EXPRESSÕES CORPORAIS DAS PESSOAS. ASSIM, PODEMOS NOTAR, POR EXEMPLO, QUANDO UM COLEGA ESTÁ TRISTE E PRECISANDO DE NOSSO AMPARO.

2. Sugestões de resposta: Detalhes como o modo como sua cabeça repousa sobre as duas mãos, a coluna inclinada para a frente, os olhos fechados etc.

73

- Durante 60 anos, o artista francês Marcel Marceau viajou pelo mundo com suas apresentações de mímica. Ele fascinava todos com sua arte sem palavras. Durante a Segunda Guerra Mundial, usava-a como forma de resistência, utilizando a expressão artística para fazer denúncias sociais.

- Marcel Marceau se inspirava em Charles Chaplin. Apresentou-se como Bip, sua personagem, até o fim da vida, morrendo aos 84 anos como consagrado mestre da mímica.

- A atividade 1 propõe a leitura de uma imagem por meio da gestualidade de Marcel Marceau. Peça aos estudantes que descrevam a posição do corpo e a expressão de Marcel Marceau. Em seguida, solicite a eles que fiquem em pé, reproduzam a posição do artista e identifiquem em que situações cotidianas é possível fazer esses gestos. Após vivenciarem o gesto, peça-lhes que retomem a questão e a imagem, identificando novamente a gestualidade do artista.



Atitude legal

Chame a atenção dos estudantes para as expressões faciais dos colegas, explicando que certos movimentos e gestos são relacionados a emoções. Ressalte a importância de termos empatia e compreensão com as emoções uns dos outros. Converse com eles sobre as formas de demonstrar sentimentos com o corpo e verifique se percebem esses sinais. Por meio dessa percepção, eles exercitam a empatia pelos colegas e pelas pessoas com quem convivem.

• Auxilie os estudantes na escrita das respostas das atividades. Para isso, chame a atenção para a pega de três pontos do lápis e a correta direção do traço das letras para melhor fluidez da escrita.

• Observe com os estudantes as imagens da atividade **2** e pergunte a eles o que as personagens estão fazendo. Ao levá-los a interpretar os símbolos, a atividade propicia o desenvolvimento da formulação de raciocínio com base na percepção do que os símbolos representam. Todos devem expor suas opiniões, centralizando o debate em torno da expressão corporal. Pergunte a eles como descobriram cada uma das respostas, solicitando que descrevam os detalhes percebidos nas imagens. Com base nisso, enfatize que todo o corpo, não somente o rosto, é um recurso para expressarmos pensamentos, sensações e emoções. Discorra sobre como, além da expressão facial, nossos sentimentos estão relacionados à posição de nossa coluna vertebral, à nossa forma e ao nosso ritmo ao caminhar e ao modo como reagimos ao ambiente ao redor.

• Após a realização das atividades, retome o conteúdo do box **Atitude legal** da página anterior, chamando a atenção dos estudantes para as expressões faciais dos colegas. Ressalte a importância de termos empatia e compreensão com as emoções uns dos outros.

ATIVIDADES

1. USE AS SÍLABAS A SEGUIR PARA COMPLETAR AS PALAVRAS E DESCREVER O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO EXPRESSANDO NAS IMAGENS.

FE

VI

SA

A. DÚ _____ DA



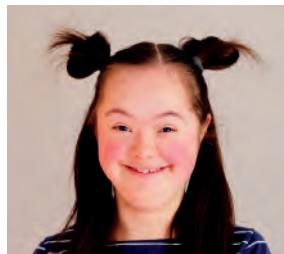
ANATOLY KARLYUK/SHUTTERSTOCK

B. SURPRE _____



WPADINGTON/SHUTTERSTOCK

C. _____ LICIDADE



DENIS KUVAEV/SHUTTERSTOCK

1. A. Resposta: DÚVIDA.

1. B. Resposta: SURPRESA.

1. C. Resposta: FELICIDADE.

2. VAMOS AUMENTAR O DESAFIO! VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR AS EMOÇÕES DAS PERSONAGENS A SEGUIR, MESMO QUE ELAS NÃO MOSTREM O ROSTO? ESCREVA QUAL DELAS ESTÁ:

TRISTE.

FELIZ.

PENSATIVA.

A.



2. A. Resposta: TRISTE.

B.



2. B. Resposta: FELIZ.

C.



2. C. Resposta: PENSATIVA.

FOTOS: BRANDY/SHUTTERSTOCK

3. A MÍMICA TAMBÉM PODE SER UM MODO DE DIVERSÃO. VAMOS PRATICAR UM JOGO COM O PROFESSOR. CONFIRA AS ORIENTAÇÕES A SEGUIR.

- A.** ORGANIZEM A TURMA EM DOIS GRUPOS. EM SEGUIDA, O PROFESSOR VAI ENTREGAR ALGUNS CARTÕES COM IMAGENS A UM REPRESENTANTE DE CADA GRUPO. OS DEMAIS PARTICIPANTES NÃO PODERÃO VER OS CARTÕES.
 - B.** UM PARTICIPANTE VAI ATÉ O CENTRO DA SALA DE AULA E O REPRESENTANTE DE SEU GRUPO VAI MOSTRAR UM CARTÃO A ELE. ESSE PARTICIPANTE TERÁ DE FAZER MÍMICAS INTERPRETANDO O QUE ESTÁ NO CARTÃO PARA O RESTANTE DO GRUPO TENTAR ADIVINHAR.
 - C.** QUANDO O GRUPO DESCOBRIR A RESPOSTA, OU SE O TEMPO DETERMINADO PELO PROFESSOR ACABAR, SERÁ A VEZ DO OUTRO GRUPO FAZER A REPRESENTAÇÃO.
 - D.** EM CADA RODADA DEVE SER MUDADO O PARTICIPANTE QUE VAI FAZER A MÍMICA. APRECIEM OS TRABALHOS DOS COLEGAS E SE DIVIRTAM!
- Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais **apreciar e identificar**; as ações educativas atitudinais **participar e socializar**; e as ações educativas comportamentais para teatro **movimentar, brincar, produzir gestos, jogar e assistir**. Confira como conduzir esta atividade nas **orientações ao professor**.*



75

- A atividade com mímica possibilita o desenvolvimento da percepção corporal e da imaginação, além da criação individual e em grupo, o que contempla as habilidades **EF15AR19** e **EF15AR20**.
- A proposta também possibilita a experimentação em uma linguagem artística, desenvolvendo a habilidade **EF15AR21** e a **Competência geral 3**.

- Para realizar a atividade **3**, prepare o espaço. Tenha em mente que o elemento central da linguagem teatral é o espaço cênico: o local onde se dá a peça, compreendendo tanto a disposição de cenários e de atores que interpretam personagens quanto a organização dos espectadores que estão assistindo a ela. Para isso, solicite que afastem as carteiras da sala de aula, formando um círculo. No centro, oriente-os a marcar o espaço cênico com giz no chão.
- A atividade também requer que você providencie cartões com imagens. Para isso, utilize pequenos retângulos de papel colorido com recortes de fotos de profissões, animais, esportes etc. colados em uma de suas faces.
- Toda a turma deve participar da atividade. Organize-a em grupos de quatro ou cinco integrantes e sorteie um estudante de cada grupo para ser o representante, que, por sua vez, vai sortear o cartão com a imagem a ser representada por mímica.
- Controle o tempo para a execução e adivinhação, a fim de que todos tenham as mesmas chances. Todos os estudantes do grupo devem executar mímicas, portanto faça um rodízio entre eles.
- No decorrer da atividade, avalie se os estudantes fazem gestos claros de mímica, possibilitando aos espectadores que entendam o que estão comunicando, e se eles entendem as mímicas dos colegas.

Objetivo

- Abordar formas de promover a conscientização em relação às questões ambientais, por meio da arte teatral.

Destaques BNCC

- A seção **O mundo que queremos** possibilita a apreciação teatral ao conhecer histórias dramatizadas que refletem contextos reais acerca de problemas ambientais, desenvolvendo a habilidade **EF15AR18**.
- A proposta também possibilita fruição e análise crítica, desenvolvendo as **Competências gerais 1, 3 e 4** e as **Competências específicas de Arte 1 e 7**. Essa seção dialoga com o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

Saberes integrados

A seção pode ser abordada de forma interdisciplinar com o componente curricular de **Geografia**. Para isso, é importante apresentar alguns conceitos básicos relacionados ao tema, como barragens e seu impacto ambiental, necessidade de manutenção delas e outras dúvidas que forem apresentadas pelos estudantes. Para isso, selecione fotos e vídeos que retratem o problema ambiental e apresente à turma as possíveis soluções para ele. Assim, é possível contemplar os objetivos de desenvolvimento sustentável **14 e 15**.

- A Cia. Mundu Rodá foi fundada em 2000, na cidade de São Paulo, pelos artistas Juliana Pardo e Alício Amaral. A companhia trabalha principalmente com temáticas ligadas à cultura popular brasileira. No site da companhia, é possível encontrar mais informações sobre o espetáculo.



O MUNDO QUE QUEREMOS

TEATRO EM DEFESA DA NATUREZA

MUITAS VEZES, AS PEÇAS DE TEATRO TRATAM DE ASSUNTOS IMPORTANTES PARA TODOS NÓS. UM DESSES ASSUNTOS PODE SER O MEIO AMBIENTE.

REFLITA SOBRE A QUESTÃO A SEGUIR.

QUESTÃO INICIAL. QUE TIPO DE PEÇA DE TEATRO PODERIA CONSCIENTIZAR AS PESSOAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DO MEIO AMBIENTE?

Questão inicial. Resposta pessoal. Por meio da situação-problema exposta, espera-se que os estudantes reflitam sobre algumas consequências do desastre

RICARDO AVELLAR/MUNDU RODÁ



de Mariana, em Minas Gerais, tratado pela peça da Companhia Mundu Rodá. É importante mencionar, contudo, que o desastre ocorrido no município teve outras consequências além da contaminação da água, como mortes por soterramento, desalojamento de famílias e destruição de habitats naturais.

■ CENA DA PEÇA *VIDA DE CÃO, CORAÇÃO DE HERÓI*, DA COMPANHIA MUNDU RODÁ, EM SÃO PAULO, 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

NA IMAGEM, VEMOS UMA CENA DA PEÇA *VIDA DE CÃO, CORAÇÃO DE HERÓI*, DA COMPANHIA MUNDU RODÁ. ESSA PEÇA É BASEADA EM UM ACONTECIMENTO DE VERDADE: O DESASTRE AMBIENTAL QUE ACONTECEU EM 2015, NA CIDADE DE MARIANA, MINAS GERAIS.

NELA, O ATOR ALÍCIO AMARAL INTERPRETA UM CACHORRO QUE SE PERDE DA FAMÍLIA APÓS TER A VILA ONDE MORAVA DESTRUÍDA POR UMA ONDA GIGANTE DE LAMA TÓXICA, CAUSADA PELO ROMPIMENTO DE UMA **BARRAGEM**.

BARRAGEM: BARREIRA CONSTRUÍDA PARA REPRESAR ÁGUA OU LAMA COM REJEITOS INDUSTRIAIS.

Explique aos estudantes que a natureza não se restringe a florestas e rios. Seres humanos, animais, alimentos que fazem parte da natureza e elementos como celulares, casas, videogames e papel, que são comuns em nosso cotidiano, utilizam materiais da natureza. Exemplifique citando as árvores, que tornam o ar mais respirável, de maneira que sem elas a vida dos seres humanos seria prejudicada.

Respostas

1. Converse com os estudantes de modo a auxiliar na compreensão de atitudes cotidianas que podem ajudar na preservação da natureza. É importante que eles se percebam como atuantes em seus meios sociais, podendo identificar problemas de impacto ambiental e agir diante deles.

2. Em uma folha à parte, oriente-os a esboçar figurinos e cenários para a sua história, pensando em como poderiam utilizar resíduos sólidos para confeccionar as peças. Explique à turma que, embora utilizemos o termo **lixo**, o mais adequado é **resíduos sólidos**, pois se referem a materiais que podem ser reaproveitados, reciclados ou tratados de forma adequada, sem prejudicar o meio ambiente. A palavra **lixo** remete a algo sem valor, enquanto o termo **resíduos** sugere que o material ainda tem valor e

(Continua)

O VIRA-LATA, CHEIO DE SONHOS, PARTE EM BUSCA DE SUA FAMÍLIA, MAS NESSA JORNADA ELE SE DEPARA COM UM RIO POLUÍDO E MUITOS OUTROS PROBLEMAS QUE FORAM CAUSADOS POR SERES HUMANOS. AO MESMO TEMPO, ENCONTRA VÁRIOS AMIGOS DISPOSTOS A AJUDAREM EM SUA BUSCA. JUNTOS, ELES COMPREENDEM A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR A NATUREZA.





CENA DA PEÇA VIDA DE CÃO, CORAÇÃO DE HERÓI, DA COMPANHIA MUNDU RODÁ, EM SÃO PAULO, 2022.



A NATUREZA NOS DÁ TUDO DE QUE PRECISAMOS PARA VIVER: O AR QUE RESPIRAMOS, A ÁGUA QUE BEBEMOS, NOSSOS ALIMENTOS E ATÉ AS PAISAGENS QUE GOSTAMOS DE VER. TAMBÉM POR ISSO, É MUITO IMPORTANTE PRESERVAR O MEIO AMBIENTE!

RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

1 a 3. Respostas nas orientações para o professor.

-  **1.** QUAIS ATITUDES VOCÊ ACHA QUE PODEM AJUDAR NA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA?
-  **2.** SE VOCÊ FIZESSE UMA PEÇA DE TEATRO QUE ABORDASSE A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA, COMO ELA SERIA?
- 3.** JUNTE-SE AOS COLEGAS PARA CRIAR DESENHOS SOBRE AS PEÇAS QUE VOCÊS IMAGINARAM E COMPARTILHEM OS DESENHOS COM OUTRAS TURMAS. COM BASE NESSAS PEÇAS, DISCUTAM COMO A NATUREZA É IMPORTANTE PARA AS PESSOAS.

(Continuação)

pode ser reaproveitado. Pergunte aos estudantes quais materiais eles consideram que podem ser reaproveitados para a criação artística.

3. Prepare um espaço amplo na sala de aula, afastando as carteiras, com os grupos organizados em espaços diferentes. Oriente-os a definir um problema ambiental a ser abordado na cena e a apresentar uma solução para ele na própria cena. Nesse momento, é importante que os estudantes

dialoguem entre si, compartilhando opiniões. Proporcione um tempo para elaborar os desenhos, buscando ressaltar como imaginam o tema escolhido representado em uma cena teatral. Reserve, com a direção da escola, um espaço para a exposição dos trabalhos. Promova uma conversa com a turma sobre como a arte pode auxiliar na reflexão sobre problemas que afligem a sociedade, como o descaso com o meio ambiente.

Destaques BNCC

- As próximas páginas contemplam as habilidades **EF15AR18** e **EF15AR19** por meio do contato dos estudantes com manifestações e fazeres teatrais de diferentes contextos, da experimentação e do exercício da capacidade simbólica, do seu repertório ficcional e das possibilidades criativas do corpo.

- Para trabalhar as questões **1** e **2**, pergunte aos estudantes se já assistiram a uma peça de teatro de sombras. Caso ainda não conheçam esse tipo de teatro, estabeleça um elo entre eles e uma manifestação artística semelhante que possa fazer parte da realidade próxima deles, como o teatro de bonecos, as marionetes, o cinema de animação, entre outras variações do gênero. Apresente-lhes o processo de criação de um teatro de sombras, dos objetos cênicos à projeção. Pergunte do que são feitos os elementos projetados, podendo ser pessoas reais ou silhuetas de figuras recortadas. Instrua-os a identificar, nas duas imagens da página, qual teatro é feito com atores e em qual há figuras recortadas.

- Incentive os estudantes a refletirem sobre as características de um espaço cênico e sobre como elas devem contribuir para potencializar os efeitos da ação teatral. Explore com eles o modo como é feito o teatro de sombras e, se possível, mostre vídeos de teatro de sombras de diferentes companhias.

CRIANDO COM SOMBRAS

O TEATRO DE SOMBRAS É FEITO COM A PROJEÇÃO DA SOMBRA DE BONECOS, OBJETOS OU PARTES DO CORPO SOBRE UMA SUPERFÍCIE, COMO UMA TELA OU UMA PAREDE. ESSE GÊNERO TEATRAL VEM DE UMA TRADIÇÃO MUITO ANTIGA QUE TEVE ORIGEM NA CHINA, CENTENAS DE ANOS ATRÁS. HOJE EM DIA, ELE ESTÁ PRESENTE EM DIVERSAS PARTES DO MUNDO.

CONFIRA AS IMAGENS A SEGUIR.



APRESENTAÇÃO DA PEÇA DE SOMBRAS WAYANG KULIT, EM JACARTA, INDONÉSIA, EM 2024.



CENA DE TERRA DE SOMBRAS, APRESENTAÇÃO DE TEATRO DE SOMBRAS E DANÇA MODERNA DA COMPANHIA PILOBOLUS DE DANÇA TEATRO, NA ARENA RITTAL, WETZLAR, ALEMANHA, EM 2017.

1. PARA VOCÊ, COMO FORAM FEITAS ESSAS CENAS?
1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantarem as próprias hipóteses.
2. VOCÊ JÁ BRINCOU DE FAZER SOMBRAS? COMO FOI?
2. Resposta pessoal. Leve os estudantes a compartilharem suas experiências.

ATIVIDADES

1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual **inventar**; as ações educativas atitudinais **experimental**; e as ações educativas comportamentais para teatro **movimentar, olhar, brincar, imitar** e **produzir gestos**. Comentários nas **orientações ao professor**.

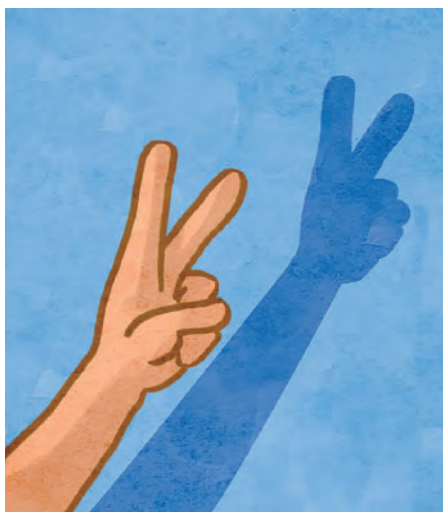
1. COM AS MÃOS, VAMOS BRINCAR DE CRIAR SOMBRAS QUE REPRESENTAM ANIMAIS. SIGA OS EXEMPLOS E EXPERIMENTE.



SOMBRA REPRESENTANDO CACHORRO.



SOMBRA REPRESENTANDO PÁSSARO.



SOMBRA REPRESENTANDO COELHO.



SOMBRA REPRESENTANDO CARAMUJO.

ILUSTRAÇÕES: PRISCILLA CAMACHO/JARQUINO DA EDITORA

Saberes integrados

Para que os estudantes possam desenvolver de maneira lúdica a competência e as habilidades citadas anteriormente, leve-os para fora da sala de aula e façam experiências com a sombra de objetos e do próprio corpo. Incentive-os a explorar e a brincar com as sombras, colocando em prática o que foi discutido em sala de aula.

Ao final, promova uma integração com o componente curricular de **Ciências**, explicando que a sombra é um espaço escuro originado pela ausência de luz e criado pela presença de um obstáculo. Ela ocupa determinado espaço atrás de qualquer objeto que esteja bloqueando uma fonte de luz. Conforme a origem da luz, a sombra pode mudar de posição, bem como mover-se.

Na questão **1**, instrua os estudantes a observarem as ilustrações e a reproduzirem com as mãos os animais presentes na sombra. Para isso, acendam a lanterna de um celular e apaguem as luzes da sala de aula. Assim, poderão reproduzir na parede do local os animais apresentados na página. Incentive a cooperação, permitindo que eles se ajudem.

- A atividade com sombras é lúdica e aguça a imaginação e a criatividade. Os estudantes devem reproduzir todos os animais propostos. Repita quantas vezes forem necessárias para que todos participem.

- Comente que as imagens dos animais nesta página não estão em proporção entre si, explicando que o tamanho na ilustração não corresponde ao real nem à comparação do tamanho entre eles. Explique que, nesse caso, se um elefante e um cachorro fossem colocados lado a lado na realidade, perceberíamos que o elefante é bem maior do que o cachorro, por exemplo.
- Auxilie os estudantes a perceberem quais características dos animais apresentados na questão 2 são contempladas no posicionamento das mãos e na projeção das sombras das imagens da questão 1. Pergunte quais animais desta atividade não foram contemplados na questão anterior. Questione-os: "Como seria a posição das mãos para imitar a aranha e o elefante?"; "Quais características desses dois animais deveriam aparecer na sombra?". Em seguida, incentive-os a criar as sombras da aranha e do elefante.

Mais atividades

Incentive os estudantes a comentarem o que observam nas imagens. Em seguida, organize um espaço adequado da sala de aula e disponibilize uma fonte de luz, como uma lanterna ou um projetor. Organize a turma em grupos e oriente-os a pensar em uma história e em suas personagens. Informe-lhes que podem usar a voz, brincando com os timbres, de modo a alterá-la para compor as personagens. Com esta atividade, os estudantes são instigados a desenvolverem a **criatividade**, a imaginação e a **curiosidade**.

2. CONTORNE OS ANIMAIS QUE VOCÊ RECONHECEU NAS SOMBRAS REPRESENTADAS NA ATIVIDADE DA PÁGINA ANTERIOR.

2. Resposta: Cachorro, pássaro, coelho, caramujo.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



ERIC ISSELEE/SHUTTERSTOCK



KLETR/SHUTTERSTOCK



ALEXSANDAR DICKOV/SHUTTERSTOCK

CARAMUJO.



BACHKOVA NATALIA/SHUTTERSTOCK

PÁSSARO.



WI PHOTO HUNTER/SHUTTERSTOCK

COELHO.



DWI PUTRA STOCK/SHUTTERSTOCK

ARANHA.

3. NA ATIVIDADE ANTERIOR, ESTÃO FALTANDO OS NOMES DE ALGUNS DOS ANIMAIS. ESCREVA O NOME DESSES ANIMAIS NA LINHA VAZIA PRÓXIMA DELES. 3. Resposta: Cachorro, elefante.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. QUAL DAS IMAGENS A SEGUIR É UM RETRATO?

ASSINALE A IMAGEM CORRETA.

1. Resposta: A pintura *Estudo de uma estudante*, de Laura Wheeler Waring.



■ *ESTUDO DE UMA ESTUDANTE*, DE LAURA WHEELER WARING. PINTURA A ÓLEO SOBRE TELA, 50 CM x 40 CM. 1940.



■ *COMPOSIÇÃO TEATRAL*, DE ALEKSANDRA EKSTER. PINTURA A ÓLEO SOBRE TELA, 149 CM x 108 CM. 1925.

2. COMPLETE A FRASE COM UMA DAS PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR.

ESCRITA • PAISAGEM • CORRIDA • AUTORRETRATO

O _____ É UM TIPO DE RETRATO EM QUE A PESSOA REPRESENTA SI MESMA.

2. Resposta: AUTORRETRATO.

3. PINTE A OPÇÃO QUE INDICA O PRINCIPAL MEIO DE EXPRESSÃO DA ARTE TEATRAL.

3. Resposta: CORPO.

TELA

CORPO

ARGILA

VIOLÃO

81

1. Objetivo

- Reconhecer e identificar, entre as imagens, quais delas são retratos, formalizando, assim, os conhecimentos da unidade.

Como proceder

- Espera-se que eles assinalem a obra *Estudo de uma estudante*. Retome com eles o gênero retrato. Pergunte o que sabem do assunto e como é possível identificar esse gênero.
- Se necessário, explique-lhes que a obra de Aleksandra Ekster não tem como foco a representação de uma pessoa, ao contrário de Laura Wheeler Waring.

2. Objetivo

- Identificar quais palavras se relacionam ao gênero retrato.

Como proceder

- Espera-se que os estudantes completem a frase com a palavra **autorretrato**.
- Converse com eles sobre o gênero e as diversas técnicas de representação. Na atualidade, a *selfie* é um tipo de autorretrato presente no cotidiano de diversas pessoas e provavelmente faz parte do dia a dia dos estudantes também. Assim, peça-lhes que comentem o que sabem do gênero.

3. Objetivo

- Identificar o principal meio de expressão da arte teatral.

Como proceder

- Retome com os estudantes a importância do corpo para o teatro. Verifique se eles compreenderam que é por meio dos movimentos corporais, da voz e das expressões faciais que as encenações teatrais são realizadas.
- Aproveite para apresentar informações sobre as artistas apresentadas na página, explorando as temáticas pintadas por ambas.

A unidade pretende desenvolver conhecimentos relativos a alguns elementos constitutivos da música, bem como apresentar instrumentos, suas sonoridades e os grupos a que pertencem. Também aborda possibilidades de expressão musical com a voz.

Objetivos

- Explorar as possibilidades sonoras e rítmicas com o corpo (palma, estalo etc.).
- Entender o corpo como parte das produções artísticas, envolvendo ritmos e composição musical.
- Produzir movimentos que incentivem a coordenação motora, a concentração, o foco e a atenção na percepção e discriminação auditiva de diferenciados timbres.
- Apropriar-se de códigos rítmicos com ênfase no processo criativo.
- Explorar diversas fontes sonoras e perceber os elementos constitutivos do som.

Destaques BNCC

• Vivenciar experiências musicais por meio de diferentes fontes sonoras e elementos constitutivos da música permite que os estudantes criem experimentações musicais, de forma individual e colaborativa, reconhecendo a criação musical em diferentes contextos, conforme os objetivos das habilidades **EF15AR13**, **EF15AR14**, **EF15AR15**, **EF15AR16** e **EF15AR17**.

• Ao elaborarem respostas pessoais para os questionamentos da abertura, os estudantes realizam a leitura de texto, o que lhes possibilita ampliar seus conhecimentos sobre fontes sonoras referentes à criação musical. Para isso, foi apresentado o grupo britânico Stomp, que produz sons com o corpo e com objetos do dia a dia, como mostra a imagem de abertura desta unidade.



O MUNDO DA MÚSICA

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- PROPRIEDADES DO SOM;
- PERCUSSÃO CORPORAL;
- MÚSICA COM OBJETOS COTIDIANOS;
- A VOZ;
- O TIMBRE;
- A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS.

APRESENTAÇÃO DO GRUPO STOMP EM NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS, EM 2021.



QUANTAS COISAS NO MUNDO PRODUZEM SOM? A NOSSA VIDA ESTÁ REPLETA DE SONS, MAS SERÁ QUE É POSSÍVEL FAZER MÚSICA COM ELES?

CONECTANDO IDEIAS

1. O QUE AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO NA IMAGEM?
2. QUE OBJETOS ELAS ESTÃO EXPLORANDO?
3. QUAIS SONS ESTÃO MAIS PRESENTES EM SEU DIA A DIA?

1 a 3. Respostas nas **orientações ao professor**.

83

Conectando ideias

1. Espera-se que os estudantes percebam que as pessoas da imagem estão realizando uma apresentação musical. Aproveite a questão para perguntar se já viram outros grupos musicais se apresentarem utilizando objetos similares a esses, além dos instrumentos musicais convencionais.

2. Espera-se que os estudantes identifiquem as tampas de lixeiras. Ao questioná-los sobre esses objetos, pergunte qual instrumento musical poderia ser tocado da mesma forma; neste caso, seriam os pratos de choque.

3. Resposta pessoal. Questione os estudantes sobre os objetos que fazem parte de seu cotidiano e que, de alguma forma, emitem algum som – exceto caixa de som e televisão. Também pergunte se gostam desses objetos e por quê.

• Para melhor aproveitamento da atividade e a fim de motivar a observação e a leitura de imagem, explore com os estudantes a foto de abertura. Pergunte: “Quais elementos estão representados na imagem?”; “Do que se trata?”; “A que linguagem artística a imagem se refere?”. Explique a eles que os artistas são do Grupo Stomp, uma companhia de dança que usa o corpo e alguns objetos comuns como percussão, criando *performances* teatrais físicas e percussivas.

(Continua)

(Continuação)

• Na produção do grupo, o corpo incorpora-se a outros objetos como meio de produzir sons de percussão e movimento, lembrando os movimentos de dança e de teatro.

Mais atividades

• Mostre para os estudantes alguns vídeos do canal do Grupo Stomp. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/StompNY>. Acesso em: 15 abr. 2025. Faça os seguintes questionamentos: “Como vocês descreveriam a cena?”; “Em sua opinião, o que está sendo representado?”; “Trata-se de teatro ou dança?”; “Como vocês identificam a ação retratada?”.

• Proponha a eles que explorem o próprio corpo e os espaços ao redor, como caderno, caneta e carteira, buscando descobrir possíveis sonoridades.

• Faça essa exploração de ritmos de maneira individual e coletiva. Depois, peça-lhes que escrevam o que descobriram.

• Finalize com uma roda de conversa em que os estudantes possam ler seus textos para a turma.

Objetivos

- Compreender as propriedades do som: intensidade, duração, altura e timbre.
- Explorar fontes sonoras diversas, inclusive o próprio corpo, por meio da percussão corporal.

Destaques BNCC

- Ao explorar os sons e as fontes sonoras com itens do cotidiano e com o próprio corpo, considerando suas propriedades sonoras, trabalham-se as habilidades **EF15AR14**, **EF15AR15** e **EF15AR16**.

Atividade preparatória

- Busque na internet alguns exemplos de sons do cotidiano para os estudantes ouvirem. Depois, de preferência com a sala de aula escura, reproduza novamente os sons, orientando-os a fechar os olhos e abaixar a cabeça, a fim de perceberem como os sons se intensificam. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-wo0q1OZGLM>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- Finalize com uma roda de conversa, pedindo aos estudantes que conversem com os colegas sobre o que sentiram nessa atividade. Aproveite o momento para incentivar a **experimentação** e a **curiosidade** deles.

- Ao abordar a questão 1, item a, questione os estudantes sobre os sons que percebem no cotidiano, sem considerar as músicas. Eles devem se referir a sons como sirenes, buzinas, motores, entre outros. Questione-os também sobre os sons do corpo: “Como no dia a dia nosso corpo produz sons além da fala?”. Nesse caso, eles podem citar: risada, soluço, ronco, respiração, palmas etc. Utilize o item b para introduzir o assunto a respeito das propriedades do som. Para isso, considere as fontes sonoras indicadas no item a.

PERCEBENDO OS SONS

OS SONS ESTÃO EM TODOS OS LUGARES, NÃO SÓ NA MÚSICA QUE ESCUTAMOS, MAS TAMBÉM NAS RUAS, EM NOSSAS CASAS, NA ESCOLA E EM MUITAS OUTRAS SITUAÇÕES.

ESCUTAR OS SONS AO NOSSO REDOR É UMA FORMA DE CONHECER O LUGAR ONDE ESTAMOS.

1. VAMOS PARAR UM MINUTO PARA OUVIR OS SONS À NOSSA VOLTA.

A) DE ONDE VEM CADA UM DESSES SONS? 1. A) Resposta pessoal.

O estudante deve ser incentivado a perceber diferentes fontes sonoras.

B) QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE ELES? 1. B) Resposta pessoal.

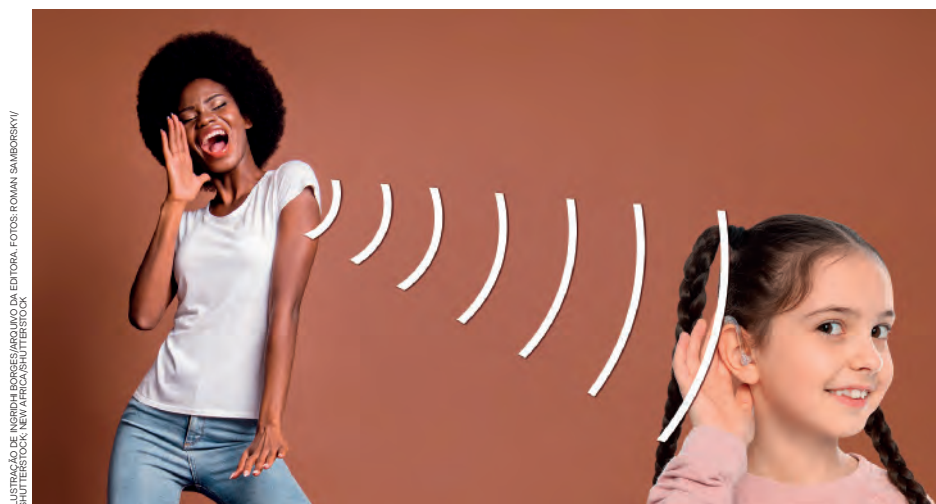
Incentive os estudantes a falarem sobre as diferenças de altura, intensidade, duração e timbre entre os sons registrados, ainda que não com esse

PROPRIEDADES DO SOM vocabulário, que será introduzido a seguir.

NAS MÚSICAS OU NOS LUGARES QUE FREQUENTAMOS, TODOS OS SONS QUE OUVIMOS TÊM SUAS PROPRIEDADES. OU SEJA: ELES TÊM CARACTERÍSTICAS QUE OS TORNAM DIFERENTES ENTRE SI.

ENTRE AS PROPRIEDADES DO SOM, PODEMOS CITAR INTENSIDADE, ALTURA, DURAÇÃO E TIMBRE.

VAMOS CONHECER UM POUCO SOBRE CADA UMA DELAS?



REPRESENTAÇÃO ILUSTRATIVA DO SOM DA VOZ DE UMA CANTORA CHEGANDO AOS OUVIDOS DE UMA CRIANÇA.

84

- Compreender as propriedades do som é essencial para desenvolver a percepção auditiva dos estudantes, a fim de identificar o contexto musical no cotidiano. Ao abordar as propriedades do som, é importante que a escuta ocorra por meio da exemplificação dos conceitos, além de levá-los a produzir os sons conforme as respectivas propriedades, para que se apropriem desses conceitos. A produção do grupo Stomp auxilia nesse sentido, pois, além de reconhecerem as propriedades dos sons, eles poderão se aprofundar na arte desses artistas e desfrutar das suas obras.

INTENSIDADE

A INTENSIDADE ESTÁ RELACIONADA À POTÊNCIA DO SOM, OU SEJA, SE É MAIS FORTE OU MAIS FRACO.

ÁUDIO INTENSIDADE 1

ÁUDIO INTENSIDADE 2

ESCUTE AS FAIXAS DE ÁUDIO **INTENSIDADE 1** E **INTENSIDADE 2** PARA CONHECER SONS DE INTENSIDADES DIFERENTES.

DURAÇÃO

ESTA PROPRIEDADE INDICA SE UM SOM É MAIS LONGO OU MAIS CURTO.

ÁUDIO DURAÇÃO

ESCUTE A FAIXA DE ÁUDIO **DURAÇÃO** E COMPARE AS DURAÇÕES DOS SONS.

ALTURA

A ALTURA ESTÁ RELACIONADA À **FREQUÊNCIA** DO SOM.

ÁUDIO ALTURA

ESCUTE A FAIXA DE ÁUDIO **ALTURA** E TENDE REPRODUZIR OS SONS SOLICITADOS.

SE O SOM TIVER UMA FREQUÊNCIA **BAIXA**, SOARÁ MAIS “GROSSO” E SERÁ DENOMINADO SOM **GRAVE**.



REPRESENTAÇÃO DE UMA ONDA SONORA DE BAIXA FREQUÊNCIA (GRAVE).

SE O SOM TIVER UMA FREQUÊNCIA MAIS **ALTA**, SOARÁ MAIS “FINO” E SERÁ DENOMINADO SOM **AGUDO**.



REPRESENTAÇÃO DE UMA ONDA SONORA DE ALTA FREQUÊNCIA (AGUDA).

FREQUÊNCIA: QUANTIDADE DE VEZES QUE UMA VIBRAÇÃO SONORA SE REPETE POR SEGUNDO.

IMAGEM EM CORES FANTASIA.

TIMBRE

COM O TIMBRE, PODEMOS RECONHECER O QUE ESTÁ PRODUZINDO O SOM. É POR MEIO DELE QUE SABEMOS, POR EXEMPLO, SE ESTAMOS ESCUTANDO UM VIOLÃO OU UM PIANO. O TIMBRE VARIA DE ACORDO COM A FORMA, O TAMANHO E O MATERIAL DE QUE É FEITA A FONTE SONORA.

ÁUDIO PIANO

ÁUDIO VIOLÃO

ESCUTE AS FAIXAS DE ÁUDIO **PIANO** E **VIOLÃO** E PERCEBA QUE A MESMA MÚSICA ESTÁ SENDO TOCADA NOS DOIS INSTRUMENTOS, MAS O SOM DELES NÃO É IGUAL. FALE SOBRE AS DIFERENÇAS QUE PERCEBEU.

85

• A intensidade é uma das propriedades do som que está condicionada à força percebida pelos ouvidos. Ela depende da potência da onda sonora, pois quanto maior ela for, mais forte será o som; quanto menor for, mais fraco será o som.

• A duração é uma propriedade do som que está relacionada ao tempo de cada som; pode ser longa ou curta, sendo essencial para criar ritmos. A fim de exemplificar, cite os sons do cotidiano, indicando as respectivas durações.

• A altura é a propriedade do som relacionada à frequência das vibrações sonoras. Sons com vibração mais rápida (em alta frequência) são mais agudos, e sons com vibração mais lenta (baixa frequência) são mais graves. Para a composição musical, a altura é o que define as diferentes notas e possibilita a construção de melodias. Para esclarecer o conceito aos estudantes, exemplifique com sons do cotidiano, por exemplo, um apito e o canto de um pássaro podem ser exemplos de sons mais agudos, enquanto um trovão pode ser um exemplo de som mais grave. Pergunte se eles se lembram de músicas que apresentem sons agudos ou graves e, se possível, reproduza-as em sala de aula.

• O timbre é uma propriedade qualitativa dos sons. Ele identifica diferentes fontes sonoras mesmo quando os sons têm a mesma altura, duração ou intensidade. Ex-

(Continua)

(Continuação)

plique aos estudantes que, popularmente, o timbre é considerado a “identidade” de um som. Essa propriedade está relacionada a características específicas de cada fonte sonora, como sua forma e o material de que é feita.

• Após os estudantes conhecerem as propriedades do som, oriente-os a aplicar a estratégia de **Autoexplicação** para se apropriar das definições desses termos. Oriente-os a formular perguntas para si mesmos e responder a elas de modo a melhor compreender as propriedades de intensidade, duração, altura e timbre.

Respostas

• Na faixa **Intensidade 1**, espera-se que o estudante relacione o som do trovão ao mais forte e o da chuva ao mais fraco. Já na faixa **Intensidade 2**, a segunda vez que o violão é tocado é mais forte que a primeira. Na faixa **Duração**, espera-se que o estudante identifique a segunda narração de gol como o som mais longo e a primeira como o mais curto. Desse modo é possível contemplar a ação educativa conceitual de **identificar**.

• Na faixa **Altura**, a resposta é pessoal. Incentive os estudantes a reproduzirem com a voz os sons produzidos pelo locutor do áudio, de modo a perceber as variações de altura.

• Nas faixas **Piano** e **Violão**, as respostas são pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que, apesar de os instrumentos tocarem as mesmas notas musicais, os sons são diferentes por conta do timbre de cada um.

• Para realizar a atividade 1, oriente os estudantes a dizerem a mesma frase, por exemplo: "O timbre é a identidade do som.". Para melhor aproveitamento, utilize um gravador para registrar as vozes de alguns deles, sem que os outros percebam. Em seguida, promova uma apreciação das gravações com toda a turma, a fim de identificar de quem são as vozes.

• Na atividade 1, item a, espera-se que os estudantes percebam que as vozes dos colegas apresentam diferenças de timbre, de maneira que cada um é único. Já no item b, espera-se que eles descrevam, com as próprias palavras, as características de cada um desses timbres. Auxilie-os nessa descrição.

Resposta

2. Resposta pessoal. Antes de realizar a atividade, certifique-se de que o conceito de intensidade ficou claro para todos os estudantes. Para isso, se julgar necessário, leve um rádio ou uma caixa de som para a sala de aula e reproduza uma música, alterando sua intensidade, isto é, graduando o botão de volume para baixo e para cima. Pergunte a eles se, com esse exemplo prático, compreendem mais claramente o conceito de intensidade.

Para aprofundar a abordagem sobre intensidade, uma opção é escolher uma das obras de Beethoven, como sua *Grande Fuga op.133*, e tocar a música sem alterar o botão de volume do aparelho. Em seguida, pergunte: "O que vocês perceberam?"; "Vocês perceberam alguma variação de intensidade durante a música?". A intenção é fazer com que identifiquem as diferenças de intensidade e entendam como o compositor pode explorá-las. Trabalhe com o conceito de dinâmica, que é a variação entre intensidades.

ATIVIDADES

1. PARA EXPLORAR O TIMBRE, VAMOS OUVIR A VOZ DE CADA COLEGA DA TURMA.



RAÍSSA BULHÕES/ARQUIVO DA EDITORA

- A) AS VOZES SÃO IGUAIS OU DIFERENTES?
- B) QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS?

2. PARA CONHECER MELHOR A INTENSIDADE, PRATIQUE A SEGUINTE ATIVIDADE DE **PERCUSSÃO**.

- A) EXPERIMENTE BATER A MÃO SUAVEMENTE SOBRE A MESA. EM SEGUIDA, BATA UM POUCO MAIS FORTE.

A.



B.



ILUSTRAÇÕES: RAÍSSA BULHÕES/ARQUIVO DA EDITORA

- B) QUE DIFERENÇAS ENTRE OS SONS PRODUZIDOS VOCÊ PERCEBEU? 2. Resposta nas **orientações ao professor**.

PERCUSSÃO: PALAVRA QUE VEM DE **PERCUTIR**, QUE SIGNIFICA **BATER**.

INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO SÃO OS QUE PRODUZEM SONS QUANDO SÃO BATIDOS (COMO O TAMBOR), SACUDIDOS (COMO O CHOCALHO) OU RASPADOS (COMO O RECO-RECO). 1. Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais **conhecer, apreciar e identificar**; as ações educativas atitudinais **admirar, compartilhar e socializar**; e a ação educativa comportamental **explorar os elementos constitutivos da música**. É importante que eles percebam que a voz de cada pessoa é diferente.

- 3. TODO SOM TEM UM TEMPO DE DURAÇÃO. PARA ENTENDER UM POUCO MAIS SOBRE ISSO, COM UM COLEGA EXPERIMENTEM BRINCAR DE UIVAR, IMITANDO LOBOS. CRONOMETREM O UIVO DE CADA UM E IDENTIFIQUEM QUEM UIVOU POR MAIS TEMPO.**



3. Resposta pessoal. Confira mais detalhes nas orientações ao professor.

SONIA HORN/ARQUIVO DA EDITORA

- 4. VOCÊ CONHECE A CANTIGA A SEGUIR? VAMOS CANTÁ-LA UMA VEZ.**

4. Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual **conhecer; a ação**

educativa atitudinal **experimentar; e as ações educativas comportamentais **brincar, cantar e explorar elementos constitutivos da música**.**

COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA D'ÁGUA FRIA?
COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA D'ÁGUA FRIA
COMO PODEREI VIVER
COMO PODEREI VIVER
SEM A TUA, SEM A TUA
SEM A TUA COMPANHIA?
SEM A TUA, SEM A TUA
SEM A TUA COMPANHIA?

ÁUDIO PEIXE VIVO

ESCUTE A FAIXA DE ÁUDIO **PEIXE VIVO** PARA APRENDER A CANTAR ESSA CANÇÃO.

ORIGEM POPULAR.

- A) EXPERIMENTE CANTAR A MESMA MÚSICA COM UMA VOZ MAIS GRAVE.**
- B) TENTE CANTAR DE NOVO, MAS DESSA VEZ COM UMA VOZ MAIS AGUDA.**
- C) COMO FOI CANTAR USANDO ALTURAS DIFERENTES?**

87

• Para realizar a atividade **3**, certifique-se de que todos os estudantes compreenderam o conceito de duração. Caso seja necessário, retome-o, orientando-os a pensar em sons do próprio cotidiano (buzina, trovão, gota caindo ao chão, tique-taque de um relógio etc.). Se possível, reproduza-os em sala de aula. Pergunte-lhes sobre a duração de cada um deles: "Quais são mais longos?"; "Quais são mais curtos?". Outra opção é reproduzir trechos de músicas com contrastes evidentes entre sons curtos e sons longos. Pergunte aos estudantes se eles identificam a diferença de duração entre esses sons.

• Para a atividade **3**, oriente os estudantes a respeito do som de um uivo, explicando que ele é diferente de um grito ou de um latido. A cronometragem do tempo de cada uivo pode ser feita de diversas formas: com um dispositivo móvel, com o auxílio de um relógio ou fazendo uma contagem coletiva. Neste último caso, eles podem desenvolver o raciocínio de sequência numérica em situações em que se marca a duração sonora.

• Elabore com os estudantes uma forma de marcar o tempo do uivo de cada um, até identificar aquele que emitiu o mais longo. Esclareça que esta atividade é uma brincadeira, com o intuito de levá-los a perceber uma propriedade do som: a duração.

(Continua)

(Continuação)

• Antes da realização da atividade **4**, retome o conteúdo sobre a propriedade do som conhecida como altura, explicando que ela nos permite diferenciar os sons agudos dos graves.

• Pergunte se alguém sabe emitir um som grave e um som agudo. Se possível, reproduza alguns exemplos deles para a turma distinguir. Outra opção é levar, ou pedir que levem, para a sala de aula recortes de imagens que representem sons graves e sons agudos. Por exemplo, para representar sons agudos, providencie imagens de pássaros ou de um apito. Para sons graves,

imagens de ônibus em movimento, rugido de leões, entre outros. Discutam as diferenças entre esses sons.

• Para aprofundar o trabalho com a atividade **4**, após apresentar a cantiga, divida a turma em três grupos. Um cantará de forma natural, sem alterar a voz; outro, com voz mais aguda e o outro, ainda, com voz mais grave. Estabeleça um tempo de ensaio e depois peça a cada grupo que se apresente. Promova revezamento entre eles, para todos terem a oportunidade de explorar a voz de maneiras diferentes.

Destaques BNCC

• Para desenvolver a habilidade **EF15AR13**, os estudantes entram em contato com o trabalho do Barbatuques, identificando-o como parte do contexto musical brasileiro e mundial contemporâneo. Essa abordagem também possibilita explorar a sonoridade de diferentes materiais, o que desenvolve a habilidade **EF15AR15**.

• No Brasil, o grupo Barbatuques trabalha com percussão corporal e objetos sonoros. Apresente-o para os estudantes. Eles aparecerão em outros momentos do livro. Disponível em:

<https://barbatuques.com/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

• O grupo Barbatuques lançou uma série de vídeos interativos com dicas de música e percussão corporal. Mostre para os estudantes e proponha experimentações a fim de os conhecerem. Disponível em: <https://lunetas.com.br/em-casa-com-barbatuques/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

Mais atividades

• Organize os estudantes em **grupo** para exercitarem uma **percussão corporal**, utilizando como referência as coreografias apresentadas no vídeo “Roda Africana” – DVD *As Melhores Brincadeiras da Palavra Cantada*, em que se vê, passo a passo, uma dança circular. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QjImRDk9ktl>. Acesso em: 30 jul. 2025.

• Oriente-os a repetir os passos da brincadeira até conseguirem fazê-la de maneira ritmada.

PERCUSSÃO CORPORAL

OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.



ROGÉRIO VIEIRA/BARBATUQUES

■ APRESENTAÇÃO DO ESPETÁCULO AYÚ, DO GRUPO BARBATUQUES, EM 2015.

VOCÊ SABIA QUE PODEMOS FAZER MÚSICA COM NOSSO CORPO, COMO SE ELE FOSSE UM INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO?

É ISSO QUE O GRUPO PAULISTA BARBATUQUES FAZ, QUE UTILIZA SONS PRODUZIDOS COM O CORPO HUMANO PARA FAZER MÚSICA. ESSA TÉCNICA É CONHECIDA COMO **PERCUSSÃO CORPORAL**.

BATER PALMAS, ASSOBIAR, BATER OS PÉS NO CHÃO, BATER AS MÃOS NA BARRIGA, ESTALAR A LÍNGUA SÃO ALGUMAS MANEIRAS DE PRODUZIR SONS USANDO O PRÓPRIO CORPO.



CONHECENDO O ARTISTA

MUITOS GRUPOS USAM A PERCUSSÃO CORPORAL EM SUAS MÚSICAS, MAS NO BRASIL O **BARBATUQUES** É UM DOS MAIS CONHECIDOS. CRIADO EM 1995 PELO MÚSICO E COMPOSITOR FERNANDO BARBA (1971-2021), O BARBATUQUES PRODUZ MÚSICA COM ESTALOS, BATIDAS DE PÉS E MÃOS, PALMAS E EFEITOS DA VOZ.

88

Amplie seus conhecimentos

• *Barbatuques, música para a vida toda*. Disponível em: <http://www.mcd.com.br/barbatuques/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

No *link* indicado, é possível encontrar vídeos, imagens e músicas do grupo Barbatuques. Compartilhe com os estudantes.

• *Grupo Fritos*. Disponível em: <https://fritosbr.wordpress.com/sobre/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

Nesse *link*, é possível conhecer um grupo de música corporal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES

1. CONHEÇA UMA BRINCADEIRA DE PERCUSSÃO CORPORAL CHAMADA **PEITO, ESTALA, BATE**. PRATIQUE OS MOVIMENTOS INDICADOS NAS ILUSTRAÇÕES. 1. Confira como conduzir esta atividade nas **orientações ao professor**.



BATA NO PEITO.



ESTALE OS DEDOS.



BATA PALMAS.

AGORA, VAMOS PRATICAR A PRIMEIRA PARTE DA MÚSICA. OBSERVE A SEGUIR.



PEITO.



ESTALA.



BATE.

PREPARE-SE PARA A SEGUNDA PARTE. ATENÇÃO!



PEITO.



ESTALA.



PEITO.



BATE.

ACOMPANHOU ATÉ AQUI? ENFIM, O ÚLTIMO DESAFIO! REPITA A SEQUÊNCIA INTEIRA TRÊS VEZES.

ÁUDIO PEITO, ESTALA, BATE

VÁ COM CALMA, NÃO DESISTA E INCENTIVE OS COLEGAS! PARA OBTER BONS RESULTADOS NA BRINCADEIRA DE PERCUSSÃO CORPORAL, É PRECISO TREINAR. E TREINAR BASTANTE! REPRODUZA A FAIXA DE ÁUDIO **PEITO, ESTALA, BATE** PARA APRENDER A EXECUTAR A BRINCADEIRA.

2. QUE TAL TROCAR O "BATER NO PEITO" POR "BATER NA COXA"? VOCÊ TAMBÉM PODE EXPERIMENTAR BATER EM OUTRAS PARTES DO CORPO. 2. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual **conhecer**; as ações educativas atitudinais **praticar** e **experimentar**; e as ações educativas comportamentais para música **brincar** e **explorar fontes sonoras**.

89

(Continuação)

do corpo estão sendo produzidos esses sons?"; "Os sons acontecem de modo devagar ou rápido?". Converse com os estudantes sobre o que perceberam e, assim que estiverem aptos, retome os movimentos indicados na página, executando em diferentes configurações: devagar, com repetição e rápido.

• Nesse momento, a repetição é importante para treinar e aperfeiçoar a atenção dos estudantes. A repetição faz parte do processo de aprendizagem, incentivando-os a melhorar a percussão de forma coletiva. Portanto, incentive-os a persistir nas ativi-

dades mais complexas. É importante que eles percebam o treino como condição fundamental para obter o resultado desejado. Ressalte que, para conseguir um resultado positivo, desenvolvendo ritmo na percussão corporal, as repetições e a persistência são indispensáveis. Encoraje-os a incentivar os colegas durante os treinos, para que experimentem o **trabalho colaborativo**.

• Observe a produção sonora deles e a exploração do ritmo, da intensidade e o desenvolvimento da **capacidade criativa** de cada um.

• Para melhor aproveitamento da atividade e a fim de incentivar a **criação** dos estudantes, oriente-os a explorar outras partes do corpo para produzir sons com base na percussão e para identificar as diferenças sonoras. Caso tenham dificuldades para produzir os sons, apresente um vídeo do Barbatuques a fim de identificarem quais partes do corpo o grupo utiliza em sua composição musical. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KHyzrYBACcg>. Acesso em: 18 abr. 2025.

Destaques BNCC

• Proporcionar aos estudantes a possibilidade de descobrir novos ritmos e novas sonoridades, explorando o próprio corpo, proporcionando-lhes a oportunidade de compor suas sequências musicais, o que desenvolve as habilidades **EF15AR15** e **EF15AR17**.

• Para a realização da atividade 1, em **grupo**, peça aos estudantes que observem as ilustrações e oriente-os nas ações a seguir.

- Bater uma vez no peito, estalar os dedos e bater palmas.
- Bater duas vezes no peito, estalar os dedos uma vez e bater palmas.
- Agora, alternar os passos: estalar uma vez os dedos, bater no peito, estalar os dedos novamente e bater palmas.
- Bater duas vezes no peito, estalar os dedos e ficar em silêncio.

• Incentive-os a utilizar outras partes do corpo. Você pode adaptar a atividade para estudantes com deficiência física, pedindo a eles que façam batidas no chão ou substituam as palmas e os estalos por vocalizações.

• Para conduzir essa atividade, reproduza a faixa de áudio **Peito, Estala, Bate** a fim de ensiná-los a executar a brincadeira. Conduza a escuta com perguntas como: "Quais sons vocês escutaram primeiro?"; "Com que partes

(Continua)

Destaques BNCC

• A atividade leva os estudantes a criarem formas de registro musical não convencional por meio da representação gráfica de sons, o que permite desenvolver a habilidade **EF15AR16**.

Atividade preparatória

• Antes de iniciar a leitura da página, questione os estudantes sobre como percebem os sons no cotidiano. Pergunte: “Vocês percebem como o corpo emite diversos sons durante os gestos?”. Em seguida, oriente-os a reproduzir esses sons com a boca.

• Oriente os estudantes a produzirem sons com a boca, conforme estão representados nas imagens. Primeiro, peça-lhes que higienizem bem as mãos. Para estalarem a bochecha, eles devem colocar o dedo indicador dentro da boca, encostando-o no interior da bochecha. Depois, basta puxar o dedo para fora rapidamente, produzindo um pequeno estalo. Eles devem fazer isso com cuidado para não se machucarem. Para estalarem a língua, explique que eles devem encostar a língua no céu da boca e, depois, soltá-la rapidamente, deixando-a bater no fundo da boca. Por fim, para fazer o som com os dentes cerrados, eles devem encostar bem os dentes, mas sem fazer força, e soltar o ar devagar, produzindo um som de chiado.

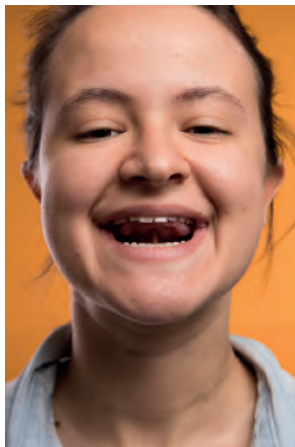
• Para a realização da atividade 1, os símbolos devem ter legenda conforme a respectiva fonte sonora, de modo que os estudantes reconheçam os sons de cada um deles. Reserve um tempo para criarem e executarem a sequência, com a apreciação dos demais colegas. Ao final, compartilhe os resultados.

SONS COM A BOCA

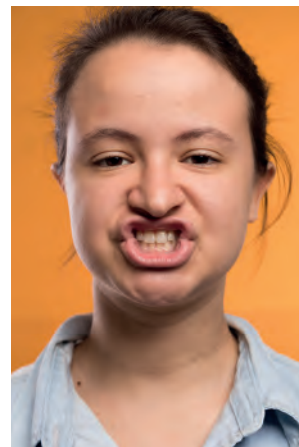
VAMOS ENTENDER UM POUCO MAIS SOBRE A PERCUSSÃO CORPORAL. EXISTEM DIVERSOS SONS QUE PODEMOS PRODUZIR COM A BOCA, SEM USAR A VOZ. AS IMAGENS A SEGUIR MOSTRAM UMA GAROTA PRODUZINDO SONS COM A BOCA. QUE TAL TENTAR FAZER COMO ELA?



TIRAR RAPIDAMENTE O DEDO DA BOCA, ESTALANDO A BOCHECHA.



ESTALAR A LÍNGUA.



CERRAR OS DENTES E SOLTAR O AR.

ATIVIDADES

1. Respostas pessoais. Outra possibilidade para conduzir esta atividade é escolher algumas composições para passar na lousa e executar com a turma. Esta atividade leva os estudantes a trabalharem as ações educativas conceituais **imaginar** e **inventar**; as ações educativas atitudinais **trocar**, **experimentar** e **socializar**; e a ação educativa comportamental para música **explorar fontes sonoras**.

1. LEIA AS INSTRUÇÕES A SEGUIR PARA CRIAR UMA SEQUÊNCIA COM OS SONS QUE VOCÊ APRENDEU A FAZER COM A BOCA.

A) EM UMA FOLHA À PARTE, CRIE UM SÍMBOLO PARA CADA UM DOS TRÊS SONS.

B) AGORA, ESCREVA UMA SEQUÊNCIA COM OS SÍMBOLOS CRIADOS. VOCÊ PODE MUDAR A ORDEM DOS SONS E REPETIR UM SOM QUANTAS VEZES QUISER.

C) PARA FINALIZAR, TROQUE SUA FOLHA COM UM COLEGA. TENTE FAZER A SEQUÊNCIA QUE SEU COLEGA CRIOU ENQUANTO ELE FAZ A SUA. VAMOS OUVIR COMO FICOU?

90

Mais atividades

Faça com os estudantes a brincadeira de passar a bolinha. Em grupo, peça-lhes que se sentem em roda e escolha um deles para iniciar a brincadeira, entregando-lhe uma bolinha. Explique que ele deverá jogar a bolinha para um amigo e criar um som com a boca. O colega que pegar a bolinha deve imitar esse som e criar outro. Por sua vez, o próximo jogador deve imitar o som e criar outro, e assim por diante. Essa atividade exige observação e criatividade.

FOTOS: JOSÉ VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. QUE TAL BRINCAR EXPERIMENTANDO SONS QUE PODEMOS PRODUZIR COM A BOCA? USE A CRIATIVIDADE E PARTICIPE DO JOGO A SEGUIR.

- A) VOCÊ E OS COLEGAS VÃO SE SENTAR NO CHÃO FORMANDO UMA RODA.**
- B) UM ESTUDANTE VAI PRODUZIR UM SOM COM A BOCA, SEM USAR PALAVRAS, E O RESTANTE DA TURMA VAI OBSERVÁ-LO E IMITÁ-LO.**
- C) EM SEGUIDA, QUEM ESTÁ SENTADO À DIREITA DESSE ESTUDANTE FAZ O MESMO, ATÉ QUE TODOS TENHAM PARTICIPADO.**
- D) AGORA, UM DESAFIO! UM DE VOCÊS PRODUZIRÁ UM SOM COM A BOCA SEM QUE OS OUTROS VEJAM. O DESAFIO CONSISTE EM TENTAR FAZER O MESMO SOM.**



■ CRIANÇAS EM UM JOGO DE ADIVINHAÇÃO DE SONS.

- E) POR ÚLTIMO, VAMOS CRIAR UMA HISTÓRIA E SONORIZÁ-LA UTILIZANDO APENAS A VOZ E SONS FEITOS COM A BOCA. PARA ISSO, SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.**

2. Respostas nas orientações ao professor.

91

• Ao apreciar diversas formas de expressão musical e explorar a voz e as sonoridades da boca, elaborando improvisações e sonorização de histórias e reconhecendo os respectivos elementos e propriedades do som, contemplam-se as habilidades **EF15AR13**, **EF15AR15**, **EF15AR17** e **EF15AR19**.

• Para melhor aproveitamento da atividade **2**, inicie a proposta pela apresentação do vídeo *Como fazer sons com a boca*, do grupo Palavra Cantada, disponível em plataformas de vídeo da internet. Faça questionamentos acerca do que os estudantes perceberam, do que acharam interessante, do que é a música, entre outros. Proponha, em seguida, que acompanhem a música, instigando-os a produzir sons com a boca. Leve-os a observar as imagens e a seguir as proposições sugeridas para explorar e inventar diferentes sons com a boca.

• Retome a atividade desta página e a da página **90**, como forma de rever o percurso realizado até o momento. Incentive-os a produzir outros sons, além dos tipos apresentados. Se os estudantes apresentarem dificuldades, forneça um exemplo e solicite que todos acompanhem. Para a sonorização da história, oriente-os a produzir sons corporais, vocais ou com instrumentos ou objetos.

(Continua)

(Continuação)

Se possível, apresente cenas de filmes ou de espetáculos teatrais em que haja sonorização das ações das personagens e dos ambientes, para que reconheçam as fontes sonoras. Ao desenvolverem a história, peça-lhes que identifiquem as ações realizadas, os lugares e os sons correspondentes. Em seguida, solicite que anotem, escolhendo os sons para cada parte da história. Ao executarem

os sons, utilize um gravador para registrá-los. Os sons podem ser: pisadas, risadas, tosse, buzina, passarinhos, vento, chuva, entre outros. Questione-os: “Como é possível representar o som de um vento forte?”; “E o som de passos na floresta?”. Ao final, narre a história com a participação da turma, pausando para inserir os sons gravados. Por fim, conversem sobre o resultado.

• Para melhor aproveitamento da atividade desta página, depois de treinarem, proponha aos estudantes que façam a atividade em **grupo** com andamentos diferentes. A princípio, um andamento mais lento; depois, mais rápido.

• Para a realização da atividade **1**, retome com a turma os sons já explorados ao longo desta unidade (com instrumentos não convencionais, com a boca, com o corpo). Os símbolos devem ser simples, a fim de se lembrarem do som criado. Por exemplo: um círculo para os sons de palma, linha ondulada para os sons da boca. Incentive-os a experimentar variações de ritmos e sons repetidos para formar padrões. Os sons deverão ser executados na mesma sequência dos símbolos desenhados. Oriente-os a experimentar essa sequência ao longo do percurso. Se apresentarem dificuldades, faça com eles um gabarito na folha, desenhando o símbolo e registrando a escrita do som ou da fonte sonora abaixo. Reserve um tempo para criarem a composição e para trocarem as folhas, orientando-os a se ajudarem mutuamente para que todas as composições sejam compreendidas. Em seguida, promova uma escuta para que todos se apresentem e identifiquem as fontes sonoras correspondentes. Ao final, converse com a turma sobre os resultados.

Mais atividades

• Esta atividade deverá ser feita em grupo. Escolha um estudante para marcar um pulso, o que pode ser feito por meio de palmas ou batendo sobre a mesa, por exemplo. Em seguida, oriente-os a tocar objetos da carteira, improvisando com base nessa pulsação.

• Durante a realização da atividade, retome com eles as propriedades do som, tais como altura e timbre.

• Essa atividade exige atenção e formulação de raciocínio para obter o resultado desejado. Esses sons poderão ser gravados com um celular ou gravador, de forma que os estudantes possam escutá-los posteriormente. Dessa forma, eles poderão realizar uma autoavaliação com base nos objetivos da atividade.

• Depois, faça uma atividade de percepção auditiva, trabalhando a observação. Coloque uma venda nos olhos deles e execute um som, por exemplo, palma com as mãos em concha. Assim, devem descobrir como esse som foi feito, a fim de reproduzi-lo. Outra possibilidade é organizar a turma em grupo, para trabalhar com todos ao mesmo tempo.

SONS COM AS MÃOS

AGORA, VAMOS CONHECER DIFERENTES SONS QUE PODEMOS PRODUZIR USANDO AS MÃOS.



■ PALMA ESTALADA.



■ ESTALO DE DEDO.



■ PALMA GRAVE.

FOTOS: JOSÉ VITOR ELORZA / ASSIMILATED



■ PALMA ESTRELA.

1. REPRODUZA COM AS MÃOS OS SONS INDICADOS NAS IMAGENS.
2. EXPERIMENTE FAZER DIFERENTES SEQUÊNCIAS COM OS SONS APRENDIDOS.

1 e 2. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a produzirem os sons indicados e a perceberem a diferença dos timbres de cada tipo de palma.

VOCÊ CONSEGUIU PERCEBER COMO CADA SOM PRODUZIDO ALCANÇA UMA ALTURA DIFERENTE? ISSO SIGNIFICA QUE ALGUNS SONS SÃO MAIS GRAVES E OUTROS, MAIS AGUDOS. ALÉM DA ALTURA, OS SONS APRESENTAM TIMBRES DIFERENTES.

ATIVIDADE

1. A) a C) Resposta pessoal. Outra forma de conduzir esta atividade é escolher algumas composições para passar na lousa e executar com a turma.

1. NESTA ATIVIDADE, VOCÊ VAI CRIAR UMA SEQUÊNCIA USANDO OS SONS QUE APRENDEU A FAZER COM AS MÃOS.
 - A) COM A AJUDA DO PROFESSOR, CRIE UM SÍMBOLO PARA CADA UM DESSES SONS.
 - B) DEPOIS, INVENTE UMA SEQUÊNCIA USANDO TODOS ELES. PARA FICAR MAIS DIVERTIDO, VOCÊ PODE USAR OS SONS COM A BOCA QUE APRENDEU NA ATIVIDADE ANTERIOR.
 - C) CHEGOU A HORA DE TROCAR SUA FOLHA COM O COLEGA. A IDEIA É QUE VOCÊ FAÇA A SEQUÊNCIA INVENTADA POR ELE, E VICE-VERSA. ESCUTE COMO FICOU!

OS SONS DOS OBJETOS

USANDO NOSSA CRIATIVIDADE, PODEMOS FAZER SONS COM OS OBJETOS DO COTIDIANO. O MÚSICO, COMPOSITOR E **ARRANJADOR** ALAGOANO HERMETO PASCOAL (1936-2025), POR EXEMPLO, EXTRAÍ SONS SURPREENDENTES DE OBJETOS VARIADOS.



JACK VARTOOGIAN/ARCHIVE PHOTOS/GETTY IMAGES

ÁUDIO A MAGIA DE HERMETO PASCOAL

CONHEÇA ALGUMAS PRODUÇÕES DESSE COMPOSITOR POR MEIO DA FAIXA DE ÁUDIO **A MAGIA DE HERMETO PASCOAL**. DEPOIS, CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS: QUAIS SONS E OBJETOS VOCÊS ACHARAM MAIS DIFERENTES?

INFOGRÁFICO CLICÁVEL INSTRUMENTOS DA MÚSICA BRASILEIRA

APRESENTAÇÃO DE HERMETO PASCOAL, EM NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS, EM 2010.



PELO BRASIL

O PRIMEIRO INSTRUMENTO DE HERMETO PASCOAL FOI A TRADICIONAL SANFONA DE OITO BAIXOS. ELA FOI TRAZIDA AO BRASIL POR ALEMÃES E ITALIANOS E PASSOU A SER MUITO USADA NO NORDESTE DO PAÍS. NESSA REGIÃO, FORAM CRIADOS VÁRIOS GÊNEROS MUSICAIS QUE USAM A SANFONA, COMO O BAIÃO E O XOTE.

INSTRUMENTISTA TOCANDO SANFONA DE OITO BAIXOS EM CANUDOS VELHO, BAHIA, EM 2021.



ADRIANO MIRANDA/PULSAR IMAGES

ARRANJADOR: QUEM TRANSFORMA OBRAS MUSICAIS EXISTENTES, DEIXANDO-AS DIFERENTES DAS ORIGINAIS.

Atividade preparatória

- Antes de iniciar o trabalho desta página, verifique a possibilidade de reproduzir para os estudantes a música de Hermeto Pascoal (1936-2025), acessando o vídeo *Jegue e meu jumento Mimoso*. Nele, o artista explora, com uma *big band*, instrumentos como o trompete e a guitarra.
- Depois, comente com a turma que Hermeto Pascoal é um criador de sons. Em seu disco *A música livre de Hermeto Pascoal*, há releituras de clássicos como “Asa Branca” (de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira) e “Carinhoso” (de Pixinguinha e João de Barro).
- Para finalizar a dinâmica, reproduza para os estudantes outro vídeo, *Colherim*, de Estêvão Marques, que compõe música e imita o som de instrumentos utilizando colheres.
- Apresente o vídeo de Hermeto Pascoal utilizando tanto o corpo quanto instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Para isso, pesquise *Hermeto Pascoal - Solo de Barba, Chaleira etc.* em um buscador de vídeo de sua preferência. Incentive-os a observar os instrumentos e o modo como são tocados. Crie uma lista na lousa, categorizando-os em: corpo, instrumento convencional e não convencional. Depois, peça à turma que os classifique.

Mais atividades

Faça uma experimentação de escuta de sons de objetos variados, de forma que os estudantes produzam os sons e os comparem, analisando semelhanças e diferenças. Dê preferência a objetos feitos de materiais diferentes, como madeira, plástico e metal. Se possível, grave os sons para

realizar a escuta com a turma posteriormente. Conforme os sons forem executados, pergunte: “Como é este som?”; “Ao criar esse som, você se lembra de outro?”; “Você acha que este objeto poderia ser utilizado para criar obras musicais?”. Caso os estudantes apresentem dificuldades, produza sons como exemplos e também responda às perguntas.

Destaques BNCC

- Reconhecer as diversas possibilidades sonoras encontradas em instrumentos tradicionais, não convencionais e do próprio corpo possibilita o desenvolvimento das habilidades **EF15AR15** e **EF15AR17**.

- A atividade **1** tem por objetivo o reconhecimento visual e a observação da ação musical. Promova uma escuta de sons, apresentados na atividade, por meio de vídeos e áudios. Pergunte aos estudantes como são os sons musicados e peça-lhes que identifiquem quais deles estão de acordo com as imagens desta página.

- Na atividade **2**, incentive os estudantes a testarem objetos de diferentes materiais e densidades, experimentando diferentes modos de produzir sons com eles. Caso tenham dificuldades, sugira alguns objetos para iniciarem a experiência. Certifique-se de que não manuseiem itens delicados ou que possam causar ferimento. Leve a turma a refletir sobre o som que os objetos diferentes podem produzir, alertando sobre os riscos de transformar objetos de vidro, por exemplo, em instrumentos. Explique que, nesses casos, é importante estar acompanhado de adultos responsáveis, além de evitar que um objeto de vidro se choque com outro material duro, pois pode quebrá-lo.

- Retome as opções da atividade **3**. Caso não tenham produzido sons com os modos de percussão apresentados até agora na atividade, proporcione essa experiência com base em alguns exemplos. Do mesmo modo, se os estudantes produziram sons de outras maneiras, além das apresentadas na atividade, incentive-os a compartilhá-las com a turma.

O GRUPO STOMP

A IMAGEM A SEGUIR MOSTRA UMA APRESENTAÇÃO MUSICAL. OBSERVE-A.



APRESENTAÇÃO DO GRUPO STOMP, EM COLÔNIA, ALEMANHA, EM 2022.

- 1. QUAL OBJETO ESTÁ SENDO UTILIZADO COMO INSTRUMENTO MUSICAL?** 1. Resposta: Vassoura. Auxilie os estudantes a refletirem sobre os sons que esse objeto pode emitir.

O GRUPO STOMP FAZ MÚSICA COM VÁRIOS OBJETOS E COM O PRÓPRIO CORPO, EXPLORANDO DIFERENTES TIMBRES.

COMO OBSERVAMOS, O TIMBRE É A PROPRIEDADE QUE PERMITE IDENTIFICAR QUAL OBJETO ESTÁ PRODUZINDO O SOM. PELO TIMBRE PODEMOS DIFERENCIAR O SOM DE UMA PAINTELA E O DE UM TAMBOR, POR EXEMPLO.

- 2. IDENTIFIQUE OBJETOS DE SUA SALA DE AULA QUE PODEM PRODUZIR SOM. DEPOIS DE EXPERIMENTAR OS SOM PRODUZIDOS, ESCOLHA UM E ESCREVA O NOME DELE NA LINHA A SEGUIR.**

2. Resposta pessoal.



TOME CUIDADO AO FAZER SOM COM OS OBJETOS. NÃO ESCOLHA OBJETOS QUE PODEM QUEBRAR OU MACHUCAR ALGUÉM. SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR!

- 3. AS OPÇÕES A SEGUIR SE REFEREM A DIFERENTES MANEIRAS DE PRODUZIR SOM COM OBJETOS. MARQUE UM X NAS OPÇÕES QUE VOCÊ UTILIZOU PARA PRODUZIR SOM.** 3. Resposta pessoal.

☐

ESFREGANDO

☐

CHACOALHANDO

☐

BATENDO

ATIVIDADES

1 e 2. Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais **identificar** e **conhecer**; as ações educativas atitudinais **participar** e **socializar**; e as ações educativas comportamentais para música **brincar**, **jogar** e **explorar fontes sonoras**.

1. VOCÊ E OS SEUS COLEGAS VÃO PARTICIPAR DE UM JOGO DE ADIVINHAÇÃO.

- PARA COMEÇAR, REÚNAM DIVERSOS OBJETOS QUE PODEM PRODUZIR SONS E COLOQUEM-NOS SOBRE UMA MESA. DEPOIS, DIVIDAM A TURMA EM DOIS GRUPOS.
- EM SEGUIDA, UM GRUPO VAI FICAR DE COSTAS PARA A MESA E O OUTRO FICA ENCARGADO DE PRODUZIR SONS COM OS OBJETOS SELECIONADOS.
- O GRUPO QUE ESTÁ DE COSTAS VAI TENTAR DESCOBRIR QUAL OBJETO É A FONTE SONORA DE CADA SOM PRODUZIDO.
- DEPOIS, OS GRUPOS TROCAM DE LUGAR E O JOGO RECOMEÇA.



ESTUDANTES EXPERIMENTANDO DIFERENTES SONS NA SALA DE AULA.

2. AGORA, VOCÊS VÃO CAMINHAR SEGUINDO O RITMO DETERMINADO PELO PROFESSOR. PRESTE ATENÇÃO NAS EXPLICAÇÕES QUE ELE VAI DAR.

- Para a realização da atividade **1**, organize os estudantes em roda para que todos ouçam sem dificuldade. Antecipadamente, separe objetos sonoros diversos (instrumentos musicais simples, materiais recicláveis, como latas, garrafas com sementes, papéis amassados, entre outros que identificar). Em seguida, você ou um estudante produzirá um som sem que os demais colegas saibam. Assim, eles vão tentar adivinhar qual item foi utilizado.

- Para a atividade **2**, organize o espaço para que os estudantes se movimentem livremente, de forma segura. Oriente-os a caminhar em fila ou espalhados, conforme o espaço disponível, e explique que eles devem se movimentar de acordo com os diferentes ritmos que você estiver marcando. A marcação também pode ser feita com palmas, instrumentos musicais ou gravações. Acrescente algumas variações para eles: marchar, pular com um pé, andarem com leveza nos bicos de pé, andar simulando uma ação pesada ou parar de andar quando o som cessar (jogo de estátua). Oriente-os a também marcar ritmos para os colegas seguirem. Ao final, conversem sobre os resultados: "Como o seu corpo reagiu ao ritmo mais rápido?"; "Qual ritmo foi mais difícil de seguir?". Utilize essas questões para iniciar a conversa com os estudantes, expondo suas opiniões.

95

Mais estratégias

- Para realizar esta atividade com estudantes surdos, é possível adaptá-la de modo que eles sintam a vibração dos objetos sendo percutidos. Inicialmente, apenas encoste as mãos sobre a mesa onde os objetos estiverem; depois, toque em cada objeto. Peça-lhes que fechem os olhos para sentir as diferentes vibrações.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar que diferentes tipos de objetos podem produzir diferentes sons.

Como proceder

- Pergunte aos estudantes se conhecem algum outro grupo que desenvolva trabalho semelhante ao do Stomp. Incentive-os a falar quais outros objetos poderiam produzir sons interessantes e como isso seria possível. Para incentivar a criatividade deles, oriente-os a explorar ao máximo os

espaços da sala de aula e os objetos. Em seguida, eles devem escolher os dois que julgarem mais interessantes e escrever os respectivos nomes. Feito isso, questione: "Por que escolheram esses?"; "Qual som eles produzem?". Oriente-os nas experimentações e incentive-os a explorar sua sonoridade, a fim de descobrirem de quais formas é possível obter som de cada um deles, seja com as mãos, com a fricção de outro objeto, seja batendo na carteira etc.

Objetivos

- Produzir ritmos com base em variadas possibilidades.
- Aproximar-se das possibilidades expressivas e criativas dos sons.
- Identificar as possibilidades de explorar a voz em uma música.
- Compreender noções de timbre.
- Exercitar a voz como meio expressivo, produzindo sons e ritmos.

Destaques BNCC

- A produção de sons e a experimentação de fontes sonoras variadas auxiliam o desenvolvimento da habilidade **EF15AR17**.
- As atividades propostas permitem o desenvolvimento da autonomia, da crítica, da autoria e do trabalho coletivo e colaborativo na Arte, ampliando a **Competência específica de Arte 8**.

Atividade preparatória

- Explore a imagem da página com os estudantes, de modo que eles percebam que se trata de um grupo de crianças cantando em coro, ou seja, um coral.
- Solicite que descrevam oralmente o cenário e tudo o que observam na imagem.
- As atividades **1** e **2** pretendem fomentar a observação ao fazer a leitura de imagem, para que os estudantes identifiquem o contexto da cena. Se apresentarem dificuldades para ler, faça um percurso com eles pela imagem, identificando os elementos separadamente, de modo que cheguem ao resultado esperado da leitura, percebendo, assim, o que as personagens estão fazendo por meio da ação representada.

A MÚSICA QUE ESTÁ EM NÓS

ATÉ AQUI, VIMOS QUE PODEMOS USAR NOSSO CORPO PARA FAZER SONS E MÚSICA!

AGORA, OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.



CENA DO FILME O NATAL DO CHARLIE BROWN, DE BILL MELÉNDEZ, 1965.

1. O QUE FAZEM AS PERSONAGENS DA IMAGEM?
1. Resposta: As personagens estão cantando.
2. COMO VOCÊ IDENTIFICOU ISSO? 2. Resposta: Espera-se que os estudantes se atentem a detalhes, como a expressão corporal das personagens, as bocas abertas e o fato de eles estarem agrupados como um coral, algo comum no contexto de festa natalina em que se passa a cena.

MELODIA

VOCÊ JÁ CANTOU OU ASSOBIOU ALGUMA MÚSICA?
SE FEZ ISSO, JÁ EXPERIMENTOU UMA MELODIA!
A MELODIA É UM DOS ELEMENTOS DA MÚSICA MAIS CONHECIDOS. ELA ACONTECE QUANDO FAZEMOS UMA SEQUÊNCIA DE SONS COM ALTURAS DIFERENTES.

A VOZ

O SOM MAIS CONHECIDO DO CORPO HUMANO É O DA VOZ, QUE PODE SER USADA NAS MAIS DIVERSAS SITUAÇÕES. SE UMA MESMA PESSOA FALAR, CANTAR OU GRITAR, A VOZ DELA PODE SER RECONHECIDA ATÉ MESMO EM MEIO A UM GRUPO. ISSO ACONTECE POIS CADA VOZ TEM UM TIMBRE PRÓPRIO.

EXISTEM ARTISTAS QUE UTILIZAM A VOZ PARA DUBLAR PERSONAGENS DE DESENHOS ANIMADOS E FILMES. OUTROS CONSEGUEM ATÉ REPRODUZIR OS SONS DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS! BOBBY MCFERRIN (1950-), POR EXEMPLO, É UM ARTISTA CONHECIDO POR ESSA HABILIDADE.



O ARTISTA BOBBY MCFERRIN SE APRESENTANDO EM BRÜNN, REPÚBLICA TCHeca, EM 2011.

ESPAÇOS DA ARTE

VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE EXISTE DIFERENÇA ENTRE CANTAR EM UM ESPAÇO ABERTO E EM UM ESPAÇO FECHADO?

ISSO OCORRE PORQUE O SOM SE **PROPAGA** DE ACORDO COM O AMBIENTE E INTERFERE NA MANEIRA DE O ARTISTA CANTAR. EM ESPAÇOS ABERTOS, O SOM SE DISPERSA, E POR ISSO FICA MAIS DIFÍCIL OUVI-LO. PARA RESOLVER ESSE PROBLEMA, ALGUMAS CIDADES TÊM CONCHAS ACÚSTICAS, ESPAÇOS DESTINADOS A APRESENTAÇÕES A CÉU ABERTO.

SEU FORMATO AJUDA A PROPAGAR O SOM, FAZENDO A VOZ DO CANTOR E O SOM DOS INSTRUMENTOS NO PALCO CHEGAREM COM A MÁXIMA CLAREZA À PLATEIA.



PROPAGA: ESPALHA.

CONCHA ACÚSTICA DE BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, EM 2019.

Destaques BNCC

- Ao conceituar e explorar a voz como produtora sonora, distinguindo também os timbres, trabalham-se as habilidades **EF15AR15** e **EF15AR19**.

- Ao conhecer o artista Bobby McFerrin, que explora a voz como meio expressivo, sonoro e rítmico, contempla-se a habilidade **EF15AR13**.

- Comente com os estudantes que a voz também pode ser um recurso cênico. A dublagem é uma técnica vocal em que a voz do dublador substitui a da personagem de uma obra estrangeira.

- Lembre os estudantes de alguns desenhos e filmes cujas personagens têm voz marcante ou engraçada. Peça-lhes que descrevam as características delas (grave, aguda, nasalada) e pergunte se conseguiriam imitá-las. Se viável, apresente vídeos ou áudios com sons das personagens que citarem. E providencie áudios dessas personagens para promover um jogo de adivinhação.

- Você pode apresentar aos estudantes algumas músicas do cantor Bobby McFerrin, que, além de explorar a voz, trabalha em conjunto com a percussão corporal. Para isso, acesse o videoclipe da música "Drive". Depois, discuta com a turma a respeito de como a voz é explorada e como foi feita a melodia da música e a percussão corporal.

- Caso haja uma concha acústica no município, você pode organizar uma visita guiada ao local. Além de apresentar a estrutura, aproveite para realizar as atividades práticas da unidade que envolvem a voz, de modo a incentivar os estudantes a perceberem como a concha acústica auxilia a propagar o som da voz.

• Em relação ao disco *Os Saltimbancos*, comente com os estudantes que, originalmente, suas músicas são a trilha sonora de uma peça de teatro homônima. A peça original foi encenada em italiano, e o músico Chico Buarque fez as adaptações para as versões em português, embora não tenha sido um dos cantores no álbum. As vozes no álbum são de Nara Leão (1942-1989), que interpreta a Gata; Miúcha (1937-2008), que interpreta a Galinha; Magro (1943-2012), interpretando o Jumento; e Ruy (1937-2018), interpretando o Cachorro. Além disso, o álbum conta com as vozes de um coral infantil.

• Para a realização da atividade 1, reproduza para os estudantes alguns trechos das músicas dos cantores da página. Depois, verifique se eles identificam semelhanças e diferenças entre essas vozes. Na página, são apresentados diversos cantores com diferentes timbres, portanto confira a percepção deles em relação a isso, aproveitando essa constatação para introduzir o conteúdo sobre timbre. Se eles tiverem dificuldades de identificar as semelhanças e diferenças, questione se na família deles há pessoas com vozes parecidas, complementando como identificaram essa analogia.

• Para melhor aproveitamento das atividades propostas na página, lembre-os de que os instrumentos musicais apresentam timbres diferentes. Por exemplo, uma nota tocada no violão tem um som diferente da mesma nota tocada no violino. Pergunte se alguém da turma toca instrumentos e se poderia compartilhar esse conhecimento com os demais.

• Indique músicas que sejam apropriadas para a faixa etária da turma. Aproveite esse momento para analisar, com os estudantes, as diferenças e semelhanças entre as músicas sugeridas no livro, as que

TIMBRE E IDENTIDADE SONORA

VÁRIOS ARTISTAS BRASILEIROS JÁ GRAVARAM MÚSICAS PARA CRIANÇAS. A DUPLA DE CANTORES JAIR OLIVEIRA (1975-) E THANIA KHALIL (1977-), POR EXEMPLO, LANÇARAM O ÁLBUM *GRANDES PEQUENINOS*, DE 2019. JÁ O CANTOR E COMPOSITOR CHICO BUARQUE (1944-) ELABOROU O ÁLBUM *OS SALTIMBANCOS*, NO ANO DE 1977.



■ CAPA DO ÁLBUM *GRANDES PEQUENINOS*, DE JAIR OLIVEIRA E TANIA KHALIL. S. DE SAMBA, 2019.



■ CAPA DO ÁLBUM *OS SALTIMBANCOS*, DE CHICO BUARQUE. PHILIPS, 1977.

1. VAMOS FAZER UMA SESSÃO DE ESCUTA COM OS COLEGAS? SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR, OUÇAM MÚSICAS DE AO MENOS DOIS CANTORES DIFERENTES. PRESTEM ATENÇÃO ÀS VOZES DESSES CANTORES. COMO VOCÊ DESCREVERIA OS TIMBRES DE CADA UM DELES?

LEMBRE-SE DE QUE A VOZ DE CADA PESSOA TEM UM TIMBRE PRÓPRIO, ISSO FICA MAIS EVIDENTE NA MÚSICA. CADA INSTRUMENTO MUSICAL TAMBÉM TEM O PRÓPRIO TIMBRE, QUE NOS PERMITE IDENTIFICAR O SOM DE CADA UM DELES. **1. Respostas nas orientações ao professor.**

ISSO OCORRE PORQUE ALGUNS ELEMENTOS, COMO O **FORMATO**, O **TAMANHO** E O **MATERIAL** DE UM INSTRUMENTO, TORNAM SEU SOM DIFERENCIADO. ELES DIFERENCIAM, POR EXEMPLO, O SOM DO VIOLÃO E DA FLAUTA, AINDA QUE ESSES INSTRUMENTOS TOQUEM A MESMA MELODIA.

98

you will suggest and those that they proposed for the listening. This discussion can bring reflections on the social and educational role of the school, of its agents and elements.

Amplie seus conhecimentos

• BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

Voltado para a educação musical na Educação Infantil, esse livro visa construir uma aproximação entre o estudante e a música, tendo o professor como mediador do processo educacional musical. A intenção é transformar a trajetória do

professor e do estudante, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem, em um percurso único e significativo. O livro é permeado por reflexões teóricas e sugestões de práticas que transitam por diversos caminhos da educação musical e que possibilitam ao educador utilizar a música como instrumento de formação integral e autônoma do sujeito.

ATIVIDADES

1. VAMOS EXPLORAR O QUE APRENDEMOS!

VOCÊ CONHECE A CANÇÃO A SEGUIR? VAMOS USÁ-LA PARA EXPLORAR DIFERENTES TIMBRES DE VOZ.

O SAPO NÃO LAVA O PÉ
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER
ELE MORA LÁ NA LAGOA
NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER
MAS QUE CHULÉ!

ORIGEM POPULAR.



1 a 3. Respostas pessoais. É importante que os estudantes percebam como o timbre da voz muda conforme alteramos o formato da caixa de ressonância da nossa voz.

2. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais **identificar e conhecer**; as ações educativas atitudinais **experimentar e socializar**; e as ações educativas comportamentais **explorar os elementos constitutivos da música e cantar**.

2. PARA MUDAR O TIMBRE DA NOSSA VOZ, VAMOS FAZER UMA BRINCADEIRA. TAMPE O NARIZ COM O POLEGAR E O INDICADOR, COMO SE ESTIVESSE SENTINDO O CHULÉ DO SAPO. AGORA, CANTE A CANÇÃO NOVAMENTE COM O NARIZ TAMPADO.

3. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS DIFERENÇAS QUE VOCÊS IDENTIFICARAM CADA VEZ QUE CANTARAM A CANÇÃO.

99

- Para a realização da atividade **1**, cante a cantiga popular para a turma. De forma **coletiva**, proponha três momentos de canto: um exercício para identificar o som grave, um para o médio e outro para o agudo. Cante para a turma uma vez em voz grave (som “grosso”). Solicite a todos que cantem juntos, também com voz grave. Em seguida, cante outra vez em voz aguda. Na sequência, solicite a todos que cantem imitando a voz aguda (som “fino”).

- Nas atividades **2** e **3**, espera-se que os estudantes percebam que, ao cantarem com o nariz tapado, o timbre da voz de cada um muda. Explique a eles que o timbre é influenciado, entre outros fatores, pelo formato da fonte que produz o som. Ao taparmos o nariz, mudamos o formato da caixa de ressonância por onde sai a voz e, portanto, alteramos o timbre.

- Explique também que outra maneira de fazer isso é mudar o formato da boca ao cantar. Para que possam compreender melhor, incentive os estudantes a experimentarem cantar de diferentes formas – sorrindo, bocejando ou arredondando o formato da boca.

- Por fim, proponha a seguinte brincadeira popular: oriente-os a cantar fazendo adaptações na letra da cantiga, para que ela seja executada com diferentes vogais – por exemplo, “A sapa na lava a pá, na lava parca

(Continua)

(Continuação)

na cá”. Nesse caso, durante a execução da brincadeira, diga aos estudantes que, além da substituição das vogais, algumas outras adaptações terão de ser feitas. Isso acontece já no exemplo dado na página, com a substituição pela vogal A. Nesse caso, o dígrafo “QU” se torna “C”; o “R”, indicativo de verbo infinitivo, é suprimido; e o A presente na palavra “não” perde a nasalidade.

- Auxilie os estudantes a escreverem a letra da música na lousa, com orientações didáticas sobre as diferentes grafias. Por exemplo, um tipo de grafia pode

demonstrar a letra substituindo todas as vogais por A e a outra, substituindo as vogais por E.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar os diferentes timbres de voz.

Como proceder

- Grave os sons produzidos pelos estudantes e reproduza-os para a turma. Peça a eles que desenhem linhas finas, grossas e médias para cada tipo de som que escutarem, classificando-os. A avaliação poderá

ser feita com base na identificação sonora dos estudantes na composição visual. Caso eles apresentem dificuldade, exemplifique na lousa os três tipos de sons, retomando o início da atividade.

Objetivos

- Instruir o estudante a perceber as alterações corporais enquanto canta e a identificar as diferenças que a postura e a atenção podem impactar na voz.
- Apresentar exercícios de canto para explorar e projetar a voz.

Destaques BNCC

- A atividade exercita a experimentação vocal, promovendo a compreensão do som e suas propriedades, trabalhando a habilidade **EF15AR17**.
- Os estudantes experenciam a ludicidade e a imaginação, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 4**. A atividade incentiva a autonomia e a autoria, desenvolvendo, assim, a **Competência específica de Arte 8**.
- Explore com os estudantes a imagem que retrata um grupo de coral. Com base nela, questione-os: "Vocês já viram alguma apresentação de coral? Em qual ocasião?".
- Ressalte que cantar é uma forma de expressão que depende exclusivamente do próprio corpo, sem necessariamente precisar de instrumentos. Quanto ao canto coral, ele desenvolve habilidades e proporciona a aquisição de intensidade, altura, ritmo e senso harmônico. Explique também que todo o corpo apresenta mudanças ocasionadas pela postura corporal adotada ao cantar, como alteração no ritmo respiratório.



EXPLORANDO A PROJEÇÃO DA VOZ

VOCÊS SABIAM QUE EXISTEM ALGUMAS TÉCNICAS QUE NOS AJUDAM A CANTAR MELHOR?

PRESTEM ATENÇÃO NA IMAGEM A SEGUIR, QUE MOSTRA JOVENS CANTANDO EM UM CORO.



JOVENS CANTANDO NO CORAL GUARANI M'BYA, EM IGUAPE, SÃO PAULO, EM 2024.

VOCÊS PERCEBERAM QUE NÃO HÁ NINGUÉM CANTANDO SENTADO, MUITO MENOS DEITADO? ISSO PORQUE NOSSA POSTURA AFETA O MODO COMO A NOSSA VOZ É PROJETADA.

VAMOS EXPLORAR UM POUCO NOSSA POSTURA PARA CANTAR!



1. FIQUEM EM PÉ.
2. RELAXEM OS OMBROS.
3. SEPEM OS PÉS.
4. FIQUEM COM AS COSTAS RETAS.
5. DEIXEM OS BRAÇOS SOLTOS AO LONGO DO CORPO.



6. COLOQUEM AS MÃOS NAS COSTELAS E SINTAM A RESPIRAÇÃO. PERCEBAM COMO AS COSTELAS SE MEXEM.

Para fazer juntos. Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual **identificar**; as ações educativas atitudinais **praticar** e **experimentar**; e as ações educativas comportamentais **explorar os elementos constitutivos da música** **jogar e criar**.



7. COLOQUEM A MÃO NA GARGANTA E IMITEM O SOM DE UMA ABELHA VOANDO, MURMURANDO O SOM REPRESENTADO POR Z.



ILUSTRAÇÕES: RAÍSSA BULHÕES/ARQUIVO DA EDITORA

AGORA É COM VOCÊS

1. QUE TAL VOCÊS EXPERIMENTAREM OUTRAS POSTURAS? COMO A VOZ FICA SE ESTIVEREM SENTADOS, OU DEITADOS?
2. PRATIQUEM TAMBÉM OUTROS SONS, COMO OS REPRESENTADOS POR **V**, **M** OU **A**. COMO A RESPIRAÇÃO FUNCIONA AO PRODUZIR CADA UM DESSES SONS?



TATIANE GALHEIRO/ARQUIVO DA EDITORA

• Pergunte aos estudantes se gostam de cantar. Em seguida, proponha uma **experimentação**, definindo com eles uma música que saibam cantar ou definindo determinados sons, como "lalalalalá". Organize a turma em três ou quatro **grupos** e determine o som ou a parte da música que cada equipe vai cantar.

• Questione-os sobre a diferença entre canto solo, coral e grupo vocal. Pergunte se já assistiram a alguma apresentação e explique a diferença entre os cantos. Se possível, apresente alguns vídeos que demonstrem essas distinções.

• Se houver na turma alguém que cante em coral, verifique a possibilidade de uma apresentação na sala de aula. Não exponha o estudante à turma se ele não se sentir à vontade para cantar.

• Para conduzir o passo a passo da seção, proponha aos estudantes algumas experiências com a voz. Para isso, retome com eles as letras de músicas executadas anteriormente, orientando-os a explorá-las. A fim de aprofundar a experiência, retome a atividade de pulso do tópico anterior, explorando as palmas. Após essa primeira experiência, divida a turma em grupos, retomando o que foi estudado no tópico.

• Para executar as atividades, siga o passo a passo do livro, incentivando-os, com base na **experimentação**, a soltar a voz e a manter a postura corporal, pois isso interfere na projeção da voz. Proponha outras posturas e incentive-os a experimentar outras intensidades na entonação da voz.

• Leve os estudantes a sentirem como o corpo funciona enquanto cantamos (como vibra).

Objetivo

- Abordar a importância da Libras.

Destaques BNCC

- Ao trazer para o debate a relevância da Libras como instrumento de comunicação dos surdos, a seção desenvolve o tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.

- Ao promover o exercício da empatia e da cooperação, por meio da abordagem sobre a relevância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a ação dos surdos, a seção contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 9**.

Saberes integrados

Essa seção pode ser apresentada de forma integrada com o componente curricular de **Língua Portuguesa**, direcionando os estudantes à compreensão da Libras como uma língua falada no Brasil, assim como são falados o português e os idiomas indígenas. Trabalhe com eles o tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos** ressaltando a importância de valorizar essa língua.

Respostas

1. Resposta pessoal. Para a realização da atividade, incentive-os a expressar suas opiniões. Explique os desafios que os surdos enfrentam para desempenhar atividades cotidianas, como se comunicar com ouvintes e enfrentar preconceitos e dificuldades para estudar e trabalhar.

2. Resposta pessoal. Apresente o alfabeto em Libras aos estudantes, reproduzindo com eles os gestos das mãos que representam cada letra. Na sequência, peça-lhes que pensem em palavras relacionadas ao tema da seção, por exemplo, “inclusão”, “respeito”,



O MUNDO QUE QUEREMOS

QUANDO AS MÃOS FALAM

USAMOS NOSSO CORPO PARA NOS EXPRESSAR, E ISSO INCLUI AS MÃOS. REFLITA SOBRE A QUESTÃO A SEGUIR.

QUESTÃO INICIAL. SE A LÍNGUA PORTUGUESA NÃO EXISTISSE, QUAIS SERIAM AS DIFICULDADES PARA VOCÊ SE COMUNICAR?

PARA NOS COMUNICARMOS, AS LÍNGUAS SÃO MUITO IMPORTANTES. A SEGUIR, CONHEÇA A LÍNGUA USADA POR PESSOAS SURDAS NO BRASIL.

Questão inicial. Resposta pessoal. Por meio da situação-problema proposta, esta questão conduz os estudantes a refletirem sobre a importância da comunicação, além de impactos em questões de acessibilidade e inclusão social. Comentários nas orientações ao professor.

[...] A LIBRAS É UMA LÍNGUA QUE SE VALE DE GESTOS, EXPRESSÕES FACIAIS E MOVIMENTOS CORPORAIS PARA SE COMUNICAR.

[...]

O QUE É LIBRAS? *PLENARINHO*. DISPONÍVEL EM: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2022/09/o-que-e-libras/>. ACESSO EM: 4 ABR. 2025.

SINAL USADO PARA REPRESENTAR O NÚMERO 5 EM LIBRAS. SALVADOR, BAHIA, EM 2017.



SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

1. POR QUE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS É IMPORTANTE?
1 e 2. Respostas nas orientações ao professor.

2. AGORA, VAMOS APRENDER UMA PALAVRA EM LIBRAS E ENSINÁ-LA AOS ESTUDANTES DA ESCOLA. PARA ISSO, SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

102

“comunicação”, para que produzam cartazes com essas palavras utilizando o alfabeto em Libras. Após esse ensaio, providencie fotocópias do alfabeto em questão aos estudantes, para que possam recortá-lo, formando as palavras escolhidas pela turma. Oriente-os a colar as imagens em um cartaz coletivo e afixá-lo em um lugar da escola onde outras turmas possam ver e aprender também sobre o tema. Depois, fale sobre a importância da inclusão de pessoas com deficiência em geral, explicando como aprender Libras pode contribuir para isso.

Amplie seus conhecimentos

- **IBGE.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>. Acesso em: 18 abr. 2025. O site do IBGE apresenta dados demográficos oficiais sobre a população brasileira de surdos. Explique a importância da inclusão desse grupo.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?



1. Resposta: Espera-se que os estudantes contornem a imagem que mostra o menino batendo palmas.

1. CONTORNE A IMAGEM QUE MOSTRA UM EXEMPLO DE PERCUSSÃO CORPORAL.

MARK NAZ/SHUTTERSTOCK



■ MENINA DANÇANDO.

SHAROMKA/SHUTTERSTOCK



■ MENINO BATENDO PALMAS.

VIDI STUDIO/SHUTTERSTOCK



■ MENINA CANTANDO.

2. CONTORNE OS NOMES DAS PARTES DO CORPO QUE VOCÊ USOU PARA FAZER SONS AO LONGO DESTA UNIDADE.

MÃOS

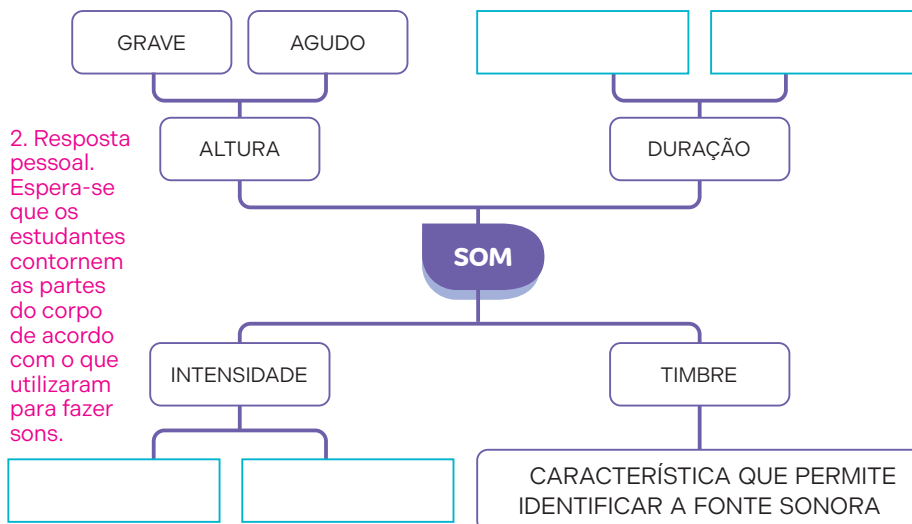
BOCA

PEITO

COXAS

DEDO

3. COMPLETE AS LACUNAS COM AS PALAVRAS-CHAVE RELACIONADAS A CADA UMA DAS PROPRIEDADES DO SOM.



3. Resposta: Os estudantes devem completar com as palavras **forte** e **fraco**, que devem estar ligadas à **intensidade**; e **longo** e **curto**, ligadas à **duração**.

103

1. Objetivo

- Identificar qual imagem apresenta um movimento de percussão, diferenciando-a de outras linguagens.

Como proceder

- Aborde a questão por meio da retomada do conteúdo sobre os sons corporais e os grupos que fazem música com o corpo. Oriente-os a reproduzir o gesto.

2. Objetivo

- Retomar o conteúdo com a escrita de uma lista.

Como proceder

- Explore os conhecimentos desenvolvidos no decorrer da unidade, incentivando os estudantes a relembrem as atividades e os conteúdos desenvolvidos. Auxilie-os na escrita das palavras na pauta caligráfica, orientando-os em relação à pega no lápis com os três dedos e o traçado das letras sobre os pontilhados.

3. Objetivo

- Retomar o conteúdo sobre as propriedades do som.

Como proceder

- Explore novamente o conteúdo trabalhado nas páginas **84** e **85**, verificando o aprendizado dos estudantes em relação às propriedades do som e relembando-os das atividades em que tais propriedades foram desenvolvidas.
- Após completarem a atividade no **Livro do Estudante**, oriente-os a utilizá-la para montar um mapa conceitual em folha a parte. Oriente-os a dispor a palavra **som** diagramada no centro e ligá-la aos termos **intensidade**, **duração**, **altura** e **timbre**. Oriente-os a ligar essas mesmas palavras àquelas dispostas na atividade.

Nesta unidade, as tradições populares brasileiras serão apresentadas aos estudantes. Eles conhecerão os folguedos, as danças, os saberes, o imaginário e a estética popular. Por meio de textos, atividades e imagens, eles poderão expandir conhecimentos e repertórios referentes à arte nacional.

Objetivos

- Conhecer aspectos da arte e do imaginário brasileiro nas festas populares.
- Distinguir folguedos e danças populares.
- Compreender o frevo e suas características.
- Identificar elementos da dança frevo.

Destaques BNCC

• Ao experienciarem práticas de brincadeiras, encenações, danças e criações musicais relacionadas às festas populares, reconhecendo as diferentes matrizes estéticas culturais brasileiras, os estudantes desenvolvem a criatividade, a percepção e a imaginação de forma individual e colaborativa, compreendendo elementos visuais, cênicos e sonoros, conforme as habilidades **EF15AR01**, **EF15AR03**, **EF15AR08**, **EF15AR13**, **EF15AR23**, **EF15AR24** e **EF15AR25**.

• As atividades presentes na abertura têm o objetivo de resgatar o conhecimento prévio dos estudantes com base na observação da foto. Para melhor aproveitamento das atividades, conduza-os na observação da imagem. Questione-os: "Quais festas populares existem na região onde moram?"; "São festas animadas?"; "Como é a música?"; "Usa-se um traje específico?". Caso tenham dificuldade, exemplifique com alguma festa de outra região, dando espaço para o debate sobre as festas que reconhecerem.



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- FESTAS POPULARES;
- DANÇAS POPULARES;
- FOLGUEDOS;
- FREVO;
- BUMBA MEU BOI.

INTEGRANTES DO BLOCO
PIERROT NO CARNAVAL DE
SALVADOR, NA BAHIA, EM 2006.

104

Mais atividades

Para incentivar a observação da imagem, proponha a apreciação de vídeos e imagens da Casa do Carnaval, em Salvador, na Bahia. Ao pesquisar o nome da instituição em buscadores de conteúdo e redes sociais da internet, é possível encontrar diversos materiais em vídeo e variadas imagens da instituição. Faça com os estudantes uma leitura dos materiais encontrados, identificando os lugares, as vestimentas e os artefatos típicos do Carnaval. Questione-os sobre cores, formas e representações das vestes, além de adereços e instrumentos musicais utilizados.



MAURICIO SIMONETTI/PULSAR IMAGENS

OBA! EM NOSSO PAÍS, ACONTECEM FESTAS EM TODAS AS REGIÕES, E ESPALHAM CORES E RITMOS PELAS RUAS. VOCÊ CONHECE AS FESTAS POPULARES DA SUA REGIÃO? QUAL DELAS VOCÊ CONSIDERA A MAIS ANIMADA?

CONECTANDO IDEIAS

1. QUAL FESTA POPULAR É MOSTRADA NA IMAGEM?
1 a 3. Respostas nas **orientações ao professor**.
2. COMO VOCÊ CHEGOU À RESPOSTA DA ATIVIDADE 1?
3. COM O PROFESSOR E A TURMA, DESCUBRAM ALGUMAS DAS FESTAS QUE ACONTECEM DURANTE O ANO NO BRASIL.

105

Saberes integrados

Por meio da atividade **3**, proponha aos estudantes a construção colaborativa de um calendário ilustrado, que pode ser feito em cartolina, para ser fixado na parede da sala de aula. Esta atividade tem por objetivo incentivar a criatividade e a pesquisa. Ao pesquisar as festas tradicionais, os locais onde ocorrem, as datas e a origem de cada uma delas, é possível fazer a articulação com o componente curricular de **História**.

Ao final, converse sobre as festas que os estudantes não conheciam, questionando-os a respeito do que já sabiam e o que aprenderam.

Conectando ideias

1. O Carnaval.
2. Além da presença de um bloco carnavalesco, alguns elementos que indicam que a imagem retrata o Carnaval e que podem ser citados pelos estudantes são o uso de figurinos coloridos dos participantes e a festa ocorrendo em espaço público. Com esta questão, verifica-se a análise dos estudantes sobre o tema. Desse modo, é possível perceber o repertório deles a respeito da arte e da cultura popular.
3. A resposta vai variar conforme a região do país onde os estudantes vivem. Neste momento, o questionamento conduz a um conhecimento comum, possibilitando diversas respostas. Ou seja, a atividade tende a abrir caminhos de reflexão sobre o contexto social no qual os estudantes estão inseridos. Tenha em mente que nem todos têm contato com todas as festas e manifestações da cultura popular; alguns conhecem apenas o Carnaval e as festas juninas. Para fazer um levantamento prévio das festas da sua região e se planejar para conduzir esta atividade, baseie-se em fontes oficiais, como as páginas da Secretaria de Cultura do estado ou município. Também é possível recorrer à página do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Disponível em: <https://www.gov.br/iphane/pt-br>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Objetivo

- Promover a valorização da diversidade das festas populares brasileiras.

Atividade preparatória

- Reúna imagens de adereços, instrumentos musicais, vestimentas e demais artefatos de diferentes festas brasileiras e as explore com os estudantes. Pergunte o que eles sabem sobre as danças que fazem parte da cultura popular e finalize mostrando imagens de frevo, relacionando-as à foto reproduzida na página do **Livro do Estudante**.



Atitude legal

Após a leitura da página, incentive os estudantes a compartilharem suas experiências, enumerando as festas populares do Brasil e de outros países que já viram (por meio de revistas ou internet) ou das quais já participaram.

As cidades de Olinda e Recife são os principais cenários do frevo. Em 2007, a dança popular foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Iphan e, em 2012, incluída na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O ritmo incorpora elementos de outras danças, como o maxixe e a capoeira. A orquestra com instrumentos de sopro e percussão acompanha os blocos de frevo e recebe o nome de fanfarra. Os dançarinos são chamados de passistas e usam roupas tão coloridas quanto as sombrinhas.



FESTAS DANÇANTES

A CULTURA DE UM POVO ESTÁ PRESENTE EM SUA LÍNGUA, SEUS MODOS DE VIDA E TAMBÉM EM SUAS FESTAS POPULARES. UMA DAS CARACTERÍSTICAS DA CULTURA BRASILEIRA É A SUA DIVERSIDADE, MUITO MANIFESTADA NAS ÉPOCAS FESTIVAS.



A CULTURA BRASILEIRA TEM UMA GRANDE DIVERSIDADE DE FESTAS, E MUITAS DELAS TÊM SUAS DANÇAS, MÚSICAS E COMIDAS TÍPICAS. QUE TAL CONVERSAR UM POUCO A RESPEITO DESSAS FESTAS? PERGUNTE A UM COLEGA SE ELE JÁ VIU, OUVIU FALAR OU PARTICIPOU DE ALGUMA FESTA POPULAR. VAMOS LÁ?



M. BRITO FOTOGRAFIA/SHUTTERSTOCK

1. VOCÊ SABE O NOME DA DANÇA QUE A CRIANÇA ESTÁ PRATICANDO? CUBRA O PONTILHADO PARA ESCREVER O NOME DESSA DANÇA.

1 e 2. Resposta: FREVO.

FREVO

2. COPIE O NOME DESSA DANÇA NA LINHA A SEGUIR.

3. CONTE AOS COLEGAS O QUE VOCÊ SABE SOBRE ESSA DANÇA.

3. Resposta pessoal. Utilize essa questão para incentivar os estudantes a compartilharem seus conhecimentos prévios. Caso a turma desconheça o frevo, verifique a possibilidade de lhes apresentar imagens e vídeos dessa manifestação.

■ CRIANÇA DANÇANDO.

106

- As atividades 1 a 3 exploram o conhecimento prévio dos estudantes, portanto aproveite o conteúdo da página para aprofundar o tema. Incentive a turma a pesquisar os tipos de frevo e a maneira como eles se organizam. Disponibilize vídeos para que os estudantes compreendam visualmente essas diferenças e proponha a criação de um painel com imagens do frevo. Leve-os a perceber a variedade de cores, acessórios e objetos que fazem parte dessa manifestação. Depois, conduza a turma na observação detalhada da imagem.

UMA DANÇA DE FERVER

INFOGRÁFICO CLICÁVEL ELEMENTOS DO FREVO

VOCÊ SABE O QUE É FREVO? É UMA EXPRESSÃO ARTÍSTICA PRÓPRIA DO CARNAVAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO.

O FREVO REÚNE MÚSICA E DANÇA. A MÚSICA É BEM RÁPIDA E ALEGRE, FEITA COM INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO E DE SOPRO.

A DANÇA TAMBÉM É BEM RÁPIDA. OS DANÇARINOS AGACHAM, PULAM E GIRAM USANDO SOMBRINHAS TÍPICAS E ROUPAS COLORIDAS.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

PASSISTAS MOSTRANDO O PASSO DE FREVO CHAMADO **SALTO DO GRILO**, EM RECIFE, PERNAMBUCO, EM 2023.



ESPAÇOS DA ARTE

O FREVO SURTIU NA CIDADE DE RECIFE, CAPITAL DE PERNAMBUCO. LÁ, EXISTE UM CENTRO CULTURAL DEDICADO TOTALMENTE A ESSA EXPRESSÃO ARTÍSTICA: É O PAÇO DO FREVO!

O PAÇO DO FREVO REALIZA EXPOSIÇÕES, PESQUISAS E EVENTOS SOBRE ESSA IMPORTANTE EXPRESSÃO ARTÍSTICA BRASILEIRA. VISITANDO O ESPAÇO, É POSSÍVEL CONHECER A HISTÓRIA DA MÚSICA E DA DANÇA.

107

Destaques BNCC

- Abordar o frevo possibilita aos estudantes conhecerem a cultura popular brasileira e suas matrizes estéticas e aprofundarem os conhecimentos acerca do assunto, assim como experimentar diferentes formas de expressão artística e criarem/improvisarem movimentos dançando, o que desenvolve as habilidades **EF15AR03**, **EF15AR08** e **EF15AR09** e as **Competências específicas de Arte 1 e 3**.

- A palavra **frevo** se refere a “ferver” ou, como diriam os foliões, “frever”, o que, na prática, reflete bem o espírito dos foliões: agitação e rebuliço. De acordo com a maneira como era executado, o frevo foi dividido em três tipos: o **frevo de rua**, dançado no ritmo de tambores e instrumentos de sopro, como saxofones e clarinetes, tem um andamento mais rápido; já o **frevo-canção** é cantado com acompanhamento de orquestra; e o **frevo de bloco** é executado por orquestras de pau e corda, um tipo de orquestra que tem instrumentos de corda, como violões e bandolins, além de flautas, tambores e pandeiros.

- Apresente também o trabalho de Lourenço da Fonseca Barbosa, mais conhecido como Capiba (1904-1997), um importante compositor de frevo. Ele iniciou a carreira de músico trabalhando como pianista de cinema, período em que criou suas primeiras

(Continua)

(Continuação)

composições. Em 1934, venceu um concurso de música carnavalesca com o frevo-canção “É de amargar”. Compôs dezenas de frevos e canções que fizeram grande sucesso no rádio.

- Se possível, pesquise e apresente a música “É de amargar” aos estudantes.

- A origem musical do frevo está relacionada ao repertório (conjunto de músicas) das bandas militares pernambucanas e à combinação de vários ritmos, como o maxixe, a quadrilha, o galope, o dobrado e a polca-marcha. Apresente trechos

de músicas do frevo de Capiba, a fim de ampliar o repertório dos estudantes.

- Acompanhe os estudantes na leitura do boxe **Espaços da arte** e, se for possível, agende uma visita a um centro cultural de sua região, no qual haja grupos ou aulas de frevo, para que a turma aprofunde seus conhecimentos sobre o tema. Se possível, leve-os também para o laboratório de informática da escola para fazer uma visita virtual ao [site](https://pacodofrevo.org.br/) do Paço do Frevo. Disponível em: <https://pacodofrevo.org.br/>. Acesso: 16 ago. 2025.

Destaques BNCC

• A atividade de produção de adereço, proposta na página, tem por objetivo encorajar o processo criativo dos estudantes, utilizando, para isso, materiais diferenciados. Ao explorar os elementos constitutivos da arte e aplicá-los em suas produções, amplia-se a habilidade **EF15AR04**; ao conhecer as tradições culturais do país, desenvolve-se a habilidade **EF15AR03**, assim como a **Competência específica de Arte 3** da BNCC.

• Na atividade 1, os estudantes deverão produzir uma sombrinha de frevo, conforme as orientações apresentadas, e dançar os passos propostos na página 109. Incentive a participação de todos, de maneira colaborativa e respeitosa. O objetivo da proposta é desenvolver as habilidades artísticas deles, além de promover seus conhecimentos sobre o frevo e suas características. Para que tirem o melhor proveito da dinâmica proposta, realize a atividade em conjunto com os estudantes, acompanhando-os na leitura dos materiais utilizados e em cada etapa do processo. Posteriormente, leia com a turma os passos do frevo descritos na página 109, e, se possível, faça uma demonstração de como são executados, pedindo a eles que os reproduzam. Ao realizar essa etapa em conjunto, os estudantes podem se sentir mais à vontade para exercitar os passos e ajudar os colegas que estiverem com dificuldades.

• Ao trabalhar a página, explique para os estudantes que toda manifestação artística apresenta características visuais que devem ser observadas. Oriente-os a perceber, nas imagens

apresentadas na unidade, as cores e formas que fazem parte nessas festas. Aborde as indumentárias e os adereços. Explique-lhes que a indumentária se refere às vestimentas de pessoas de determinada época, classe social ou profissional. Questione-os sobre o que eles próprios estão usando como indumentária e adereços. Pergunte também se já usaram fantasias em alguma ocasião. Em caso afirmativo, incentive-os a descrever as fantasias que vestiram na ocasião.

ATIVIDADES

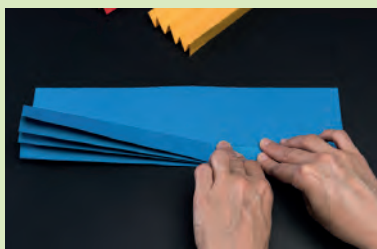
1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas comportamentais para artes visuais **dobrar, colar, executar, montar**. Confira como conduzir esta atividade nas **orientações ao professor**.

1. NO FREVO, A SOMBRINHA É UM IMPORTANTE ADEREÇO DA COREOGRAFIA. EXECUTE OS PASSOS A SEGUIR PARA MONTAR SUA SOMBRINHA E ENTRAR NO FREVO.

MATERIAIS

- COLA ESCOLAR
- FITA ADESIVA COLORIDA
- FOLHAS DE JORNAL
- FOLHAS DE PAPEL SULFITE COLORIDAS

A. COM O PAPEL SULFITE NA HORIZONTAL, FAÇA PEQUENAS DOBRAS DO MESMO TAMANHO, PARA DENTRO E PARA FORA, PARA SANFONAR O PAPEL.



B. DOBRE A TIRA FORMADA AO MEIO, COLANDO OS LADOS INTERNOS. DEIXE UM PEQUENO ESPAÇO PRÓXIMO AO CENTRO SEM COLAR.



C. REPITA OS PASSOS ANTERIORES COM OUTRAS DUAS FOLHAS. COLE AS TRÊS TIRAS PELAS LATERAIS, PARA FORMAR UM CÍRCULO.



D. FAÇA UM ROLINHO COM JORNAL E DEPOIS O ENFEITE COM FITA ADESIVA COLORIDA. ESSE SERÁ O CABO DA SUA SOMBRINHA.



108

E. COLE O CABO NO ESPAÇO SEM COLA DE UMA DAS TIRAS. DOBRE A PONTA DO CABO EM DIREÇÃO À PARTE INTERNA DA SOMBRINHA, ENTRANDO NO VÃO DE OUTRA FOLHA.



F. POR FIM, PRENDA A PONTA DO CABO NELA MESMA COM A FITA ADESIVA. SUA SOMBRINHA ESTÁ PRONTA!



FOTOS: JOSÉ VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

2. AGORA, É HORA DE PEGAR A SOMBRINHA E CAIR NA FOLIA! CONHEÇA E PRATIQUE OS PASSOS DE FREVO A SEGUIR PARA MONTAR UM BLOCO COM OS COLEGAS.

AUDIO FREVO

PARA EXPERIMENTAR OS PASSOS APRESENTADOS NESTA ATIVIDADE, OUÇAM A FAIXA DE ÁUDIO **FREVO**.

A. CALCANHAR.



B. PONTA DO PÉ.



C. CHUTE A FRENTE.



D. CHUTE PARA O LADO.



E. TESOURA.



ILUSTRAÇÕES: RAÍSSA BULHÕES/ARQUIVO DA EDITORA

109

(Continuação)

trabalhando com torções no tronco. Além disso, ao iniciar a atividade, oriente a distribuição dos estudantes pelo espaço, de modo a não isolar nem excluir alguém.

• A atividade **2** leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de **conhecer**; as ações educativas atitudinais de **praticar, participar e socializar**; e as ações educativas comportamentais para dança **experimentar gestos e movimentos, ritmo, pontuar e equilibrar**.

Amplie seus conhecimentos

• CENTRO Cultural Paço do Frevo. Disponível em: <https://pacodofrevo.org.br/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

Acesse o *site* do canal oficial do Centro Cultural Paço do Frevo e explore a temática com os estudantes.

• Aproveite a atividade **2** para apresentar alguns passos do frevo.

- Calcanhar e ponta do pé: são dois dos movimentos mais tradicionais. Inicie com os estudantes ficando em pé, com os pés paralelos e um pouco afastados, joelhos flexionados e corpo relaxado. Estenda uma das pernas à frente, tocando o chão com o calcanhar e, em seguida, com a ponta do pé, encostando o dorso dos dedos no chão.
- Chutes para a frente e para o lado: são realizados com um movimento rápido e leve com a perna à frente do corpo, enquanto o chute de lado projeta a perna lateralmente com o quadril, estando o tronco levemente inclinado para o lado oposto, mantendo o equilíbrio.
- Tesoura: consiste no cruzamento rápido das pernas, como o movimento de uma tesoura. O dançarino cruza a perna à frente da outra e, em seguida, desfaz o cruzamento com um leve salto, invertendo a perna de apoio.

Mais estratégias

• Adapte a atividade para estudantes com deficiências físicas. No caso daqueles em cadeira de rodas, por exemplo, oriente-os a adaptar os movimentos para serem feitos com a parte superior do corpo, mobilizando os braços que seguram a sombrinha e

(Continua)

Destaques BNCC

• Ao conhecer as danças populares e os folguedos, suas especificidades e características, ampliando o conhecimento e o repertório sobre patrimônios culturais brasileiros, trabalham-se as habilidades **EF15AR03**, **EF15AR08** e **EF15AR25** da BNCC.

• Explique aos estudantes que, no Tambor de Crioula, a dança é realizada principalmente por mulheres, chamadas de **coreiras**, que dançam em círculo ao som de tambores. Oriente-os a observar as vestimentas e o movimento do corpo, conforme mostra a imagem da página, registrando o balanço das saias rodadas enquanto andam e os passos marcados.

• É importante destacar aos estudantes que, diferentemente dos folguedos, a imagem não foca a representação de personagens específicos, e sim a representação espontânea do corpo, entendendo a categoria de danças populares e os folguedos.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Compreender as características das festas populares.

Como proceder

• Utilize as imagens desta página para avaliar a compreensão dos estudantes sobre as festas populares. Para isso, peça a eles que analisem cada registro, descrevendo as vestimentas das pessoas, o que elas estão fazendo, os objetos presentes, entre outros aspectos. Isso é importante para que ampliem suas percepções sobre esses tipos de festa. Ao final, oriente-os a explicar por que a Folia de Reis é considerada um folguedo e o Tambor de Crioula, uma dança popular.

DANÇAS E FOLGUEDOS

NAS FESTAS BRASILEIRAS, HÁ UMA GRANDE VARIEDADE DE DANÇAS POPULARES E FOLGUEDOS. A PRINCIPAL DIFERENÇA ENTRE ELES ESTÁ NA PRESENÇA OU AUSÊNCIA DA **REPRESENTAÇÃO**.

NA DANÇA POPULAR, AS PESSOAS PULAM, BRINCAM, CANTAM E GESTICULAM, MAS GERALMENTE NÃO REPRESENTAM PERSONAGENS.

JÁ NO FOLGUEDO, ELAS REPRESENTAM UMA OU MAIS PERSONAGENS DE UMA HISTÓRIA, QUE É CANTADA E ENCENADA. UM EXEMPLO DE FOLGUEDO É A FOLIA DE REIS, PRESENTE EM VÁRIAS REGIÕES DO BRASIL. ELA TAMBÉM É CHAMADA DE **REISADO** E CONTA A HISTÓRIA DOS TRÊS REIS MAGOS. PARA ISSO, OS PARTICIPANTES PERCORREM AS RUAS COM MUITA CANTORIA, VISITANDO AS CASAS DA REGIÃO.



PARTICIPANTE DE FOLIA DE REIS EM JUAZEIRO DO NORTE, NO CEARÁ, EM 2023.

REPRESENTAÇÃO: INTERPRETAÇÃO DE PERSONAGENS, COMO NO TEATRO.



PELO BRASIL

UM EXEMPLO DE DANÇA POPULAR É O TAMBOR DE CRIOULA. ELE É UMA EXPRESSÃO ARTÍSTICA QUE REÚNE MÚSICA E DANÇA POPULAR E É CARACTERÍSTICA DO ESTADO DO MARANHÃO.

NESSA DANÇA POPULAR, AS PARTICIPANTES CONVIDAM UMAS ÀS OUTRAS PARA DANÇAR, POR MEIO DE UM GESTO FEITO AO TOCAR A BARRIGA UMA DA OUTRA.

GRUPO TAMBOR DE CRIOULA DE LEONARDO DA CIDADE DE SÃO LUÍS, DO MARANHÃO, APRESENTANDO-SE NO MUNICÍPIO DE OLÍMPIA, EM SÃO PAULO, EM 2007.



ATIVIDADES

1. RELEIA AS INFORMAÇÕES SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE DANÇA POPULAR E FOLGUEDO. COM BASE NELAS, RESPONDA: O FREVO, ESTUDADO ANTERIORMENTE, PODE SER CONSIDERADO UMA DANÇA POPULAR OU UM FOLGUEDO? PINTE O QUADRINHO CORRETO. 1. Resposta: **DANÇA POPULAR**.

☐

DANÇA POPULAR

☐

FOLGUEDO

2. SUBLINHE A OPÇÃO QUE É UM EXEMPLO DE FOLGUEDO. 2. Resposta: **FOLIA DE REIS**.



FOLIA DE REIS

TAMBOR DE CRIOLA

3. LEIA ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE A IMAGEM A SEGUIR.

A CATIRA TEM SUA COREOGRAFIA MARCADA PELO RITMO DAS BATIDAS DE MÃOS E PÉS DOS DANÇARINOS.



PASSOS DE CATIRA EXECUTADOS PELO GRUPO TRAIIS DU MONTI, EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SÃO PAULO, EM 2021.

COM BASE NO QUE LEU, ESCREVA SE A CATIRA É UMA DANÇA POPULAR OU UM FOLGUEDO.

3. Resposta: **DANÇA POPULAR**.

111

• Utilize as atividades **1 e 2** para perguntar aos estudantes se o frevo, manifestação estudada anteriormente, poderia ser classificado como uma dança popular ou um folguedo e por quê. Espere-se que eles respondam que se trata de uma dança, uma vez que nela não há encenação de personagens. Caso tenham dificuldade para responder, retome o texto da página anterior, comparando as imagens do Tambor de Crioula com as da Folia de Reis. Se possível, mostre vídeos dessas manifestações para a turma entender melhor o conceito.

• Se necessário, retome com os estudantes a diferença entre danças e folguedos. Aprofunde com a turma os conceitos de representação e encenação, aspectos que definem os folguedos. Em seguida, peça aos estudantes que relacionem os folguedos com a dança e o teatro e pergunte se há semelhanças.

• A tradição oral é uma das grandes marcas da cultura popular brasileira. Converse com os estudantes sobre o fato de a cultura popular ser transmitida por meio da oralidade, tanto de mestres para aprendizes como para as demais gerações de espectadores.

• Com base na atividade **3**, questione os estudantes sobre como são as roupas, os instrumentos, os adereços, os acessórios, as ações das pessoas e os motivos das celebrações. Peça a eles que descrevam os detalhes

(Continua)

(Continuação)

e vá anotando na lousa enquanto falam o que observam. A dinâmica contribui para promover as habilidades de interpretação de imagem da turma, além de auxiliar no reconhecimento das características de mais uma festividade brasileira. Se os estudantes tiverem dificuldade em identificar a catira como dança popular, retome o conceito e volte para a questão.

Saberes integrados

A atividade 4 aproxima o conhecimento escolar da realidade local dos estudantes. Para melhor aproveitamento, é possível trabalhar esta página com o componente curricular de **História**, explorando a história e os relatos locais, contribuindo para a preservação da memória local e a divulgação das atividades exercidas pela comunidade. Para isso, incentive os estudantes a buscarem essas informações junto aos familiares, aos vizinhos e às pessoas mais velhas da comunidade. Em seguida, promova um momento de socialização, para que compartilhem com a turma o que descobriram, apresentando a composição do desenho e as descobertas a respeito das festas da região.

4. VIMOS QUE A CULTURA POPULAR BRASILEIRA É RICA EM FESTAS. PESQUISE COM SEUS FAMILIARES UMA FESTA DE SUA REGIÃO. PEÇA-LHES DETALHES E A DESENHE NO ESPAÇO A SEGUIR.

4. Resposta pessoal. O objetivo desta atividade é levar os estudantes a relacionarem o conteúdo estudado na unidade com o próprio cotidiano, no município e na região em que moram.

VAMOS DANÇAR NA RUA

COMO ESTUDAMOS, AS FESTAS POPULARES SÃO CHEIAS DE MÚSICA E DANÇA. EM MUITOS CASOS, ELAS SÃO REALIZADAS NA RUA!

A RUA É UM ESPAÇO PÚBLICO ONDE AS PESSOAS CIRCULAM PARA REALIZAR SUAS ATIVIDADES DO DIA A DIA, COMO TRABALHAR E ESTUDAR, MAS É TAMBÉM UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE DIVERSÃO. É NELA QUE AS PRINCIPAIS FESTAS POPULARES OCORREM.



ILUSTRAÇÃO REPRESENTANDO UMA RUA ENFEITADA COM BANDEIRINHAS DE FESTA JUNINA.

1. VAMOS RELEMBRAR AS FESTAS QUE JÁ ESTUDAMOS? QUAL DELAS MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO?

1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.



A RUA É UM ESPAÇO DE TODOS, MAS PARA DESFRUTARMOS DELA, É PRECISO QUE TENHAMOS ALGUNS CUIDADOS. VOCÊ SABE QUAIS SÃO?

113



Atitude legal

Converse com os estudantes sobre atitudes importantes para serem adotadas na rua, como permanecer perto dos adultos responsáveis por eles, aceitar alimentos e bebidas apenas dessas pessoas ou de quem for autorizado, brincar ou se deslocar com atenção, entre outros cuidados.

Conduza os estudantes a refletirem sobre como a rua pode ser um espaço de socialização, pois nela acontecem festas, brincadeiras, encontros e manifestações. Por ser um espaço coletivo, é essencial

respeitar as regras de convivência para que seja um local saudável para todos. Faça perguntas como: "O que é preciso para que a rua seja um espaço saudável de convivência?"; "Como conservá-la?"; "O que depende da população e o que depende do Poder Municipal?". Conversem também sobre a responsabilidade do Poder Público Municipal em manter a limpeza dos bueiros, embora seja dever de todo cidadão não jogar lixo na rua nem nos bueiros, sendo um dos princípios da **urbanidade** e da **cidadania**. Leve-os a compreender que as regras de respeito e

convivência são tão essenciais quanto os cuidados com o espaço físico, como não jogar lixo no chão, citado anteriormente, cuidar das plantas, respeitar o espaço de cada um, entre outras ações.

Em algumas ocasiões, na rua também ocorrem passeatas, comícios e outras manifestações, em que as pessoas se encontram para expressar o que pensam, pedir melhorias ou defender seus direitos, tentando fazer mudanças importantes para sua cidade ou para o país.

Objetivo

- Explorar elementos musicais e cênicos das festas populares brasileiras.

Atividade preparatória

- Pergunte aos estudantes o que entendem a respeito dos espaços de arte, depois peça-lhes que escrevam sobre isso. Conduza os questionamentos de modo que os estudantes compreendam que a rua pode ser um espaço de convivência e interação para as manifestações artísticas.
- Retome o conteúdo sobre festas populares trabalhado com os estudantes até agora. Aproveite para questioná-los sobre as festas populares de que já participaram e os espaços onde elas foram realizadas.

Destaques BNCC

- Ao conhecer os diversos instrumentos musicais e relacionar suas origens distintas, ampliando o repertório e valorizando o patrimônio cultural, são trabalhadas a habilidade **EF15AR25** e as **Competências específicas de Arte 3 e 9** da BNCC.

- Ao estudar as influências das músicas indígena e africana na cultura brasileira – com diversos instrumentos, danças e ritmos incorporados – abordam-se os temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

- As culturas indígena, europeia e africana sempre foram ricas em ritmos e musicalidades e são conhecidas pelo uso de diferentes instrumentos.

- Entre os ritmos africanos presentes na cultura brasileira, um dos mais conhecidos é o maracatu, que traz os sons dos tambores de forma intensa e carrega outras peculiaridades da música africana: a repetição como organização rítmica e a polifonia, ou seja, mais de uma voz cantando simultaneamente.

- A cultura musical indígena também tem forte influência na música brasileira como conhecemos hoje, predominando os instrumentos de percussão – tambores, reco-reco, chocalhos e o próprio corpo – e de sopro – flautas e apitos.

- Nos instrumentos de percussão, os timbres variam de acordo com o material com que o instrumento é produzido e com o material de choque – madeira, sementes, pedras – e a intensidade dos movimentos de quem toca.

- Conduza a leitura da página incentivando a observação, de modo que os estudantes conheçam em

detalhes os instrumentos abordados. Nesse sentido, proponha a escuta dos sons desses instrumentos por meio de áudio ou vídeo. Faça alguns questionamentos a eles, retomando conteúdos abordados na unidade 3: “Como vocês descreveriam o som dos instrumentos?”; “O timbre desse instrumento lembra algum outro?”; “De que forma esse instrumento é tocado?”; “De que materiais são feitos esses instrumentos?”. Caso os estudantes sintam dificuldade, retome os conceitos de timbre e instrumentos de percussão.

INSTRUMENTOS DA NOSSA MÚSICA

A CULTURA BRASILEIRA FOI FORMADA, PRINCIPALMENTE, PELAS CULTURAS INDÍGENA, AFRICANA E EUROPEIA. MUITOS DOS INSTRUMENTOS MÚSICAIS UTILIZADOS EM NOSSAS FESTAS POPULARES SE ORIGINAM DELAS. ALGUNS EXEMPLOS SÃO O MARACÁ, O XEQUERÊ, A ALFAIA E O CAVAQUINHO. ELES DÃO UM COLORIDO ESPECIAL À MÚSICA BRASILEIRA.

OBSERVE AS IMAGENS DESSES INSTRUMENTOS A SEGUIR.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



MARACÁ,
INSTRUMENTO DE
ORIGEM INDÍGENA.



XEQUERÊ, INSTRUMENTO DE
ORIGEM AFRICANA.



ALFAIA,
INSTRUMENTO DE
ORIGEM AFRICANA.



CAVAQUINHO,
INSTRUMENTO DE
ORIGEM EUROPEIA.

ATIVIDADE

1. AGORA QUE CONHECEMOS ALGUNS INSTRUMENTOS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, VAMOS FABRICAR UM MARACÁ. SIGA AS INSTRUÇÕES. 1. Resposta nas **orientações ao professor**.

MATERIAIS

- DOIS TUBETES DE PAPEL HIGIÊNICO
- FITA ADESIVA COLORIDA
- SEMENTES OU PEDRINHAS
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- DUAS GARRAFAS PET PEQUENAS COM TAMPAS

CUIDADO: TOME CUIDADO AO MANUSEAR A TESOURA. SE NECESSÁRIO, PEÇA AJUDA AO PROFESSOR E LEMBRE-SE DE GUARDÁ-LA ASSIM QUE TERMINAR A ETAPA **B**.

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.

A. COLOQUE AS PEDRINHAS E SEMENTES NAS GARRAFAS. NA SEQUÊNCIA, TAMPE-AS.



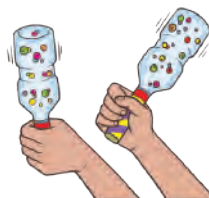
B. RECORTE OS TUBETES DE PAPEL DE FORA A FORA, COMO MOSTRA A IMAGEM.



C. PASSE O TUBETE CORTADO EM TORNO DA TAMPA DA GARRAFA PARA FAZER O CABO DO MARACÁ. APERTE BEM E PASSE FITA ADESIVA PARA FICAR FIRME.



D. USE FITAS ADESIVAS COLORIDAS PARA DECORAR OS CABOS DOS MARACÁS.



ILUSTRAÇÕES: JORGE ZABIA/ARQUIVO DA EDITORA

115

Destaques BNCC

• Na seção **Atividades**, os estudantes conhecem e produzem o próprio instrumento com material reutilizável, e isso contribui para desenvolver a habilidade **EF15AR15** da BNCC.

Resposta

1. Resposta pessoal. Na condução da atividade, ressalte para a turma a importância da reutilização de materiais para minimizar os danos ambientais causados pelo descarte irregular dos resíduos. Assim, oriente os estudantes a extrair o rótulo e lavarem e secarem bem as garrafas que vão utilizar para produzir os chocalhos. Aproveite para perguntar se algum deles já teve a experiência de produzir um instrumento musical e se já conheciam um chocalho. Caso as respostas sejam afirmativas, peça-lhes que imitem o som do instrumento. Para complementar a atividade e instigar a **criatividade** e a **experimentação**, peça a eles que considerem outros itens que possam ser colocados no chocalho para produzir som. Nesse caso, sugira elementos como areia, botões, miçangas e incentive-os a expressar suas ideias também. Pergunte-lhes por que o som se altera de acordo com o material utilizado. Em seguida, sugira outros materiais para decorar os chocalhos, como fitas e papéis coloridos e adesivos.

- Promova uma experimentação com base na atividade. Para isso, organize a turma em dois grupos, para que você, como um maestro, possa reger cada um, determinando o andamento e a intensidade dos sons. Trabalhe com sons intercalados e conjuntos, com ritmo acelerado e ritmo lento.
- Explique aos estudantes que o maracá é utilizado em grande parte das vertentes do Bumba Meu Boi, mas não em todas. O instrumento é mais comum em grupos que preservam de maneira mais evidente os elementos indígenas e afro-brasileiros. Em outras vertentes, podem predominar instrumentos de sopro e percussão mais ligados à tradição das orquestras.

Objetivo

• Promover a compreensão da relevância dos mestres na prática das manifestações culturais do Brasil.

Destaques BNCC

• A valorização do patrimônio artístico nacional contribui para desenvolver a **Competência específica de Arte 9**.

Ao abordar a socialização decorrente das festas populares e ao valorizar a preservação das tradições, a seção contempla o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.

• O Maracatu rural ou Maracatu de Baque Solto é diferente dos outros maracatus no que se refere à música, à dança e às personagens. De matriz indígena e rural, ele surgiu em Pernambuco, em meados do século XIX. Seus instrumentos são percussivos e de sopro. Tem ritmo rápido, e os dançadores usam roupas coloridas e brilhantes.

Respostas

1. Resposta pessoal. Para que os estudantes cheguem a uma hipótese na atividade, oriente-os a refletir sobre como as festas populares fortalecem os laços entre as pessoas, incentivam a criatividade e a convivência coletiva e celebram a diversidade cultural do Brasil.

2. Resposta pessoal. Conduza a atividade propondo aos estudantes uma ação coletiva para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de preservar as festas populares. Organize a turma em grupos, cada um responsável por pesquisar uma festa popular do Brasil. Conduza os estudantes nessa atividade, orientando-os a investigar aspectos como a origem e a história da festa; se há folguedos nela; quais são suas personagens; como são



O MUNDO QUE QUEREMOS

A PRESERVAÇÃO DAS FESTAS POPULARES

AS FESTAS POPULARES FAZEM PARTE DE **TRADIÇÕES**. ELAS SÃO PRESERVADAS AO LONGO DOS ANOS, SENDO PASSADAS DE GERAÇÃO A GERAÇÃO, POR PESSOAS CONHECIDAS COMO **MESTRES**.

ASSIM COMO APRENDEMOS UMA BRINCADEIRA COM ALGUÉM DA FAMÍLIA, OS MESTRES ENSINAM MÚSICAS, DANÇAS E HISTÓRIAS RELACIONADAS ÀS FESTAS POPULARES E AOS FOLGUEDOS.

QUESTÃO INICIAL. O QUE VOCÊ ACHA QUE ACONTECERIA SE OS MESTRES DEIXASSEM DE TRANSMITIR SEUS CONHECIMENTOS?

O MARACATU DE BAQUE SOLTO É UM EXEMPLO DE FESTA POPULAR TRANSMITIDA COM A AJUDA DOS MESTRES. ESSA FESTA FOI CRIADA HÁ MAIS DE CEM ANOS E É PASSADA DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO ATÉ OS DIAS ATUAIS.

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.



HUGO ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA

INSTRUMENTOS MÚSICAIS UTILIZADOS NA FESTA MARACATU DE BAQUE SOLTO.

Questão inicial. Resposta pessoal. Por meio da situação-problema proposta, espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância da transmissão oral e dos mestres das manifestações populares para a preservação da cultura.

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

1. EM SUA OPINIÃO, POR QUE É IMPORTANTE PRESERVAR AS FESTAS POPULARES? 1 e 2. Resposta nas **orientações ao professor**.

2. QUE TAL CONSCIENTIZAR OS COLEGAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS FESTAS POPULARES? SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

116

a música, a dança e as roupas; onde é realizada etc. Forneça materiais de apoio, como livros, vídeos, imagens e entrevistas. O objetivo é cada grupo preparar um pequeno estande sobre a festa popular pesquisada, o qual pode conter um cartaz informativo, adereços próprios da festa e alguma atividade interativa com os visitantes (por exemplo, ensiná-los um passo de dança, vesti-los com algum figurino ou fornecer fones de ouvidos para que escutem alguma música). Os estudantes

devem apresentar aos visitantes a importância da festa popular que pesquisaram e a relevância de preservá-la. Converse com a diretoria da escola e combine a melhor data e o espaço mais adequado para esse evento. No tópico **O trabalho com projetos interdisciplinares**, da parte geral do **Suplemento do professor**, há mais informações sobre como desenvolver um projeto assim, que também pode incorporar a proposta da seção **Para fazer juntos** deste tópico.

DANÇAR E BRINCAR O BOI

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR NA FESTA DO BOI?

POR MEIO DA DANÇA, DA MÚSICA E DE ENCENAÇÕES, OS BRINCANTES DESSE FOLGUEDO CONTAM A HISTÓRIA DE UM BOI QUE MORREU, MAS DEPOIS VOLTOU À VIDA.

PARA FESTEJAR, OS BRINCANTES USAM FIGURINOS DE PERSONAGENS QUE COMPÕEM A HISTÓRIA DO BOI.



MARCO ANTONIO SÁ/PULSAR IMAGENS

 FESTA DO BUMBA MEU BOI, EM SÃO LUÍS, MARANHÃO, 2013.

A FESTA DO BOI TEM VÁRIOS NOMES E É COMEMORADA EM TODAS AS REGIÕES DO BRASIL. CADA LUGAR TEM UM JEITO PRÓPRIO DE NARRAR ESSA HISTÓRIA. ASSIM, PODEM OCORRER DIFERENÇAS ENTRE AS DANÇAS, AS MÚSICAS, OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS E ATÉ OS NOMES DAS PERSONAGENS.

NO MARANHÃO, A FESTA É CONHECIDA POR BUMBA MEU BOI. EM SANTA CATARINA E NO PARANÁ, HÁ O BOI DE MAMÃO. JÁ NO AMAZONAS, NO MUNICÍPIO DE PARINTINS, EXISTE UM GRANDE FESTIVAL COM AS PERSONAGENS DO BOI GARANTIDO E DO BOI CAPRICHOSO, CHAMADO BOI-BUMBÁ.

117

Destaques BNCC

• Ao experimentar linguagens artísticas diversas e vivenciar brincadeiras, jogos e danças, trabalham-se as habilidades **EF15AR23**, **EF15AR24** e **EF15AR25** da BNCC. A fruição, experimentação e encenação da festa contemplam as habilidades **EF15AR08** e **EF15AR18** da BNCC.

• Converse com os estudantes sobre o título deste subtópico. Explique a eles que, nas festas populares brasileiras, usamos o termo **brincar** com um sentido diferente do usual. Chamamos de “brincantes” as pessoas que participam delas, seja dançando e cantando, seja tocando instrumentos ou representando personagens em um folguedo; por isso, “brincar o boi” ou “brincar o Carnaval” – para se referir à forma criativa e alegre com que os participantes celebram as festas populares.

• Para situar os estudantes no tema e incentivar a observação, procure questioná-los sobre o conhecimento que têm de seu meio cultural. Pergunte sobre as festas da região, se as conhecem e quais são suas características.

• Para incentivar a observação, faça a análise das imagens com os estudantes, identificando os elementos presentes nelas, como roupas, maquiagens, e as ações. Também aprofunde a história do Bumba Meu Boi com eles.

(Continua)

(Continuação)

No *site* do Iphan, é possível encontrar mais dados sobre o folguedo. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/videos/detalhes/83>. Acesso em: 26 abr. 2025.

• Após essa abordagem, exponha que a cultura popular está diretamente relacionada ao cotidiano e ao imaginário de nossa sociedade e se enriquece pela diversidade de influências étnicas e regionais. Informe que o principal meio de divulgação de tradições culturais em muitas comunidades brasileiras ainda é a festa, sendo de aspecto religioso ou não.

• Essas tradições populares repercutem as tradições locais e o imaginário do povo sobre as vivências de sua rotina, de suas personagens e de seus lugares. É uma tradição transmitida oralmente de uma geração a outra.

• Se julgar oportuno, aprofunde o conteúdo auxiliando os estudantes na elaboração de um mapa de grandes dimensões a ser exposto na sala de aula. A atividade tem por objetivo reconhecer a regionalidade brasileira com base nas diferentes configurações da Festa do

Boi. Para melhor aproveitamento do conteúdo, faça um mural com os estudantes, acrescentando pesquisas, fotos e desenhos. Após finalizá-lo, retome os conteúdos e as descobertas.

• O boi é uma personagem mítica que associa elementos de comédia, drama, sátira e tragédia. Ele é caracterizado por uma cabeça e uma armação coberta com tecido bem colorido. Dentro dela, uma pessoa se movimenta, simulando chifradas para provocar correrias e, assim, animar a festa.

• Conte a história de forma teatralizada, ou seja, dramatize a leitura criando vozes, ruídos e momentos de suspense. Também é interessante perguntar aos estudantes detalhes durante o andamento da história, como: “Quem adivinha o que a Catirina queria comer?”; “O que você acha que o curandeiro fez para curar o boi?”. Isso promove a imersão da turma no imaginário da história.

• Na sequência, escute a faixa de áudio **A História do Boi**, que apresenta o seguinte enredo básico da Festa do Boi: “Certo dia, Pai Chico roubou o boi de seu patrão para cortar sua língua. Mãe Catirina, companheira de Pai Chico, estava grávida e com desejo de comer língua de boi. O boi sem língua morreu, mas, com a ajuda dos curandeiros, Pai Chico conseguiu trazê-lo de volta à vida. E é por isso que se comemora a Festa do Boi”.

Amplie seus conhecimentos

• DE BOCA a ouvido: a tradição oral. Editora Sei, 17 ago. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-RBLJwCxYQw>. Acesso em: 30 jul. 2025. Esse vídeo mostra a tradição oral na transmissão da cultura afro-brasileira.

AS PERSONAGENS DO BUMBA MEU BOI

CONHEÇA AS PERSONAGENS PRINCIPAIS E O ENREDO DO BUMBA MEU BOI. DURANTE O FOLGUEDO, OS PARTICIPANTES SE VESTEM COMO ESSAS PERSONAGENS PARA CANTAR, DANÇAR E ENCENAR A HISTÓRIA.

A. MÃE CATIRINA

CATIRINA ESTÁ GRÁVIDA E TEM DESEJO DE COMER A LÍNGUA DO BOI MAIS BONITO DA FAZENDA.

B. PAI CHICO

MATA O BOI PREFERIDO DO PATRÃO PARA SATISFAZER O DESEJO DE MÃE CATIRINA.

C. VAQUEIRO

AVISA O DONO DA FAZENDA SOBRE A MORTE DO BOI.



JORGE ZAIBA/ARQUIVO DA EDITORA

IMAGENS COM ELEMENTOS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI. CORES FANTASIA.

D. DONO DA FAZENDA

PROMETE VINGANÇA CONTRA PAI CHICO.

E. BOI

ANTES QUE O DONO DA FAZENDA CUMPRA SUA AMEAÇA, O BOI RESSUSCITA, LIVRANDO PAI CHICO DA VINGANÇA.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL BUMBA MEU BOI

ÁUDIO A HISTÓRIA DO BOI

OUÇA A FAIXA DE ÁUDIO **A HISTÓRIA DO BOI** PARA CONHECER MAIS DETALHES SOBRE O **ENREDO** DESSE FOLGUEDO.

ENREDO: SEQUÊNCIA DE ACONTECIMENTOS DE UMA HISTÓRIA.

ATIVIDADES

1. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.

1. A) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem de vermelho o boi localizado à direita da imagem.

ALGUMAS PERSONAGENS DO BUMBA MEU BOI.



GUSTAVO RAMOS/
ARQUIVO DA EDITORA

A) LOCALIZE O BOI NA IMAGEM. CONTORNE-O DE **VERMELHO**.

B) CONTORNE DE **AZUL** A PERSONAGEM QUE ESTÁ AO LADO DO BOI. ESSA PERSONAGEM SE CHAMA CAZUMBÁ.

C) COMPLETE A FRASE COM O NOME DA PERSONAGEM QUE ESTÁ AO LADO DO BOI.

1. B) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem de azul o cazumbá, personagem mascarada que está ao lado do boi.

O _____ DIVERTE OS PARTICIPANTES DA FESTA.

1. C) Resposta: O **CAZUMBÁ** DIVERTE OS PARTICIPANTES DA FESTA.

D) CONTORNE DE **VERDE** AS PERSONAGENS ATRÁS E AO LADO DO CAZUMBÁ. ELES SÃO OS **VAQUEIROS DE FITA**.

1. D) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem de verde dois vaqueiros de fita ao fundo da imagem.

2. NA IMAGEM ANTERIOR, AS PERSONAGENS ESTAVAM DE FRENTE PARA VOCÊ. AGORA, CONFIRA UMA VERSÃO EM QUE ELES SÃO VISTOS DE CIMA. CONTORNE AS PERSONAGENS COM AS MESMAS CORES DA ATIVIDADE ANTERIOR.



GUSTAVO RAMOS/ARQUIVO DA EDITORA

2. Resposta nas orientações do professor.

119

Saberes integrados

Como condução da atividade 2, explique que eles vão ver a mesma cena, porém de um outro ângulo, como se estivessem visualizando-a de um andar superior de um prédio ou por meio de um *drone*. Depois, pergunte: "O que muda quando vemos as personagens de cima?". Nesta atividade, há uma integração com o componente curricular de **Geografia**, pois enfatiza-se o trabalho com noções cartográficas e o aspecto geográfico (localização). A atividade e o trabalho interdisciplinar contribuem para o entendimento de plantas baixas, mapas e representações de espaços.

• Estas atividades têm por objetivo ampliar o repertório cultural dos estudantes, desenvolvendo sua percepção visual por meio da leitura de imagem e do reconhecimento de figuras.

• Para conduzir a atividade 1 e os itens a e b, oriente-os a observar com atenção as personagens. Após a resposta, peça-lhes que descrevam oralmente as características de cada uma das personagens. No item c, conduza uma leitura coletiva das palavras, incentivando-os a pensar no que o cazumbá faz na festa.

• Compartilhe com os estudantes algumas informações sobre o cazumbá. Comente com eles que se trata de outra figura tradicional do Bumba Meu Boi, que usa roupas coloridas e uma máscara grande e expressiva, que pode até mesmo parecer assustadora. No entanto, a função do cazumbá é divertir o público, pois ele corre, dança e faz brincadeiras e travessuras. Para que a turma o conheça melhor, leve para a sala de aula fotos e vídeos dele.

• Comente a personagem do vaqueiro de fita, dizendo que se trata de um dos vaqueiros responsáveis por guiar o boi durante a festa. Seu nome faz referência ao figurino: a camisa, a calça e o chapéu são enfeitados com tiras de tecido que se movimentam enquanto ele dança. Mostre imagens e vídeos do vaqueiro de fita para que os estudantes conheçam melhor essa personagem.

Objetivos

- Trabalhar a consciência ambiental por meio da possibilidade de utilizar materiais sustentáveis.
- Criar de forma autônoma uma fantasia de boi.
- Explorar a artesanato e relacioná-la com a cultura popular.


Destaques BNCC

• Ao produzir o Bumba Meu Boi e vivenciar brincadeiras, jogos e danças, trabalham-se as habilidades **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**. As vivências, as brincadeiras, os jogos e as danças sobre o Bumba Meu Boi contemplam as habilidades **EF15AR08**, **EF15AR09**, **EF15AR21** e **EF15AR22** da BNCC.

• Na seção **Para fazer juntos**, os estudantes vão confeccionar o boi fazendo referência a essa personagem das festas populares do Brasil. Para isso, retome com a turma a festa do Bumba Meu Boi, destacando-a como uma manifestação cultural rica em música, dança, teatro e artes visuais, sendo esta última muito presente nos figurinos das personagens.

• Caso considere pertinente, organize uma apresentação da brincadeira aberta para toda a comunidade escolar, buscando aproveitar o momento para conscientizar a todos sobre a importância da valorização da diversidade cultural presente nos festejos populares. Se possível em seu cronograma, essa apresentação pode ser feita de maneira integrada ao projeto proposto na atividade **2** da seção **O mundo que queremos** deste tópico.

• Divida a turma em grupos de 4 a 6 estudantes para criarem o boi. Acompanhe-os no uso dos materiais. As caixas de papelão devem ser gran-



PARA FAZER JUNTOS

1 e 2. Respostas pessoais. Estas atividades levam os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais **inventar, identificar** e **apreciar**; as ações educativas atitudinais **trocar, participar, criar, socializar** e **valorizar**; as ações educativas comportamentais para artes visuais **colar, criar, executar** e **recortar**; as ações educativas comportamentais para teatro **movimentar, olhar, brincar, produzir gestos, emitir sons, improvisar** e **assistir**.

O BOI DA FESTA

A PERSONAGEM PRINCIPAL DO FOLGUEDO DE BUMBA MEU BOI É O PRÓPRIO BOI, QUE É FEITO POR MUITAS MÃOS. VÁRIAS PESSOAS SE REVEZAM PARA PRODUZIR A PERSONAGEM, QUE TEM UMA ESTRUTURA DE ARAME ENCAPADA POR UM TECIDO TODO BORDADO.


A PESSOA QUE CARREGA O BOI DURANTE A FESTA É CHAMADA DE MIOLO.

AGORA É COM VOCÊS

- VAMOS CRIAR UM BOI PARA QUE VOCÊ E OS COLEGAS POSSAM FAZER A FESTA!


MATERIAIS

- CAIXA DE PAPELÃO GRANDE
- LÁPIS
- PAPEL CREPOM, PAPÉIS COLORIDOS, CARTOLINA COLORIDA
- TINTA GUACHE
- COLA ESCOLAR, COLA ESCOLAR COLORIDA, GLITTER, LANTEJOULAS
- FITA DE CETIM OU BARBANTE
- TESOURAS COM PONTAS ARREDONDADAS



1

PEQUEM UMA CAIXA DE PAPELÃO E COLEM TIRAS GRANDES DE PAPEL CREPOM AO REDOR DELA. AS TIRAS DEVEM SER SOBREPOSTAS, FORMANDO CAMADAS.



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

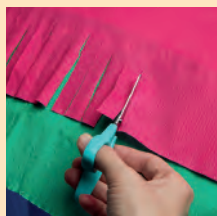
120

des o suficiente para contornar a cintura deles. Certifique-se de que manuseiem tesouras e tintas com segurança, auxiliando nos momentos em que seja necessário perfurar e ajustar as alças, garantindo conforto para quem vestir.

• Incentive-os a decorar o boi. Para isso, apresente fotos de vários ângulos do Bumba Meu Boi para verem os detalhes dos seus ornamentos. Aproveite para destacar o trabalho dos artesãos que se dedicam à produção dos folguedos.

2

DEPOIS, USEM A TESOURA DE PONTAS ARREDONDADAS PARA RECORTAR FRANJAS EM CADA UMA DAS TIRAS DE PAPEL.



CUIDADO: TOME CUIDADO AO MANUSEAR A TESOURA. SE NECESSÁRIO, PEÇA AJUDA AO PROFESSOR E LEMBRE-SE DE GUARDÁ-LA ASSIM QUE TERMINAR A ATIVIDADE.

3

AGORA, FAÇAM A CABEÇA DO BOI PARA ELE FICAR COMPLETO. EM UMA FOLHA DE CARTOLINA, DA COR QUE VOCÊ ESCOLHER, DESENHE UMA CABEÇA DE BOI.



4

RECORTEM O DESENHO E COLEM-NO NA CAIXA, ONDE FICA A PARTE DA FRENTE DO BOI.

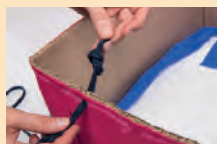
5

PEÇAM A UM ADULTO PARA FAZER DOIS FUROS NA PARTE DA FRENTE E DE TRÁS DA CAIXA.



6

POR FIM, PASSEM A FITA OU O BARBANTE. FAÇAM UM NÓ PARA FAZER AS ALÇAS.



2. AGORA, SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA ORGANIZAR UMA APRESENTAÇÃO DA BRINCADEIRA ÀS OUTRAS TURMAS. EXPERIMENTEM DIFERENTES GESTOS E MOVIMENTOS PARA APRESENTAR A HISTÓRIA DO BOI.



FOTOS: JOSÉ VITOR ELOREJA/ASC IMAGENS

121

- Para a brincadeira com o boi, prepare um espaço amplo da sala de aula ou de um espaço externo na escola para que os estudantes possam se movimentar livremente, sem obstáculos. Proponha um aquecimento vocal e corporal, caminhando livremente pelo espaço, variando o ritmo da caminhada e fazendo alongamentos suaves com os braços, as pernas e o tronco.
- Explore alguns sons com a voz com base em cantos improvisados, em sons de festa e mugidos de boi. Organize a turma em círculo e retome a história do Bumba Meu Boi, permitindo que os estudantes contem oralmente o que se lembram da história.
- Organize a turma em pequenos grupos, revezando quem veste as fantasias produzidas. Os demais devem acompanhar a dança. Para isso, antecipadamente, crie fitas, penduricalhos e arcos coloridos para que os acompanhantes experimentem dançar com adereços menores. Conduza a dança dividindo a história em pequenos trechos que permitam aos estudantes executarem os respectivos movimentos corporais.
- Organize um desfile para os bois. Nesse caso, eles poderão visitar as outras turmas e desfilarem entre os estudantes durante o intervalo ao som de alguma música. Incentive o respeito e a atenção às apresentações dos colegas. Se possível, durante o desfile, reproduza músicas tradicio-

(Continua)

(Continuação)

nais do Bumba Meu Boi.

- Ao final, converse com a turma sobre a experiência: "O que foi mais divertido?"; "Como vocês se sentiram ao exercitar o corpo e a voz para contar uma história?"; "O que podemos aprender com as festas populares e os folguedos?". Reserve um tempo para que todos compartilhem suas impressões.

Amplie seus conhecimentos

- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 19. ed. Rio de Janeiro: Global, 2012.

Esse livro reúne uma série de verbetes relacionados a mitos, lendas, danças, crenças e práticas populares adotadas em várias regiões do Brasil, bem como de seus períodos históricos. Nele, você encontra personagens e outros elementos presentes em folguedos de Bumba Meu Boi.

1. Objetivo

- Reconhecer a diferença entre folguedo e dança popular.

Como proceder

- Retome as características que diferenciam folguedos e danças populares, abordando novamente o tema da representação de personagens. Retome as características que diferenciam folguedos e danças populares, abordando novamente o tema da representação de personagens. Retome com eles as experiências que tiveram com o frevo, incentivando-os a perceber como essa manifestação trata de uma dança, uma vez que se baseia mais no movimento dançado do que na representação de personagens.

2. Objetivo

- Retomar o conteúdo sobre dança e folguedo.

Como proceder

- Ao utilizar a estratégia **sublinhar** para realizar a atividade 2, espera-se que os estudantes relembrem os exemplos de danças populares e folguedos apresentados na unidade, aprofundando seus conhecimentos sobre esses dois conceitos. Desse modo, essa atividade também possibilita que eles se preparem para a atividade 3.
- Pergunte aos estudantes como chegaram à resposta em relação a cada um dos folguedos ou às danças populares que sublinharam ao longo da unidade. Faça as correções necessárias, explicando sempre a diferença entre essas duas manifestações culturais. Ao final, liste na lousa as danças e os folguedos encontrados.

3. Objetivo

- Auxiliar no processo de alfabetização e escrita.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

EXPLICAR A UM COLEGA

1. AS PESSOAS MOSTRADAS NA IMAGEM ESTÃO PRATICANDO UMA DANÇA POPULAR OU UM FOLGUEDO? EXPLIQUE SUA RESPOSTA A UM COLEGA. 1. Resposta: É uma dança popular.



LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

PASSISTAS DE FREVO, EM RECIFE, PERNAMBUCO, EM 2023.

2. FOLHEIE AS PÁGINAS DESTA UNIDADE E SUBLINHE DE **AZUL** OS NOMES DOS FOLGUEDOS E DE **VERMELHO** OS NOMES DAS DANÇAS.

2. Resposta: Espera-se que os estudantes grifem de azul os nomes Folia de Reis, Bumba Meu Boi e Maracatu de Baque Solto; e de vermelho as palavras Frevo, Tambor de Crioula e Catira.

3. ESCREVA, COM LETRA BASTÃO, O NOME DE UMA DANÇA POPULAR E DE UM FOLGUEDO QUE VOCÊ CONHECEU NESTA UNIDADE.

DANÇA POPULAR

3. Sugestões de resposta: Tambor de Crioula, Catira, Frevo.

FOLGUEDO

3. Sugestões de resposta: Folia de Reis, Bumba Meu Boi, Maracatu de Baque Solto.

122

Como proceder

- Auxilie os estudantes na escrita em letra bastão, retomando a pega no lápis com os três dedos. Oriente-os a escrever conforme os limites da pauta. Peça-lhes que apontem por escrito os nomes das principais danças populares e dos folguedos que estudaram ao longo da unidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?



1. CONTORNE A IMAGEM QUE RETRATA UMA PESSOA FAZENDO UM TRABALHO EM ARTES VISUAIS.

1. Resposta: Espera-se que os estudantes contornem a imagem A.

A.



JOVEM PINTANDO UMA TELA.

B.



JOVEM DANÇANDO BREAK.

2. ESCREVA EM LETRA BASTÃO O NOME DA LINGUAGEM ARTÍSTICA DA IMAGEM QUE VOCÊ NÃO CONTORNOU. 2. Resposta: DANÇA.

3. LEIA A FRASE SOBRE O FREVO E COMPLETE A LACUNA COM A PALAVRA CORRETA.

NATALINO

PERNAMBUCANO

CARIOCA

O FREVO É UMA EXPRESSÃO ARTÍSTICA DO CARNAVAL ■.

3. Resposta: O FREVO É UMA EXPRESSÃO ARTÍSTICA DO CARNAVAL **PERNAMBUCANO**.

4. DESENHE UMA PESSOA FAZENDO PERCUSSÃO CORPORAL.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes desenhem uma pessoa percutindo o próprio corpo por meio de palmas, estalos de dedo, sons da boca, batidas no peito, nas coxas, nos ombros, entre outras partes do corpo. Comentários nas **orientações ao professor**.

123

1. Objetivo

- Verificar se os estudantes relacionam as imagens às diferentes linguagens artísticas e suas características.

Como proceder

- Nesse momento, oriente os estudantes a analisarem as ações realizadas pelos artistas nas imagens, solicitando que descrevam como chegaram à resposta correta.

2. Objetivo

- Verificar se os estudantes identificam a linguagem artística representada na imagem.

Como proceder

- Se possível, mostre aos estudantes vídeos de dançarinos apresentando o *breakdance*, para que eles os relacionem com a imagem proposta na página. Incentive-os a identificar elementos da linguagem da dança, como a criação de movimentos com diferentes partes do corpo.

3. Objetivo

- Verificar se os estudantes reconhecem a origem do frevo.

Como proceder

- Aproveite a questão para retomar as danças brasileiras abordadas no decorrer das quatro unidades deste volume. Após a realização da atividade e o cotejo das respostas dos estudantes, faça uma lista na lousa contemplando as danças apresen-

(Continua)

(Continuação)

tadas, incentivando-os a citar as características de que se lembram.

4. Objetivo

- Avaliar se os estudantes conhecem o conceito de percussão corporal a ponto de representá-lo por meio de um desenho.

Como proceder

- Após a realização da atividade, retome com os estudantes o conceito de percussão corporal, incentivando-os a identificar as várias formas de produzir percussão com o corpo para criarem o desenho. Para a socialização da atividade, incentive-os a compartilhar seus desenhos e a demonstrar a respectiva percussão com o corpo.

1. Objetivo

- Avaliar se os estudantes compreendem o conceito de retrato como gênero das artes visuais.

Como proceder

- Utilize a questão para retomar obras de arte relacionadas ao gênero retrato. Para isso, apresente retratos em diferentes linguagens e técnicas, podendo ser em imagens impressas ou em apresentações de slides. Divida a turma em pequenos grupos, oriente-os a escolher uma das imagens para descrevê-la, explicando como é o retrato da personagem da obra. Por fim, peça-lhes que compartilhem com a turma.

2. Objetivo

- Verificar se os estudantes identificam o movimento corporal como elemento fundamental e prioritário no trabalho dos dançarinos.

Como proceder

- Ao abordar a questão, aproveite as demais alternativas para identificar a quais artistas esses elementos pertencem. Embora os elementos possam ser empregados em diferentes linguagens artísticas, é possível que os estudantes associem a voz ao trabalho de cantores e atores; e a argila ao trabalho dos artistas visuais. Retome a unidade 1 em relação aos movimentos corporais como elemento expressivo na dança e explore como podemos nos expressar por meio dela.

3. Objetivo

- Avaliar se os estudantes compreendem a pantomima como expressão corporal e teatral.

Como proceder

- Retome o conceito de mí-

mica como elemento de expressão corporal. Para melhor aproveitamento da atividade, incentive-os a observar atentamente a cena e a compartilhar com a turma uma descrição do que acham que as personagens estão fazendo por meio dos gestos corporais e das expressões faciais.

4. Objetivo

- Verificar se os estudantes identificam o Bumba Meu Boi.

Como proceder

HORA DO TESTE

QUESTÃO 1 1. Resposta: Alternativa B. Habilidade da BNCC: EF15AR01.

PINTE O QUADRADINHO DA OPÇÃO QUE DEFINE O QUE SÃO RETRATOS.

- ☐ A REGISTROS DE PAISAGENS NATURAIS.
☐ B REGISTROS VISUAIS DE PESSOAS.
☐ C REGISTROS DE OBJETOS.

QUESTÃO 2 2. Resposta: Alternativa B. Habilidade da BNCC: EF15AR09.

PINTE O QUADRADINHO NO QUAL APARECE UM RECURSO USADO PELOS DANÇARINOS PARA SE EXPRESSAREM.

- ☐ A VOZ. ☐ C ARGILA.
☐ B MOVIMENTOS CORPORAIS.

QUESTÃO 3 3. Resposta: Alternativa B. Habilidade da BNCC: EF15AR18.

PINTE O QUADRADINHO QUE CORRESPONDE AO ESTILO DE TEATRO EXPLORADO PELA ATRIZ E PELO ATOR NA IMAGEM A SEGUIR.

- ☐ A MUSICAL. ☐ C TEATRO DE SOMBRAS.
☐ B MÍMICA.



4. Resposta: Alternativa A. Habilidades da BNCC: EF15AR23 e EF15AR25.

PINTE O QUADRADINHO QUE CORRESPONDE ÀS LINGUAGENS ARTÍSTICAS DO BUMBA MEU BOI.

- ☐ A TEATRO, DANÇA, ARTES VISUAIS E MÚSICA.
☐ B DANÇA E DESENHO.
☐ C PINTURA EM TELA E TEATRO.

Cartão-resposta. Espera-se que os estudantes pintem os quadros das alternativas conforme o que responderam nas questões desta seção.

CARTÃO-RESPOSTA

1. ☐ A ☐ B ☐ C

2. ☐ A ☐ B ☐ C

3. ☐ A ☐ B ☐ C

4. ☐ A ☐ B ☐ C



PARA SABER MAIS

NESTE LIVRO, VOCÊ VAI CONHECER PEDRO, UM MENINO QUE VIVE NO MUNDO DOS JOGOS ELETRÔNICOS. SUA FAMÍLIA E SEUS AMIGOS SEMPRE O CHAMAM PARA BRINCAR, MAS ELE PREFERE JOGAR SOZINHO. SERÁ QUE ELE VAI PERCEBER AS POSSIBILIDADES DE BRINCADEIRAS QUE EXISTEM À SUA VOLTA?



BRENNMAN, ILAN. *VOCÊ NÃO VEM BRINCAR?* SÃO PAULO: BRINQUE-BOOK, 2016.



A HISTÓRIA CELEBRADA NA FESTA DO BUMBA MEU BOI É MUITO ANTIGA E TEM VÁRIAS VERSÕES. CONHEÇA MAIS SOBRE CADA UMA DELAS.

BARBIERI, STELA; VILELA, FERNANDO. *BUMBA MEU BOI*. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2023.

AO VISITAR O *SITE* DO MUSEU DA PESSOA, VOCÊ VAI PODER APROFUNDAR SEUS CONHECIMENTOS SOBRE RETRATO E AUTORRETRATO, ALÉM DE CONHECER HISTÓRIAS DE PESSOAS RELEVANTES EM SUAS COMUNIDADES.



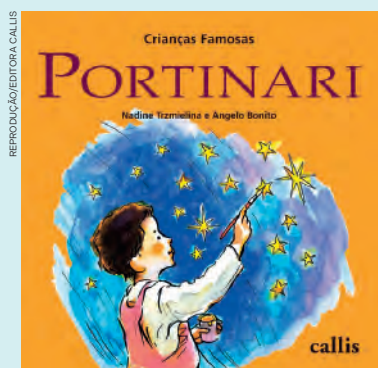
MUSEU DA PESSOA. DISPONÍVEL EM: <https://museudapessoa.org/>. ACESSO EM: 16 JUL. 2025.

• Os livros, *sites* e filmes apresentados na seção podem ser incorporados nas aulas ao dialogar sobre o universo da arte e da infância, por meio de brincadeiras, explorando as experiências vividas no contexto escolar. A apropriação dessas obras literárias e audiovisuais pode ser feita de modo compartilhado, com pausas para conversas e apreensões dos estudantes, para que a pergunta não se perca ao final. Além disso, as histórias podem servir como referência para propostas pedagógicas, jogos, dramatizações, músicas e outras linguagens.

• A leitura possibilita a ampliação do repertório cultural dos estudantes, promovendo o contato com diferentes manifestações artísticas, tradições populares e outras formas de expressão, recontando a história com as próprias palavras, produzindo ilustrações ou encenando trechos dos livros, o que favorece o trabalho em grupo, além da expressão e da síntese das ideias.

UM MENINO TEVE A IDEIA DE BRINCAR DE FAZER SOMBRAS NA PAREDE USANDO UMA LANTERNA. MESMO QUANDO ELA PAROU DE FUNCIONAR, O MENINO CONSEGUIU OUTRA MANEIRA DE CONTINUAR A BRINCADEIRA.

GALVÃO, JEAN. *SOMBRINHAS*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2013.



TRZMIELINA, NADINE; BONITO, ANGELO. *PORTINARI*. SÃO PAULO: CALLIS, 2013. (COLEÇÃO CRIANÇAS FAMOSAS).

CANDIDO PORTINARI FOI UMA PERSONALIDADE CENTRAL PARA A ARTE BRASILEIRA COM A REPRESENTAÇÃO DE CRIANÇAS BRINCANDO. O LIVRO CONTA A HISTÓRIA DE CANDINHO, UM MENINO QUE COMEÇOU A DESENVOLVER HABILIDADES ARTÍSTICAS DESENHANDO NO CHÃO DE TERRA.

NESSE FILME, TARSILINHA, A PERSONAGEM PRINCIPAL, PASSEIA POR VÁRIAS OBRAS DA RECONHECIDA ARTISTA BRASILEIRA TARSILA DO AMARAL. ASSIM, A OBRA MOSTRA COMO É POSSÍVEL JUNTAR ARTE E BRINCADEIRA EM UMA AVENTURA DIVERTIDA.

TARSILINHA, DE CÉLIA CATUNDA. BRASIL, 2022 (93 MIN).





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2012.

Com o objetivo de estabelecer uma aprendizagem significativa com relação à imagem, a obra apresenta a proposta triangular pautada em contextualização, apreciação e produção, além de propor um pensamento crítico sobre a imagem e seus usos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

Documento regulamentador que aponta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: Dicei, 2013.

Esse documento normativo traz princípios a serem seguidos em todas as etapas da Educação Básica, passando pelo Ensino Fundamental I – Anos Iniciais até o Ensino Médio.

CAMPBELL, Brígida. *Arte para uma cidade sensível*. São Paulo: Invisíveis Produções, 2015.

O livro propõe uma reflexão sobre a relação entre Arte e cidade, debatendo os espaços e o imaginário urbano e procurando colocar em diálogo diversas percepções vindas das várias áreas do conhecimento, como Geografia, História, Comunicação e Antropologia, em um processo de pesquisa sobre o papel da Arte no imaginário da cidade e na formação da sensibilidade urbana.

CANTON, Katia. *Espelho de artista: autorretrato*. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

Nesse livro, a autora aborda o autorretrato, sua capacidade de refletir a leitura que o artista tem de si, do mundo e de seu período. Explorando os mais diversos tipos de autorretratos, ela percorre os contextos e a visão de homem, em um caminho histórico, tanto na Europa como no Brasil.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

O livro, sob a forma de verbetes classificados por ordem alfabética, expõe os mais diversos temas da cultura popular brasileira.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

Um debate sobre educação musical baseado na compreensão de hábitos e condutas que regem a sociedade nos mais diversos períodos e contextos.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

O autor apresenta uma reflexão sobre a relação entre educadores e educandos, elaborando propostas de práticas pedagógicas orientadas por uma ética a fim de desenvolver autonomia, capacidade crítica e valorização da cultura e dos conhecimentos presentes na relação educacional.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Um livro resultante do debate sobre o ensino da cultura visual e o papel da Arte na educação. Os debates gerados pelo autor buscam compreender a cultura visual de nossa época.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papirus, 2009.

Esse livro é dividido em duas partes: na primeira, o autor aborda o teatro como trabalho pedagógico na Educação Infantil; na segunda, sua análise desloca-se para o teatro no Ensino Fundamental.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Escrito no contexto da consolidação do ensino de Arte como componente curricular obrigatório pela LDB nº 9394/96, a autora propõe uma reflexão sobre o ensino de dança na educação brasileira.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2009.

O livro propõe a aplicação de atividades práticas da linguagem da dança que podem ser desenvolvidas em âmbito escolar mediante quatro temas: a consciência corporal, os fatores do movimento, a comunicação e a expressividade.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Livro voltado para a prática de ensino de Teatro e sua introdução em sala de aula por meio do lúdico dos jogos teatrais.

TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

O livro traz aspectos da formação cultural brasileira na composição de sua música popular, explorando na pesquisa fontes diversas, como crônicas, memórias, peças de teatro, folhetins, manifestos e artigos de jornais.

VIGOTSKI, Lev S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

O livro apresenta a teoria do desenvolvimento intelectual com base na relação pensamento e linguagem, que, para o autor, corresponde ao elemento central do processo de desenvolvimento intelectual.

SUPLEMENTO DO PROFESSOR



APRESENTAÇÃO

Os conhecimentos de Arte são fundamentais para a formação de cidadãos com uma postura ativa na sociedade, que conseguem refletir de forma crítica e consciente.

Com essa visão, desenvolvemos esta coleção com o objetivo de oferecer uma ferramenta de apoio que proporcione a professores e estudantes uma abordagem ampla e integrada dos conteúdos, promovendo o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem.

Ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, a coleção estabelece conexões entre os temas abordados e o cotidiano dos estudantes, valorizando os saberes que eles já construíram com base em suas experiências. Dessa forma, os conteúdos são trabalhados para que os estudantes participem ativamente na construção dos conhecimentos e possam relacionar esse aprendizado ao seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva de ensino, o papel do professor se transforma: ele deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passa a atuar como mediador, orientando os estudantes em sua trajetória de aprendizagem.

Com base nesses princípios e com a intenção de apoiar o trabalho docente em sala de aula, apresentamos as **orientações ao professor**, na primeira parte deste livro, e agora este **Suplemento do Professor**. Nele, o educador encontra informações sobre a organização da coleção, tanto do **Livro do Estudante** quanto do **Livro do Professor**, explicações sobre a estrutura da BNCC, subsídios sobre diferentes instrumentos de avaliação, fundamentos teóricos-metodológicos da coleção, plano de desenvolvimento anual, com apresentação do quadro de conteúdos, habilidades e competências, além de sugestões de cronogramas, entre outros recursos.

SUMÁRIO

Conhecendo a coleção	III
Estrutura do Livro do Estudante	III
Estrutura do Livro do Professor	IV
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	V
Os temas contemporâneos transversais	X
Relações entre os componentes curriculares	XI
O trabalho com projetos interdisciplinares	XII
Avaliação	XIII
Avaliação diagnóstica	XIV
Avaliação formativa	XIV
Avaliação somativa	XIV
Sugestões de instrumentos de avaliação	XV
Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem	XV

O ensino de Arte	XVI
Fundamentos teórico-metodológicos	XVI
Proposta pedagógica da coleção	XVI
A prática docente	XVII
Cultura de paz e combate ao <i>bullying</i>	XVIII
Estratégias de ensino	XVIII
Estratégias de aprendizagem	XX
Estratégias inclusivas	XX
Uso adequado de tecnologias digitais	XXI
Sequências didáticas e planejamento de rotina	XXII
Plano de desenvolvimento anual	XXIV
Quadro de conteúdos, habilidades e competências	XXIV
Sugestões de cronogramas	XXVI
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	
• LIVRO DO PROFESSOR	XXVII



CONHECENDO A COLEÇÃO

Esta coleção destina-se a estudantes e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ela é composta por dois volumes, sendo o 1º e o 2º ano. Para o professor, é destinado um **Livro do Professor** para cada volume, com a reprodução das páginas do **Livro do Estudante** em formato reduzido, com **orientações ao professor** no entorno, e este **Suplemento do Professor**.

A coleção conta ainda com o livro digital de cada volume, tanto para o estudante quanto para o professor, que tem como objetivo atender, de forma acessível, todos os estudantes e apresentar áudios para ampliar o repertório deles, principalmente nas áreas de música e dança, e infográficos para complementarem ou ampliarem o trabalho desenvolvido no livro impresso.

Estrutura do Livro do Estudante

Os volumes desta coleção estão divididos em quatro unidades, organizadas em tópicos, seções e boxes. Essa estrutura auxilia o professor em seu planejamento diário e contribui para desenvolver a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

Os tópicos e os conteúdos são adequados à etapa de ensino e foram selecionados de acordo com as competências gerais, as competências específicas e as habilidades elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como os temas contemporâneos transversais. A seguir, são apresentados os principais elementos que compõem a organização do **Livro do Estudante** desta coleção.

Estratégias de aprendizagem

Seção apresentada para propor aos estudantes algumas **Estratégias de estudo** e **Dicas** que poderão ser utilizadas por eles ao longo do trabalho com as unidades. As estratégias de estudo contêm orientações que podem auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Essas estratégias estão indicadas ao longo das unidades por meio de selos. Já as dicas dão orientações de como eles podem realizar tarefas importantes para seus estudos, estabelecendo uma rotina.

O que você já sabe?

Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor diferentes atividades que permitam uma avaliação diagnóstica, a fim de que o professor possa obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes referentes a determinados conceitos, vivências, noções ou conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo.

Abertura de unidade

A abertura de cada unidade traz uma imagem, e um texto introdutório escrito, além de questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos

prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Desenvolvimento dos conteúdos

Os conteúdos são desenvolvidos ao longo das unidades em tópicos e subtópicos. Os conceitos, geradores das vivências educacionais, são desenvolvidos de forma gradual, explorando, sempre que possível, situações contextualizadas e próximas da realidade do estudante, além de buscarem conexões com outras áreas do conhecimento e componentes curriculares.

Atividades

A seção de atividades tem ocorrência regular ao longo das unidades, aprofundando os conteúdos desenvolvidos nos temas e tópicos. São atividades variadas, que buscam desenvolver diferentes habilidades dos estudantes, como associação, identificação, análise e comparação, além do pensamento crítico, vivências, criação e argumentação. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos estudantes, a competência leitora, a criatividade, a realidade próxima deles e os recursos tecnológicos.

Boxe Complementar

Boxe com informações complementares a respeito dos assuntos tratados no conteúdo ou referentes ao tema trabalhado.

Atitude legal

Apresenta uma atitude que os estudantes podem ter para viverem melhor em sociedade ou uma dica do que podem compartilhar com seus colegas, como uma ideia ou uma experiência vivenciada que consideram significativa.

Pelo Brasil

Esse boxe traz contextos complementares ao conteúdo desenvolvido que contemplam a diversidade brasileira, valorizando exemplos locais e regionais.

Conhecendo o artista

Boxe que apresenta aspectos da biografia e da obra de artistas em destaque na unidade, que contribuíram para a arte produzida no Brasil e no mundo.

Espaços da arte

Boxe que apresenta espaços destinados à produção, à preservação ou à exibição de arte.

O mundo que queremos

Essa seção explora os **temas contemporâneos transversais** com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram uma problemática, incentivando reflexões em relação ao assunto e possíveis ações que possam instigar a conscientização da comunidade escolar ou de fora da escola sobre a situação explorada. O intuito também é apresentar possibilidades em que os estudantes exerçam protagonismo, sobretudo

envolvendo os familiares, a comunidade escolar e outras das quais façam parte.

Para fazer juntos

Seção que incentiva o protagonismo e a autonomia dos estudantes, por meio de roteiros que os orientam a realizar, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou utilizarem-se de ferramentas importantes para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A seção também contribui para desenvolver a empatia e a cooperação ao propor trabalhos em grupo que, geralmente, resultam em uma produção individual ou coletiva.

O que você estudou?

Seção com atividades cujo objetivo é fornecer aos estudantes uma oportunidade para fazerem uma revisão e consolidarem os conteúdos abordados em cada unidade. Isso permite ao professor realizar uma avaliação formativa da aprendizagem da turma.

Para saber mais

Seção que apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos estudantes. Cada sugestão é acompanhada de uma sinopse. Podem ser utilizadas em momentos oportunos com os estudantes ou sugeridas para que eles conheçam em casa, com os familiares ou responsáveis.

O que você já aprendeu?

Seção presente ao final de cada volume, permite realizar uma avaliação somativa, com atividades de estruturas diversificadas, auxiliando na obtenção de informações sobre o aprendizado dos estudantes em relação aos objetivos gerais, oferecendo a eles oportunidades para consolidar as aprendizagens construídas ao longo do ano letivo.

Hora do teste

Esta seção tem o objetivo de familiarizar os estudantes com formatos de avaliação semelhantes às de exames oficiais de larga escala, embora não substitua a avaliação formativa. Após aplicar as atividades, recomenda-se que o professor analise as respostas, identifique as dificuldades, dê devolutiva à turma e proponha atividades de retomada para superar as dificuldades diagnosticadas.

Vocabulário

Boxe que apresenta o significado de palavras em destaque no texto, de acordo com o contexto abordado.

Cuidado

Boxe que tem como objetivo chamar a atenção dos estudantes para que tenham alguns cuidados e evitem riscos na realização de algumas atividades.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

Ícones

Resposta oral: indica que a atividade deve ser respondida oralmente.

Resposta no caderno: indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

Objeto digital: indica que há um objeto educacional digital que pode ser acessado por meio do livro digital.

Faixas de áudio: indica que há uma faixa de áudio que pode ser acessada por meio do livro digital.

Texto informativo: indica informações importantes sobre imagens e demais elementos do Livro do Estudante.

Estrutura do Livro do Professor

O **Livro do Professor** é organizado em duas partes. A primeira, intitulada **Reprodução do Livro do Estudante**, é composta pelas páginas do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com respostas e possíveis comentários ou orientações. Nessa parte, nas laterais e nos rodapés em torno da reprodução das páginas, são apresentadas **orientações ao professor** com sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades e das seções, com comentários sobre o uso de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, sugestões de atividades complementares, sugestões de avaliação, assim como as respostas de algumas atividades. Com o intuito de facilitar a prática docente, são apresentadas ainda as principais competências gerais e específicas, habilidades e temas contemporâneos transversais, destacando como são desenvolvidos nas abordagens e atividades do **Livro do Estudante**. Em alguns momentos, para deixar mais evidente o sentido de leitura, na lateral e no rodapé de algumas páginas ímpares, são utilizadas as seguintes indicações: (Continua) e (Continuação).

Já esta segunda parte, chamada **Suplemento do Professor**, apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, além de estratégias didáticas que facilitam o planejamento do professor e seu trabalho em sala de aula. Essa parte mostra, ainda, como o **Livro do Estudante** e o **Livro do Professor** estão estruturados, o quadro de distribuição dos conteúdos do volume evidenciando as habilidades, competências e temas contemporâneos transversais da BNCC, além de sugestões de cronogramas bimestral, trimestral e semestral.

Conheça a seguir a estrutura da primeira parte deste **Livro do Professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante** com as **orientações ao professor**.

O que você já sabe?, O que você estudou? e O que você já aprendeu?

Nessas páginas, são apresentados os objetivos das atividades dessas avaliações e orientações para que o professor possa interpretar as respostas dos estudantes, identificar suas dificuldades e auxiliá-los na compreensão dos conceitos, consolidando e recuperando a aprendizagem para que possam avançar no próprio ritmo.

Orientações de abertura de unidade

Contém um texto introdutório, destacando os principais assuntos que serão trabalhados ao longo da unidade.

Objetivos

Apresenta os objetivos que se espera que os estudantes alcancem no trabalho com a unidade e em algumas seções.

Destaques BNCC

Apresenta competências gerais e específicas, habilidades e temas contemporâneos transversais que estão sendo desenvolvidos e as relações desses elementos da BNCC com o que é abordado no Livro do Estudante.

Conectando ideias

Apresenta as respostas e, quando necessário, outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Dá sugestões de atividades alternativas para iniciar alguns conteúdos de maneira diferente das apresentadas no Livro do Estudante. Esse recurso auxilia o professor a adequar o planejamento de acordo com o perfil da turma.

Respostas

As respostas estão, preferencialmente, na reprodução do **Livro do Estudante**, porém, em alguns casos, foram inseridas nas **orientações ao professor** e sinalizadas como **Respostas**.

Mais atividades

São propostas de atividades diferentes das sugeridas no Livro do Estudante, visando complementar, aprofundar ou reforçar determinados assuntos e conceitos, fornecendo ao professor abordagens diversificadas. Algumas dessas atividades podem requerer materiais que precisarão ser providenciados com antecedência.

Saberes integrados

Evidencia relações entre conteúdos de diferentes componentes e áreas do conhecimento, e dá orientações que favorecem o trabalho interdisciplinar.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor avalie a aprendizagem dos estudantes em momentos oportunos.

Atitude legal

Dá orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Atitude legal**, presente no **Livro do Estudante**, fornecendo ao professor complementos e fundamentos relativos às atividades e aos valores abordados.

Mais estratégias

Apresenta propostas de estratégias de ensino com foco na aprendizagem que consideram as diferentes deficiências, permitindo a participação de todos os estudantes.

Amplie seus conhecimentos

Sugestões de livros, sites, filmes, entre outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

Para saber mais

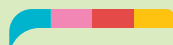
Orientações e sugestões para o trabalho com a seção **Para saber mais**.

O mundo que queremos

Orientações para trabalhar os conteúdos da seção **O mundo que queremos** do **Livro do Estudante**, com sugestões para o professor conduzir as reflexões e as atividades práticas propostas nas questões. Os **temas contemporâneos transversais** abordados são destacados, e quando pertinente é enfatizada a relação com os **objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)** da Agenda 2030.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume do **Livro do Professor** as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor**. As obras listadas também podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos.



A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no ano de 1996, ampliou as discussões sobre a criação de um documento que normatizasse os processos de ensino-aprendizagem e os currículos da Educação Básica. Desde então, diversos documentos foram criados com esse propósito, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), de 2013. A continuidade das discussões levou à consolidação das políticas educacionais em um documento norteador que foi homologado em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC define as aprendizagens essenciais que englobam habilidades e competências que se espera que os estudantes desenvolvam em cada ano ao longo de sua trajetória escolar. No entanto, ela não impõe um currículo único para todas as instituições, pois, considerando a diversidade sociocultural brasileira, cada contexto exige um currículo adaptado à sua realidade.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Ini-

ciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 57-58. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

Com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas, a BNCC elencou um conjunto de habilidades específicas para cada componente curricular, que estão vinculadas a diversos objetos de conhecimento, entendidos como conteúdos, conceitos e procedimentos. Assim, a formulação das habilidades leva em conta três elementos principais: os processos cognitivos envolvidos, os objetos de conhecimento utilizados e os contextos específicos em que essas habilidades devem ser desenvolvidas, levando também em consideração a faixa etária dos estudantes.

Cada volume desta coleção foi desenvolvido e organizado para atender às habilidades previstas na BNCC, sempre em articulação com os objetos de conhecimento. Essas articulações podem ser percebidas na forma como os conteúdos são apresentados, nas abordagens adota-

das, nas questões propostas ao longo das unidades, nas seções e nas atividades. Além disso, as **orientações ao professor** destacam as relações entre habilidades, conteúdos e objetos de conhecimento, com o objetivo de apoiar o planejamento docente e garantir que o uso do livro didático contribua efetivamente para o desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC.

A BNCC também tem o compromisso com a educação integrada do estudante, que pode ser compreendida como uma educação alinhada com a realidade de cada um e que atenda às demandas da sociedade contemporânea. Para alcançar tal compromisso, a BNCC estabelece como um dos seus fundamentos pedagógicos que “os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências” (BRASIL, 2018, p. 11). Diante disso, ela adota dez competências gerais que se interligam e perpassam por todos os componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de cada componente e favorecendo o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais para a formação cidadã.

As **orientações ao professor** desta coleção destacam as abordagens e os momentos que possibilitam desenvolver as competências gerais da BNCC. Porém, é possível desenvolvê-las utilizando diferentes estratégias e recursos, de acordo com o currículo adotado e com a realidade da turma.

A seguir, apresentamos as competências gerais da BNCC e sugestões de abordagens que auxiliam a desenvolvê-las com os estudantes.

Competências gerais e orientações

Competências gerais*	Orientações que incentivam os estudantes a:
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Perceberem a realidade que os cerca. • Analisarem e questionarem processos do cotidiano, inclusive os que fazem parte do meio digital. • Relacionarem fatos e fenômenos com os estudos realizados. • Expressarem opiniões e debaterem temáticas.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborarem conclusões coletivas. • Verificarem e analisarem resultados. • Levantarem problemas da comunidade e proporem soluções. • Buscarem conhecimentos de diferentes áreas para explicarem fenômenos e solucionar problemas. • Proporem soluções que utilizem os meios tecnológicos. • Perceberem a construção coletiva e contínua do conhecimento científico.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem e valorizarem o trabalho dos artistas. • Elaborarem trabalhos envolvendo diferentes manifestações artísticas. • Conhecerem as principais manifestações artístico-culturais da região onde residem. • Conhecerem e respeitarem as manifestações artístico-culturais de diferentes localidades, regiões e países. • Identificarem elementos presentes em diferentes manifestações artístico-culturais.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	<ul style="list-style-type: none"> • Lerem e interpretar em linguagem matemática, como símbolos e gráficos. • Apresentarem e registrarem informações por meio de diferentes recursos, como imagens e linguagem oral. • Apresentarem às comunidades escolar e extraescolar informações relacionadas a diferentes assuntos.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Lerem informações provenientes de diferentes tecnologias. • Exporem o que compreendem sobre os diferentes meios tecnológicos pelos quais as informações podem ser divulgadas. • Confrontarem informações veiculadas em diferentes fontes, percebendo os diversos pontos de vista. • Compreenderem que há fontes confiáveis de pesquisa na internet. • Fazerem pesquisas usando diferentes meios tecnológicos.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem e valorizarem o papel de diferentes profissionais na sociedade. • Conversarem sobre a importância da postura ética na atuação profissional. • Conversarem sobre áreas de interesse profissional. • Conversarem com profissionais de diferentes áreas, buscando conhecer diferentes profissões. • Conversarem sobre a importância da igualdade de gênero nas profissões e no trabalho.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	<ul style="list-style-type: none"> • Trocarem ideias sobre direitos humanos, saúde pessoal e coletiva, cuidados com o planeta e consciência socioambiental com base em pesquisas publicadas em fontes confiáveis. • Expressarem seus pontos de vista sobre assuntos relacionados à saúde pessoal e coletiva, aos direitos humanos, ao ambiente e aos cuidados com o planeta. • Conversarem sobre o que são fatos, o que são opiniões e os diferentes interesses que operam nos diversos segmentos da sociedade.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem que a saúde envolve o bem-estar físico, mental e social. • Participarem de atividades práticas voltadas à prevenção de doenças e à manutenção da saúde envolvendo as comunidades escolar e extraescolar. • Trocarem ideias sobre questões relacionadas ao saneamento básico e à manutenção da saúde do bairro onde residem. • Refletirem sobre o papel que têm na manutenção da própria saúde e da saúde coletiva. • Refletirem sobre o respeito ao próprio corpo e aos dos colegas, de modo a se compreenderem como parte da diversidade humana, valorizando as diferenças e atuando de forma crítica em relação aos padrões estabelecidos pela mídia. • Participarem de práticas envolvendo atividades físicas e discutirem sua importância.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<ul style="list-style-type: none"> • Participarem de conversas em grupo nas quais ocorram trocas de ideias, respeito à opinião dos colegas, bem como valorização e acolhimento da diversidade; • Envolverem-se em atividades práticas em que sejam necessários divisão de tarefas, cooperação e cumprimento de regras. • Valorizarem a cultura de diferentes grupos sociais.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<ul style="list-style-type: none"> • Criarem soluções para problemas com base em valores e princípios éticos, democráticos e inclusivos. • Terem autonomia e responsabilidade na realização de trabalhos dentro e fora da sala de aula.

Para que os estudantes desenvolvam as competências gerais propostas na BNCC, é necessário um trabalho pedagógico articulado, que se organize como mostrado a seguir.

- **Competências específicas (de área e do componente curricular):** a BNCC estabelece competências específicas por área de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No entanto, para alguns componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia, as competências são específicas do próprio componente e se conectam diretamente com as competências gerais. São essas competências específicas (de área ou de componente) que orientam o trabalho a ser realizado em cada componente.
- **Unidades temáticas:** cada componente curricular organiza seu conteúdo em grandes blocos temáticos, que servem como ponto de partida para o planejamento pedagógico.
- **Objetos de conhecimento:** dentro de cada unidade

temática, os objetos de conhecimento se referem aos conteúdos, conceitos e processos que serão abordados.

- **Habilidades:** representam a mobilização dos objetos de conhecimento para que os estudantes sejam capazes de resolver problemas, expressar ideias e interagir com o mundo. As habilidades de cada componente curricular são, portanto, a forma concreta de desenvolver as competências específicas.

Nesta coleção, as habilidades e as competências específicas relacionadas à Arte são desenvolvidas por meio das abordagens dos conteúdos a fim de fornecer aos estudantes subsídios que possibilitem desenvolver as competências gerais propostas na BNCC. As relações entre esses elementos da BNCC são destacadas nas **orientações ao professor** e no **Quadro de conteúdos, habilidades e competências**.

Os quadros a seguir apresentam as competências específicas de Arte e as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades de Arte do 1º ao 5º ano.

Competências específicas de Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 198. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

Arte – 1º ao 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), utilizando de forma sustentável materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 200-203. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

Os temas contemporâneos transversais

Os temas contemporâneos transversais (TCT) eram conhecidos desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, e as DCN, de 2013. No entanto, foi com a versão homologada da BNCC, em 2018, que esses temas passaram a ser uma exigência formal na construção dos currículos escolares. Posteriormente, em 2019, com a publicação do documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC* (BRASIL, 2019), houve uma atualização na terminologia utilizada, passando-se a adotar oficialmente a expressão **temas contemporâneos transversais** (TCT). Essa alteração de nomenclatura baseia-se nas diretrizes estabelecidas pela própria BNCC, que afirmam:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 19. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Na BNCC, os TCT foram distribuídos em seis macroáreas temáticas, conforme apresentado a seguir.

Temas Contemporâneos Transversais

Macroáreas temáticas	Temas
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia
Meio ambiente	Educação ambiental Educação para o consumo
Economia	Trabalho Educação financeira Educação fiscal
Multiculturalismo	Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Cidadania e civismo	Vida familiar e social Educação para o trânsito Educação em direitos humanos Direitos da criança e do adolescente Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Saúde	Saúde Educação alimentar e nutricional

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 13. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Os TCT não pertencem a uma área específica do conhecimento, tampouco a um componente curricular específico. Portanto, devem ser abordados por todas as áreas e todos os componentes, de forma integrada e transversal. Além disso, por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares.

Seguindo essa premissa e para orientá-lo no trabalho com os TCT, esta coleção aborda esses temas por meio de textos, atividades e, principalmente, pela seção **O mundo que queremos**. Nessa seção, como vimos anteriormente, nas **orientações ao professor** são destacados os TCT abordados no **Livro do Estudante**, explicitando a relação com o conteúdo. Além disso, sempre que possível, enfatizamos se a abordagem sugerida promove uma relação com algum dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Mas o que são os ODS? Em 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, foi firmado um compromisso por 193 países — entre eles, o Brasil — com o objetivo de adotar ações concretas para erradicar a pobreza, conservar o meio ambiente e promover uma vida digna, com paz e prosperidade para todos. Esse compromisso ficou conhecido como Agenda 2030.

A Agenda 2030 apresenta 17 ODS, que propõem metas ambiciosas e integradas para orientar os países na construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável até o ano de 2030.

- ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA: acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.
- ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
- ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR: garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
- ODS 7 – ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL: garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
- ODS 8 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos.

- ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
- ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
- ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
- ODS 13 – AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
- ODS 14 – VIDA NA ÁGUA: conservar e usar de forma responsável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- ODS 15 – VIDA TERRESTRE: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, reverter a degradação dos solos e preservar a biodiversidade.
- ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte de pesquisa: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Essas metas se relacionam a alguns temas contemporâneos transversais. Embora não sejam trabalhadas diretamente nos conteúdos abordados no **Livro do Estudante**, sempre que pertinente as relações de algumas delas com os TCT são destacadas nas **orientações ao professor**, possibilitando que o professor desenvolva com os estudantes noções básicas relacionadas a alguns ODS, incentivando-os a reconhecer a importância da Agenda 2030.

RELAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

No século XIX, com a Revolução Industrial, a escola se preocupou em formar pessoas para o mercado de trabalho, que, naquele momento, se estruturava em sistemas de produção. Nesse contexto social e nas ideologias predominantes, o ensino se tornou fragmentado, especializado e desarticulado.

No entanto, com o passar do tempo, a sociedade passou a exigir uma formação com visão universal e unificadora dos conhecimentos, características que auxiliam os estudantes a desenvolverem habilidades e capacidades para o exercício pleno da cidadania crítica e atuante. Para atender a essa nova demanda, a educação precisou se reestruturar, propondo um ensino mais integrado, com mais conexão entre as diferentes áreas de conhecimento e os diversos componentes curriculares.

[...] o saber, ao mesmo tempo em que se propõe como desvendamento dos nexos lógicos do real, tornando-se então instrumento do fazer, propõe-se também como desvendamento dos nexos políticos do social, tornando-se instrumento do poder. Por isso mesmo, o saber não pode se exercer perdendo de vista essa sua complexidade: só pode mesmo se exercer interdisciplinarmente. Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência intrínseca, não uma circunstância aleatória. Com efeito, pode-se constatar que a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos.

Por isso mesmo, o saber, como expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber quando se der interdisciplinarmente. Ainda que mediado pela ação singular e dispersa dos indivíduos, o conhecimento só tem seu pleno sentido quando inserido nesse tecido mais amplo do cultural.

[...]

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 40. (Coleção Práxis).

Em razão de seu caráter prático, as relações interdisciplinares precisam trabalhar com o conhecimento dialogicamente. Para que essas relações efetivamente ocorram, é fundamental respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, buscando objetivos, habilidades e estratégias que favoreçam sua aprendizagem, como atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os estudantes e outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local.

Além de buscar pontos comuns, a interdisciplinaridade deve aproximar metodologias, instrumentos e análises de cada componente curricular. Em vez de uma simples troca de informações, deve ser um movimento contínuo, capaz de transformar a realidade.

A integração deve superar as barreiras criadas no passado entre os componentes curriculares, sem perda de identidade científica para nenhum deles. Para que uma aula seja interdisciplinar, é necessário considerar alguns aspectos:

- planejar de forma cuidadosa, observando as possíveis conexões entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares;
- pesquisar e compreender o conteúdo abordado por outras áreas do conhecimento;
- promover diálogo e colaboração entre os professores dos diferentes componentes curriculares, sempre que possível, planejando em conjunto;
- levar em conta a diversidade dos estudantes da turma;
- propor atividades contextualizadas;
- utilizar materiais que destaquem a interdisciplinaridade.

Esta coleção propõe diferentes atividades, temas, abordagens e recursos que favorecem as relações entre conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Além disso, as seções **Para fazer juntos** e **O mundo que queremos** sugerem o trabalho com temas, discussões e atividades que possibilitam ampliar a abordagem para um trabalho interdisciplinar. Essas relações são destacadas nas **orientações ao professor** no box **Saberes integrados**, com sugestões que facilitam a integração dos saberes.

O trabalho com projetos interdisciplinares

O trabalho com projetos é uma prática que possibilita o envolvimento de um grupo de pessoas, conciliando o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Quando proposto no contexto de sala de aula, o projeto pode ser sugerido pelo professor ou pelos próprios estudantes, com base em temas significativos e motivadores para as comunidades escolar e extraescolar, que promovam o engajamento dos envolvidos na busca pela solução de um problema. Em ambos os casos, o professor atua como mediador, a fim de conduzir os interesses de todos os participantes, proporcionando a conciliação do conteúdo a ser trabalhado e a construção do conhecimento e do senso crítico.

Por se tratar de uma atividade que demanda mais tempo e recursos para ser executada, o projeto deve ser minuciosamente planejado. Ele requer um ponto de partida na busca por um ponto de chegada, mas o aspecto interessante está no trajeto a ser percorrido. Assim, o desenvolvimento de um projeto demanda três passos principais a serem seguidos, com tarefas específicas.

1. Organização

- **Escolha do tema:** devem ser temas que estabeleçam relação com o eixo de conteúdos estudados e que sejam instigantes e significativos para os estudantes.
- **Levantamento de conhecimento prévio:** verificação do que os estudantes já sabem sobre o tema do projeto.
- **Formulação de hipóteses:** levantamento das possibilidades do que se pretende verificar no desenvolvimento do projeto.
- **Definição dos objetivos:** o que se pretende trabalhar com os estudantes durante a realização de cada uma das etapas do projeto.

2. Planejamento e execução

- **Definição e estratégias para obtenção de dados:** elaboração de um plano de ação que estrutura a execução prática da atividade, envolvendo debate sobre os conceitos que a estruturam e uma pesquisa incluindo o espaço para intervenção, a materialidade usada ou a linguagem corporal.
- **Indicação de fontes de dados e informações, assim como pesquisa de suportes materiais:** orientação sobre a busca e a indicação de fontes confiáveis, além de suportes, espaços e materiais para o desenvolvimento da prática.
- **Organização, análise das informações e apropriação dos elementos centrais do tema:** momento em que os participantes organizam criteriosamente os dados coletados que são necessários para fundamentação e execução do trabalho.
- **Composição dos objetos de aprendizagem:** os estudantes desenvolvem os objetos de aprendizagem com base nas informações e materiais pesquisados e analisados.

3. Conclusão

- **Delineamento das conclusões:** momento de registrar e analisar o processo de desenvolvimento do trabalho sobre o objeto de aprendizagem, relacionando suas hipóteses e posicionamentos ao tema pesquisado.
- **Divulgação e comunicação dos resultados:** com base nas conclusões, os resultados do projeto são divulgados. É importante verificar a forma mais adequada de apresentar e comunicar as conclusões para que a informação seja transmitida com clareza.

Avaliação e autoavaliação

- Durante todas as etapas do projeto, deve ocorrer a **avaliação**, pois esta permite que o professor acompanhe o envolvimento dos estudantes, verifique o andamento das tarefas e identifique o que está funcionando bem e o que pode ser ajustado. Para que esse processo seja justo e transparente, é fundamental deixar claro, desde o início, o que será avaliado, preferencialmente com a participação da turma. Isso evita surpresas e ainda contribui para que os próprios estudantes ajudem a definir critérios de avaliação em cada etapa do trabalho.
- Outro ponto importante é reservar um momento para a **autoavaliação**. Nesse processo, os estudantes são convidados a refletirem sobre a própria participação: o que acharam interessante, do que gostaram ou não, o que deu certo e o que pode melhorar. Essa reflexão pode ser feita oralmente, por exemplo, e ajuda a dar voz aos estudantes, além de oferecer ideias para novos projetos.
- Esta coleção aborda diversos temas relevantes que podem ser um ponto de partida para trabalhar com projetos, por exemplo, na seção **O mundo que queremos**. O professor pode, ao abordar os temas dessa seção e com base nessas orientações, promover a ampliação da abordagem para o trabalho com projetos interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem sido tema de muitas reflexões, evidenciando uma postura cada vez mais crítica por parte dos educadores em relação aos modelos até então utilizados, revelando o anseio por alternativas mais adequadas às características e às novas demandas da sociedade atual.

É fundamental que o professor compreenda a avaliação como parte integrante e orientadora do processo de ensino-aprendizagem, que fornece dados valiosos sobre sua própria atuação em sala de aula e sobre o progresso dos estudantes. Isso contribui para o aprimoramento de sua prática pedagógica e o alcance do principal objetivo da educação: capacitar o estudante a adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades, de maneira competente, promovendo seu progresso. Além disso, para o estudante, a avaliação pode ser um instrumento de reflexão sobre sua trajetória de aprendizagem, permitindo que identifique conquistas e dificuldades. Desse modo, ao realizar a avaliação da aprendizagem, é fundamental direcionar intencionalmente o olhar para o que está sen-

do avaliado, obtendo informações e refletindo sobre elas, para que orientem novas ações. Portanto, é essencial que os objetivos da avaliação estejam bem definidos e que os princípios fundamentais de cada modalidade avaliativa sejam compreendidos, permitindo que sejam ajustados conforme as particularidades de cada proposta e das características dos estudantes.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada, sem reduzi-la a provas com notas e médias, que isoladas não representam, de fato a dimensão e a qualidade do aprendizado.

[...]

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. [...]

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 19.

A avaliação pode ser feita de diversas formas e em diferentes etapas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, como acontece com a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo fornecer ao professor informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo identificar o ponto de partida mais adequado para as abordagens que serão realizadas. Essa avaliação pode ser feita por meio de diversas ferramentas, incluindo atividades e dinâmicas, que possibilitem perceber, além dos conhecimentos prévios, interesses, atitudes, comportamentos e ritmo da turma.

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início dos volumes, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser realizada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os estudantes já trazem de suas vivências e experiências, entre eles os que vão embasar os novos conhecimentos que podem ser adquiridos ao longo do ano de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Além disso, a abertura de cada unidade e algumas questões sugeridas ao longo do desenvolvimento dos conteúdos também contribuem para a realização de avaliações diagnósticas.

Avaliação formativa

A avaliação formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos e da percepção de professores e estudantes sobre os progressos e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Esse processo é contínuo e requer avaliações pontuais, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos estudantes. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser observadas, registradas e utilizadas para, além de acompanhar a aprendizagem dos estudantes, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, [que] ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6, 2019, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza, 2019. p. 3-4. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir para o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho da turma e, assim, retomar

o que for necessário para que os estudantes obtenham êxito. Além disso, possibilita que a turma supere suas dificuldades de aprendizagem por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser realizadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Nesta coleção, a avaliação formativa é sugerida ao final de cada unidade, por meio das atividades na seção **O que você estudou?**. Também é proposta em diversos momentos no box **Acompanhando a aprendizagem nas orientações ao professor**, que sugere a utilização de atividades do **Livro do Estudante** e outras estratégias para a realização dessas avaliações.

Avaliação somativa

A avaliação somativa pode ser compreendida como um ponto de parada para a análise das informações levantadas no processo de avaliação realizado em determinado período, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos estudantes. Ela tem um caráter mais geral, informando em que nível os objetivos mais amplos foram atingidos, possibilitando ao professor identificar as principais dificuldades dos estudantes e atuar para que essas defasagens não se prolonguem para as etapas seguintes.

Nesta coleção, a avaliação somativa é sugerida ao final dos volumes, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos estudantes, de modo a tornar identificável a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. As **orientações ao professor** referentes a essa seção dão sugestões de como agir com base nas respostas dos estudantes, a fim de mitigar possíveis defasagens.

Com o intuito de auxiliar o professor a preparar os estudantes para desafios futuros, o box **Hora do teste** apresenta atividades com estrutura e linguagem semelhantes às de questões de exames e avaliações oficiais, como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que visam mensurar a qualidade da aprendizagem. Essas atividades permitem que os estudantes entrem em contato com atividades avaliativas que se assemelham às propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), até mesmo a maneira como deverão registrar suas respostas, servindo como parâmetro para uma avaliação diagnóstica ou formativa.

Para registro das respostas, o box **Hora do teste** apresenta um cartão-resposta semelhante ao de avaliações oficiais, para que os estudantes se familiarizem com esses registros. Oriente-os a pintar apenas um quadrinho por questão, preenchendo-o completamente.

Sugestões de instrumentos de avaliação

Para que a avaliação seja efetivamente integrada ao processo de ensino-aprendizagem, é essencial que o professor escolha os instrumentos partindo do que espera avaliar e das ações que tomará com os resultados obtidos. A seguir, algumas sugestões de ferramentas que podem ser utilizadas nesse processo.

- **Provas e testes:** podem conter atividades lúdicas, questões abertas e de análise de situações, questões objetivas, de verdadeiro ou falso, *quizzes*, questionários, entre outras estruturas. Podem ser aplicados de forma regular, sobre conteúdos específicos.
- **Rodas de conversa:** direcionam os estudantes, a fim de perceberem seus interesses, conhecimentos prévios e dificuldades em relação aos assuntos abordados.
- **Apresentações, seminários e debates:** incentivam os estudantes a exporem seus conhecimentos prévios e favorecem a percepção do professor sobre diversas habilidades, como pesquisa, organização e síntese das informações, pensamento crítico, comunicação e trabalho colaborativo.
- **Problematisações:** têm como base situações do cotidiano ou questões críticas, explorando os conhecimentos prévios, solicitando reflexão e, em alguns casos, posicionamento dos estudantes.
- **Observações:** da participação, da interação e do comportamento dos estudantes durante a realização das atividades.
- **Portfólio:** organização de trabalhos feitos pelos estudantes ao longo do desenvolvimento dos conteúdos. Essa ferramenta possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo, incorporando avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Os portfólios podem ser compostos de registros escritos e imagéticos, reflexões, atividades práticas, projetos, montagens, redações, entre outros trabalhos.
- **Saraus:** possibilitam ao professor perceber a comunicação, a interação social, a capacidade de expressão, a criatividade, a sensibilidade, o conhecimento cultural, entre outros aspectos.
- **Elaboração de textos e ditados:** permitem ao professor identificar dificuldades dos estudantes com relação à escrita, como padrões ortográficos, foco, atenção, concentração, consciência fonológica, entre outros aspectos.

- **Autoavaliação:** pode contribuir para as avaliações formativa e somativa, pois possibilita a autorregulação do processo de ensino-aprendizagem e ajuda a desenvolver a autonomia dos estudantes. É essencial que o professor incentive os estudantes a refletirem sobre seu comportamento e engajamento em cada atividade, além de indicar quais pontos precisam ser mais bem trabalhados e desenvolvidos para que sejam aprimorados. Além disso, é necessário que, após sua aplicação, as informações sejam discutidas para indicar caminhos que contribuam para resultados positivos, tanto coletiva quanto individualmente.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão para o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante. O objetivo é subsidiar o trabalho do professor em sala de aula e em reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar informações essenciais da trajetória de cada estudante, destacando os avanços e as conquistas, e definir quais intervenções serão necessárias para que o estudante alcance um objetivo ou desenvolva seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado como complemento às avaliações formativas e somativas destacadas anteriormente.

Ele pode (e deve) ser adequado às necessidades de cada estudante e turma, bem como aos objetivos determinados. O professor pode incluir ou excluir itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdo de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), será possível determinar as estratégias e intervenções necessárias para que o estudante atinja o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os estudantes a ampliar seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

A seguir, consta o modelo de uma ficha para auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento individual dos estudantes, com o objetivo de avaliar seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Modelo de relatório de acompanhamento da aprendizagem

Nome do estudante _____ Ano _____
Componente curricular _____
Período letivo do registro _____ Turma _____

Objetivos, habilidades da BNCC e atividades propostas avaliadas

Objetivos/habilidades propostas	Sim	Não	Com dificuldade	Com ajuda	Em processo	Observações
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha).						



Fundamentos teórico-metodológicos

Nesta coleção, destacamos como referências teóricas para o ensino de Arte alguns autores que enfatizam a ação mediadora do professor no processo de ensino-aprendizagem, assim como a perspectiva formadora centrada na autonomia crítica e expressiva dos estudantes. Ana Mae Barbosa (2010), em sua **proposta triangular**, estabelece a vivência como elemento central no ensino e na aprendizagem de artes visuais. Sua proposta pedagógica, referência desta coleção, permite uma aproximação entre o universo da arte e o sujeito da aprendizagem ao se pautar em seus três pilares: ler a obra de arte, contextualizar e produzir (processos interligados que não seguem necessariamente uma ordem preestabelecida), estimulando uma aprendizagem contextualizada e crítica, ao mesmo tempo que possibilita ao sujeito criar e se expressar.

Essa abordagem está centrada nos mecanismos de apreciação e criação, e não apenas na produção. Nesse processo, a História da Arte ganha o caráter de um contexto dentro de novos contextos na decodificação da obra e seus sentidos. Além disso, a proposta de Barbosa (2010) procura situar o objeto artístico dentro do imaginário que o gerou, sem negligenciar o imaginário que o receberá. Isso possibilita aos estudantes explorarem um universo artístico mais amplo, não hierárquico e dinâmico, próximo da realidade estética deles.

A emergência da contextualização do conteúdo no ensino de Arte também é recorrente na proposta de Fernando Hernández (2000), uma vez que a interpretar envolve contextualizar. É por meio dessa problematização que os estudantes se confrontarão com as mais diversas estratégias de pesquisa e aprendizagem. De acordo com o autor, a contextualização permite chegar aos procedimentos de produção. Com isso, são estabelecidos mecanismos de abertura para novos entendimentos sobre o tema, pois uma interpretação vincula as apresentações verbal e visual, sem depender de apenas um desses processos, transcendendo assim os objetos.

Importante ressaltar que o ensino de Arte, em suas quatro linguagens, tem suas especificidades. Na organização do conteúdo teatro, por exemplo, fundamentamos a coleção na proposta de educação teatral do brasileiro Ricardo Japiassu (2009) e da estadunidense Viola Spolin (2015). Ambos os autores propõem o ensino de teatro com base na vivência, na experiência dramática e nas próprias descobertas como forma de aprendizagem, por meio dos jogos teatrais. Essa integração entre o ensino de Arte e o contexto se destaca também na proposição do ensino de dança de Isabel A. Marques (1999). Para a autora, o ensino de dança deve explorar as práticas por meio da experimentação e da improvisação corporal. Assim como os demais autores, ela reconhece a importância da vivência artística no processo de aprendizagem, partindo

da premissa de que a vivência corporal na escola deve se dar nas relações referenciais que os estudantes trazem consigo. Marques (1999) enfatiza, ainda, em sua proposta de ensino, que se deve tomar como elemento condutor os aspectos contextuais, visto que há uma diversidade de interpretações tanto nos repertórios culturais dos próprios estudantes quanto na forma como o corpo é abordado em sala de aula, resultando em mensagens que expõem a forma como o corpo é pensado.

Na música, as vivências e os contextos também são elementos significativos nas propostas de Raymond Murray Schafer (1991) e Marisa Fonterrada (2008), pois trazem para o debate educacional o tema da criação significativa. Schafer (1991) afirma ser fundamental entender o universo sonoro no qual os estudantes estão inseridos, gerando vivências sonoras que possibilitem a eles o desenvolvimento de uma escuta mais apurada não só das paisagens sonoras, mas também dos elementos intrínsecos à linguagem musical (notas, instrumentos musicais etc.). Já Fonterrada (2008) toma o contexto como centro da discussão ao afirmar que a construção dos contextos musicais dos estudantes está relacionada diretamente às suas vivências. Desse modo, questões referenciais dos próprios estudantes (gostos, espaços e fontes de consumo e produção musical etc.) devem ser consideradas elementos relevantes, viabilizando, por meio desses parâmetros, um pensamento musical que transcenda o espaço escolar.

Após verificados os referenciais teóricos que geraram a organização deste material, retomamos a BNCC, ratificando que o ensino de Arte visa contribuir para a autonomia criativa e expressiva dos estudantes, pois a Arte os ajuda a se conhecerem melhor, assim como a conhecerem o outro e o mundo. No ensino de Arte, a aprendizagem se desenvolve mediante processos de pesquisa e produção artística, ampliando e aprofundando o conhecimento crítico e estético dos estudantes.

Proposta pedagógica da coleção

Quando pensamos em Arte na Educação Básica, devemos concebê-la dentro de atribuições e definições que a classificam como componente curricular. Situada na área de Linguagens, assim como os demais componentes dessa área, a Arte tem a responsabilidade de propiciar e desenvolver habilidades e reflexões sobre as linguagens artísticas, corporais e verbais, que se distribuem como objetos específicos desse universo.

Tal campo de conhecimento é abordado nesta coleção levando-se em conta o equilíbrio entre suas quatro linguagens, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96): artes visuais, dança, música e teatro, assim como as artes integradas.

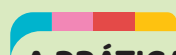
Procura-se na composição dos conteúdos e seus desenvolvimentos e atividades promover uma relação entre as linguagens, tendo-se em vista uma interdisciplinarida-

de, pois cada uma tem suas especificidades que podem dialogar entre si na prática educativa. Contemplamos também o fato de que o ensino de Arte na escola se estrutura na pesquisa e no desenvolvimento de processos de criação, cujas materialidades são híbridas. Desse modo, as atividades permitem o desenvolvimento das habilidades necessárias para que os estudantes explorem, de maneira dialógica e interconectada, as especificidades de cada linguagem. Nesse sentido, é fundamental que os estudantes assumam o papel de protagonistas na promoção dos próprios trabalhos, como apreciadores, produtores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo – desenvolvendo intervenções, *saraus*, performances, *happenings*, animações, *web art* e outras manifestações ou eventos artísticos e culturais realizados na escola e em outros espaços, tendo sempre como balizas a faixa etária e a adaptabilidade da proposta aos docentes.

Outro aspecto relevante e pontual na coleção é o fato de contemplar a contextualização dos temas como uma situação-problema nos processos artísticos, assim como a busca por aproximações às vivências artísticas e culturais dos estudantes e de seus grupos familiares e sociais, a fim de que eles consigam problematizar e apreender aquilo que lhes é proposto com o apoio de uma rede de significados originada nas relações por eles vivenciadas. Desse modo, a coleção direciona o conhecimento produzido no ensino de Arte com o objetivo claro de desenvolver nos estudantes, de forma gradual e processual, reflexões a respeito da produção e do consumo do objeto artístico, das características e da natureza de sua linguagem. Esse processo ocorre por meio de atividades de aprofundamento que incentivam reflexões e vivências artísticas, propiciando o desenvolvimento de uma consciência perceptível e sensível, o que torna os processos de reflexão e criação etapas importantes na construção da identidade e da consciência dos estudantes como seres participativos e produtivos em seu universo social e cultural, além de possibilitar a ampliação do conhecimento de si e a compreensão de seu meio como algo diversificado, aprofundando o conhecimento crítico e estético.

Nossa proposta pedagógica compreende que o conhecimento em Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais deve promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando o acesso e a interação com manifestações culturais e artísticas distintas, principalmente com as que envolvem a comunidade a que pertencem os estudantes. Dessa forma, os conteúdos se desdobram em unidades, que, com base em temas problematizadores, procuram incentivar a aprendizagem de forma contextualizada e vivencial, desenvolvendo nos estudantes reflexões de natureza ética e estética, centradas em experiências e vivências que contextualizem a grande diversidade cultural e artística que os envolvem no processo de formação educacional. Essa abordagem também possibilita que relacionem, de forma crítica e problematizadora, os modos como as manifestações artísticas e culturais se apresentam na contemporaneidade, estabelecendo relações entre arte, mídia, mercado e consumo.

É objetivo desta coleção encontrar caminhos que viabilizem a vivência como forma de aprendizagem e estudo, o contato com outros espaços de formação, como centros culturais, museus, galerias e áreas patrimoniais, e que promova o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas, obras literárias etc., tanto de modo presencial quanto virtualmente. De forma geral, isso permite aos estudantes o contato com as expressões artísticas por meio da apreciação, do fazer, do brincar, do narrar e da contextualização histórica do fenômeno cultural ou artístico.



A PRÁTICA DOCENTE

A escola, com seus profissionais e estudantes, inserida na sociedade que está em constante modificação, precisa acompanhar essas novas demandas. Dessa maneira, a educação necessita passar por mudanças, de modo a aperfeiçoar o ensino para que os estudantes encontrem na escola e nas metodologias uma correspondência com o que vivenciam no cotidiano.

Para que essa vivência seja efetiva, o ensino deve deixar de ser concebido como uma intervenção pedagógica feita somente pela figura do professor como o detentor do saber historicamente construído, sendo os estudantes sujeitos passivos. No contexto atual, o professor, além de dominar os conhecimentos específicos de uma área, deve ser um profissional reflexivo, um agente de mudanças na escola e, conseqüentemente, na sociedade. Espera-se que esse docente, portanto, busque o desenvolvimento de autonomia, de valores e de criticidade nos estudantes, preparando-os para mudanças, incertezas e desafios.

[...]

Os estudantes do século XXI, inseridos em uma sociedade do conhecimento, demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses processos por meio de uma nova concepção de como eles ocorrem, independentemente de quem é o sujeito e das suas condições circundantes. No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o sujeito que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos nesse processo.

[...]

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 16.

Diante desse cenário, o professor passa a ser mais que um detentor dos conhecimentos que são transmitidos aos estudantes para também se colocar como um mediador entre esses sujeitos, propondo situações desafiadoras que despertem o interesse e incentivem os estudantes a buscarem informações, trocarem ideias, resolverem problemas e relacionarem os saberes com o cotidiano.

Ao priorizar a construção coletiva do conhecimento, o professor precisa refletir sobre sua prática pedagógica, buscando alterar e adaptar planejamento e metodologias a fim de buscar estratégias que considerem as diferentes necessidades dos estudantes dentro de uma mesma sala de aula. Além disso, é importante que crie um ambiente que incentive os estudantes a trocarem ideias e exporem opiniões e raciocínios, possibilitando condições para analisarem as situações, fazerem escolhas e proporem soluções com base nos conhecimentos científicos, em consonância com o exercício da cidadania.

Considerando que os fenômenos e as situações que ocorrem em nossa sociedade envolvem conhecimentos de diferentes áreas, é importante que os professores e a equipe pedagógica estejam aptos a trabalhar os diferentes componentes curriculares de forma integrada, realizando uma reflexão conjunta das práticas pedagógicas que envolvem as diferentes áreas, associando-as à realidade social dos estudantes.

Esta coleção foi planejada com base nas habilidades e competências da BNCC, e incentiva a autonomia do professor para adaptar seu planejamento de acordo com a necessidade da turma, incluindo, excluindo ou modificando a ordem dos conteúdos e das atividades.

Tanto o **Livro do Estudante** quanto este **Livro do Professor** fornecem subsídios para o professor incentivar o engajamento dos estudantes na construção coletiva de soluções para diversas atividades, assim como a verbalização e o registro de opiniões e raciocínios, promovendo um ambiente acolhedor. Isso se dá por meio de diversas atividades, questões, seções e **orientações ao professor**.

Cultura de paz e combate ao bullying

De acordo com Von (2014), a cultura da paz envolve o respeito a valores, atitudes, tradições, comportamentos e modo de vida, cada pessoa os desenvolvendo em relação aos demais, além do respeito aos princípios e aos direitos de cada ser humano, como a liberdade de expressão e o direito de ir e vir. Dessa forma, saber ouvir e respeitar os outros são atitudes que contribuem para viver em sociedade de forma pacífica.

É muito importante que o professor desenvolva práticas pedagógicas pautadas no compromisso com a cultura da paz, incentivando os estudantes a respeitarem e tratarem bem as pessoas, sem discriminação, preconceito e violência, a prezarem por atos generosos e a defenderem a liberdade de expressão e a diversidade cultural. Essas práticas podem ser realizadas de maneira contextualizada, de modo a combater todo e qualquer tipo de violência e preconceito aos aspectos físicos, sociais, econômicos, psicológicos e sexuais, inclusive o *bullying*, que é um tipo de violência recorrente nas instituições escolares.

O diálogo é uma importante estratégia de combate à violência na escola, por meio de atividades que promovam a reflexão sobre o individual e o coletivo, na discussão de ideias, de temas sensíveis e de valores e atitudes. Tais temáticas são fundamentais para fomentar o aprendizado de maneira inclusiva, que incentive a troca de experiên-

cias e valores envolvendo os profissionais de educação e os estudantes.

Estratégias de ensino

A sala de aula é um espaço de grande significância para o desenvolvimento dos estudantes, pois é nela que eles interagem uns com os outros e com o professor, entram em contato com os conhecimentos e os sistematizam sob mediação docente.

Para realizar seu trabalho em sala de aula, o professor geralmente enfrenta diversos desafios, como falta de recursos, a grande quantidade de estudantes por turma e dificuldades de aprendizado. Além disso, é esperada de cada estudante uma formação humana e escolar própria, com conhecimentos construídos de diferentes maneiras no decorrer da vida dentro e fora da sala de aula, o que pode gerar diferenças do modo de aprender entre os estudantes de uma mesma turma.

Considerando que o Brasil é um país marcado por grande diversidade cultural, social, econômica e regional, é natural que essa pluralidade também se reflita no contexto escolar, gerando contrastes em áreas que envolvem educação, saúde e condições de vida dos estudantes. Tais fatores influenciam diretamente o perfil de cada estudante em sala de aula.

É fundamental compreender que os diferentes níveis de aprendizagem que podem ocorrer em uma mesma turma não representam uma limitação na capacidade de aprender de alguns estudantes, mas apenas refletem os diferentes ritmos e trajetórias de desenvolvimento deles.

Enfrentar essa realidade exige sensibilidade e flexibilidade por parte dos professores, já que não há uma resposta única ou fórmula pronta para lidar com essa diversidade. No entanto, diversas estratégias pedagógicas podem ser incorporadas à prática docente, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais eficaz, respeitando as particularidades de cada estudante.

A seguir, algumas orientações e propostas que podem ser úteis quando essas diferenças de aprendizagem se manifestam no cotidiano da sala de aula.

- Apresente as atividades escolares de maneira desafiadora e cativante, com o objetivo de reverter a visão, muitas vezes enraizada entre os estudantes, de que estudar se resume ao cumprimento de deveres. É essencial incentivá-los a refletir sobre a relevância dos estudos e valorizar o conhecimento como ferramenta para compreender o mundo, a sociedade e a própria vida.
- Em relação ao desenvolvimento do sistema de escrita de letras e algarismos, é importante observar como os estudantes seguram o lápis para escrever, de modo que, quando necessário, sejam orientados sobre uma forma mais funcional para a saúde da mão e fluidez da escrita. Uma maneira de facilitar os movimentos da mão e do pulso durante a escrita, contribuindo para sua fluidez, é a pegada de três pontos, conhecida também como

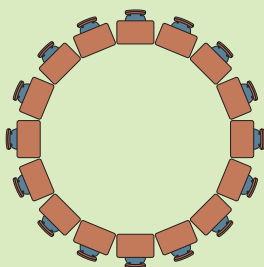
preensão tripode ou tripoide. Para essa pegada, os estudantes devem utilizar os dedos polegar e indicador para segurar o lápis, enquanto o dedo médio apoia por baixo. É essencial lembrar: cada estudante tem um ritmo próprio de desenvolvimento. Portanto, a orientação deve ser flexível. Embora a pegada de três pontos seja mais funcional, outras formas de segurar o lápis podem ser igualmente eficazes, desde que não causem dor ou cansaço. O objetivo principal é que o estudante escreva com conforto e fluidez. Para auxiliar nesse processo, peça aos estudantes que peguem e soltem o lápis repetidamente, para se familiarizarem com a pegada. Oriente-os a segurar o papel sobre a carteira com a mão não dominante, para dar estabilidade e facilitar a escrita. Incentive o uso de atividades preparatórias que fortaleçam a musculatura da mão, como manusear massinha de modelar, alinhar e brincar com encaixes, antes de focar na escrita.

- Procure incentivar o trabalho com o letramento matemático em todos os componentes. Para isso, durante a abordagem dos conteúdos, sempre que possível, incentive os estudantes a trabalharem com a contagem de elementos, escrita de algarismos e compreensão do conceito de números; a realizarem operações matemáticas básicas; a reconhecerem formas geométricas; a medirem e compararem medidas; lerem e interpretar gráficos e tabelas; e a desenvolverem o raciocínio lógico na resolução de problemas. É importante ter em mente que o letramento matemático vai além de trabalhar as estratégias citadas anteriormente. É necessário levar os estudantes a perceberem que a Matemática está presente no cotidiano e que esses conhecimentos os ajudam a compreenderem os fenômenos naturais e as situações que ocorrem na sociedade, contribuindo para que se posicionem criticamente diante de diversas situações.
- Quando possível, utilize recursos tecnológicos de forma alinhada ao seu planejamento e aos objetivos pedagógicos. A tecnologia pode ser um elemento motivador, despertando a curiosidade e o pensamento crítico, além de enriquecer os conteúdos de forma mais envolvente.
- Procure estabelecer conexões entre os conteúdos abordados e situações da atualidade ou da realidade próxima aos estudantes. Essa estratégia contribui para tornar os temas mais compreensíveis e interessantes, principalmente aqueles que podem ser considerados complexos. Se possível, utilize diferentes recursos e abordagens, como vídeos, músicas, reportagens, propagandas, visitas pedagógicas guiadas a espaços não formais de aprendizagem, como museus, centros de pesquisa, teatros, parques, cinema, centros culturais, feiras diversas etc.
- Acompanhe o progresso individual dos estudantes por meio de práticas avaliativas diversificadas, que considerem múltiplas competências e habilidades. Isso permite identificar as dificuldades específicas e definir es-

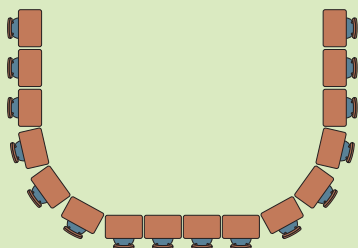
tratégias mais eficazes para oferecer suporte, ajudando os estudantes a alcançarem os objetivos da etapa escolar. A observação do progresso da turma também pode indicar a necessidade de ajustar as estratégias de ensino, tornando as aulas mais efetivas. Retomar alguns conteúdos periodicamente também é uma estratégia válida.

- Reconheça que, além das estratégias cotidianas, alguns casos demandam ações mais específicas para garantir que todos os estudantes avancem. Nessas situações, pode ser necessário:
 - desenvolver atividades adaptadas que favoreçam a compreensão dos conteúdos ou respondam a necessidades cognitivas particulares;
 - oferecer atenção individualizada durante as aulas, observando de perto as produções dos estudantes, identificando suas dificuldades;
 - realizar atendimentos fora do grupo-classe, quando as dificuldades forem mais acentuadas, com propostas personalizadas e recursos adicionais. Nesses casos, é fundamental que o professor mantenha diálogo com o profissional que fará o atendimento especializado, para alinhar as estratégias de acompanhamento, avaliação e continuidade da aprendizagem.
- Se possível, expor nas paredes ou murais da sala de aula produções, registros e memórias dos estudantes torna o ambiente mais personalizado, acolhedor e familiar. Essa estratégia contribui para que eles se sintam reconhecidos e valorizados, incentivando-os a participar mais ativamente das atividades.
- Incentive a participação dos estudantes em projetos de monitoria. As monitorias possibilitam que estudantes com mais facilidade em determinados conteúdos apoiem colegas com mais dificuldades, sempre com orientação docente. Essa iniciativa não apenas ajuda a superar barreiras na aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, comunicação, autonomia, tomada de decisão e resolução de problemas.
- Organize o espaço da sala de aula para favorecer a aprendizagem. Diferentes tipos de enfileiramento contribuem para melhorar o engajamento, respeitar diferentes estilos de aprendizagem e tornar o ambiente mais receptivo. Algumas alternativas incluem a disposição das carteiras em formato circular (imagem 1), que pode ser usada para rodas de conversa; em formato semicircular (imagem 2), que ajuda a promover a compreensão de conteúdos, incentivando os estudantes a assumirem diferentes papéis e perspectivas; formando pequenos grupos ou estações de trabalho (imagem 3), adequado para trabalhos e movimentos colaborativos; e formando a chamada “Mandala da amizade” (imagem 4), que pode ser utilizada para promover integração.

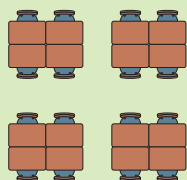
1. organização em formato circular.



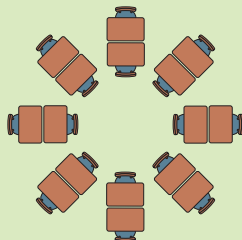
2. organização em formato semicircular.



3. organização em pequenos grupos.



4. organização no formato conhecido como "Mandala da amizade".



- Aproveite também outros espaços da escola, como biblioteca, laboratório, jardim, sala multimídia e pátio, para diversificar as experiências de aprendizagem.

É importante ter em mente que o trabalho com estudantes com dificuldades no aprendizado não é responsabilidade exclusiva do professor, devendo ser compartilhado com toda a equipe pedagógica e contar também com o suporte e apoio da família. O ritmo de cada estudante e, portanto, seus avanços individuais devem pautar as definições e adequações das estratégias adotadas e a avaliação de todo o processo.

Estratégias de aprendizagem

O ambiente educacional tem exigido novas abordagens por parte de educadores e gestores. Atualmente, o foco do processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado nos estudantes, valorizando seu protagonismo, o contexto de suas experiências, opiniões e formas de participação. Essa mudança busca tornar a aprendizagem mais significativa e o conhecimento mais aplicável à realidade dos estudantes.

Diante disso, a diversidade de vivências e perspectivas na sala de aula exige práticas pedagógicas que incentivem a autonomia dos estudantes. No entanto, alguns têm dificuldades em desenvolver um repertório de estudo, o que pode dificultar a construção de noções e conceitos, bem como o estabelecimento de relações entre os conhecimentos construídos no âmbito educacional e as situações do cotidiano.

[...]

Estudar não se resume a pegar um livro ou texto e simplesmente ler para memorizar todas as informações, ao contrário, o estudo é uma prática que consiste em assimilar a leitura ou algo observado a fim de conseguir reproduzir na prática as informações e os conteúdos por meio de habilidades e competências.

[...]

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo: organização e planejamento: como estudar, organizar e planejar os estudos*. Parnaíba: Canva.com, 2020, p. 9. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Pensando nisso, esta coleção apresenta, no início dos volumes, algumas estratégias de estudo e dicas com o objetivo de auxiliar os estudantes a se organizarem para os estudos e a compreenderem os conteúdos abordados nas unidades, incentivando a autonomia dos educandos. Como consequência, esses recursos também contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o dia a dia do professor na sala de aula e o envolvimento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.

As estratégias de estudo apresentadas nesta coleção encontram-se no início dos volumes. Além disso, em momentos oportunos durante o desenvolvimento dos conteúdos, há selos que remetem a cada uma das estratégias apresentadas, incentivando os estudantes a utilizá-las nesses momentos, a fim de compreenderem os conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Por isso, ao se deparar com esses selos, é importante que o professor incentive os estudantes a consultarem as páginas da seção **Estratégias de aprendizagem** do início dos volumes para que se torne um hábito procurar desenvolver um repertório de estudos. Nessas páginas, há orientações que ajudam a mediar a execução dessas estratégias.

Estratégias inclusivas

A inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar regular é um compromisso ético, legal e pedagógico. É um direito garantido pela legislação brasileira e que está em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A inclusão vai além da simples presença física na sala de aula. Ela exige participação efetiva, aprendizagem significativa e valorização das diferenças. Diante disso, é necessário o envolvimento da comunidade escolar para desenvolver práticas pedagógicas que partam da premissa de que todas as crianças têm potencial de aprender e que promovam a criação de vínculos afetivos, incentivando a interação social, sobretudo entre os estudantes. Essas interações ampliam a percepção dos estudantes sobre a diversidade, desenvolvem a empatia e favorecem o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Partindo do pressuposto de que a educação inclusiva é um direito de todos e que a diversidade é uma característica inerente às escolas, é necessário que as estraté-

gias pedagógicas sejam baseadas em modelos flexíveis, que considerem as singularidades de cada estudante. Modelos sustentados por avaliações inflexíveis podem desestimular os estudantes e gerar a exclusão.

Em suma, é papel da comunidade escolar criar um ambiente em que todos os estudantes se sintam acolhidos e valorizados e promover estratégias de ensino singulares às necessidades de cada indivíduo.

A seguir, sugestões que favorecem a participação de todos os estudantes nas aulas.

- Utilizar materiais concretos táteis e materiais com diferentes texturas e relevos.
- Fornecer informações descritivas objetivas e indicar as distâncias dos objetos.
- Flexibilizar os prazos de entrega de trabalhos e realizações de atividades em sala de aula.
- Incentivar a leitura conjunta de textos e atividades.
- Diversificar atividades a fim de explorar todos os sentidos.
- Descrever de maneira detalhada e individualizada, se necessário, imagens que devem ser analisadas.
- Priorizar posicionar-se à frente dos estudantes durante a explanação de um conteúdo ou qualquer conversa.
- Simplificar os enunciados das atividades, destacando os pontos mais objetivos, evitando ambiguidades e figuras de linguagem. Quando necessário, passar uma instrução por vez, dividindo as atividades em etapas menores.
- Adaptar recursos tecnológicos para atender às necessidades específicas dos estudantes.
- Iniciar as propostas com situações contextualizadas e motivadoras.
- Apresentar e incentivar a utilização de estratégias diversificadas para a resolução de situações-problema, considerando as vivências dos estudantes e o modo que faça sentido para eles.
- Incentivar os estudantes a se expressarem, auxiliando-os na organização de seu raciocínio.
- Utilizar ferramentas que ajudem na alfabetização e na participação ativa dos estudantes, como alfabeto móvel e banco de palavras.

Uso adequado de tecnologias digitais

A utilização de recursos tecnológicos é algo presente no cotidiano de muitos brasileiros. Nos últimos anos, o uso inadequado de equipamentos eletrônicos portáteis, como telefones celulares, por crianças, principalmente dentro das escolas, tem fomentado diversas discussões, cujo tema principal refere-se aos impactos que o uso desses equipamentos tem causado na aprendizagem e no desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes.

Essas discussões, aliadas aos resultados de diversos estudos realizados nos últimos anos, apontaram os

impactos negativos aos estudantes causados pelo uso inadequado do telefone celular, culminando na aprovação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que estabelece diretrizes para o uso de telefones celulares nas escolas do Brasil. Entre os impactos negativos, destacam-se distrações que podem prejudicar o aprendizado, dependência e isolamento social provocados, principalmente, pelo uso excessivo das redes sociais, além de efeitos negativos na saúde mental e física dos estudantes, como aumento dos índices de ansiedade e autolesões, distúrbios de atenção, problemas no sono, problemas de visão e sobrepeso.

[...] Os aspectos negativos e prejudiciais do uso da tecnologia digital na educação e na sociedade incluem o risco de distração e a falta de interação humana.

A tecnologia sem regulamentação põe em risco inclusive a democracia e os direitos humanos, por exemplo, por meio da invasão de privacidade e da disseminação do ódio. Os sistemas educacionais precisam estar melhor preparados para ensinar sobre e por meio das tecnologias digitais, ferramentas que devem servir aos melhores interesses de todos os estudantes, professores e gestores. Evidências imparciais demonstram que a tecnologia está sendo usada em alguns lugares para melhorar a educação e bons exemplos desse tipo de uso têm de ser compartilhados de forma mais ampla para que a melhor forma de oferta possa ser garantida para cada contexto.

[...]

UNESCO. *Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?* Paris: UNESCO, 2023. p. 9-10. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em: 9 ago. 2025.

No entanto, o uso da tecnologia com intencionalidade pedagógica, integrado ao planejamento do professor, de forma direcionada e reflexiva, pode trazer grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar o acesso à educação e possibilitar reflexões críticas, éticas e seguras sobre o uso dos meios digitais.

[...] Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em contextos de desigualdade. Nesse sentido, a educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. p. 14. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Quando se fala em tecnologia na educação, muitos pensam em computador e internet, mas é importante lembrar que a lousa, a televisão, o rádio e tantos outros recursos utilizados em sala de aula também são tecnologias.

O computador é uma importante ferramenta tecnológica utilizada na educação, principalmente se estiver conectado à internet, permitindo ao usuário pesquisar e acessar informações de *sites* do mundo inteiro, desde que acompanhado pelo professor. Mesmo sem acesso à internet, o professor ainda pode usar o computador de várias formas. É possível, por exemplo, utilizar *softwares* de edição de texto para elaborar e revisar materiais didáticos. Além disso, programas de apresentação de *slides* permitem a criação de recursos visuais atrativos para a exposição de conteúdos em sala de aula, bem como para a apresentação de trabalhos realizados pelos próprios estudantes.

É importante lembrar que ferramentas como o computador têm como principal objetivo apoiar e tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de atividades que promovam experiências escolares mais significativas. Ressalta-se, ainda, que o uso desses recursos deve estar sempre alinhado a uma proposta didática e metodológica bem definida, sempre com o acompanhamento do professor e seguindo as diretrizes da escola.

Um exemplo relevante de como integrar as tecnologias ao contexto escolar é o acesso a museus virtuais e acervos digitais. Essa prática amplia o acesso dos estudantes a uma diversidade de fontes históricas pertencentes a diferentes épocas, culturas e regiões. Além disso, o uso dessas ferramentas pode incentivar os próprios estudantes a criarem, organizarem e compartilharem acervos relacionados à história e à cultura de sua comunidade, valorizando esses recursos como instrumentos de preservação da memória coletiva.

É fundamental compreender que tais tecnologias são aliadas no processo de ensino-aprendizagem, e, portanto, o foco deve permanecer no desenvolvimento do estudante. Em muitos casos, será necessário adaptar as metodologias de ensino para integrar essas inovações de forma eficaz, garantindo que elas atendam às necessidades tanto dos professores quanto dos estudantes — os principais protagonistas desse processo.

Para que o uso das tecnologias atinja os objetivos propostos, é essencial adotar algumas práticas pedagógicas, como:

- definir previamente os objetivos de aprendizagem e as ferramentas tecnológicas a serem usadas, de maneira intencional e direcionada;
- usar os recursos tecnológicos de modo articulado aos conteúdos, habilidades, competências e contextos próximos ao cotidiano dos estudantes, e não como um fim em si mesmo;
- propor atividades e estratégias pedagógicas que incentivem os estudantes a refletirem sobre o uso da tecnologia no cotidiano, promovendo a análise crítica de fontes e o uso seguro, consciente e responsável da internet.

Embora haja inúmeras ferramentas digitais que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o professor e a escola utilizem de forma equilibrada e intencional esses recursos, sem deixar de incentivar outras estratégias pedagógicas, como a leitura de livros e as atividades de pesquisa de campo ou visitas guiadas, que também desempenham um papel essencial nesse processo.

Além das possibilidades de uso de tecnologias digitais destacadas anteriormente, esta coleção apresenta alguns objetos digitais, como infográficos, além de faixas de áudios, com o objetivo de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, além de tornar os conteúdos mais atrativos para os estudantes. Esses objetos digitais podem ser identificados nas páginas do livro por meio de ícones. Além disso, o sumário apresenta a lista desses objetos e as páginas em que se encontram. Para acessar os objetos digitais, basta clicar sobre os ícones indicados nas páginas da versão digital do **Livro do Estudante** e do **Livro do Professor**.

Sequências didáticas e planejamento de rotina

O planejamento é uma ferramenta essencial para o trabalho docente, pois permite ao professor organizar tanto os conteúdos curriculares que serão abordados quanto as demandas específicas de cada turma. Trata-se de um recurso estratégico para definir os objetivos de ensino, identificar as competências e habilidades a serem desenvolvidas, selecionar os conteúdos mais adequados, estruturar as metodologias de ensino e revisar os materiais didáticos necessários para o bom andamento das aulas.

Além de seu papel na organização das atividades diárias ou semanais, o planejamento do professor precisa considerar uma característica fundamental: a flexibilidade. Ele precisa ser adaptável ao longo do percurso pedagógico, acolhendo imprevistos ou necessidades que surjam, com o propósito de garantir a aprendizagem dos estudantes.

Mais do que apenas um cronograma, o planejamento funciona como um guia construído com base nas vivências do professor, considerando tanto os acertos quanto os desafios enfrentados em sala de aula, além dos conhecimentos prévios e os diferentes níveis de aprendizagem de seus estudantes. Sua eficácia aumenta significativamente quando o docente já tem familiaridade com sua turma e compreende os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Uma ferramenta muito importante que ajuda o professor no planejamento e na promoção da aprendizagem dos estudantes de uma forma mais eficaz e contextualizada é a elaboração de sequências didáticas.

As sequências didáticas permitem ao professor organizar, de forma estruturada e sequencial, o conjunto de atividades e abordagens que serão trabalhadas, destacando suas interligações. A estrutura de uma sequência didática possibilita desenvolver o processo de ensino em etapas bem

definidas, podendo ser elaborada ao longo de dias, semanas ou meses, e ser adaptada de forma flexível às necessidades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes.

É importante que as sequências didáticas sejam elaboradas com base nos objetivos de ensino, tendo em vista as estratégias e os recursos adequados a cada realidade escolar. Além disso, devem incorporar estratégias de ava-

liação, possibilitando que os professores monitorem as aprendizagens dos estudantes.

Observe agora como planejar uma sequência didática. É possível utilizar essa matriz de planejamento de sequência didática como ponto de partida, realizando as devidas alterações de acordo com sua necessidade.

Planejamento de Sequência Didática

Professor(a): [preencher aqui com o nome do professor]

Componente curricular: [preencher com o componente curricular]

Ano: [preencher o ano da turma]

Duração: [preencher a quantidade de aulas]

Assunto: [preencher os conteúdos a serem trabalhados]



1. Objetivos da Sequência

[inserir os objetivos que se espera que os estudantes atinjam ao final do trabalho com a sequência didática, em tópicos]

2. Habilidades da BNCC

[listar as habilidades da BNCC que serão desenvolvidas durante o trabalho com a sequência didática]

3. Materiais necessários/recursos didáticos

[listar os materiais e recursos didáticos que serão utilizados nas atividades e que devem ser providenciados antecipadamente pelo professor ou pelos estudantes]

4. Etapas da Sequência Didática

Aula 1: [título referente aos conteúdos ou estratégia didática trabalhada]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula 2: [título referente aos conteúdos e estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula X: [título referente aos conteúdos e estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

5. Avaliação

[definir instrumentos de avaliação adequados às aulas planejadas]

Durante o desenvolvimento das aulas e das atividades trabalhadas, procure acompanhar e observar a participação de cada estudante, assim como as principais dificuldades. Quando necessário, faça as intervenções necessárias para facilitar a compreensão dos estudantes.

Ao final dessa sequência didática, registre as observações sobre a aprendizagem dos estudantes.

[formular e inserir questões que permitem verificar se os estudantes atingiram os objetivos descritos no início dessa sequência]

6. Autoavaliação

[formular questões direcionadas aos estudantes para que avaliem a própria participação nas atividades e se atingiram os objetivos propostos na sequência]

Durante as aulas, eu:

[preencher com as questões direcionadas aos estudantes]

Além das sequências didáticas, é essencial que o professor elabore um planejamento de rotina, com o objetivo de organizar as atividades diárias e semanais. Esse planejamento, além de permitir a distribuição de tarefas e conteúdos de forma organizada, contribui para desenvolver nos estudantes a noção do tempo e a importância da organização de atividades.

Além da abordagem dos conteúdos e a realização das atividades, o planejamento de rotina deve incluir atividades lúdicas, momentos de leitura e de escrita, atividades recreativas e que incentivem a interação social, visitas a espaços não formais de aprendizagem, momentos que envolvem alimentação e higiene pessoal, entre outras.

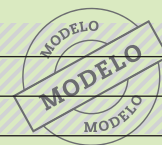
Observe a seguir uma sugestão de planejamento de rotina. O professor pode utilizá-la como ponto de partida e adaptá-la de acordo com suas necessidades e as condições da escola.

Planejamento de rotina

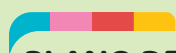
Nome: _____

Componente/Área: _____ Ano(s)/Série(s): _____

Escola: _____ Data: _____



Duração	Local	Descrição da atividade
7h30 – 8h00	Sala de aula	Roda de conversa para promover acolhimento dos estudantes.
8h00 – 10h00	Sala de aula	Trabalho com as páginas de abertura da Unidade 1 para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.
10h00 – 10h30	Refeitório, banheiro e pátio	Pausa para lanche, higiene e brincadeiras.
10h30 – 11h30	Sala de aula	Abordar o primeiro tópico da Unidade 1 e realizar as atividades desse tópico para a sistematização do conteúdo.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

As **orientações ao professor** apresentadas na primeira parte deste livro sugerem comentários e estratégias que podem ser considerados no planejamento. Além disso, apresentamos a seguir o **Quadro de conteúdos, habilidades e competências** e as **Sugestões de cronogramas**, que juntos vão auxiliá-lo no entendimento da sequência dos conteúdos do volume, mostrando a progressão didática dos principais conteúdos e conceitos, geradores das vivências educacionais ao longo do ano, evidenciando a intencionalidade pedagógica da obra.

Quadro de conteúdos, habilidades e competências

Para auxiliar em seu planejamento e no desenvolvi-

mento das aulas, apresentamos a seguir um quadro que organiza os principais conteúdos e conceitos abordados ao longo do volume, destacando as competências gerais e específicas, as habilidades e os temas contemporâneos transversais previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses elementos foram organizados de acordo com o trabalho desenvolvido em cada unidade, garantindo uma progressão coerente e significativa da aprendizagem, alinhada às demandas reais da sala de aula. Além disso, destaca-se que esta coleção foi estruturada de modo a garantir uma progressão dos conteúdos e das habilidades ao longo do 1º e 2º ano, considerando o desenvolvimento dos estudantes e promovendo a consolidação e o aprofundamento gradual de suas aprendizagens.

Unidade 1 – Brincar e dançar

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Vamos brincar?	Brincadeiras populares. Brinquedos tradicionais. A diversidade nas brincadeiras brasileiras. Tradição oral e brincadeiras. Brincadeiras cantadas. Percepção e expressão. Os cinco sentidos. Linguagens artísticas.	EF15AR01 EF15AR02 EF15AR03 EF15AR04 EF15AR05 EF15AR06 EF15AR07 EF15AR09 EF15AR10 EF15AR11 EF15AR14 EF15AR15 EF15AR21 EF15AR23 EF15AR24 EF15AR25	CG4 CEA1 CEA3 CEA4 CEA9	Diversidade cultural, Educação para o consumo e Direitos da criança e do adolescente.

Unidade 1 – Brincar e dançar

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Quem dança se expressa!	A dança como expressão cultural. A dança como prática corporal. Coreografia. Danças tradicionais. As cirandas brasileiras. Danças circulares.	EF15AR08 EF15AR09 EF15AR10 EF15AR11 EF15AR12 EF15AR24	CG1; CG3; CG4; CG8; CG9 CEA1 CEA3 CEA4 CEA8 CEA9	Saúde e Diversidade cultural.

Unidade 2 – Olhando-se no espelho

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
De retrato em retrato	Retratos, técnicas e memórias. O retrato na arte. Autorretrato.	EF15AR01 EF15AR02 EF15AR04 EF15AR05 EF15AR06 EF15AR07 EF15AR18 EF15AR19 EF15AR20 EF15AR21	CG9; CG10 CEA1 CEA3 CEA4	Educação para o trânsito e Diversidade cultural.
Criando e interpretando histórias	Interpretação de personagens. A arte teatral e o corpo. O teatro em prol da conscientização ambiental. Teatro de sombras.	EF15AR18 EF15AR19 EF15AR20 EF15AR21 EF15AR23	CG1; CG3; CG4 CEA1 CEA4 CEA7	Educação ambiental.

Unidade 3 – O mundo da música

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Percebendo os sons	Propriedades do som. Percussão corporal. Sons com a boca. Sons com as mãos. Os sons dos objetos.	EF15AR13 EF15AR14 EF15AR15 EF15AR16 EF15AR17 EF15AR19		
A música que está em nós	A voz. Timbre e identidade sonora. Projeção na voz. A Língua Brasileira de Sinais.	EF15AR13 EF15AR15 EF15AR17 EF15AR19	CG9 CEA4 CEA8	Educação em direitos humanos.

Unidade 4 – As festas populares

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Festas dançantes	Festas populares. Frevo. Danças populares e folguedos.	EF15AR01 EF15AR03 EF15AR04 EF15AR08 EF15AR09 EF15AR25	CEA1 CEA3	

Vamos dançar na rua	Festas de rua.	EF15AR04	CEA3 CEA9	Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
	Instrumentos da música popular brasileira.	EF15AR05		
	A preservação das festas populares.	EF15AR06		
	Maracatu de Baque Solto.	EF15AR08		
	Festa do Boi.	EF15AR09		
	As personagens do Bumba Meu Boi.	EF15AR15		
		EF15AR18		
		EF15AR21		
		EF15AR22		
		EF15AR23		
		EF15AR24		
		EF15AR25		

Sugestões de cronogramas

Apresentamos a seguir três sugestões de cronogramas para auxiliar no planejamento de seu trabalho com este volume: uma proposta de planejamento bimestral, uma trimestral e outra semestral. Para elaborá-las, consideramos um ano letivo de 200 dias, ou 40 semanas de aula. No entanto, é você quem deve decidir a melhor forma de utilizar o livro didático como apoio pedagógico, selecionando os tópicos conforme seus critérios, considerando aspectos importantes como o projeto pedagógico da escola, as características da turma, a carga horária disponível e a organização da grade curricular.

Sugestão de planejamento bimestral

Bimestre	Unidades e capítulos
1º bimestre	Unidade 1 - Brincar e dançar
2º bimestre	Unidade 2 - Olhando-se no espelho
3º bimestre	Unidade 3 - O mundo da música
4º bimestre	Unidade 4 - As festas populares

Sugestão de planejamento trimestral

Trimestre	Unidades e capítulos
1º trimestre	Unidade 1 - Brincar e dançar
2º trimestre	Unidade 2 - Olhando-se no espelho Unidade 3 - O mundo da música
3º trimestre	Unidade 4 - As festas populares

Sugestão de planejamento semestral

Semestre	Unidades e capítulos
1º semestre	Unidade 1 - Brincar e dançar Unidade 2 - Olhando-se no espelho
2º semestre	Unidade 3 - O mundo da música Unidade 4 - As festas populares



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS • LIVRO DO PROFESSOR

As referências bibliográficas indicadas a seguir apresentam tanto as obras que foram utilizadas para a composição das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor** quanto obras que podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos sobre processos de ensino-aprendizagem e outros assuntos relevantes para o dia a dia em sala de aula.

ALZINA, Rafael Bisquerra *et al.* *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

O livro traz aos docentes atividades e exercícios que vão contribuir para o desenvolvimento das crianças com relação às competências emocionais: a consciência emocional, a adequação emocional, a autonomia emocional, as habilidades socioemocionais e as habilidades para a vida e o bem-estar emocional.

ANDRADE, José Carlos dos Santos. *O espaço cênico circense*. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Essa pesquisa analisa as mudanças ocorridas no espaço cênico do circo ao longo do tempo, inclusive no Brasil, abordando os grupos de famílias circenses que se deslocaram para o país a partir do século XIX.

ANDRÉ, Marli (org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999.

Esse livro aborda a pedagogia das diferenças no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, propondo um caminho metodológico para lidar com as diferenças dos estudantes em sala de aula. Tomando como base teórica a pedagogia das diferenças de Philippe Perrenoud, essa abordagem é apresentada como um elemento possível na rotina escolar – um instrumento de avaliação e de investigação didática –, possibilitando a construção coletiva do projeto pedagógico.

ANTUNES, Celso. *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Ao longo dessa obra, o autor analisa as transformações vivenciadas tanto pela escola como pelas famílias nas últimas décadas, promovendo uma reflexão sobre a aula, o professor, o currículo, as linguagens, os recursos da escola e a avaliação significativa da aprendizagem escolar.

ARANHA, Carmen S. G. *Exercícios do olhar*. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

O livro aborda a criatividade e os seus sentidos, com questionamentos que promovem reflexões sobre os processos criativos e a constituição da produção artística, manifestas em muitas obras de arte ao longo da história.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Esse livro traz diversos exemplos de práticas pedagógicas relacionadas às metodologias ativas, que valorizam o protagonismo dos estudantes.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino de Arte*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Nesse livro, a autora trata de questões pertinentes à aprendizagem da história da Arte, trazendo para o campo educacional o debate em torno da contextualização da obra em seu universo histórico, cultural e político.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org.). *Arte/Educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Unesp, 2008.

A mediação como proposta de ensino coloca em contato o campo da Arte e seus espaços com a prática educacional. O livro aborda aspectos como o conceito de mediação, as experiências mediadoras em museus, em centros culturais e na educação formal, além da aproximação entre os campos da Arte e da cultura. Por meio de exemplos desenvolvidos em outros países, as autoras se propõem a pensar as demandas específicas dessa prática no Brasil.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

Com o objetivo de estabelecer uma aprendizagem significativa em relação à imagem, esse livro trabalha uma proposta pautada na tríade contextualização, apreciação e produção, por meio de um pensamento crítico em torno da imagem e seus usos.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (org.). *Ensino fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula*. São Paulo: Avercamp, 2009.

O objetivo dos autores dessa obra é conduzir os profissionais do Ensino Fundamental a uma reflexão, levantando questões sobre a prática docente com crianças de 6 a 7 anos, tais como a sua entrada na escola sob o ponto de vista legal, os princípios pedagógicos norteadores do trabalho do professor e a importância da ludicidade na sala de aula.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 ago. 2025.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, também conhecido como ECA, visa à proteção integral de crianças e adolescentes, estabelecendo seus direitos e deveres.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola*. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Guia que aborda importantes reflexões e orientações sobre a implementação da Lei nº 15.100, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis pelos estudantes nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Documento que apresenta os temas contemporâneos transversais e a importância deles para os currículos da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse documento do Ministério da Saúde foi elaborado para auxiliar as Equipes de Atenção Básica/Saúde da Família no trabalho com adolescentes, propondo cuidado da saúde, hábitos saudáveis e atenção aos principais aspectos clínicos.

BRITO, Giseli Artioli; FLORES, Maria Marta Lopes. A inclusão de alunos com deficiência intelectual: em foco as práticas pedagógicas. *Boletim de Conjuntura*, Boa Vista, ano V, v. 16, n. 48, p. 340-359, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2879/966>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Artigo que apresenta discussões e resultados de uma pesquisa qualitativa sobre a inclusão escolar e a qualidade da educação.

CARNIELLI, Walter A.; EPSTEIN, Richard L. *Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação*. São Paulo: Rideel, 2009.

Nessa obra, os autores recorrem a textos de diferentes gêneros para apresentar o que são bons e maus argumentos, analisar que tipo de afirmação de natureza moral trazem implicitamente e explicar as consequências dos enunciados vagos ou ambíguos para a argumentação.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Ritual e teatro na cultura popular. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 7-22, maio 2015.

O artigo explora a noção antropológica de ritual relacionando-a à ideia de teatro nas artes cênicas, além de estabelecer um diálogo abordando as semelhanças e diferenças marcantes entre ritual e teatro. O ponto central do texto é o deslocamento do foco para a cultura popular, em especial o Carnaval das escolas de samba e o Bumba Meu Boi.

COLE, Michael; COLE, Sheila R. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Tradução de Magda França Lopes. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Uma obra clássica que permite aos leitores compreenderem que o desenvolvimento humano é um conjunto de interações dos processos biológicos, sociais e psicológicos, integrados em diferentes contextos sociais.

CORDEIRO, Claudia Talochinski; OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de (org.). *Educação e políticas inclusivas: ressignificando a diversidade*. Londrina: Syntagma Editores, 2020.

Esse livro aborda, de forma crítica, a inclusão de pessoas com deficiência na escola sob a luz dos direitos humanos.

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 298-309, 2010. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.

COSTA, Renato Pinheiro da; CASSIMIRO, Élide Estevão; SILVA, Rozinaldo Ribeiro da. Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. *Docência e Ciberultura*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 97-116, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53068/36747>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo discute o uso da tecnologia para o desenvolvimento do processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como as crianças aprendem a ler.

DEITOS, Fernanda Nunes; ARAGÓN, Rosane. O processo de alfabetização com o uso das tecnologias digitais: uma revisão sistemática. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 27., 2021, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/17855/17689>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo trata da utilização de recursos tecnológicos no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa abordagem se dá por meio de uma revisão sistemática da literatura que envolve esse assunto.

DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (org.). *Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

A obra discute de que forma as diferenças culturais são tratadas na escola, propondo a reflexão das práticas educativas e ações pedagógicas por meio de uma postura ética e inclusiva.

DOHME, Vania. *Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado*. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

Esse livro mostra de que maneira as atividades lúdicas, como jogos, histórias, dramatizações, músicas, danças e artes plásticas, são práticas de uma educação que objetiva o desenvolvimento pessoal e a atuação cooperativa na sociedade.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

Os textos reunidos nesse livro propõem uma discussão sobre interdisciplinaridade, apresentando reflexões e análises de questões que envolvem a integração no campo da educação.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir*. São Paulo: Cortez, 2014.

Nesse livro, os autores abordam a interdisciplinaridade como uma proposta essencial para o processo de ensino e aprendizagem, contrapondo a concepção fragmentada da racionalidade disciplinar. Ressaltam que, por envolver uma atitude de reciprocidade e complementaridade, a ação interdisciplinar proporciona um fazer pedagógico que cada vez mais prioriza a relação entre os componentes curriculares.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

A obra reúne textos de diferentes autores, com o objetivo de familiarizar os leitores com o tema da interdisciplinaridade no espaço escolar. Em cada capítulo serão apresentadas práticas docentes interdisciplinares variadas, da Educação Infantil até a pós-graduação, promovendo uma forma diferente de pensar e escrever sobre o fenômeno educativo.

FERRAZ, Maria Heloísa; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 2001.

O livro propõe subsídios para repensar o processo de ensino e aprendizagem da Arte na educação, apresentando elementos para a fundamentação e o desenvolvimento do trabalho artístico em sala de aula. Dividido em duas partes, aborda, primeiramente, as transformações da Arte no currículo escolar. A segunda parte traz como tema bases para a construção de um saber em Arte e de um saber em ser um professor de Arte. Propõe-se, com isso, a aproximação dos estudantes ao conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura e de suas diversas manifestações.

FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

A obra apresenta aspectos importantes do processo de construção da leitura e da escrita, explicando como a alfabetização ocorre no cérebro e como esse processo é importante para o desenvolvimento de inúmeros outros conhecimentos.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

Esse livro ajuda a compreender os mecanismos da argumentação e aprimorar suas habilidades de comunicação. O autor oferece uma análise profunda e abrangente do processo argumentativo, desde a construção de argumentos até a identificação de falácias.

FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

Um debate sobre educação musical com base na compreensão dos hábitos, nas condutas e na visão de mundo que regem a sociedade nos mais diversos períodos e contextos. Nessa dimensão cultural, fundamenta-se o debate da autora sobre o quanto a educação musical se estrutura pelo contexto cultural em que ocorre, sendo a música algo central na cultura humana.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Nesse livro, o educador Paulo Freire discorre sobre a relação entre educadores e estudantes, promovendo uma ética de ensino orientada pelo desenvolvimento da autonomia.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

O autor propõe o conceito das inteligências múltiplas (linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal), em que todas as pessoas apresentam inteligências que funcionam de forma combinada para resolver problemas e/ou produzir bens sociais e culturais, dentro de seu contexto.

GRISA, Gregório Durlo et al. *Neurociência e alfabetização: noções fundamentais*. Bento Gonçalves: IFRS, 2022.

Esse livro apresenta noções sobre como ocorre o processo de alfabetização com base nos estudos recentes da Neurociência.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Livro resultante de um debate sobre o ensino da cultura visual e o papel da Arte na educação. Os debates gerados pelo autor propõem a compreensão da cultura visual de nossa época e, com base nessa dinâmica, sugere estender essa leitura para outros períodos.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 36. ed. Joinville: Clube de autores, 2024.

O livro apresenta pressupostos metodológicos para a construção de uma avaliação mediadora, atrelando a concepção de aprendizagem a uma perspectiva na correção de testes e tarefas, além da necessidade de mudança na postura pedagógica dos professores para a melhoria da educação.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Nesse livro, a autora apresenta cinco princípios que considera essenciais para uma avaliação mediadora, com exemplos práticos relacionados à mediação, como o tempo, a elaboração de testes, as correções de tarefas avaliativas, a intervenção e os registros.

ILLERIS, Knud (org.). *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Nessa obra, o pesquisador Knud Illeris reúne diferentes autores e teorias da aprendizagem e apresenta um conjunto de textos que tratam do tema, buscando caminhos para a compreensão do conceito de educar e sobre como funciona o complexo processo de ensino e aprendizagem na atualidade.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papyrus, 2009.

Nesse livro, o autor aborda o teatro como trabalho pedagógico na Educação Infantil e também no Ensino Fundamental.

JOIA, Michele. *A inclusão de crianças na escola: o papel do educador diante das dificuldades de aprendizagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

Nesse livro, a autora traz conhecimentos sobre inclusão que ela construiu com base em dificuldades encontradas em seu dia a dia, fornecendo subsídio para o professor atuar em sala de aula com seus estudantes.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes curriculares como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.

KÜLLER, José Antonio; RODRIGO, Natalia de Fátima. *Metodologia de desenvolvimento de competências*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

Os autores têm como proposta pedagógica uma metodologia desenvolvida para apoiar a capacitação dos docentes, baseada em métodos de ensino e aprendizagem centrados na iniciativa e na atividade dos educandos.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 28. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

Nesse livro, o autor apresenta conceitos que orientam e auxiliam professores em sua prática pedagógica no contexto da escola pública, discorrendo sobre temas relacionados à didática, à metodologia do ensino e à psicologia da aprendizagem.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

Esse livro aborda a prática educativa e o papel do professor nos processos de ensino e de aprendizagem. Libâneo enfatiza a necessidade de uma abordagem pedagógica crítica e reflexiva, que considera o contexto socioeconômico e cultural dos estudantes, promovendo uma educação transformadora. Ele discute métodos e estratégias de ensino que visam ao desenvolvimento integral do estudante, articulando teoria e prática de forma a preparar cidadãos críticos e participativos.

LIMA, Aurilia de Brito et al. (org.). *Políticas de inclusão na educação básica*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

Esse livro reúne textos sobre os principais marcos das políticas públicas relacionadas à inclusão desde as temáticas mais amplas até as mais específicas.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. *Motriz*, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6496>. Acesso em: 16 ago. 2025.

No artigo, a autora discute aspectos epistemológicos, sociológicos, educacionais e artísticos da dança no universo educacional brasileiro.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 2011.

Escrito no contexto da consolidação do ensino de Arte como componente curricular obrigatório pela LDB nº 9394/96, a autora propõe a reflexão sobre o ensino de Arte e a especificidade da dança nesse cenário. Com base nessa problematização, traz um debate sobre o ensino da dança no cenário educacional brasileiro.

MELLO, Fabiane de Oliveira; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Estratégias de aprendizagem de alunos do ensino fundamental em processo de alfabetização. *Revista de Psicologia*, v. 40, n. 2, p. 935-955, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/25503/24038>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo apresenta informações provenientes de uma análise qualitativa de diversas estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes no processo de alfabetização.

MIRANDA, Elaine (coord.). *Educação inclusiva e a parceria da família: uma dimensão terapêutica*. São Paulo: Literare Books International, 2021.

Esse livro proporciona ao leitor uma visão abrangente sobre a inclusão, embasada por evidências científicas. Ele traz também o compartilhamento de experiências familiares, buscando estabelecer uma parceria entre família e escola.

MONDAINI, Marco. *Direitos humanos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Esse livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos.

MORAES, José Jota de. *O que é música*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Nesse livro, o autor trata das maneiras de ouvir a música, classificando essa experiência em três formas: com o corpo, emotivamente e intelectualmente. No primeiro estágio, relaciona a música com o corpo, o impulso da dança, os ritmos e os gestos. No segundo, aborda o campo do sentimento e da emotividade. Já no terceiro estágio, propõe ouvir a música intelectualmente e pensar sua estrutura e organização, possibilitando que a música seja tomada como linguagem.

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Esse livro apresenta conceitos como alfabetização e letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.

NOVAS tecnologias facilitam a aprendizagem escolar. *Portal Brasil*, 10 jul. 2014. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-educadores/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-a-aprendizagem-escolar>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Artigo que aborda o impacto da cultura digital e o uso da tecnologia na educação.

OBICI, Giuliano Lamberti. *Gambiarra e experimentalismo sonoro*. Tese (Doutorado em Musicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Essa pesquisa aborda a gambiarra como ponto de encontro entre a música experimental e a arte sonora brasileira e faz uma busca por esse encontro, traçando um recorte na música experimental do país.

OBJETIVOS de desenvolvimento sustentável. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essa página apresenta os objetivos de desenvolvimento sustentável e como a ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingi-los.

PAIS e escolas devem dar atenção a comportamento de estudantes. *Ministério da Educação*, 20 abr. 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47731-pais-e-escolas-devem-dar-atencao-a-comportamento-de-estudantes>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Esse texto aborda a questão do *bullying*, defendendo que é preciso dar atenção tanto à vítima quanto ao agressor e que os responsáveis e a comunidade escolar devem ficar atentos a esse tipo de comportamento.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.

REIS, Ana Valéria Sampaio de Almeida; DAROS, Thuinie; TOME LIN, Karina Nones. *Layouts criativos para aulas inovadoras*. Maringá: B42, 2023.

Esse livro orienta educadores que desejam transformar o ambiente da sala de aula e implementar estratégias de ensino dinâmicas. As autoras propõem uma série de *layouts* para favorecer abordagens pedagógicas diversas. O objetivo é promover práticas de inovação, inspiração e cocriação entre professores e estudantes, incentivando os educadores a se tornarem *designers* do ambiente educacional. Essa obra é recomendada para quem busca repensar a organização do espaço escolar e criar experiências de aprendizagem marcantes.

RESUMO do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: Unesco, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento leva o leitor a refletir sobre o real papel da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, apresentando de maneira crítica seus benefícios e riscos.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

Esse livro trata de conceitos centrais que ajudam a compreender a relação entre o desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a produção de textos multimodais e multissemióticos utilizando diferentes linguagens em mídias diversas.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2009.

Livro que propõe a aplicação de atividades práticas da linguagem da dança que podem ser desenvolvidas em âmbito escolar com base em quatro temas: a consciência corporal; os fatores do movimento; a comunicação; e a expressividade.

SANTOS, Alessandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento*: como estudar, organizar e planejar os estudos. Parnaíba: Canva.com, 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Esse guia apresenta diversas orientações que contribuem para melhorar a qualidade da rotina de estudos. Essas orientações se referem a diversos aspectos, como hábitos, organização do espaço, planejamento e técnicas.

SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. Os *Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*, v. 1, 2013.

Esse artigo disserta sobre a importância do planejamento para o processo de ensino e aprendizagem, apresentando propostas que auxiliam o professor na elaboração do plano de trabalho docente.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. Estratégias de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência visual. *Observatorio de La Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 22, n. 2, 2024.

Esse artigo apresenta algumas estratégias de ensino-aprendizagem para a participação ativa de estudantes com deficiência visual na escola regular.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Trench Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 1991.

Uma proposta voltada para a educação musical que tem como objetivo a escuta ativa. O livro é destinado a qualquer indivíduo interessado em música.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

O texto discute o saber pedagógico como prática histórica e interdisciplinar, destacando que a educação deve articular trabalho, sociedade e cultura.

SILVA, Eva Aparecida Gomes da. O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 3, mar. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8972/3542>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Esse artigo aborda as contribuições do uso de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Um livro voltado para a prática do ensino do teatro e a sua introdução em sala de aula. Aborda o lúdico como elemento desencadeador com base em dois temas relevantes para a docência: a vinculação da prática dos jogos teatrais aos jogos tradicionais e o contato com outras áreas do saber, enriquecendo a visão do estudante.

SOARES, Magda. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2024.

Nesse livro, a autora discute o histórico problema da alfabetização, analisando os principais métodos utilizados.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Esse livro sugere ao leitor a releitura de artigos sobre a alfabetização, discutindo concepções e refletindo sobre práticas escolares de alfabetização e letramento.

SOARES, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2023.

Esse livro destaca a importância de os estudantes não apenas aprenderem o sistema alfabético de escrita, mas também conhecerem seus usos sociais, como ler, interpretar e produzir textos.

SOUZA, Fabiana de Freitas Marques. A contribuição do lúdico no processo de alfabetização e letramento. *REE-DUC – Revista de Estudos em Educação*, Quirinópolis, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/download/12440/8795/46692>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo destaca as contribuições de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para a alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima; IKESHOJI, Elisângela Aparecida Bulla; GITAHY, Raquel Rosan Christino (org.). *Metodologias para aprendizagem ativa em tempos de educação digital*: formação, pesquisa e intervenção. Jundiá: Paco, 2021.

Nessa obra, as autoras exploram questões que envolvem a presença de diferentes metodologias em vários segmentos de ensino. Além de apresentarem pesquisas e estudos importantes sobre tecnologias e o ensino digital, buscam compartilhar os desafios enfrentados pelos docentes nesse campo do conhecimento.

VIOLÊNCIA escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial. Brasília: Unesco, 2019.

Relatório que busca fornecer dados sobre a violência escolar e o *bullying*, destacando sua natureza, sua abrangência e seus impactos, assim como iniciativas para enfrentar esses problemas.

VON, Cristina. *Cultura de paz*: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo. São Paulo: Peirópolis, 2014.

Nesse livro, a autora aborda temas como igualdade e respeito às diferenças, oferecendo reflexões e estratégias para trabalhar esses assuntos com estudantes.

ISBN 978-85-16-14248-3



9 788516 142483